

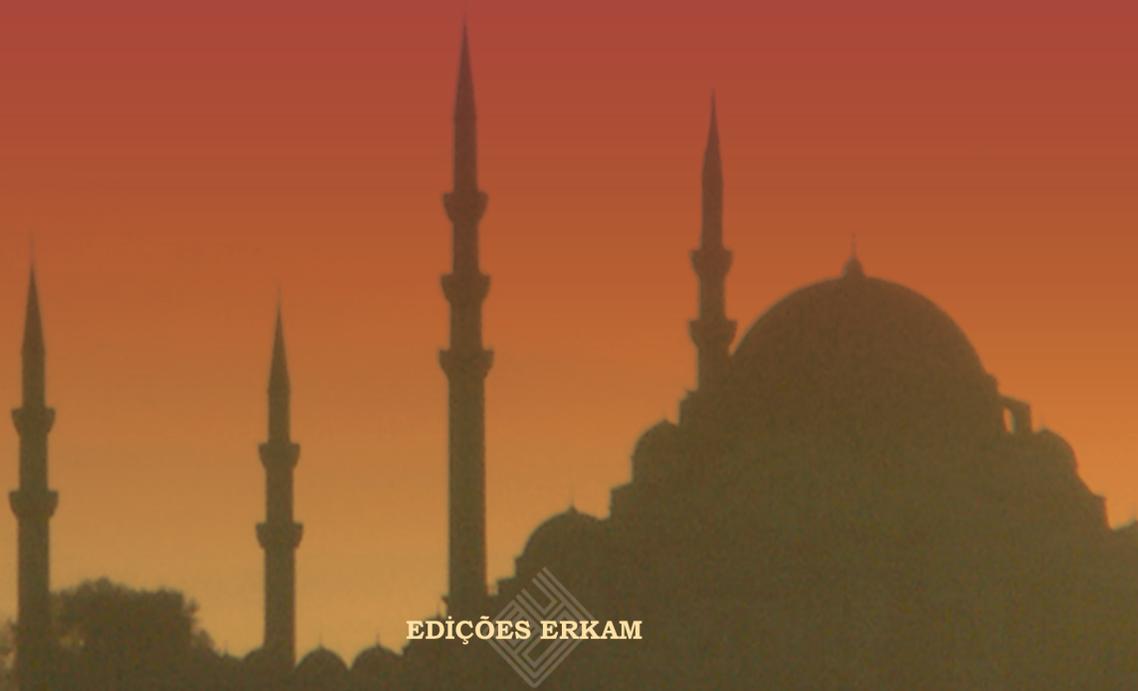
İSLAM

ESPÍRITO E FORMA

Sua Natureza Sublime



Osman Nuri TOPBAŞ



EDIÇÕES ERKAM

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Publicado por :
Ediçōes Erkam
İkitelli Organize Sanayi Bölgesi
Turgut Özal Caddesi No: 117 Kat: 2/C
Başakşehir / Istanbul - Turquia
Tel: (90-212) 671-0700 (pbx)
Fax: (90-212) 671-0717
E-mail: ilafabrazil@gmail.com
Internet: <http://www.tasavvufpublishing.com>

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida de maneira alguma por nenhum dos meios disponiveis, quer seja elétrico, químico, mecanico, Óptico, fotocopia ou gravação, sem a permissão prévia do editor.

ISBN: 978-9944-83-223-6

Titulo Original	: İslam İman İbadet
Autor	: Osman Nuri Topbaş
Tradutor	: Leticia de Paula Gouvea
Editor de Cópia	: Ahmet Victor Garcia
Capa	: Mustafa Kayan
Projeto Gráfico	: Zakir Shadmanov
İmpresso por	: Ediçōes Erkam

İslam Espirito e Forma

Sua Natureza Sublime

Osman Nûri Topbaş



Edições Erkam

ÍNDICE

PREFACIO / 7

NOTA DO TRADUTOR / 11

ISLAM, SUA NATUREZA SUBLIME / 13

Os cinco pilares do Islam 33

A PROFISSÃO DE FÉ E SEUS PILARES / 39

A Crença em Allah 45

A Crença nos anjos 76

A Crença nos livros de Allah 78

A Crença nos Profetas 80

A Crença na próxima vida 90

A Crença no Destino 99

Dos aspectos da fé 111

A Frase de mais peso na Balança 118

A proclamação de fé no instante da morte 121

ORAÇÃO (SALAT) / 129

A Preparação Para a Oração 136

Os pré-requisitos da oração 137

As Orações do Profeta ﷺ 148





As Orações dos primeiros muçulmanos	149
A cinco orações diárias obrigatórias	152
As orações opcionais	156
A Oração em grupo	164
A oração como único refúgio	167
A regularidade da oração	171
A oração descuidada	172
Os que se mantem longe da oração	173
A oração como meio de diferenciação	174
Resumo	176
A ablução menor e a ablução maior do corpo	179
A adab (Cortesia) na oração	184
A prostração do esquecimento	185

ZAKAT E INFAQ / 187

As regras mais importantes do pagamento do Zakat	206
'Ushr	210
As maneiras de gastar	220
Os requisitos do Zakat	225

A PEREGRINAÇÃO À MECA / 229

A construção da Kaabah	243
A peregrinação menor (Umrah)	253

O MÊS SAGRADO DE RAMADAN E O JEJUM / 257



Prefácio

Queridos Leitores,

Louvido seja Allah, o Todo-Poderoso, Quem nos concedeu a serenidade da crença no Islam. Louvado seja o Profeta Muhammad, quem guiou a humanidade da obscuridade à luz.

Toda alma sã deveria entender que este mundo foi criado com um propósito. Para cumprir com o propósito Allah, o Todo-Poderoso, enviou os profetas para guiarem a humanidade com suas mensagens. Todas essas mensagens foram, em relação à sua essência, iguais e se chamam Islam, sendo o maior presente que Allah deu aos homens, já que através do Islam o homem pode preservar a pureza de sua natureza transformando o mundo em um jardim de rosas.

Profundamente, em nós mesmos, há um desejo ardente de voltarmos ao Criador, sendo o *tawhid* (monoteísmo) islâmico o que nos permite voltar espiritualmente a nosso Senhor, satisfazendo assim o maior prazer desta vida.

Os que desejam, sinceramente, converter-se em servos de Allah devem compreender os aspectos mais íntimos do Islam e cumprir com suas obrigações. Aqueles que chegam a um alto nível na prática, tanto em forma quanto em espírito, merecerão o amor e a recompensa de Allah. Ao passo que, aqueles que rechaçam o convite de seguir o caminho de Allah serão condenados e converter-se-ão em perdedores mais adiante. Os céus jamais choraram os malfeitores, ao contrário, repeti-



damente destruíram os inimigos de Allah com poderosos trovões e chuvas torrenciais. O sol que vemos é o mesmo que iluminava os palácios do Faraó, de Nimrod e de outros desafortunados. Hoje ilumina apenas as ruínas de seus reinos. Assim, nenhum deles pôde alcançar a vida eterna tal como desejado. Somente aqueles que servem a Allah sinceramente podem alcançar esta felicidade e suas correspondentes recompensas.

A essência do Islam consiste em declarar que não há outro deus que não Allah e que o Profeta Muhammad é Seu mensageiro. Torna-se crente aquele que profere esta declaração, porém o Islam é mais que um dogma. Deve-se completar a fé com boas ações.

Al Qur'an Al Karim (Alcorão Sagrado) menciona, junto ao ato de crer em Allah, praticar o bem. A fé se aperfeiçoa tanto com a adoração de Allah, o Todo-Poderoso, como com as boas ações. Historicamente falando, nem as ameaças dos incrédulos, nem as dificuldades da vida pareceram problemáticas àqueles crentes que haviam aperfeiçoado sua fé. Quando o tirano Faraó castigou severamente os magos, por haverem crido em Mussa عليه السلام¹, aqueles não abandonaram sua nova fé, todavia disseram:

“... Senhor nosso! Verte sobre nós a paciência e leva-nos a alma, enquanto muçulmanos.” (Araf 7:126).

Da mesma forma, os cristãos lançados às feras não renunciaram a fé na unidade de Allah e sim, elegeram o sabor espiritual do martírio. Hadrat Sumaiyah, quem no passado tinha medo até da ponta de uma agulha, não temeu aos ferros ardentes que atravessavam seu corpo quando foi torturada, tudo por causa de sua inquebrantável fé no Islam. Seu marido teve o mesmo destino quando recusou deixar o Islam e foi assassinado cruelmente.

Os relatos sobre a vida dos companheiros do Profeta ﷺ², como a de alguns seguidores de outros mensageiros, antes da chegada do Islam, testificam que a fé pode suplantar a incredulidade.

1 Alaihi Salam: que a paz esteja com ele

2 sallallahu alaihi wa Salam: que Allah lhe abençoe e lhe dê paz



A história é testemunha que enquanto os muçulmanos praticavam o Islam como Allah, o Todo-Poderoso, revelou, sua civilização se materializou em todos os aspectos da vida, alcançando um refinamento espetacular. Estavam à frente nas ciências, política, economia e em muitos outros campos da vida. Entretanto, quando abandonaram a prática do Islam, ou somente praticaram em forma e não em espírito, perderam sua força e unidade. Deixaram de ser os líderes mundiais em todos os aspectos da vida.

Portanto, uma vez mais, necessitamos urgentemente voltar à nossa fé com sinceridade e praticá-la, não somente em forma, como também em espírito.

Tendo em conta esta necessidade, analisa-se a dimensão espiritual do Islam. A princípio têm sido exploradas as raízes de nossa fé e tem sido revelada da melhor maneira possível a sabedoria aprofundada. Seguindo os princípios da fé, penetra-se nos princípios espirituais de adoração do Islam. Ainda que o Islam - enquanto fé - possa ser notado por seu grau e prática, em nossos tempos, desafortunadamente, esta prática carece do espírito. Os rituais são levados a cabo mecanicamente como se fossem um costume social, enquanto o espírito do Islam foi totalmente perdido. O autor deste livro coloca como objetivo a reiteração da radiação espiritual que emana do Islam, adornando-a com histórias das vidas dos profetas e seus companheiros e também das dos exemplares mestres sufis. Em particular as muitas referências da poesia de Rumi, de Yunus Emre e de outros sufis têm por objetivo unir a paixão de nossa prática com sua forma ritual.

Foi dada ênfase aos capítulos sobre a caridade e gastos e investimentos para com os pobres. A profunda análise que é oferecida sobre a filosofia da economia integrante do Islam demonstra seu valor intrínseco no mundo de hoje, tão dominado pelo consumismo; já que o Islam não somente oferece guia espiritual senão também material. Foi dada ênfase às ordens econômicas do Islam para que sejam de ajuda em nossa batalha contra a “necessidade” material.

Gostaria de expressar meu agradecimento a Muhammad Eshmeli por seu apoio, tanto no período de preparação quanto no de publicação deste livro. Igualmente, suplico pelos outros irmãos que participa-





ram no processo de impressão e rogo que este livro seja fonte de bênção espiritual e benefício para todos, mais adiante.

Também desejo oferecer meu agradecimento especial a Dr. Suleiman Derin e Dr. Ali Kose por sua ajuda na tradução, igualmente aos editores que têm feito todo o possível para dar-lhe uma forma clara.

Que Allah ajude aos que se interessam por este livro a beneficiar-se dele, enquanto vão entendendo o Islam mais profundamente, tanto em forma quanto em espírito. Que Allah nos conceda nosso encontro com Ele mais adiante de acordo com a luz que emana do seguinte versículo:

“E por certo Ibrahim (Abraão) era dos seus. Quando chegou a seu Senhor, com um coração imaculado.” (Saffat 37:83-84)

Amém.

Osman Nuri Topbas
Uskudar, 16 de janeiro de 2003



Nota do Tradutor

Bissmillahir rahmanir rahim!

Louvido seja Allah, o Senhor dos mundos, O Onisciente, Onividente e Onipresente! Aquele que nos enviou a guia definitiva através de nosso amado Profeta Muhammad, *salla Allah alaihi wa salam*. Que Ele, *subhanahu wa ta'ala*, não nos deixe desviar da senda reta, concedendo-nos a vitória nesta vida e a graça do *Jannah* na próxima vida, *inshallah!*

Que a paz e as bênçãos de Allah estejam com todos os Seus Profetas, Mensageiros e *awliya*.

Assalamo alaikum wa rahmatullahi ta'ala wa barakatuh, caros leitores. O livro que têm em mãos traz uma explicação extremamente sensível da nossa *aquidatul islamiya*, crença islâmica.

O autor deste, *Shaikh* Osman Nuri Topbas, quem Allah me concedeu o imenso prazer de conhecer pessoalmente e acompanhar algumas de suas aulas, é um dos sábios islâmicos, *ulemá*, de nossa era. Seu conhecimento em *sharia* é profundo e sua espiritualidade refinada, o que faz com que seus livros sejam repletos de ensinamentos essenciais à vida do *muslim*, porém de fácil assimilação e compreensão.

Que a luz do conhecimento que encerra este livro ilumine nossos corações e que, *inshallah*, possamos aperfeiçoar nossos atos de adoração, *'ibadaat* e melhorar nossa convivência social; atingindo assim a perfeição na prática da religião de Allah.

Rogo a Allah, *subhanahu*, que permita que esta tradução esteja à altura de tão elevado trabalho.

Amin!

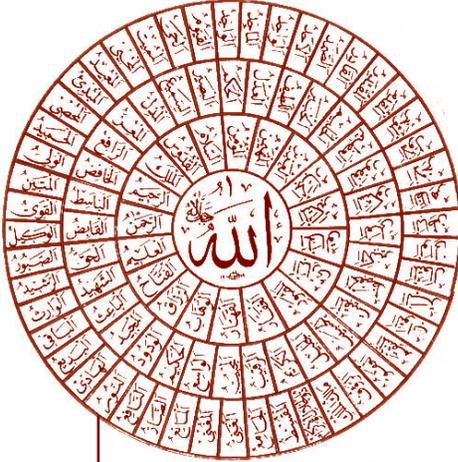
Letícia Gouvêa

Damasco, Síria, 28 safar, 1431H





Islam, sua natureza sublime



“Allah, não existe deus senão Ele. D’Ele são os mais belos nomes”
(Ta-Há 20:8)



Ao largo da história da humanidade todas as religiões, a primeira das quais foi revelada a Adão (Adam) ﷺ, foram, em sua essência, idênticas.

As únicas mudanças foram relativas às leis sociais já que as comunidades humanas têm se transformado constantemente; mas, em nenhum caso essas mudanças afetaram a essência das mensagens.

Portanto, todas as religiões reveladas desde Adão (Adam) ﷺ, quem foi o primeiro ser humano e o primeiro Profeta, até o último Profeta, Muhammad ﷺ são, no fundo, essencialmente iguais. Foi-nos transmitido por Abu Huraira:

“Ouvi o Mensageiro de Allah ﷺ quando disse:

‘Estou mais próximo que qualquer um do filho de Mariam e todos os profetas são primos carnais e não houve nenhum profeta entre mim e ele’.” (Bukhari, vol 4, livro 55, 651)

Por conseguinte é incorreto pensar que Islam é somente o Qur’an já que contém todas as religiões reveladas por Allah. Certamente a palavra ‘religião’ significa ‘em sua forma original’, anterior à adulteração sofrida pelos homens. O Qur’an confirma no seguinte versículo:

“Por certo, a religião, perante Allah, é o Islam. E aqueles aos quais fora concedido o Livro, não discrepam senão após a ciência



haver-lhes chegado, movidos por agressividade entre eles. E quem renega os sinais de Allah, por certo, Allah é Destro no ajuste de contas.” (Imran 3:19)

Este verso demonstra também que o Islam é a única solução para os problemas da humanidade. Referimo-nos aqui à declaração corânica que é a salvação tanto deste mundo como do próximo.

“E quem busca outra religião que não o Islam, ela não será aceita, e ele, na derradeira vida será dos perdedores.” (Imran 3:85)

Assim, Islam é a religião que tem sido repetidamente revelada desde Adão ﷺ até o último dos profetas, Muhammad ﷺ, e há sido aperfeiçoada nas etapas da história humana, encontrando sua forma mais perfeita no Qur'an.

Dois princípios resumem a base do Islam:

1. A fé (*iman*), crer firmemente nos cinco pilares do Islam;
2. As boas ações (*'amal as-salih*), fazer, de bom grado, todas as boas ações ordenadas por Allah.

O Islam praticado sob estes princípios organiza nossa vida, pensamento e comportamento de uma maneira equilibrada, formando um caminho que leva o crente até Allah porque conecta a lógica, o ouvido, a língua e o coração com a luz Divina. Se a beleza do Islam recai sobre uma rocha, esta se converterá em terra fértil.

Do mesmo modo, os corações daqueles que dão as costas ao Islam se convertem em rochas e somente o Islam lhes pode abrandar e curar.

O Islam aperfeiçoa tanto a vida intelectual quanto a cotidiana dos seres humanos e os leva da escuridão à luz. Os que abraçam o Islam desde o estado mais baixo se elevam até o ápice. O Islam tem a capacidade de transformar um ser humano comum em um homem perfeito, devolvendo a sua forma original de criação.

O Islam oferece a proteção da guia estendida por Allah à humanidade. Os que se submetem se elevarão acima de sua mortalidade e alcançarão o elixir da imortalidade. Allah sujeitou todos os profetas, pela obediência a Allah, a uma única condição: “Quando lhes disse:



Islam, sua natureza sublime 

‘submete-os! Cada um deles disse: ‘submetemo-nos ao Senhor dos mundos.’’.

Com respeito ao grande Profeta Abraão  esta realidade está declarada no Qur’an:

“Quando seu Senhor lhe disse: submete-te! Disse: Submeto-me ao Senhor dos mundos.” (Baqara 2:131)

Esta submissão se alcança ao experimentar a aproximação a Allah através da menção de Seus Nomes. Efetivamente, o objetivo de todas as formas de adoração é a aproximação a Allah, Seu conhecimento e Seu amor.

Um homem estava falando em uma mesquita acerca da morte e suas conseqüências.

Explicava que uma vez mortos seremos perguntados:

“Como viveste tua vida? Em que gastaste tua riqueza e saúde? Puseste em prática teus conhecimentos? Seguiste o ordenado e abstineste do proibido?”.

Falava de todos os detalhes sem chegar à essência. Entre os presentes estava o grande mestre sufi Shibli, quem disse para recordá-lo:

“Esqueceste da pergunta mais importante quer nos farão no outro mundo. Quando nos encontrarmos diante Allah nos será perguntado: ‘Ó meus servos! Estive convosco a cada momento, em que companhia estivestes?’.

Com esta forma e nível de respeito como base Islam significa uma forma de vida que nos faz sentir, em todo momento, a presença de Allah:

“...e Ele é convosco onde quer que estejais.” (Hadid 57:4)

O bem estar da terra e do céu depende de nossa obediência a Allah. Se esta falta a ira de Allah recai sobre nós.

“A corrupção apareceu, na terra e no mar, pelo que as mãos dos homens cometeram a fim d’Ele fazê-los experimentar parte do que fizeram e para que pudessem retornar.” (Rum 30:41)



O que significa este verso é que o abandono do Islam causa corrupção na harmonia e ordem da natureza. As catástrofes naturais se percebem neste contexto como uma advertência da necessidade de retornar ao caminho do Islam.

As pessoas que detêm o conhecimento podem perceber a diferença entre o Criador e Sua criação. Tais pessoas olham a forma externa enquanto percebem a interna; entendem a realidade deste mundo enquanto recordam do outro; observam o céu sem fim enquanto, constantemente se lembram do esplendor divino por detrás dele; conhecem suas debilidades enquanto servos e nunca deixam de se comportar como tais.

Em suas viagens até o mundo eterno Allah lhes outorga muitos de Seus segredos divinos. Então o servo cai prostrado adorando seu Senhor. Deste modo se cumpre o propósito da criação e o servo obtém a felicidade eterna, segundo é dito no seguinte versículo do Qur'an:

“Então, a quem Allah deseja guiar, Ele lhe dilatará o peito para o Islam...” (An'am 6:125)

Não obstante o Qur'an segue dizendo que uma parte da criação volta as costas à misericórdia Divina:

“...E a quem deseja desencaminhar, Ele lhe tornará o peito constricto, oprimido, como se se esforçasse para ascender ao céu. Assim Allah faz cair o tormento sob os que não crêem.” (An'am 6:125)

Portanto a salvação da humanidade só é possível com o Islam, tal como disse o Profeta ﷺ:

“O que aceita a Allah como seu Senhor, Islam como sua religião e Muhammad como seu profeta, e está satisfeito com ele, Allah lhe recompensará com o Paraíso.” (Abu Dawud, salat: 36; Tirmidhi, salat: 42)

A palavra Islam vem da raiz *silm* e *Salam*, quer dizer 'paz, submissão, pureza e sinceridade'. O primeiro capítulo do Qur'an, *Fatiha*, resume a essência do Islam. Segundo o texto deste capítulo o objetivo do Islam é levar a humanidade até a generosidade de Allah e o cominha reto sem incorrer, em nenhum momento em Sua ira:



“Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso.

Louvor a Allah, o Senhor dos mundos.

O Clemente, o Misericordioso.

O Soberano do Dia do Juízo.

Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda.

Guia-nos à senda reta.

À senda dos que agraciaste; não à dos incursos em Tua ira e nem à dos desencaminhados.” (Fatiha 1: 1-7)

Assim, pois, Islam satisfaz da mesma maneira a necessidade da fé e da razão.

Protege o homem de tudo aquilo que danifica sua vida e seus bens e faz o mesmo com a saúde das novas gerações. Os benefícios do Islam se podem resumir da seguinte maneira:

- *A fé mais refinada:* Islam oferece o melhor sistema de fé e protege a honra do homem das crenças heréticas como, por exemplo, a adoração aos ídolos.

- *Islam nutre a alma do homem através dos atos de adoração:* estes se dirigem tanto à alma quanto ao corpo, já que levar a cabo a religião requer ambos. Os que cumprem com as obrigações do Islam vivem paradisiacamente neste mundo.

- *É uma religião de misericórdia:* Islam procura levar ao homem a felicidade e a misericórdia de Allah ainda que a maioria de seus atos mereça destruição e castigo. Allah, o Todo-Poderoso, anunciou que Sua misericórdia excede Sua ira.

Transmitiu Abu Huraira:

“O Profeta disse: ‘Quando Allah terminou a criação, escreveu em Seu Livro – e escreveu sobre Si Mesmo e colocou junto a Ele: Na verdade Minha misericórdia sobre passa Minha ira.’” (Bukhari, vol 9, livro 93/51)

A *basmala* que se menciona ao princípio de cada capítulo, leva os nomes de Allah que iluminam Seu atributo de misericórdia: “Em nome



de Allah, o Clemente, o Misericordioso”. Estes dois atributos se mencionam também no primeiro capítulo, em seu segundo verso: “Louvor a Allah. Senhor dos mundos. O Clemente, O Misericordioso.”

Ar Rahman: clemente, misericordioso, compassivo. Por Sua misericórdia Allah nos ensinou o Qur’an:

“O Misericordioso. Ensinou o Qur’an” (Rahman 55:1-2)

Estes versos indicam também que o conteúdo do Qur’an é da mesma forma uma misericórdia para

“E fazemos descer, do Qur’an, o que é cura e misericórdia para os crentes. E, aos injustos, isto não acrescenta senão perdição.” (Isra 17:82)

Não somente o Qur’an é uma misericórdia para a humanidade. O é também o Profeta do Islam ﷺ quem o transmitiu:

“E não te enviamos senão como misericórdia para os mundos.”
(Anbiya 21:107)

Certamente esta realidade foi comprovada durante a vida do Profeta ﷺ, quem nunca maldisse aos que lhe perseguiam. Na cidade de Taif foi apedrejado e sangrava por causa das feridas. O anjo Gabriel então, veio a ele dizendo que poderia destruir os habitantes daquela cidade porque haviam-no maltratado daquela forma. O Profeta ﷺ recusou e respondeu:

“Não, não quero tal coisa. Sou o Profeta da misericórdia.”

Continuando suplicou a Allah que os guiasse e desse-os bem estar. Podemos concluir que o primeiro fruto do Islam é o bem-estar.

Os amigos de Allah que seguiram esta regra de ouro resumiram a subordinação a Allah em dois princípios:

1. *Ta’zim li amrillah*: cumprir com os mandatos de Allah com total reverência.
2. *Shafkat li halqillah*: mostrar-se misericordioso com a criação de Allah.

Islam é a religião da racionalidade: Ainda que não seja um produto da inteligência humana nem da razão, ambos, quer dizer, religião



e lógica, são dons procedentes do Criador e, portanto não há nenhuma razão para que se excluam mutuamente. O Islam guia a mente humana até estados mais benéficos e produtivos que lhe permitam levar uma vida equilibrada sem chegar aos extremos.

Outra forma de dizer é que a racionalidade do homem encontra sua plena expressão na crença na unidade de Allah, Quem nos recomenda, em muitos versos do Qur'an, usar nossa lógica e faculdade da razão: "*Afa La ta'qilun?*", e não vais raciocinar?

O Profeta também nos convida a utilizar nossa mente e refletir sobre a proposta da vida. Comparando a recompensa da adoração com a da reflexão diz:

"Uma hora de reflexão tem mais valor que sessenta anos de adoração". A mente humana foi criada como um veículo para guiar o homem até Allah. É um intérprete das realidades Divinas.

Islam é uma religião de amor: a mera razão não é suficiente para guiar o homem até a realidade Divina nem até Allah. Ao contrário, pode levá-lo a um mar de dúvidas. Portanto é necessário que a razão esteja sob domínio e da luz do amor. Rumi disse:

"O que tem a bênção de estar familiarizado com os mistérios espirituais sabe que a inteligência é de Iblis (Satã) enquanto o amor é de Allah." (Masnawi III, 1402)

Aqueles indivíduos, como os filósofos, que dependem da inteligência como seu guia se convertem em escravo dos sentidos. Servem ao que seus olhos vêem e ao que seus ouvidos ouvem sem se lembrarem do oculto.

A razão pode conhecer a Allah através do amor, enquanto que isolada é meramente um instrumento para que o amor possa chegar ao Criador. O amor pressupõe o sacrifício. Um crente que ama a seu Senhor pode dar sua vida no caminho de Allah. Os companheiros do Profeta ﷺ sacrificaram tudo no caminho de Allah e de Seu Profeta por isso alcançaram o grau mais elevado na história da humanidade. Imediatamente respondiam quando o Profeta ﷺ lhes pedia algo:

"Que sejam sacrificados por ti meu pai e minha mãe."



Daí que o Islam é a religião do coração mais que meramente uma religião da razão e que, acima de tudo tenta chegar ao coração do homem. Também é a religião do equilíbrio: o aspecto fundamental do Islam está no fato de que implica equilíbrio entre os dois mundos. Da mesma maneira que Allah criou o universo em completa harmonia e ordem, o Islam proporciona o caminho equilibrado para a vida do homem.

O Islam traz o equilíbrio entre este e o próximo mundo, o corpo e a alma, o homem e a mulher, os pobres e os ricos, o governante e os governados e também entre a matéria e o espírito. O Islam transformou esses aparentes opostos em complementos.

O Islam não ignora, tampouco sacrifica o outro mundo por este ou o corpo pelo espírito. O Islam elimina o conflito entre eles e estabelece em seu lugar harmonia. Com estas asas o homem pode voar até os mundos mais elevados.

Islam é a religião do conhecimento e da sabedoria: não é uma religião apta para os ignorantes. Pelo contrário, é a última, perfeita, religião que desceu para lutar contra a ignorância. Por isso, o Qur'an afirma que o conhecimento é a condição mais importante para ser um crente correto e valoroso.

"...Apenas os sábios receiam a Allah, dentre Seus servos. Por certo Allah é Todo-Poderoso, Perdoador." (Fatir 35:28)

O Profeta Muhammad ﷺ disse: "A superioridade de um homem de conhecimento sobre um adorador é como minha superioridade sobre o que ocupa o lugar mais baixo entre vós." (Abu Dawud, ilm:1)

Não obstante, Islam é um conhecimento com sabedoria sem a qual o conhecimento traz à humanidade mais dano que benefício. Por exemplo, o conhecimento da medicina sem sabedoria pode ser utilizado para matar e não curar. Neste sentido o Profeta ﷺ avisa: "aquele que aumenta seu conhecimento sem aumentar sua austeridade e temor a Allah se afasta d'Ele." (Kanz Al-Iran:62)

Islam é a religião de mais elevada moralidade: o homem constituiu o ápice da criação. É o representante de Allah na terra, aquele quem



Allah criou do barro e soprou-lhe o espírito. O Qur'an chama nossa atenção sobre esse feito e nos exorta a proteger nossas almas de nossos desejos baixos. Aconselha-nos a purificá-las dos vícios e alcançar a Allah com um coração puro. O Profeta Muhammad ﷺ é melhor exemplo de alguém que alcançou este grande objetivo e se elevou até o cume da moralidade. Chegou a dizer que um dos propósitos da profecia é de estabelecer o melhor exemplo da moralidade:

“...em verdade fui enviado para aperfeiçoar o comportamento humano.”

O Qur'an confirma este dito e exalta o seguinte versículo:

“E, por certo, és de magnífica moralidade.” (Qalam 68:4)

Os companheiros do Profeta ﷺ eram testemunhas oculares de sua timidez. Era mais tímido que uma jovem casta. Para clarear o significado da timidez (como algo vindo de Allah) disse:

“A timidez e a fé caminham lado a lado. Se uma deixa (o homem), a outra lhe segue.” (Suyuti, Jamius' Saghir I:53)

As palavras de Jalaluddin Rumi que seguem a continuação indicam a importância da *haya*, quer dizer o sentimento da timidez quando se comete uma ação errônea em relação à fé:

“Perguntei a minha mente ‘que é a fé?’ Minha mente respondeu ao meu coração: ‘a fé não é outra coisa que não a boa conduta (*adab*), assim os que não a têm estarão muito longe da misericórdia de Allah.”

Islam é a religião da bondade e da boa conduta: segundo o Profeta ﷺ, a bondade, aquilo que muita gente não dá importância adequada, terá muito peso no Dia do Juízo. O Profeta ﷺ, cujo exemplo é o melhor em todos os aspectos da vida, também nos deixou o exemplo da bondade. Quando um de seus companheiros cometia algum erro, ele o corrigia sem o menor insulto. Ao invés de falar diretamente ao culpado, falava em público:

“O que ocorreu é que foi visto algumas pessoas fazem tal coisa.” Introduzindo o assunto desta maneira encobria a responsabilidade do indivíduo.



Islam é a religião da justiça: um dos conceitos mais fundamentais que o Islam enfatiza, em muitas ocasiões, é o conceito da justiça e da lei. Segundo o Islam a associação de Allah com outros deuses constitui em um erro mais grave que violar os direitos dos demais. Durante o pior período de sua enfermidade - a qual o levou à morte, o Profeta ﷺ reiterou o significado do respeito aos direitos dos demais, indo à mesquita e perguntando se alguém tinha algum direito sobre ele que ainda não houvesse sido satisfeito. Disse:

“Ó companheiros! Se tomei, por erro, algo que não fosse meu dentre vossas propriedades, eis aqui as minhas, tomem para vós o que vos pertença. Se tomei algum de vós por erro, eis aqui meu dorso. Que me peguem e tomem vossa revanche.” (Asim Koksai, Islam Tarihi, vol II, pág: 38)

O conceito da justiça no Islam, estabelecido em fundamentos tão fortes, alcançou o ápice da perfeição e enche, a qualquer um que o estude, de admiração. Depois de haver examinado todos os sistemas legais, o filósofo francês Lafayet, quem teve um papel muito importante na formação do fundo ideológico da Revolução Francesa, expressou-se da seguinte maneira:

“Ó Muhammad! Ninguém alcançou teu nível quanto a praticar a justiça entre as pessoas!”

A história do Islam está cheia de contos que ilustram o lugar que a justiça ocupou entre as sociedades islâmicas. Um dia um homem comprou um cavalo no mercado. Ainda que jovem e forte, o cavalo morreu, três dias após a compra. O comprador suspeitou que o vendedor houvesse envenenado o cavalo para vingar-se de um conflito pessoal que havia ocorrido.

Foi ao juiz por três dias consecutivos, mas este se encontrava em viagem; enquanto isso este levou o cavalo morto ao veterinário e foi comprovado o envenenamento. Quando o juiz voltou de viagem o homem foi vê-lo outra vez. Disse ao juiz: “Por que não vieste aqui em seguida para que visse como estava o cavalo?” O homem replicou: “Senhor, vim aqui durante três dias consecutivos, mas tu não estavas.” O juiz respondeu: “Tens razão. Minha mãe morreu e viajei ao interior para seu funeral.” Depois de pensar um pouco o juiz se voltou ao seu



secretário e pronunciou o veredicto. O assunto foi resolvido da seguinte maneira: a ausência do juiz teve como resultado um prejuízo para o demandante. Daí que as perdas sofridas pelo demandante deveriam ser reembolsadas pelo juiz.

Em poucas palavras o Islam é a religião da justiça tanto material quanto espiritualmente. Por isso, nossos antepassados chamavam aqueles que, sem ser muçulmanos, respeitavam a justiça e se comportavam honradamente: muçulmanos sem religião. Ao contrário, aqueles muçulmanos que não se comportavam assim e se diziam muçulmanos: muçulmanos incrédulos. Somente o Islam pode transformar indivíduos que sucumbiram aos seus desejos mais baixos e levá-los ao mais alto grau de perfeição.

O Profeta ﷺ disse:

“Se um servo de Allah aceita e pratica o Islam, todas as suas boas ações passadas serão levadas em conta e todas as suas más ações passadas serão relevadas. A partir de então, a recompensa por suas boas ações aumenta de dez a cem vezes. Certamente, suas más ações serão escritas somente uma vez (em seu livro da prestação de contas), a não ser que Allah a perdoe.”

Desde os primeiros dias da religião houve aqueles que, reticentes à aceitação da guia, preferiram seguir seus desejos mais baixos, convertendo-se em escravos de Satã. Na história do Islam há muitos exemplos desse tipo. Ainda que o povo de Meca admitisse que Muhammad ﷺ era veraz, muitos deles se negaram a aceitar sua mensagem revitalizadora. Entendiam a realidade do Islam em sua consciência, mas desafortunadamente, deixaram-se dominar pelos desejos vis e caíram na incredulidade. Da mesma maneira, os judeus e cristãos pressagiavam, durante séculos, a vinda do Profeta Muhammad ﷺ, mas quando por fim este chegou proveniente de outra nação, estando eles dominados por seu nacionalismo e fanatismo racial, rechaçaram-no. Os judeus, em especial, destacaram esse rechaço já que haviam tido uma longa história de recusas e assassinatos dos profetas anteriores. O seguinte incidente mostra claramente este feito: Uma vez o Profeta ﷺ leu para os judeus os versos do Qur'an:



“Se eles argumentarem contigo, Muhammad, dize: ‘entreguei minha face a Allah, e, também, quem me segue.’ E dize àqueles, aos quais fora concedido o Livro, e aos iletrados: ‘Quereis islamizar-vos?’ Então, se se islamizarem, com efeito, guiar-se-ão; e, se voltarem as costas, impender-te-á, apenas, a transmissão da Mensagem. E Allah, dos servos, é Onividente.” (Imran 3:20)

Depois de havê-los recitado, perguntou-lhes:

‘Aceitais o Islam?’

Os judeus responderam:

‘Sim, aceitamos’

Ao ouvi-lo o Profeta ﷺ lhes fez a seguinte pergunta:

‘Aceitais também que Jesus عليه السلام foi a palavra de Allah, Seu servo e Seu mensageiro?’

Rebateram:

‘Não. Que Allah nos proteja de tal erro.’

Deste modo, ao rechaçar Jesus عليه السلام como profeta de Allah, converteram-se em desafortunados e incrédulos.

Perguntou aos cristãos:

‘Sois testemunhas que Jesus foi a palavra de Allah e Seu mensageiro?’

Responderam:

‘Não pode ser que seja uma criatura de Allah. Ele é o filho de Allah.’

Em outra ocasião, o Profeta ﷺ foi ver os eruditos judeus e convidou-os ao Islam. Nuaim ibn Arit e Zaid perguntaram:

‘Qual tua religião?’

O Profeta ﷺ respondeu:

‘Sou da religião de Abraão.’

Ao ouvir esta resposta disseram:



“Abraão era judeu.”

O Profeta ﷺ disse:

‘Em tal caso aceitemos a Torá como nosso árbitro.’

Os judeus duvidaram e não aceitaram esta sugestão. Possuíam um famoso sábio que se chamava Abdullah ibn Salam, o qual sempre exaltavam por seu conhecimento. Porém, quando este aceitou o Islam se esqueceram das exaltações e começaram a maldizê-lo e mudaram os capítulos que pressagiavam a vinda do Profeta Muhammad ﷺ. O Qur’an cita este assunto:

“Então, ai dos que escrevem o Livro (Torá), com as próprias mãos; em seguida dizem: ‘Isso é de Allah’, para o venderem por ínfimo preço! Então, ai deles pelo que escrevem com as próprias mãos! E ai deles pelo que logram!” (Baqara 2:79)

Isto nos mostra que os judeus e os cristãos mudaram suas religiões segundo seus desejos, destruindo deste modo a autêntica natureza dos ensinamentos. Hoje, a cópia mais antiga da Torá vem do século nove antes de Cristo. Conseqüentemente, há um período muito longo entre Moisés e a compilação da Torá. Os que lutam pela “reforma do Islam” tem, infelizmente, o mesmo propósito. O mesmo que fizeram antes, cobrem seus objetivos com belas palavras.

A mente humana não pode entender plenamente nem a sabedoria, nem os propósitos ocultos por trás do universo que foi criado pela Onipotência e Onisciência de Allah, Quem melhor conhece a natureza do homem, pois o criou. Daí que os mandamentos e restrições na vida do homem concordem com sua natureza. Uma mente que não foi moldada pela revelação Divina não é capaz de compreender estas realidades.

Uma mente sã nunca negará o fato de que o Criador é quem melhor conhece Sua criação e que, portanto é mais capaz de levar o homem pelo caminho que mais lhe convém. Podemos dizer que o Islam é a única religião adaptada perfeitamente a esta natureza.

Por Sua misericórdia sem limites Allah, o Todo-Poderoso, enviou à humanidade o Islam, uma religião universal que contém um sistema



de vida ideal e compreensivo. Como tal, o Islam pode responder qualquer pergunta referente à vida ou o que se passe com o homem. Que sirva de exemplo que os sonhos transcendem a realidade de nossas vidas físicas e que se encontram em nossas mentes.

Sendo assim, o Islam avalia e julga seus significados. Qualquer sistema de valores em que se baseiam as leis, e que ignore sequer uma característica da natureza fundamental do homem, será afastado por esta natureza e, finalmente, ignorado.

Por exemplo, os católicos ignoram a necessidade de ter uma família e instituem o celibato ao clero. Tal proibição entre em desacordo com a natureza humana e conseqüentemente leva à desobediência.

A natureza humana contém características variáveis e outras que são permanentes. Os sistemas religiosos que ignoram as características permanentes, não podem ter validade indefinidamente. A natureza humana excede todos os limites externos que lhe são impostos.

Por exemplo, a Europa Ocidental sofreu penalidades do cristianismo adulterado até, finalmente, eliminá-lo de suas vidas e restringi-lo às igrejas. Por desgraça, muitos cristãos deixaram a religião por completo por causa das tendências artificiais dentro da fé cristã. Mais ainda, dado que crer em um ser divino é uma tendência natural, alguns cristãos chegaram a adorar Satanás.

O Islam, pelo contrário, toma em conta a natureza divina do homem a qual nunca se tornará obsoleta com o passar do tempo. Para exemplificar, as mulheres são mais emotivas que os homens e por isso, em algumas circunstâncias legais não podem participar como testemunhas, já que isso poderia entorpecer a administração da justiça.

Os mandamentos de Allah fazem com que as características negativas do homem não se desenvolvam para depois tomar controle deste. Ademais, nos ajudam a desenvolver as características positivas. Não obstante, pelo bem de nós mesmos, o Islam nos garante a liberdade para organizar nossas vidas segundo as novas circunstâncias nos aspectos da vida sujeitos a mudanças e transformações.



Não há nenhum decreto definitivo a respeito de quais são tais aspectos já que o Islam é a religião realista que abarca a realidade da natureza humana. Vale à pena confirmar que a natureza humana que está livre da pressão contextual do submetimento tende, de maneira natural, a todo aquele que seja positivo antes do negativo.

Para reafirmar este ponto o Profeta ﷺ disse que todas as crianças nascem com a natureza islâmica. (Bukhari, Janaiz:92)

Transmitido por Abu Huraira:

O Profeta ﷺ disse:

“Cada criança nasce com a verdadeira fé do Islam (quer dizer, adorar a Allah e nada mais) e são seus pais que os convertem ao judaísmo, cristianismo ou à magia, igual aos animais que dão a luz a pequenos animais perfeitos. Há visto alguma vez mutilados?” (Bukhari, vol 2, Livro 23:467)

Como resultado da misericórdia de Allah que abarca tudo, sem exceções, em termos gerais existe, no universo, paz e tranqüilidade. Podemos observar que em um bosque os animais pequenos e débeis vivem ao lado dos que são fortes e selvagens. A mesma circunstância é verdadeira para um ser humano, o qual é a essência do universo.

Ainda que possua qualidades tanto positivas quanto negativas, enquanto as primeiras excedam as outras, dar-se-á a condição de que as tendências negativas não se manifestarão livremente. Sem dúvida, a natureza positiva se corrompe pelas influências contextuais sociais tal como se menciona no dito do Profeta ﷺ citado anteriormente.

O Islam, através do modo de vida a que nos dirige, trata de preservar os elementos puros da natureza para que floresça a pureza espiritual que nos foi concedida por Allah, o Todo-Poderoso. É claro que no Islam existe a possibilidade de que os elementos negativos da natureza humana não se extingam completamente. Por exemplo, ao invés de permitir, como fazem alguns sistemas psicológicos modernos, a liberdade sexual absoluta, o Islam a organiza dentro dos limites do matrimônio e da família para assegurar a continuidade humana.



O Islam facilita a expressão dos desejos naturais em condições de matrimônio e, desta maneira, pode dirigir nossa sexualidade até os objetivos divinos manifestados na educação da descendência.

Quanto à posse dos bens, o Islam nos ensina que na realidade tudo pertence à Allah. Exorta-se aos crentes gastar o que tem para o benefício dos demais em vez de entregar-se ao vício ou acumular riquezas somente para o uso pessoal. O Islam nos guia a uma apreciação e cooperação com os demais ao invés de alimentar a inveja.

Da mesma forma, o Islam organiza as faculdades intelectuais do homem. Conecta a investigação mental do homem à revelação, já que de outro modo a reflexão mental pode levar o homem ao ridículo. É precisamente por essa razão que os filósofos negaram sempre as verdades de outros filósofos. Mais, em Atenas, na antiguidade, o ato de roubar foi tido como algo digno de respeito no caso de que o ladrão não fosse pego. Tolerava-se a ladrões e não eram castigados, dado que o roubo era produto da inteligência. Ainda que roubar seja um mal evidente por si mesmo, não seria reconhecido intelectualmente sem a ajuda da revelação Divina.

Se a mente humana é capaz de deixar de perceber o evidente, como se pode perceber o que é verdadeiro em casos mais complexos?

Quando se aceita a razão como único juiz chega o momento em que todas as partes a tenham e a justiça não possa ser implantada. O que segue constitui um bom exemplo disso:

Na Atenas antiga um estudante de direito tinha um contrato com seu professor para que este o preparasse para ser um advogado. O estudante deveria dar uma parte do pagamento depois de ter concluído os estudos e a outra parte depois de haver ganhado seu primeiro caso legal. Depois de terminar seus estudos com o mestre, o estudante disse que àquele que o primeiro pagamento era suficiente para pagar seus serviços e que não pagaria a segunda parte, mesmo depois de obter seu primeiro cliente. O professor de direito levou o estudante a juízo sob a acusação de violação do contrato. Quando seu caso foi apresentado ao juiz, o professor disse a este:



“Obterei meu dinheiro de qualquer forma, perdendo ou ganhando o caso.” O juiz perguntou: “Como?” O professor então explicou: “Se ganho o caso o estudante terá que pagar meus honorários por obrigação ao cumprimento a seu veredicto. Não pode se negar a cumpri-lo. Se perco então meu estudante ganhará o caso e segundo nosso acordo supõe-se que devo receber meus honorários no momento em que ele ganhe seu primeiro caso legal.” O estudante, que recebeu bom ensino, disse: “Ao contrário, não pagarei os honorários nem se ganhar, nem se perder.” O juiz pediu que se explicasse. Respondeu: “Se ganho não deverei pagar, de outro modo seria atuar contra o veredicto deste julgamento, o qual é inadmissível. Se perco este caso então, segundo o acordo que fizemos não deverei pagar nada.”

Como vemos a mente humana é capaz de chegar a conclusões totalmente contraditórias através de provas idênticas. É uma consequência inevitável de descartar a revelação. Ao ressaltar a necessidade de respeitar os direitos dos demais acima de todo, o Islam introduz uma dimensão diferente nas relações dos adversários já que ensina ao homem a pensar nas necessidades dos demais, mis que nas suas próprias. Confirmando categoricamente, temos o dito do Profeta ﷺ que diz que aqueles que dormem bem quando seus vizinhos passam fome não são dos nossos.

Desta maneira o Islam transformou seus seguidores em irmãos e irmãs que compartilham seus bens, se preocupam uns com os outros e se amam. Os árabes eram famosos por seu ódio, inimizade e saques às outras tribos em guerras sanguinárias. Eram tão cruéis que enterravam vivas suas filhas recém-nascidas por considerá-las uma desonra. As lutas e guerras entre eles não tinham fim. Os fortes humilhavam os fracos e a lei sempre favorecia aos fortes.

Falando destas horríveis circunstâncias sociais, Mehmet Akif, um dos poetas turcos mais famosos, disse:

“Se um dos irmãos não tivesse dentes pudera que seus irmãos o comessem.”

Não obstante, com a chegada do Islam se elevaram e alcançaram a estatura do povo mais nobre e virtuoso do mundo. Os que antes esta-



vam dispostos a beber o sangue dos outros, com a chegada do Islam atingiram um estado em que o bem dos demais prevalecia sobre o dele mesmo, incluindo no momento da morte. Citamos o sucesso, transmitido por Hadrat Hudaifa, que mostra o nível de bondade e generosidade alcançado pelos membros da comunidade. Hudaifa estava buscando no campo de Yarmuk aos sobreviventes da batalha que acabava de terminar. Transmitiu:

“Vi meu primo Harith em uma poça de sangue. Corri até ele para dar-lhe de beber e enquanto tentava, ouviu-se a voz de Ikrimah: ‘Água, um pouco de água por Allah.’

Harith indicou a Ikrimah com seus olhos e retirou a mão que ia em direção à água, queria dizer que levasse a água para Ikrimah. Quando cheguei a ele, ouvimos a voz de Jash: ‘Água, água, por favor.’

Ikrimah, assim como Harith não aceitou a água e olhou para a direção de Jash. Fui correndo até ele, mas este não pode beber já que havia exalado seu último suspiro. Corri até Ikrimah, mas também já estava morto. Assombrado, corri o mais rápido possível até Harith e percebi que estava morto.

Esses três guerreiros, a ponto de converterem-se em mártires, preferiram recusar a água que lhes havia sido oferecida somente para satisfazer a necessidade dos demais. No resultado, nenhum deles bebeu sequer uma gota antes de morrer.”

É um exemplo dos elevados ideais da moralidade islâmica que se manifestaram nas vidas de seus primeiros seguidores. As mesmas pessoas dispostas a se matar por uma razão qualquer nos tempos da ignorância. Com a ajuda do Islam seus corações se envolveram na misericórdia Divina a tal ponto que seu tempo foi chamado pelos muçulmanos como o da felicidade (*asr as-saadah*).

Allah, o Todo-Poderoso, nos recorda este imenso favor no seguinte versículo:

“...E lembrai-vos da graça de Allah para convosco, quando éreis inimigos e Ele vos pôs harmonia entre os corações, e vos tornastes irmãos, por Sua graça. E estáveis à beira do abismo do fogo e Ele,



deste, vos salvou. Assim Allah torna evidentes para vós Seus sinais, para vos guiardes.” (Imran 3:103)

Este versículo é dirigido a toda a humanidade nas pessoas dos companheiros do Profeta ﷺ.

O mesmo se pode dizer do caso dos Turcos. Antes do Islam não tinham bom nome nos anais da história. Átila não deixou mais que sangue e lágrimas ao longo dos sete mil quilômetros de suas campanhas. Certamente, depois que foi honrada com o Islam esta nação chegou a ser das mais nobres, cheia de amor e misericórdia para com a humanidade, pela qual se dirigiram seus inimigos da seguinte maneira:

“Éreis tão cruéis. Ó misericórdia! Fazes com que nossos inimigos nos sejam dignos de amor.”

OS CINCO PILARES DO ISLAM

Como dissemos anteriormente o Islam consiste na fé e nas boas ações.

Segundo o Islam o homem tem dois tipos de obrigações com Allah, a primeira é ter fé e a segunda se refere à prática. A obrigação da fé vem antes da prática. Por isso o Profeta ﷺ disse:

“A coisa que mais temo para minha *ummah* é que sejam dos que associem outros a Allah.” (Musnad, IV, 124, 126)

Os seres humanos serão divididos ante Allah em duas nações, a dos crentes e a dos incrédulos. A fé está arraigada como uma unidade indivisível. Em outras palavras, se alguém nega a crer em algum princípio da fé é como se negasse a crer em todos eles.

Todos estes princípios têm o mesmo peso já que o homem não tem direito de dizer que algo denominado por Allah como correto seja incorreto. Em seu estado de total debilidade, pode o homem recusar a Onipotência e Onisciência do Criador?

Sem a fé, que ocupa no Islam o lugar mais alto entre as necessidades, as boas ações não levam ninguém ao benefício. A fé deve estar acompanhada de boas ações, já que estas a protegem do prejuízo. O



Islam é como uma árvore. A fé, partindo do mesmo coração, constitui as raízes; a declaração de fé, com a língua, é o tronco; enquanto as boas ações são como flores e frutos desta árvore. Igualmente a fruta é o propósito da árvore, as boas ações constituem a consequência necessária da fé. A sabedoria e a proximidade de Allah se podem alcançar através das boas ações.

Resumidamente, o Islam não é só questão de crença, mas também de boa prática. Caminha por uma senda muito perigosa quem pensa que se pode alcançar a salvação somente com a fé. Tanto assim que quatro dos cinco pilares do Islam falam dos princípios práticos das boas ações. Somente o primeiro, a profissão, se refere à fé. O seguinte *hadith* (dito) apresenta claramente os cinco pilares:

Relatou Ibn Umar: O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“O Islam está baseado nos cinco princípios:

1. Atestar que nada tem o direito de ser adorado senão Allah e que Muhammad é Seu mensageiro;
2. Oferecer as orações obrigatórias (em grupo) com devoção e humildade;
3. Pagar o *zakat* (caridade obrigatória);
4. Realizar o *hajj* (peregrinação a Meca, se for possível);
5. Jejuar durante o mês de Ramadan.” (Bukhari, vol I, Livro 2:7)

Certamente, esses cinco princípios constituem a totalidade do Islam.

São os principais pilares que suportam o edifício, mas há outros princípios também. O Islam organiza a vida do homem desde o berço até a sepultura, a vida espiritual e material, a vida privada e pública. Um estudo rápido do Qur’an e dos ditos do Profeta ﷺ mostra que estes cobrem todos os aspectos da vida. O *hadith* citado acima oferece aos muçulmanos as primeiras diretrizes que possam necessitar para construir a vida. Sem os principais pilares nenhum edifício pode se manter firmemente, mas os outros princípios suportam os principais e, deste



modo reforçam a estrutura inteira. Muitos outros ditos elucidam estes princípios adicionais, citemos como exemplo o seguinte:

“O Islam é feito de oito partes: a primeira é crer em Allah, a seguinte cumprir com o *salat*, pagar o direito dos pobres é outra, jejuar é outra, realizar a peregrinação é outra, praticar o bem é outra, abster-se do mal é outra, esforçar-se no caminho de Allah é outra...”

Os mandamentos do Islam funcionam como as agulhas de um compasso. Um ponto está fixo enquanto o outro se move. Significa que os mandamentos são concernentes (fixos) a todos os crentes, enquanto que os atos opcionais de adoração são flexíveis já que se pode ser feito de acordo com a capacidade de cada um. Os que tenham capacidade como Abu Bakr  devem se esforçar mais, não é correto que se comportem como os muçulmanos mais fracos. Por outro lado, os que não possuem a elevada capacidade de Abu Bakr não podem praticar o Islam como ele o fazia. O importante aqui é que, depois de cumprir com os atos obrigatórios de adoração da melhor maneira possível, deve-se, então, dedicar aos atos de adoração opcionais até onde possa para, deste modo, chegar a Allah através da renúncia ao mundo. Seguindo isso podemos crescer até merecer o papel de representantes de Allah na terra.

É importante tanto o ato de entender as regras aparentes do Islam, como, igualmente, entender os aspectos espirituais do Islam. Allah, o Todo-Poderoso, através de Seu Mensageiro , informou-nos desses princípios. Assim, foi-nos dado poderes para ensinar o Islam de forma correta e nos foi oferecida a oportunidade de praticá-lo até a perfeição. O seguinte *hadith*, conhecido como *hadith* de Gabriel , confirma este ponto:

Omar  relatou:

“Omar Ibn al-Khattab disse: ‘Um dia estávamos sentados na companhia do Mensageiro de Allah  quando apareceu diante de nós um homem vestido com vestes impecavelmente brancas e com seu cabelo extremamente negro. Não se via nenhuma indicação que fosse um viajante. Nenhum de nós o conhecia. Por fim aproximou-se do Mensageiro , ajoelhou-se diante dele pondo as palmas das mãos sobre suas coxas e disse:



‘Ó Muhammad, informa-me sobre o Islam.’

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

‘O Islam consiste em que testemunhes que não há outro deus senão Allah e que Muhammad é o Mensageiro de Allah, e que faças o *salat*, que pagues o *zakat*, jejues no mês de *Ramadan* e que realizes a peregrinação à casa de Allah se tens dinheiro suficiente para tal.’

O homem disse:

‘Tens dito a verdade.’

Omar Ibn al-Khattab disse:

‘Assombrou-nos que houvesse feito a pergunta e que depois ele mesmo verificasse a verdade.’

O homem disse:

‘Informa-me a respeito do *iman*(da fé).’

O Profeta ﷺ respondeu:

‘É afirmar que crês em Allah, em Seus anjos, Seu livros, Sues mensageiros, no Dia do Juízo e que afirmes tua crença no Decreto Divino do bem e do mal.’

O home disse:

‘Tens dito a verdade. Informa-me acerca do *ihsan* (a realização das boas ações).’

O Profeta ﷺ disse:

‘É adorar a Allah como se estivesse vendo-o, porque mesmo que não o vejas, em verdade, Ele vê a ti.’

O homem disse:

‘Fala-me a respeito dos sinais.’

O Profeta ﷺ disse:

‘Que a escrava dará a luz a seu dono, que verás as manadas descalças de cabras selvagens competindo umas com outras na construção de esplêndidos edifícios.’



O narrador (Omar Ibn al-Khattab) disse:

‘Então o homem seguiu seu caminho, mas eu permaneci com o Profeta ﷺ durante um bom tempo. Este me disse:

‘Omar, sabes quem era aquele homem?’ Respondi: ‘Allah e Seu mensageiro sabem melhor.’ Disse: ‘Era Gabriel (o anjo). Veio a vós para instruir-vos dos assuntos da religião.’”

Resumindo, o Islam é uma religião de adoração a um só Deus. O Todo-Poderoso disse no Qur’an:

“E não criei os gênios e os humanos senão para Me adorarem.”

(Zariyah, 51:56)

Allah, o Todo-Poderoso, ordena a Seu Profeta ﷺ que informe a humanidade acerca d’Ele:

“Dize: ‘Por certo, foi-me ordenado adorar a Allah, sendo sincero com Ele, na devoção.

E foi-me ordenado ser o primeiro dos muçulmanos’.

Dize: ‘Por certo, temo, se desobedeço a meu Senhor, o castigo de um formidável dia.’

Dize: ‘A Allah adoro, sendo sincero com Ele, em minha devoção.’

” (Zumar 39:11-14)

A fé em Allah não é uma imitação cega e robótica da lei religiosa. É adoração do Criador do universo, o Dono da vida e da morte, é sentir-se feliz com Seu veredicto e realizar as boas ações de acordo com Sua vontade.

Estabelecer uma religião é um privilégio que corresponde somente aos profetas. De todas as religiões mundiais somente as fontes do Islam tem sido preservadas corretamente já que Allah fez com que o milagre do Corão seja válido para sempre.

O Islam derruba todos os mitos e superstições e elimina todos os vestígios de obscuridade. No lugar da ignorância estabeleceu a justiça, elevada moralidade e trouxe a felicidade e a paz ao mundo.



O Islam ajuda o homem a descobrir sua verdadeira identidade e o ensina o segredo da afirmação:

“Soprei em ti do Meu próprio espírito.”

O Islam poli o espelho do coração e o prepara para chegar até Allah, adorna com elevados idéias de moralidade e é tão poderoso seu elixir que transforma a escuridão da morte em objeto de desejo igual ao desejo de um jovem que espera ansiosamente sua noite de bodas.

Mehmet Akif ao ver a triste situação em que se encontravam os muçulmanos de seu tempo por causa da pouca submissão ao Islam, disse:

“Se os muçulmanos não querem ser arrasados pelo passar do tempo devem voltar-se ao seio do Islam.”





A Profissão de Fé e seus Pilares



“La ilaha illa Allah, Muhammad Rasulallah”

Não há deus a não ser Allah e Muhammad é Seu mensageiro.



A profissão de fé é o primeiro passo para entrar na religião do Islam. É uma frase que testifica a unidade e unicidade de Allah e a aceitação do Profeta Muhammad ﷺ como Seu último mensageiro. É a raiz da religião que contém todos os segredos para a salvação da humanidade. Há vários nomes que mostram aos muçulmanos seu significado:

Kalimah at-tayyibah: As palavras mais belas.

Kalimah at-taqwah: A manifestação da consciência de Allah.

Kawl ath-thabit: As palavras mais idôneas

Maqalid ath-thamawat wal ard: A chave dos céus e da terra.

Kalimah al-ikhlass: A profissão da sinceridade.

Thamanu'l Jannah: O preço do Paraíso.

A profissão de fé é a essência do Islam e do demais ensinamento religioso do qual dependem todos os detalhes do Islam. Daí que a forma mais superior da adoração seja o pronunciamento dessas sagradas palavras. Incluindo, a melhor forma de adoração, o *salat*, é instituída aos crentes em algumas horas do dia, enquanto a declaração de fé é necessária a todo o momento. A fé deve estar protegida do descuido. O jejum, a oração e outros atos de adoração podem ser prorrogados se não há nenhum outro impedimento. Porém, isso não pode ser feito com a fé, em quaisquer circunstâncias.



A professamos a fé no islam:

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

“Ashadu anla ilaha illallah wa ashadu anna muhammadan abduhu warasuluhu.”

Significa que para abraçar o Islam devemos pronunciar estas palavras com a língua e aceitá-las com o coração. Elas contêm toda a sabedoria corânica e todas suas realidades. Em outras palavras, o Qur’an é a articulação destas palavras, cuja essência consiste em crer em Allah único – *tawhid*. O seguinte versículo expressa claramente esta realidade:

“Esta é uma Mensagem para os homens, para que se guiem e, com ela, sejam admoestados, e para que saibam que Ele é Deus Único, e, também, para que os dotados de discernimento meditem.” (Ibrahim 14:52)

Todos os atos do servo de Allah dignos de louvor são a conseqüência e o fruto destas belas palavras. Quando mais se arraigam no coração, mais o servo adquire prazer na adoração. Por outro lado, todos os atos que causam a ira de Allah são o produto da descrença nelas. Allah, o Todo-Poderoso, diz no Qur’an:

“Não viste como Allah propõe um exemplo? Uma palavra benigna é como uma árvore benigna, cuja raiz é firme e cujos ramos se alçam ao céu; ela concede seus frutos, em cada tempo, com a permissão de seu Senhor. E Allah propõe para os homens, a fim de que meditem. E o exemplo de uma palavra maligna é como uma árvore maligna, que é desenraizada da superfície da terra: ela não tem estabilidade.” (Ibrahim 14:24-26)

A frase “concede seus frutos, em cada tempo” foi explicada pelo Profeta ﷺ como uma recordação contínua e da menção dos nomes de Allah. (*Fazâil al-A’mâl*).

Explicando este versículo, Ibn Abbas ؓ disse: “Este versículo se refere à palavra da profissão, suas raízes estão no coração do crente e seus galhos, nos céus. As boas ações dos crentes chegam aos céus. As



más palavras são as que contêm incredulidade e aquelas que associam algo a Allah. Não será aceita nenhuma boa ação enquanto não haja fé." Por isso Allah nos informou no Qur'an:

"Com efeito, bem-aventurado é aquele que se dignifica (purifique)." (Alaa, 87:14)

O Profeta ﷺ explica que o conceito de purificação neste verso consiste em pronunciar as palavras de declaração de fé com sinceridade e abandonar a adoração dos ídolos tanto interna quanto externamente. (Fazail a'mal, 466)

Os amigos de Allah, que tem a obrigação de purificar as almas de todas as formas de vício, atuam segundo o *hadith* que acabamos de citar. Os ídolos nem sempre são aparentes, às vezes as almas humans nutrem ídolos ocultos como, por exemplo, os desejos animais. No versículo seguinte Allah, o Altíssimo, condena tal atitude:

"E viste aquele que tomou por Allah sua paixão...?" (Jathiyah, 45:23)

Uma das obrigações do Profeta ﷺ, tal como revela o Qur'an, é purificar os corações dos seres humanos da doença do espírito e revelar as profundas dimensões da crença na unidade de Allah. A fé é como um espelho e se a pessoa se esquece de Allah este espelho se turva, neste caso nos impede de receber e refletir as luzes Divinas que se manifestam no coração do crente se este se entenece através da recordação e menção dos nomes de Allah (*dhikrullah*). O *Dhikr* é o oposto do esquecimento. As manchas do coração se limpam ao voltarem-se até Allah com toda sinceridade e devoção.

Os profetas e os amigos de Allah convidam a gente a aceitar a profissão de fé que é o que abre ao homem a porta dos céus e da terra. Os profetas compartilharam com a humanidade estas doces palavras da melhor maneira, a do amor e da misericórdia. Muita gente favorecida respondeu este chamado e saboreou a verdadeira fé que é mais doce que o próprio *kawthar* (um rio do *jannah* – paraíso). Foram os primeiros a levarem a tocha, a orientação da fé. Desde aí examinemos os seguintes versos de Aziz Mahmut Hudayi:



Obedece aos mandamentos de Allah

Vem à unidade, à unidade

Refresca tua fé

Vinde à unidade, à unidade

Não olhes à distância

Não lances teu coração ao fogo

Não te inclines ante tudo o que tês

Vinde à unidade, à unidade

Fecha os olhos a tudo o que não seja Allah

Espera de Allah todo o que queiras

Elimina as preocupações de teu coração

Vinde à unidade, à unidade

Que penseis?

Os deslumbrados pelo transitório?

Um dia despertareis

Vinde à unidade, à unidade

Deixe a imitação cega

Professa sinceramente a unicidade de Allah

Encontra todos vossos sonhos

Vinde à unidade, à unidade

Não adoreis, pois às formas

Olhei os significados

Tenteis estar perto do Real

Vinde à unidade, à unidade

Não criais a vossa alma carnal

Não pensais que sabeis

Não os lanceis ao fogo da associação

Vinde à unidade, à unidade

Abandonais os amores passageiros

Mencionais aos mortos alguma vez?

O viajante segue o caminho, não chegais tarde

Vinde à unidade, à unidade



A profissão de fé encerra uma sabedoria sem limites. Por isso, a terra, os céus e tudo que está contido neles, afirma a mensagem destas palavras sagradas. Disse Allah, o Altíssimo, da fé de Sua Unidade:

“Allah testemunha – e, assim também, os anjos e os dotados de ciência – que não existe deus senão Ele, Quem tudo mantém, com equidade. Não existe deus senão Ele, o Todo-Poderoso, o Sábio.” (Imran, 3:18)

Resumindo a profissão de fé:

1. Declarar a existência de Allah.
2. Declarar os atributos de Allah.
3. Declarar os atos de Allah.
4. Declarar a veracidade do Mensageiro de Allah.

A profissão de fé constitui o selo da fé islâmica e se chama *Amantu*. Os seis pilares da fé se resumem ao sistema da crença no Islam. A tradução de *Amantu* consiste em:

Creio em Allah, o Altíssimo, Seus anjos, Seus livros, Seus Profetas, no Dia do Juízo, na predestinação Divina e no fato que tanto o bem como o mal estão sob a vontade de Allah, o Ser Supremo, e que haverá vida depois da morte. Testemunho que Muhammad é Seu servo e mensageiro.

Aquele que aceita os cinco pilares do Islam converte-se em um muçulmano e o que aceita os seis pilares da fé converte-se em um crente. Certamente isso se refere aos que aceitam com o coração e não somente com palavras.

Além de crer na existência de Allah e na profecia de Muhammad ﷺ, deve-se também cultivar o conhecimento e comportar-se nobremente. Em outras palavras, nossa fé deveria ser forte e perfeita para que possa nos levar à salvação. Quando falamos da fé que seja forte, falamos também da aceitação dos atributos de Allah.

I. A Crença em Allah

A mente humana não tem capacidade para compreender plenamente a natureza de Allah, que é Quem que criou os céus e a terra e tudo que



há entre eles. Por esta razão, a contemplação da essência de Allah gera estranhas idéias na imaginação do homem e dana a fé correta. O Profeta ﷺ proibiu este tipo de elucubração:

“Contemple os favores de Allah (Sua criação, poder e grandeza) e não contempleis a Ele (já que ninguém é permitido).” (*Kitab al-arbain*)

Para reafirmar a limitada natureza da nossa mente, os principais *sufis* dizem: “Ó Senhor! És como és, és por cima de nossa percepção e de nossa informação acerca de Ti.”

Perceber a natureza de Allah está fora de nosso alcance. É possível à mente humana definir a causa do causador, a arte do artista, dos resultados às causas. Se a mente humana, com uma clara percepção e boa vontade, foca nos atributos e atos de Allah, não sobra mais que aceitar a crença n’Ele. A recusa a esta crença é a consequência de uma mente doente. Ao preservar a pureza da mente e do coração, o homem se protege da recusa da fé, inclui o caso daqueles que, como o Profeta Abraão ﷺ, viveram dentro das sociedades incrédulas. Sua sociedade adorava os ídolos, mas ele, com a ajuda do intelecto e do coração, foi levado à fé verdadeira e descobriu a unicidade de Allah.

A crença é mais fácil que a incredulidade. A afirmação de que não há nenhum Criador não responde nenhuma questão sobre a origem do mundo, da vida e da morte. A posição de um incrédulo é como de um faminto que não sente o padecimento por causa de uma depressão ou de alguém que não sente os ferimentos por causa de uma intoxicação narcótica. O Qur’an chama essas pessoas de surdos e mudos.

Allah, o Todo-Poderoso, criou a natureza humana e lhe deu a necessidade de crer n’Ele e buscar a verdade. Não existe nenhuma exceção a este planejamento divino. Se isso não ocorre é por causa da cegueira espiritual e da estupidez. Nossa fé subconsciente está bloqueada pelo peso da vida material, se parece com nossa incapacidade de recordar nossos sonhos.

Tanto nas religiões reveladas como nas fabricadas pelo homem existe o conceito de crença em Allah. Sem dúvidas, este conceito nas religiões estabelecidas pelos homens está muito desviado da fé correta na qual Allah é o único Criador do universo, o qual transcende a todas as



debilidades e atributos humanos e possui, em troca, todos os atributos da perfeição que nos foram revelados através do Profeta ﷺ e que estão a salvo de qualquer mudança. Há um consenso entre os especialistas de que os atributos de Allah são os seguintes:

EXISTÊNCIA: Allah existe e Sua existência não depende de nada. Portanto, Ele existe por Si mesmo. Não há nenhuma probabilidade de que não exista. Todas as coisas, tudo que não seja Ele, são Sua criação e estas existências, que não são necessárias, constituem uma potencialidade. O Qur'an declara:

اللَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ الْحَيُّ الْقَيُّومُ لَا تَأْخُذُهُ سِنَّةٌ وَلَا نَوْمٌ
لَهُ مَا فِي السَّمَاوَاتِ وَمَا فِي الْأَرْضِ

“Allah, não existe deus senão Ele, O Vivente, Aquele que subsiste por Si mesmo. Não O tomam nem sonolência nem sono. D’Ele é o que há nos céus e o que há na terra...” (Baqara, 2:255)

É um trecho óbvio que neste imenso universo existe uma ordem e coerência impecáveis. Esta ordem tão coerente subsiste de uma maneira delicada e equilibrada desde o momento em que se fez o universo. As estações não poderiam existir sem a inclinação de 23,5º que tem a terra. Sem ela uma parte da terra sempre teria inverno e a outra verão. Seguindo a mesma linha, se a distância entre a terra e o sol fosse um pouco mais longa, a terra se congelaria por completo. No caso de que fosse um pouco mais próxima, se converteria em cinzas. Estes e outros casos similares indicam o fato de que todos os corpos celestes seguem um programa tão sábio que faz com que a vida seja possível.

Um mecanismo de semelhante perfeição e delicadeza constitui o sinal da existência da unicidade, magnificência e onipotência do Criador do universo. O Qur'an declara:

“E o céu, Ele o elevou: e estabeleceu a Balança (da justiça).” (Rahman, 55:7)

“Aquele que criou sete céus superpostos! Não vê desarmonia alguma na criação do Misericordioso. Então, torna a vista para o céu: vê



nele alguma greta? Em seguida, torna a vista, duas vezes, que a vista se voltará para ti, malgrado e exausto.” (Mulk, 67:3-4)

Se um agricultor visse que as plantas de sua fazenda estavam cortadas de maneira irregular, atribuiria, seguramente, a ação a uma tormenta ou a um desastre natural. Certamente, se visse que as mesmas plantas estavam cortadas de maneira adequada, por exemplo, uma de cada cinco plantas, não atribuiria a um desastre. Dar-se-ia conta que o ocorrido se devia a um ser consciente e capaz. Poderia pensar que algum inimigo seu o teria feito. Neste caso, deveria perguntar-se como é possível que ele seja capaz de afirmar que o perfeito e delicado mecanismo do universo é como é, por casualidade, enquanto não pode admitir que uma insignificante ação de cortar as plantas haja ocorrido da mesma maneira. Nadjib Fadl, o famoso poeta turco, dirige-se assim a todos aqueles que incorrem em semelhante falta de lógica:

Vejo que estou coberto por todos os lados.

Não é assim que alguém coberto necessita do que o cobriu?

Quem foi o caricaturista desta cara humana?

Não se pergunta o que olha no espelho?

Jalal ad-Din ar-Rumi exorta o despertar dos olhos e dos corações abrindo as portas da sabedoria e meditação:

“Quando observais o movimento do moinho, mais vale ver a água do rio que o move.”

“Quando contempiais o pó no ar, mais vale dar uma olhada à tormenta que o levanta.”

“Quando vês a panela que ferve, olhe o fogo com atenção.”

“Diga-me, ó descuidado! É lógico que todos estes palácios e habitações tenham um construtor ou que não o tenham?”

“Diga-me, filho! É lógico que as inscrições nas paredes e as escrituras tenham um escritor ou que não tenham?”

“Ó filho de Adão! Poderias uma vez sequer assinalar algo que chegou a ser por si mesmo? Olha o que acontece quando tiras uma planta de seu lugar. Acaso pensas que cresce por si mesma?”



O poeta expressa este ponto com elegantes palavras:

*Se este lugar houvesse feito por si mesmo,
Esta caravana também o faria!
As chaminés nos telhados te dizem
Que não há fogo nem fumaça.*

*Se não houvesse um poder
Seguiria o universo girando?
Se o agricultor deixasse o campo a sua sorte
Cresceria o trigo por sua própria força?*

*Quando a terra sedenta busca a nuvem no céu
Há um rio que flui por si mesmo?
O diabo seria feliz de poder despejar o alcatrão sobre a luz
E lhe diria à consciência: “crê no que queiras”*

*A língua pediu a Mehmedi que aprecie a seu coração
Sem ele a língua não pode falar.*

Cada vontade e coração disposto se dão conta de maneira natural de que existe uma cadeia de causas e que estas dependem do Grande Produtor de todas as causas secundárias, Allah, e daí que se crê n’Ele. Sem dúvidas, Satanás põe muitas armadilhas em todos os lugares para desviar os pensamentos dos seres humanos. Jalal ad-Din ar-Rumi adverte que não nos deixemos enganar por ele:

“Que não nos engane Satanás em questões da crença. É tão bom ladrão que permanece vigiando em noites obscuras para poder chegar a vós e chama a vossas na primeira oportunidade. Vais a abrir a porta com a lanterna em mãos para ver quem é, mas Satanás a apaga. Não podeis ver quem é e não dais conta de que é um ladrão quem apaga vossa lanterna. Deste modo Satanás rouba as virtudes de vosso coração e vos faz perder a outra vida. Sois inconscientes da criação e do Criador.”

Como declara no Qur’an **“apenas, os sábios receiam a Allah, dentre Seus servos.”** (Fatir, 35:28) o conhecimento adequado da grandeza e magnificência de Allah é, sobretudo, questão de conhecimento (ciência). As palavras de Einstein ilustram esta realidade muito bem:



“O Criador do universo não joga dados. Sua criação não é casual nem caótica. Observamos, com admiração, até onde podemos, o equilíbrio e a harmonia deste mundo... Pode-se dizer que qualquer um que explore a natureza experimentará um respeito religioso ao descobrir a grandeza de Allah. Em consequência, não me cabe na cabeça que um verdadeiro cientista careça de uma profunda fé. Portanto, uma religião sem conhecimento (ciência) é cega, e um conhecimento sem religião é coxo.”

Muitos cientistas não muçulmanos aceitaram o Islam e outros muitos, sem fazê-lo, compreenderam que devem admitir a grandeza de Allah. É um milagre do Qur'an, Allah disse:

“E aqueles, aos quais fora concedida a ciência, vêem que o que foi descido para ti de teu Senhor é a Verdade, e que isto guia à senda do Todo-Poderoso, do Louvável.” (Saba, 34:6)

“Fá-lo-emos ver Nossos sinais nos horizontes e neles mesmos, até que se torne evidente, para eles, que ele, Alcorão, é a verdade. E não basta que teu Senhor, sobre todas as coisas, seja Testemunha?” (Fussilat, 41:53)

Qualquer um que olhe o universo e o tome como uma lição percebe os inúmeros sinais que se pronunciam neste verso.

Somente existissem os homens e os animais estes utilizariam todo o oxigênio e o transformariam em dióxido de carbono e muito rapidamente sofreriam de falta de oxigênio. Certamente, o Poder que fez com que existisse o universo também fez com que crescessem as plantas e as dotou da capacidade de utilizar o dióxido de carbono e de convertê-lo em oxigênio, o qual permite que tudo se equilibre.

Por outro lado, o Criador encheu três partes da terra com água e fez que a grande maioria da parte restante fosse composta de desertos e rochas. Desde modo o mundo na terra compõe uma pequena parte da extensão territorial global. Seguramente, Allah, o Altíssimo, transforma-a de uma forma em outra para que possa ser fonte de alimentação para todas as criaturas.

Examinemos uma espécie do mundo animal. Se todos os membros desta espécie no passado, presente e futuro tivessem sido enviados à terra de uma só vez, o espaço e sustento do mundo não teriam sido su-



ficientes para esta espécie. Allah, sem dúvidas, criou-as segundo ordem temporal e seqüência espacial. O mesmo ponto é válido para todas as criaturas viventes. O mundo, com o mistério do tempo e espaço, pode sustentar uma carga um trilhão mais pesada que a atual. Quer dizer, a existência das criaturas no universo está sujeita a equilíbrio e limitação. Por exemplo, uma árvore produz milhões de sementes que se espalham com o vento como se fossem pára-quadras feitos de plumas. Se todas as sementes de somente uma árvore tivessem a oportunidade de converterem-se em árvores, o mundo estaria infestado de árvores. Não haveria espaço suficiente para uma só árvore a mais. Este exemplo, também, pode se entender a todas as criaturas viventes. Este fato aponta o equilíbrio e harmonia do universo.

O Ser Supremo dotou todas as criaturas viventes com as características de tal índole, inclusive as que consomem a mesma classe de comida produzem diferentes produtos e assim se complementam para fazer a vida possível. Por exemplo, uma vaca e uma ovelha comem folhas de amoreira e produzem leite e lã; mas um bicho da seda produz seda e o almiscareiro produz almíscar da mesma folha. A abelha produz mel através do pólen; mas o ser humano, considerado a criatura mais perfeita, não tem esta habilidade. Nenhum químico é capaz de produzir cores, odores e as vivas folhas que retiram os nutrientes da terra. Enquanto um animal pode transformar erva em carne e leite, o ser humano não é capaz de produzir, de toneladas de gordura em laboratórios, nem sequer um pedaço de carne ou uma gota de leite.

Um ser humano sensível deveria ver a existência e magnificência de Allah para onde quer que se volte. As qualidades como enviar os profetas para aperfeiçoar os seres humanos com seu conhecimento e moralidade são obra da graça Divina. Mais ainda, quando um ser humano vê a si mesmo e ao universo, vê imediatamente que ridículo e irrisório é chegar a descrever frente a tanta grandeza e magnificência. O poeta expressa de maneira espantosa:

*Muitos significados se destilam pelos sistemas sem fim
Os sinais de Allah estarão sempre no coração de Adam.*

*Que feito transcendental! A terra e o céu não tem pilares.
Não há nem uma partícula sem a escala.*



Com o espaço sem fim por cima e a terra negra abaixo.

Ó servo! O que te corresponde é prostrar-te na almofada da oração

Sem dúvida alguma, este infinito universo é um sinal da existência e da grandeza de Allah. É um raio de fé.

O céu tem buracos brancos e negros. É um novo descobrimento das ciências positivas. Vemos que Allah jura por estas cavidades no sagrado Alcorão:

“E juro pelas posições da estrelas. E, por certo, é magnífico juramento, se soubésseis.” (Waquiah, 56:75-76)

Esta realidade, que a ciência moderna acaba de descobrir, ilustra a magnificência do que encaramos. O lugar onde nasce uma estrela se chama buraco branco e o lugar em que morre se chama buraco negro. Um pequeno objeto que passa através do buraco branco se expande um trilhão de vezes e produz uma gigantesca constelação. Muitas estrelas maiores que nosso mundo morrem com o tempo, desaparecendo nos buracos negros. Chegará o dia em que o mesmo sol que dá luz ao nosso céu **“Se o sol for enrolado”** (Takwir, 81:1) deixará de existir. Sem dúvida alguma este será o Dia do Juízo, o final de tudo. Não haverá outra maneira de enfrentá-lo senão prostrando-se diante de Allah.

Em poucas palavras, os que são conscientes percebem que este mundo, no que diz respeito à grandeza Divina, é somente uma partícula de poeira entre trilhões de outras partículas de poeira espalhadas no espaço, com suas montanhas, planícies, oceanos e seres humanos. Dada sua impotência, o ser humano não é nada mais que um servo de Allah. Este exemplo da posição humana, como uma gota nos oceanos, requer uma percepção lógica de um Criador, Todo-Poderoso, existente por Si mesmo, é Sustentador das necessidades dos homens e das bestas. Para perceber esta realidade necessita-se possuir um coração aberto. Diz o Qur'an:

“Então, não caminharam eles, na terra, para que tivessem corações, com que razoassem, ou ouvidos, com que ouvissem? Pois, por certo, não são as vistas que cegam, mas cegam os corações que estão nos peitos.” (Hajj, 22:46)



Ibrahim Haqqi de Erzurum o expressa com sábias palavras:

*Os que estão atentos vêem
Mas os que estão cegos não podem.*

Yunus Emre diz:

*O caminho verdadeiro te leva ao lugar correto,
O olho real te leva a perceber a Allah...*

*Allah está vigilante em todo momento
Mas faz falta olho para ver*

A terra e o céu testificam a existência de Allah, a realidade que não necessita explicações. Os homens de Allah saboreiam esta realidade com todas as qualidades de seus corações. Suas almas percebem os segredos Divinos, enquanto estes se derramam sobre a terra. Os que chegam ao desapego, tal como diz o *hadith* “morre antes da morte” se levantarão na glória da realidade. Soltam-se e vivem com o espírito do Profeta ﷺ. Nunca tem dúvidas acerca do verdadeiro e real. Há um grande exemplo que ilustra este feito claramente:

Junaid al-Bagdadi, um dos grandes gnosticos, perguntou à gente que corria muito depressa: “Aonde vais correndo? Que acontece?”

Responderam: “ouvimos que chegou um grande sábio. Sabe explicar a existência de Allah com mil provas. Vamos escutá-lo e beneficiarmos, assim, com suas explicações. Venha conosco se quiseres!”

Ao ouvir isto Junaid al-Bagdadi lhes disse com um sorriso destemperado: “Para os olhos que querem ver e os corações que querem sentir há no universo sinais e indicações sem fim. Há testemunhos incontáveis. Ó gente! Que vão aqueles de vós que tenham dúvidas. Em meu coração não há nem um vestígio de dúvida.”

As pessoas que possuem o conhecimento espiritual explicam desta maneira:

“Allah não se esconde. Certamente se pode dizer que Allah está fora de nossa visão já que os seres humanos não podem suportar o poder que emana d’Ele.” Em uma casa que tivesse uma lâmpada de cinco mil volts, o olho humano não veria nada por causa de tão alta carga. A



visão de Allah é tão poderosa que se tem que esconder dos seres humanos que não podem vê-lo com seus olhos biológicos. É por isso que Allah disse ao Profeta Moisés ﷺ “Não me verás.” (Araf, 7:143)

EXISTENTE ETERNAMENTE NO PASSADO: É um pré-requisito lógico que todas as criaturas chegaram a ser por uma causa, *a priori*, a base de razão-resultado. Esta causa não necessita ser criada, mas tem o poder de criar. É Allah o Todo-Poderoso. Seu Ser não tem princípio. É Ele quem é o princípio de tudo, eternamente existente no passado. Diz-se no Qur’an:

“Ele é o Primeiro, o Derradeiro, o Aparente e o Latente. E Ele, de todas as coisas, é Onisciente.” (Hadid, 57:3)

“No princípio existia Allah, nada existiu antes d’Ele...” (Bukhari)

O Profeta ﷺ usava dizer em suas súplicas: “Ó Senhor! Tu éreis o princípio, e nada existiu antes de Ti...” (Muslim, 61) e aconselhava aos muçulmanos a suplicarem com estas palavras.



ETERNIDADE: Allah não tem fim. É Eterno. O Qur’an diz:

“E não invoques, com Allah, outro deus. Não existe deus senão Ele. Todas as coisas serão aniquiladas, exceto Sua Face. D’Ele é o julgamento, e a Ele serei retornados.” (Qassas, 28:88)

“Tudo o que está sobre ela é finito, e só permanecerá a Face de teu Senhor, Possuidor de majestade e honorabilidade.” (Rahman, 55:26-27)

Nade neste mundo tem o atributo da eternidade. Por esta razão tudo depende do tempo já que Allah assinou o atributo da eternidade somente a Ele e fez toda a criação transitória.

O epitáfio “somente Ele é eterno” escrito nas tumbas dos muçulmanos fala deste trecho. Yunus Emre nos recorda o fato que tudo, exceto Allah, é transitório:

*Mostra-me uma construção
Que não se converta em ruínas
Acumula todas as riquezas
Que todos nós deixamos atrás...*



Por isso, os homens de Allah não se preocupam por este mundo e anelam alcançar o estado de aniquilação em Allah. Estes sábios, homens e mulheres, não se deixam enganar pelas delícias transitórias e ocorrências deste mundo e, seguindo o princípio de “morrer antes da morte”, empreendem a viagem até a estação da eternidade.

Crendo que “é o corpo o que perece, não a alma” abandonam a escravidão corporal e vão de viagem com o coração. Finalmente, chegam a Allah e dizem:

*Foi encontrado o mais amado;
Que minha vida seja sacrificada.*



A UNIDADE DE ALLAH: O fato de que o universo siga funcionando em grande harmonia e ordem desde que foi criado é suficiente indicação de que tudo é resultado de uma força somente. Se esta força tivesse sócios a harmonia e ordem do universo se haveriam desvanecido; por causa das diferenças entre eles e o caos faria a vida impossível. É dito no Qur’an:

“E Allah disse: ‘Não tomeis, em adoração, a dois deuses. Apenas Ele é Deus Único, e a Mim, então, venerai.’” (Nahl, 16:51)

“Dize: ‘Se houvesse, junto d’Ele, deuses, como eles dizem, esses, nesse caso, haveriam buscado um caminho até o Possuidor do Trono.’” (Isra, 17:42)

“Houvesse, em ambos, outros deuses que Allah, haveriam sido ambos corrompidos. Então, glorificado seja Allah, o Senhor do Trono, acima do que alegam!” (Anbiya, 21:22)

“Allah não tomou para Si filho algum, e não há com Ele deus algum; nesse caso, cada deus haver-se-ia ido com o que criara, e alguns deles se haveriam sublimado em arrogância, sobre outros. Glorificado seja Allah, acima do que alegam.” (Mu’minun, 23:91)

Se examinarmos no Qur’an em profundidade veremos que Allah encomenda a seus servos a crença em Seus atributos como algo muito importante. Entre eles, a crença na unidade de Allah é o mais significativo.



É assim, já que associar a Allah qualquer coisa é considerado, no Islam, uma enormidade, causa da ira de Allah. O Qur'an adverte e exorta a gente a não cair em tal pobreza intelectual:

“...Por certo, a quem associa outras divindades a Allah, com efeito, Allah proíbe-lhe o Paraíso, e sua morada é o fogo. E, não há, para os injustos, socorredores.” (Mai'dah, 5:72)

“E, com efeito, foi-te revelado e aos que foram antes de ti: ‘Em verdade, se os idólatras, teus atos anular-se-ão e, certamente, serás dos perdedores.’” (Zumar, 39:65)

“Por certo, Allah não perdoa que Lhe associem outra divindade, e perdoa tudo o que for, afora isso, a quem quer. E quem a associa a Allah, com efeito, forjará formidável pecado.” (Nissa, 4:48)

Outras revelações eram em sua forma original idênticas ao Islam, mas, com o tempo, foram distorcidas, afastando-se de seus princípios. Entre elas o caso do cristianismo é verdadeiramente impressionante. A crença na unidade de Allah foi mudada radicalmente no final do século cinco e substituída pela trindade. Sem dúvida, as pessoas com certa sensibilidade religiosa não suportam esta crença tão irracional e se desmembram da igreja católica. Portanto, o Vaticano está tentando, hoje em dia, mudar o erro e afirmar, no seio da igreja, a unidade de Allah.

Allah é **“Um.”** Esta afirmação é suficiente para indicar que não há probabilidade que haja outros deuses. O poeta expressa a unicidade de Allah com as seguintes palavras: **“Só Ele existe. É Um por Si mesmo; é o Único.”**

A crença na unidade de Allah deveria ser suficientemente clara como para que não coubesse a menor possibilidade do compartilhamento com um segundo. O Islam requer e recomenda tal crença na unidade de Allah. É o primeiro passo para entrar na religião do Islam. Aos que dão este passo abre-se para eles as portas da misericórdia, bênção e graça de Allah. Bilal Habashi ﷺ sofreu gravíssimas torturas nas mãos dos idólatras com o objetivo que este voltasse à idolatria, mas este só lhes respondia, no êxtase da fé: **“Ahad, Ahad”** (Um, Um; Allah é Único). Por sua paciência lhe foi concedida a honra de ser o principal *muadhín* (o que chama para a oração) do Profeta ﷺ.



Inclusive, uma pequena deficiência na fé não se pode remediar com atos virtuosos. Este fato pode ser comparado com a situação de alguém que aprecia os numerosos favores que lhe são prestados, mas não pode suportar nem um insulto contra sua honra. A blasfêmia não é outra coisa que a violação da glória de Allah. É uma vileza cometida contra a majestade de Allah. Por esta razão não tem perdão. Portanto a fé é o que primeiro Allah nos exige, e logo as boas ações.

Durante a batalha de *Uhud* um valoroso homem, chamado Amr ibn Thabit, chegou até o Profeta ﷺ decidido a abraçar o Islam, mas, vendo a intensidade da batalha perguntou ao Profeta ﷺ se deveria primeiro entrar na batalha ou pronunciar sua fé em Allah, o Único. O Profeta ﷺ disse:

“Proclama primeiro tua fé, logo entra na batalha.”

Assim o fez. Depois da batalha, quando o Profeta ﷺ viu o corpo dele entre os mártires, disse:

“Trabalhou pouco, mas lucrou muito.” (Ramazonoglu Mahmud Sami, *Uhud Gazvesi*, 35)

A unidade requer que pronunciemos que Allah é o Único sem nenhum associado. É a recusa à dualidade. É um palácio da fé que oferece aos seres humanos o trono mais excelente. Yunus Emre expressa deste modo:

Necessitamos o palácio da unidade

E o anúncio das boas novas.

Aparta a idéia da dualidade

E teu ego, o servo.

Sendo isso, a unidade ser um atributo que pertence à glória de Allah, pronunciá-lo ajuda que nossas súplicas sejam atendidas.

Ubade Ibn Samit transmitiu do Profeta ﷺ:

“Que aqueles que se levantam pela noite, invoquem estas palavras: ‘ Não há mais deus que Allah. É Único e não tem sócios. Todo o domínio está em Suas mãos e todo louvor pertence a Ele. É Todo-Poderoso. Está livre de toda coisa indigna e é o Maior. Toda a força nas orações e adoração vem de Allah.’



O Profeta ﷺ seguiu:

“Se alguém diz: Ó Senhor! Perdoa-me, ou faz qualquer outra invocação, ou faz ablução e então oferece a *salat*, sua *salat* será aceita.”

(Bukhari, Tahajjud: 21)

O Profeta ﷺ também disse:

“Quem sente que necessita da ajuda de Allah, que faça primeiro a ablução e então a oração de duas prostrações (*rakat*). Que louve a Allah, peça a Allah pelo Profeta ﷺ e faça a seguinte súplica:

“Não há outro deus que o Clemente e Generoso Allah. Allah, o Dono do grande universo está livre de tudo que é indigno e todo o louvor a Ele pertence. Ó Senhor! Te imploro que me ajudes a conseguir Teu perdão e que me protejas dos erros. Peço-Te salvar-me da riqueza e favores. Que me libere de todos os meus erros e imperfeições! Ó Senhor! És o mais Compassivo e Misericordioso. Faz com que eu faça só o que Te compraza.” (Tirmidhi, witr:17)



A UNICIDADE DE ALLAH: Nada é como Allah. Ele não se parece com nenhuma criatura. Está, portanto, livre do antropomorfismo. Este é um dos pontos controversos nas religiões adulteradas, as quais se desviaram por abandonar os atributos de Allah, tais como: transcendente, fora de toda imaginação e percepção e, por outro lado, atribuíram-No, em Seus livros, características antropomorfas. Inclusive foi atribuído o ato de esquecer-se, cansar-se, arrepender-se, equivocar-se ou confundir-se. Segundo eles, Allah dá a ordem de um dilúvio, porém logo se esquece. Então percebe que está tudo coberto de água. Somente depois se recorda de Sua ordem e assegurando-se que todas as criaturas estão no barco, Ele mesmo fecha as portas rapidamente. Segundo estes livros, o Profeta Jacó عليه السلام luta com Allah e subjuga-O. Mais ainda, sabe-se perfeitamente que os judeus chamavam a Uzair “filho de Allah” e que os cristãos chamam a Cristo “filho de Allah” (referência a surata at-Taubah, 9:30). Allah diz no Qur’an acerca de entregar-se aos jogos de sua própria imaginação:



“E eles não estimam a Allah como se deve estimá-lo, enquanto, no Dia da Ressurreição, toda a terra estará em Seu punho, e os céus estarão, dobrados, em Sua destra. Glorificado e Sublimado seja Ele, acima do que idolatram!” (Zumar, 39:67)

“...Nada é igual a Ele. E Ele é o Oniouvinte, o Onividente.” (Shura, 42:11)

قُلْ هُوَ اللَّهُ أَحَدٌ اللَّهُ الصَّمَدُ لَمْ يَلِدْ وَلَمْ يُولَدْ
وَلَمْ يَكُنْ لَهُ كُفُوًا أَحَدٌ

“Dize: ‘Ele é Allah, Único. Allah é O Solicitado. Não gerou nem foi gerado. E não há ninguém igual a Ele’” (Ikhlâss, 112:1-4)

Quando o Profeta ﷺ ouviu que alguém suplicava: “Ó Senhor meu! És Único e Um. Não geras nem foi gerado. Não há nada igual a Ti. Peço Tua misericórdia. Por favor, perdoa meus erros, Tu és o Perdoador, o Misericordioso.”

Então disse: “Foi perdoado. Foi perdoado. Foi perdoad.” (Abu Dawud, Salta: 179)

Yunus Emre, quem conhece a boa nova, refugia em Allah com as seguintes palavras:

*Allah o Todo-Poderoso, Allah o Todo-Poderoso,
No há outro que Tu.
Rogamos-Te que esqueça nossas más ações,
Tu que és o Mais Misericordioso...*



EXISTENTE POR SI MESMO: Existe por Si mesmo e é Eterno. Estes atributos também são os nomes de Allah, o qual quer dizer que é auto-existente, sem princípio nem fim, que não necessita nada da criação. Melhor, tudo O necessita para existir. Diz o Qur’an:

“Ó humanos! Vós sois pobres diante de Allah e Allah é o Bastante a Si mesmo, o Louvável.” (Fatir, 35:15)

“...Allah é bastante a Si mesmo.” (Ankabut, 29:6)



Como se mostra claramente nessas mensagens, Allah não necessita nenhum agente para Sua existência. Por isso dizemos que é permanentemente auto-existente.

Se alguém não percebe este atributo divino de Allah e não crê n'Ele por completo, sua fé pode se considerada inferior e vazia já que reduz Allah à nível da criação.

Por conseguinte, Allah tem atributos que pertencem somente a Ele e ninguém ou nada mais que Ele. Os corações que amadurecem sua fé constantemente invocam o nome divino de "Auto-Existente e Eterno" e com a bênção desta invocação fortalecem, coração e alma, em Allah. O aproveitamento das invocações dos nomes divinos de Allah tem muito a ver com o grau de independência de tudo o que não seja Ele.

Um companheiro do Profeta ﷺ rogou assim:

"Senhor! Todos os louvores pertencem a Ti. És o mais Benéfico, não há outro deus que Tu, Criador dos céus e da terra, cheio de glória e bondade. És o **Vivente**, o **Auto-Suficiente**, o **Eterno**. Ó Senhor! Imploro-Te por Teus nomes."

O Profeta ﷺ, que ouviu a súplica desta pessoa, perguntou aos que estavam a seu redor: "Sabeis como é a súplica?" Responderam-no: "Allah e Seu Mensageiro sabem melhor." O Profeta ﷺ respondeu:

"Juro por Allah, Sustentador da minha vida, que é uma súplica através de Seus maiores nomes. Allah responde tais súplicas." (Tirmidhi, Daawaat:63)



Os atributos de Allah estabelecidos são:

VIDA: Allah está vivo eternamente como indica Seu nome "*Hayy*", e tem a vida absoluta. Portanto, toda a vida chegou a ser como reflexão destes atributos e é relativa. A vida de uma criatura é material e transitória e vem a ser o resultado da união do corpo e do espírito. Em um momento determinado se acaba. O atributo de "Vivo eternamente" se associa com Allah porque Sua excelência está relacionada com o fato de que está Vivo, Permanente, Possuidor da vida absoluta. A vida de Allah



não é o oposto à morte, pois isso pertence também a Ele. Menciona-se no Qur'an:

“E confia no Vivente, Que jamais morrerá...” (Furqan, 25:58)

Abu Mussa  relatou:

“Allah sempre está vivo, nunca dorme e sonolência não o atinge. Reduz ou aumenta o sustento que proporciona. A oração da noite Lhe chega antes que a do dia, e a do dia Lhe chega antes que a da noite. Seu véu é a glória. Se Allah tirasse esse véu, Sua fisionomia queimaria toda a criação.” (Muslim, Iman:293)

Outro *hadith* do Profeta :

“O que busca o perdão de Allah dizendo três vezes ‘suplico pela misericórdia de Allah, o Sempre Vivo, o Eterno’, obtém o perdão.” (Ahmad ibn Hanbal, Musnad, III:10)

O Profeta  usava fazer a seguinte súplica quando algo o preocupava:

“Ó Senhor meu! Sempre Vivo, Eterno! Suplico Tua ajuda que vem de Tua misericórdia.” (Tirmidhi, Daawaat:91)

Ali  transmitiu:

“Quando começou a batalha de Badr estava lutando com alguém. Logo me dirigi ao Profeta , queria saber que estava fazendo. Encontrei-o em prostração dizendo estas palavras:

“Ó Senhor meu, o Sempre Vivo, o Eterno! Busco refúgio em Ti e rogo por Tua ajuda.’ Fui ao campo de batalha outra vez, logo retornei a ele. Estava ainda em prostração e dizia: ‘Ó Senhor meu, o Sempre Vivo, o Eterno! Busco refúgio em Ti e rogo por Tua ajuda.’ Fui lutar de novo e regressei depois de um tempo, estava ainda na mesma posição e seguii nela até que Allah nos deu a vitória.”

No que se refere ao seguinte verso do Qur'an:

“Sabei que Allah vivifica a terra depois de morta. Com efeito, tornamos evidente, para vós, os sinais, para razoardes.” (Hadid, 57:17)

Ibn Abbas  disse:



“A vivificação da terra é um fato que podemos constantemente observar. Não obstante, também se pode aplicar a este versículo o seguinte significado: Allah amadurece os corações duros, negros quanto à fé e os dirige até Si mesmo, o Criador. Amadurece os corações mortos através da sabedoria e do conhecimento.”



CONHECIMENTO (SABEDORIA): Allah possui o conhecimento que tudo abarca. Não existe nada fora dele. Ele é quem sabe do passado e do futuro. Nada escapa a este conhecimento, Ele tudo sabe a qualquer instante. Todo o conhecimento adquirido pelos seres humanos é uma partícula mínima deste atributo de Allah. Diz-se no Qur’an:

“Por certo, de Allah nada se esconde, na terra nem no céu.” (Imran, 3:5)

“Dize (Muhammad): ‘Se escondeis o que há em vossos peitos ou o mostrais, Allah o sabe. E sabe o que há nos céus e o que há na terra. E Allah, sobre todas as coisas, é onipotente.’” (Imran, 3:29)

“E Ele é Allah, nos céus e na terra. Sabe o vosso segredo e vossas declarações e sabe o que lograis.” (An’am, 6:3)

“...Ele sabe seu passado e seu futuro. E nada abarcam de Sua ciência senão aquilo que Ele quer...” (Baqara, 2:255)

Por isso dizemos “Allah sabe melhor” já que o conhecimento do homem é menor que um alfinete no oceano do imenso universo. É dito no Qur’an:

“...E não vos foi concedido da ciência senão pouco.” (Isra, 17:85)

Assim, muitas portas se abrem para a investigação humana, mas também há muitos véus que impedem a visão completa, até que Allah o permita. A razão é que o servo deve saber sua impotência e entender sua dependência de Allah e, por consequência, resignar-se à sabedoria d’Ele. Diz no Qur’an:

“...E, quiçá, odieis algo que vos seja melhor. E, quiçá, ameis algo que vos seja pior. E Allah sabe, e vós não sabeis.” (Baqara, 2:216)

De fato os seres humanos não gostam de algo que aparentemente é mau. Não vêem a misericórdia detrás daquilo. E muitas vezes se deixam



aturdir pelas coisas que aparecem como um bem e não vêem o mal que há detrás delas.

Foi transmitido que havia um homem nobre em uma das tribos árabes. Esta tribo costumava seguir o conselho deste homem. Uma manhã, quando despertaram, encontraram todos os cães mortos. Foram diretamente a este homem para contar-lhe o que havia ocorrido. Depois de um momento de meditação o homem disse:

“Pode ser que a morte deles os traga salvação.”

Ao ouvir isto um deles disse:

“Senhor! Os cães são nossos guardiões como os galos são nossos *muadhins*. Que classe de salvação pode nos trazer sua morte?”

O sábio respondeu:

“É Allah Quem conhece todos os segredos. Na verdade, deve haver uma grande verdade detrás desses acontecimentos que não estamos aptos a enxergar agora.”

Quando caiu a noite e não se acederam as luzes de nenhum dos lares; todo mundo se perguntava que mais poderia lhes ocorrer. Quando amanheceu se deram conta o que realmente havia acontecido. Durante a noite um inimigo havia invadido e saqueado toda a região adjacente, chegando muito perto de onde estavam, mas, como não se ouviu nenhum cão ladrando, nem tampouco se via luzes, passaram sem perceber a existência do povoado. Desta maneira a tribo se salvou de um massacre de saqueadores. (Silk's Suluk)

Vemos, pois, que os acontecimentos que tem aparência de calamidade se convertem em um favor. Ibrahim Haqqi de Erzurum expressa essa idéia com as seguintes palavras:

Não te perguntes porque algo é como é

Encaixa onde está.

Observa que ocorre no final.

Vejamos o que o Senhor nos traz ao final

O que Ele faz é o melhor.

O Profeta ﷺ disse:



“Quando o servo cai doente, Allah lhe manda dois anjos e lhes ordena: ‘Vá é vê como o servo leva a doença pela qual padece.’ Se vêem que o servo agradece e louva a Allah, transmitem esta atitude ao Que sabe melhor. E Allah, Quem manda os anjos para que sejam testemunhas dos atos do servo, diz: Se tomo a vida deste servo agradecido, ele merece o paraíso. Se o curo, ele merece melhor carne e sangue, e lhe perdôo os erros.” (Muwatta, Ayn:5)

Este relato do Profeta ﷺ corrobora que os acontecimentos que parecem não ter nenhum benefício para nós são provas divinas por trás das quais podem haver uma grande recompensa.

Na história da humanidade houve acontecimentos que, à primeira vista, pareceram ser produtos da ira de, porém resultaram em graça, posteriormente. Por exemplo, a gente do Profeta Hud ة tomou as nuvens de ira pelas de chuva e somente quando começou a cair pedra em vez de gotas d’água entenderam o que acontecia. Certamente, já era tarde para eles...

Esta é a razão que obriga o servo a submeter-se a Allah, sabendo que Allah sabe melhor. Este submetimento manifesta-se somente através da ciência em Allah ou da contemplação mística já que nenhuma ciência pode eliminar as desastrosas conseqüências que podem trazer a ignorância nesses assuntos. Somente o “conhecer Allah” pode eliminá-las. De fato, houve muita gente iletrada que recebeu grandes recompensas por seu conhecimento em Allah.

Por esta razão Yunus Emre diz que o conhecimento em Allah é uma ciência fundamental:

*Vinte e nove sílabas
Lê-as de A até Izzard
Dizes A, ó mestre,
Que significa isso?
Ciência significa conhecimento,
Significa auto-conhecimento.
Se não te conheces a ti mesmo,
Por que estudas a ciência?*

Allah diz que a posição da humanidade depende de Sua sabedoria:



“...E pessoas alguma se inteira do que logrará amanhã...” (Luqman, 31:34)

“Dize: ‘A ciência está, apenas, junto de Allah e sou, apenas, evidente admoestador.’” (Mulk, 67:26)

O conhecimento está na visão de Allah. Quer dizer, o conhecimento absoluto pertence a Ele e tudo engloba. Seu conhecimento é como um espelho, as coisas que reflete podem ser diferentes, mas o espelho reflete o que está diante dele, não muda absolutamente nada.

O conhecimento de Allah não é o resultado de um pensamento ou de uma idéia. A delicada ordem e harmonia do universo, que não pode negar nenhuma vontade nem intelecto, é a evidência mais fresca do ilimitado conhecimento de Allah. É evidente que um ser humano pode conseguir um invento depois de muito tempo e com a ajuda de muitos indivíduos. Por exemplo, o telefone celular é o resultado de uma acumulação de conhecimento que começou séculos antes e que se desenvolveu em diferentes campos. Outros inventos são deste mesmo tipo. Todas as invenções, que tem ocorrido e as que ainda não se manifestaram, são características que Allah colocou na ordem do universo e concretizam em virtude de Seu conhecimento divino. O Qur’an (Alcorão) recorda a humanidade deste fato:

“Não saberá Ele a quem criou? E Ele é o Sutil, o Conhecedor.”
(Mulk, 67:14)



ALLAH, QUE TUDO OUVI: Allah ouve tudo. Seu ouvir não é como o nosso. Não há n’Ele uma voz oculta. Ouve o som da formiga que caminha pela superfície de uma pedra. Todas as criaturas que tem a capacidade de ouvir podem fazê-lo somente através da reflexão do atributo de Allah, **Todo-Ouvinte**, e não pode ouvir nada quando esta capacidade é deles retirada. Há muitos exemplos disso.

Allah repetidamente cita Seu atributo do que tudo ouve ao do que tudo vê e recorda os seres-humanos de Sua visão divina, advertindo-se, deste modo, para não desviarem-se do caminho reto.



ALLAH, O QUE TUDO VÊ: Este atributo O pertence em virtude de Sua natureza divina. Nada pode ser ocultado d'Ele. Vê uma formiga negra que caminha na noite em uma pedra negra.

Jalal ad-Din Rumi explica o porquê aos seres humanos se notifica que Allah tudo sabe, tudo ouve e tudo vê:

“Allah te informa de Seu atributo de saber tudo caso tentes levar a cabo atividades subversivas na terra. Allah te informa de Seu atributo de ver tudo, caso faças algo vil e secreto.”

Desta maneira Allah mostra as responsabilidades de seus servos:

“E não persigas o de que não tem ciência. Por certo, do ouvido e da vista e do coração, de tudo isso se questionará.” (Isra, 17:36)

Niyadhi Misri o expressa da seguinte maneira:

Um olho que não tem habilidade para ver

Não é outra coisa senão inimigo na cabeça que adorna.

Um ouvido que não faz caso do conselho

Merece ser despejado.

Uma língua não familiarizada com a invocação dos nomes de Allah

Não chames língua a esse pedaço de carne.

Aos servos descuidados de Allah se lhes dirá o seguinte:

“Ó servos! Reconheci-Nos em vossa vida na terra ou não? Se não Nos reconheceis, porque não tentaste? Se Nos reconheceis, comporteis adequadamente?”

O nobre Nahsabi, quem cita o próximo parágrafo, disse:

“Homem intrépido! Faz o que faz sem a presença de outra gente para que seja claro se temes à Allah ou à gente. Se temes à Allah, temas em qualquer lugar.”

“Os verdadeiros seguidores do caminho da virtude e da retidão são, em cada lugar e momento, conscientes do fato de que estão abaixo da visão de Allah.”



O segundo califa, Omar (Allah esteja satisfeito com ele), patrulhava as ruas de Madina pela noite quando, de repente, de uma das casas lhe chegaram seguinte discussão entre mãe e filha; a mãe dizia:

“Acrescente um pouco de água ao leite que vamos vender amanhã.”

A filha lhe respondeu:

“Mamãe, acaso não proibiu o califa de misturar o leite com água?”

A mãe disse:

“Como o califa vai saber o que fizemos a esta hora da noite?”

Sem dúvida, a menina, temerosa de Allah, não estava de acordo com sua mãe e lhe disse:

“Mamãe, suponhamos que o califa não nos veja, mas e Allah? É fácil fraudar a gente, mas não é possível enganar a Allah, Aquele que tudo vê.”

O califa estava tão comovido com as palavras da menina que, um tempo depois, pediu-a em matrimônio para um de seus filhos. Omar Ibn Abdulaziz, quem veio a ser o quinto califa, era da descendência desta nobre senhora com seu filho.

Por isso, o assunto se reduz a permanecer conscientes de que vivemos sob os olhos de Allah. O Qur'an diz:

“As vistas não O atingem enquanto Ele atinge todas as vistas. Ele é o Sutil, o Conhecedor.” (An'am, 6:103)



A VONTADE DE ALLAH: Allah faz o que quer. Quando deseja algo, Sua ordem é simplesmente “Sê!” e é. Suas ações não se podem questionar:

“Ele é o Criador Primordial dos céus e da terra e, quando decreta algo, apenas diz-lhe: “sê”, então é.” (Baqara, 2:117)

“E Ele é o Dominador sobre Seus servos e Ele é o Sábio, o Conhecedor.” (An'am, 6:18)



“Dize: ‘Ó Allah, Soberano da soberania! Tu concedes a soberania a quem queres e tiras a soberania a quem queres. E dás o poder a quem queres e envileces a quem queres. O bem está em Tua mão. Por certo, Tu, sobre todas as coisas, és onipotente.” (Imran, 3:26)

Como indicam estes versos Allah é o Ator Absoluto. Qualquer ocorrência ou feito dependem de Sua vontade. Em poucas palavras: “o que Ele decreta ocorre e o que não decreta não ocorre.”

Por isso, os atos que Allah aprova ocorrem de acordo com Sua vontade. E os atos que desaprova ocorrem com Sua permissão divina, mas esta vez na forma de provas para nós.

Assim, como dizem os versos citados, tudo ocorre sob a condição de que “Allah queira e permita.” Esta condição é válida para toda a criação, tanto seres corporais, como espirituais, incluindo os profetas. Um exemplo disso ocorreu na vida do Profeta ﷺ: um grupo de beduínos chegou ao Profeta ﷺ para fazer-lhe algumas perguntas. Dado que não tinha resposta clara sobre suas perguntas e pensando que poderia receber alguma revelação sobre elas mais tarde, pediu-lhes que lhe visitassem outra vez, dizendo-lhes:

“Venham ver-me amanhã para receber as respostas.”

Mas, como não acrescentou “se Allah quiser”, não recebeu nenhuma revelação de Allah durante duas semanas. Passado este tempo foi revelado o seguinte versículo:

“E não digas a respeito de uma coisa: ‘Por certo, fá-la-ei, amanhã. Exceto se acrescentares: ‘se Allah quiser’ e lembra-te de teu Senhor quando O esqueceres. E dize: ‘Quiçá, meu Senhor me guie ao que é mais próximo que isso, em retidão.’” (Kahf, 18:23-24)

Como é mostrado neste verso, os seres humanos nem sempre podem, ou nem sempre tem capacidade suficiente, para atuar como desejam porque sua vontade e poder são deficientes. Assim, pois, supõe-se que o servo conheça suas limitações e, tendo em conta os direitos de Allah, não deve ir demasiado longe. Allah explica que pode perdoar os erros e vilezas de Seus servos, mas não rechaço de Allah, nem o ato



de associá-lo algo ou alguém, assim como a violação dos direitos dos demais. O Qur'an declara desta maneira:

“E de Allah é o que há nos céus e o que há na terra. Ele perdoa a quem quer e castiga a quem quer. E Allah é Perdoador, Clemente.”

(Imran, 3:129)

Os amigos de Allah submetem sua vontade à d'Ele com a percepção deste atributo. Sabem que a vontade de Allah é perfeita e se guiam nesta direção.

Sheik Sanbul Sinan (que Allah esteja satisfeito com ele) fez a seus discípulos a seguinte pergunta:

“Filhos meus! Que faríeis se Allah os desse o direito de dirigir o mundo?”

Todos começaram a dar suas respostas. Um disse:

“Eu exterminaria os incrédulos.”

Outro disse:

“Eu eliminaria aos que bebem.”

“Eu eliminaria os fumantes.”

Entre os discípulos havia um que se chamava Mustafá Muslikiddin Affendi. Este nada dizia. O sheik então se dirigiu a ele e perguntou:

“E tu, que farias?”

Mustafá respondeu:

“Mestre! E que há de mal, que Allah me perdoe, com a maneira que Ele o está dirigindo? Eu manteria as coisas como estão.”

Sheik Sanbul Sinan se alegrou e disse: “A coisa tem agora o centro em que deve estar.”

E desde aquele dia Mustafá Muslikiddin Affendi foi considerado o centro dos mestres e sucedeu o sheik.

Ibrahim Haqqi de Erzurum declara seu compromisso com Allah nas seguintes palavras que resumem este ponto:



*Todos Seus atos são superiores
Todos Seus atos se organizam
E todos Seus atos são favoráveis
Vejamos o que Ele faz,
O que Ele faz é o melhor.
Minha palavra que Ele tem feito o melhor
Juro que Ele tem feito o melhor
Minha palavra que Ele tem feito o melhor
Ele tem feito o melhor!*

A ONIPOTÊNCIA DE ALLAH: Allah é o Onipotente e Todo-Poderoso. Não existe dificuldade para Ele. Allah resume este atributo em Alcorão, da seguinte maneira:

“...Por certo, Allah, sobre todas as coisas é Onipotente.” (Baqara, 2:20)

Em outro versículo:

“Sua ordem, quando deseja alguma coisa, é, apenas, dizer-lhe: ‘Sê’, então, é.” (Yasin, 36:82)

E quando Allah ordena algo, aquilo tem que acontecer. Não devemos cair no erro de pensar na onipotência de Allah com nossa débil mente e desde o ponto de vista de nosso limitado poder. O poder de Allah está livre de qualquer limitação e impotência a que estão sujeitos os humanos. Por isso, todo ser é impotente ante Seu poder sem limites. Nosso poder é só o que Ele ordena.

A história foi testemunha da derrota de muitos que se levantaram contra este poder. Entre eles estão Nimrod, Croesus, Abu Jahal e muitos outros. Deixaram este mundo com as mãos vazias. Allah tirou-lhes a vida ridicularizando-os. Sobretudo a morte de Nimrod, quem se considerava um ser divino, é muito chamativa e constitui uma mensagem no que se refere ao poder divino. Nimrod morreu pela picada de um mosquito. O final de Abraha e seus soldados que atacaram a Ka’bah, contando com a força dos elefantes, foi imposto por pássaros que lançaram pedras sobre eles, este é outro significativo relato.

Jalal ad-Din Rumi disse:



“Ainda que este mundo, ante teus olhos, é ilimitado e espaçoso, não é mais que uma partícula para Allah. Abre os olhos e olha à sua volta, o que um terremoto, um furacão, ou uma inundação faz ao mundo e o que nele contém.”

Verdadeiramente, o poder de Allah se manifesta, às vezes, de maneira extraordinária à que estamos acostumados. Por exemplo, a qualidade positiva do fogo, água e vento ou outros elementos naturais, se transforma em destrutiva pelo poder Divino. Deve-se ver a vontade Divina como o fundo, a razão dos acontecimentos que ocorrem na natureza. Os que não conseguem enxergá-lo, prendem-se em um caminho sem saída. Jalal ad-Din Rumi adverte a esses esquecidos:

“Não esqueças que este mundo é uma inutilidade para Allah. A vontade Divina às vezes o levanta, às vezes o abaixa. Às vezes faz com que o mundo seja são e às vezes que não o seja. Às vezes leva o mundo à direita, às vezes à esquerda. Às vezes faz dele um jardim de rosas, às vezes de espinhos...”

Desses atos é falado no Qur’an, com frequência:

“Não sabes que de Allah é a soberania dos céus e da terra, e vós não tendes, além de Allah, nem protetor, nem socorredor?” (Baqara, 2:107)

Yunus Emre, o sultão dos sagazes e amantes, descreve assim nossa impotência ante Allah:

*Se empreendo o caminho sem Ti
Não posso dar nem um passo.
Tu és a força em meu corpo
Que me pode remover a cabeça!*

A PALAVRA DE ALLAH: Allah tem palavra, mas não necessita de voz, letras, palavras ou frases. Sua fala nunca se parece à dos humanos. Estes podem falar porque recebem participação na fala de Allah. Yunus Emre expressa esse ponto de maneira belíssima:

*O Conhecedor da essência das palavras!
Vem e diz de quem vem esta palavra.
O que não entende a essência da palavra
Pensa que vem de mim.*



Allah, o Todo-Poderoso, comunica Suas ordens, proibições e outros mandamentos aos anjos, profetas, seres humanos e inclusive o resto da criação, através do atributo da Palavra Divina. No princípio, já que tudo é através de Sua palavra “Sê”, Sua criação depende deste atributo de Allah. Uma pequena manifestação deste atributo se pode ver na habilidade de falar dada aos seres humanos. Yunus Emre diz a esse respeito:

*Uma palavra pode parar a guerra,
Uma palavra pode cortar a cabeça,
Uma palavra pode converter a sopa envenenada
Em mel e manteiga!*

Todos os livros divinos desceram através do atributo da Palavra Divina. A revelação descia às vezes com o Anjo Gabriel e outras diretamente, ocultas detrás de muitos véus. É um tipo de comunicação com Allah: Diz o Qur’an:

“E não é admissível a um mortal que Allah lhe fale, senão por revelação ou por trás de um véu, ou pelo envio de um Mensageiro; então, este revela, com Sua permissão, o que Ele quer. Por certo Ele é Altíssimo, Sábio.” (Shura, 42:51)

“... E Allah falou a Moisés efetivamente.” (Nissa, 4:164)

Allah falou a Moisés diretamente, não por meio da língua e da voz, senão por meio de Seu atributo da eterna palavra Divina. Setenta pessoas que o acompanhavam como testemunhas e o Anjo Gabriel não ouviram nem sentiram a fala Divina. Moisés perdeu a consciência durante esta transfiguração. Transcendeu o limite do tempo e espaço sem lembrar se estava nesta ou em outra existência. Desejava ardentemente ver a Allah, mas Ele lhe disse: “Nunca poderá Me ver.”

Certamente, quando Moisés, inconscientemente, insistia em ver a Allah, foi ordenado que olhasse a montanha e no caso desta permanecer como estava então poderia ver a Face de Allah. Segundo os relatos, a resplandecência, por trás de muitos véus, chegou até a montanha que explodiu e Moisés perdeu a consciência. Quando recobrou, pediu perdão, sentindo que havia ido demasiado longe. Se Moisés não houvesse perdido a consciência então, haveria sido pulverizado, assim como a montanha.



Por outro lado, o Anjo Gabriel, um dos maiores, disse ao Profeta ﷺ as seguintes palavras na noite da milagrosa viagem até os céus, quando juntos a árvore de lótus, no sétimo céu:

“Ó Profeta! Não estou permitido de passar deste lugar. Seguirás sozinho. Se dou um passo a mais me converto em cinzas.”

Foi ao Profeta Muhammad ﷺ, dada a generosa oportunidade e a honra de ascender aos céus. Na noite da ascensão, o Profeta ﷺ, o sultão do universo, foi honrado com uma especial união e comunicação cuja natureza não se pode perceber.

Dado que o atributo da Palavra Divina não está associado com palavras, está livre de toda limitação. A Palavra Divina refletida até nós, neste mundo, é, de fato, um oceano de significados. Diz-se no Qur'an:

“Dize: ‘Se o mar fosse tinta para registrar as palavras de meu Senhor, em verdade, o mar exaurir-se-ia antes de se exaurirem as palavras de meu Senhor, ainda que fizéssemos chegar outro igual, em auxílio.’” (Kahf, 18:109)

“E, se todas as árvores, na terra, fossem calamos, e o mar – a que se estendessem, além dele, sete mares – fosse tinta de escrever, as palavras de Allah não se exauririam. Por certo, Allah é Todo-Poderoso, Sábio.” (Luqman, 31:27)

Todas as palavras deste mundo são reflexões do atributo da Palavra Divina. Incontáveis línguas invocam aos grandiosos Nomes de Allah, Aquele que dotou toda Sua criação, incluindo a que é considerada inanimada, da língua procedente de Seu atributo da Palavra Divina. Diz-se no Qur'an:

“Os sete céus e a terra e quem neles existe glorificam-nO. E não há coisa alguma que não O glorifique, com louvor, mas vós não entendeis sua glorificação. Por certo, Ele é Clemente, Perdoador.” (Isra, 17:44)

Yunus Emre relata em seus versos este mistério:

*Os rios do paraíso
Fluem derramando as palavras Allah, Allah.
Os rouxinóis do Islam
Cantam as palavras Allah, Allah.*



*Os ramos da árvore de Tuba se balançam
Lêem o Qur'an na sua língua.
As rosas do paraíso
Perfumam as palavras Allah, Allah.*

CRIAÇÃO (GÊNESIS): É o atributo pelo qual Allah cria. Significa criação do nada e este tipo de criação só pertence à Allah. Os incontáveis mundos são Sua produção. Outros atributos de Allah estão incluídos no atributo de Sua criação.

Diz-se no Qur'an:

“Que fez perfeita cada coisa que criou, e iniciou de barro a criação do ser humano.” (Sajda, 32:7)

“Ele é Quem criou para vós tudo o que há na terra; em seguida, voltou-Se para o céu e, dele, formou sete céus. E Ele, de todas as coisas, é Onisciente.” (Baqara, 2:29)

“Aquele Que vos fez fogo, das árvores verdes, então, ei-vos que, com elas, acendeis.” (Yasin, 36:80)

“E não viram eles que a sombra de todas as coisas que Allah criou se lhes alonga, à direita e à esquerda, prosternando-se diante de Allah, humildemente?” (Nahl, 16:48)

O atributo da Criação difere dos demais atributos de Allah. Allah sabe através do atributo do Conhecimento. Através do atributo do Poder traz as coisas a existência ou as aniquila. E, através do atributo da Vontade, decide fazer ou aniquilar as coisas. Finalmente, falamos do atributo da **Criação**, pelo qual as coisas são criadas. Os mistérios do universo estão ocultos no atributo da criação. Por isso, tudo testemunha a existência de Allah.



Resumindo, Allah é conhecido por Seus servos através de Seus atributos. Todos estes, e muitos outros, existem permanentemente e não de acordo com as necessidades do tempo e do espaço, não são momentâneos ou passageiros.



Nenhum atributo de Allah tem seu oposto dentre eles, em Allah. Quer dizer, Allah está vivo, é livre da morte. Existe, mas Sua existência não se extingue. Tem conhecimento e Seu conhecimento é livre de ignorância. Satisfaz as necessidades e é livre de necessidades. Todos seus atributos seguem o mesmo raciocínio.

Por outro lado, quando falamos dos atributos de Allah não podemos fazer da perspectiva dos órgãos humanos. Nem um átomo destes atributos existe nos seres humanos. O que existe neles são somente reflexos. Quer dizer, nossa habilidade de falar vem de uma partícula refletida do atributo da Palavra de Allah. Portanto, a vida de Allah não se assemelha à nossa. Sua vista não é como a nossa.

Em uma palavra, o conteúdo de todos os atributos de Seu Exaltado Ser é infinito. Todos os atributos são eternos, no passado e no futuro. Nenhum está limitado. Em consequência, Seu conhecimento, poder, vontade, criação e todos os outros atributos estão livres de qualquer tipo de similaridade e explicação. Quanto aos nossos são transitórios e limitados. Por isso, os seres humanos que não chegam a se conhecer, não podem conhecer, devidamente, os atributos de Allah. Ou seja, não podemos perceber o verdadeiro ser de Allah, não podemos perceber as verdadeiras características de Seus atributos.

Portanto, um ser ou um atributo superior não pode ser comparado ou associado com um inferior. Se é estabelecida este tipo de associação é somente para desvalorizar o superior. Por exemplo, quando um gato se associa com um leão, esta associação aponta ao fato que este gato é superior aos outros em relação à força. Mas, se um leão se associa com um gato então, demonstra-se a covardia do leão. Assim, comparar Allah às criaturas é sinal de cegueira e vileza. Mais ainda, é uma difamação da supremacia de Allah. Por isso tal fato é denominado politeísmo e quem o comete, politeísta. Por exemplo, os politeístas cometem o erro de associar os ilimitados atributos de Allah, tais como a Audição e Visão Divinas, com suas próprias capacidades, de ver e ouvir. Consequência disso, reduzem sua crença em relação aos atributos de Allah a pedras impotentes que eles mesmos modelam. Em troca, àqueles que compreendem a verdade, que os atributos humanos nada mais são que uma in-



significante reflexão dos de Allah, é permitido viver na estação do vazio, sentir a delícia da crença e dizer:

“Não há outro deus senão Allah.”

Mentalmente e emocionalmente há um profundo conhecimento do fato de que **“Senhor meu! És o que és!”**

Deste modo, sendo livres de toda suspeita e engano e havendo alcançado a seu Senhor com o coração são, encontram um lugar entre os santos.

Um dos dervixes perguntou a Bayazid-i Bastami:

“Ó Mestre! Quais são os grandes nomes de Allah?”

Bayazid-i Bastami respondeu:

“Filho meu! Há alguns nomes menores de Allah? Não seas incauto, todos os nomes de Allah são grandes. Se queres que Allah responda a tuas súplicas deixa de preocupar-se pelas impropriedades da vida! Os nomes de Allah não se refletem nos corações descuidados. São aos corações iluminados que Allah atende através de Seus muitos nomes.”

II. A Crença Nos Anjos

Os anjos são seres benevolentes e imateriais. Por isso não podemos vê-los com nossos olhos em sua forma verdadeira. Têm a capacidade de deixar-se ver na forma mais adequada às circunstâncias. Ainda assim, a alguns dos grandes profetas foi permitido vê-los em sua forma imaterial. Sua natureza não requer comida, bebida ou sono. Já que foram criados para passar toda sua existência a serviço de Allah, não têm alma (nafs). Sua natureza não os permite desobedecer a Allah. São incontáveis, diz-se que as gotas de chuva são trazidas pelos anjos e que cada anjo executa este mandato apenas uma vez até o dia do Juízo. Por isso, as gotas de chuva ou flocos de neve não se colidem enquanto caem.

Os anjos possuem diferentes níveis, de acordo com suas diferentes responsabilidades. Mawlana Jalal ad-Din Rumi diz a este respeito:



“Cada anjo tem diferente valor ou grau, esta diferença é como a diferença entre a lua nova e a cheia. Cada anjo tem uma participação da Divina Luz que lhes é dada segundo seus níveis.”

Há quatro anjos que se sobressaem aos demais e que podemos dizer que se encontram num nível como de “profetas” entre os anjos: Jibril (Gabriel), Miká’il (Miguel), Izra’il (Azrael) e Israfil (Israfil).

A Jibril foi outorgada a obrigação de trazer a revelação aos profetas. Miká’il é responsável ao que ocorre na natureza. Azra’il é responsável pelo fim de nossas vidas. Israfil será quem tocará a trombeta no fim dos tempos, no dia do Juízo.

Os anjos são, por assim dizer, como o espírito que nos é dado. Como não podemos ver nosso espírito, não podemos vê-los. Igualmente como não podemos negar a existência de nosso espírito, não podemos negar a existência dos anjos. Diz-se que negar a existência dos anjos é como negar a existência dos profetas, já que um anjo é quem traz a verdade divina à humanidade. Por isso, Al Qur’an adverte aos que negam a Jibril, o anjo da revelação:

“Dize: ‘Quem é o inimigo de Jibril o é de Allah, pois, por certo, foi ele quem o (Alcorão) fez descer sobre teu coração, com a permissão de Allah, para confirmar o (Torá e Evangelho) que havia antes dele, e para ser orientação e alvíssaras para os crentes.’ (Baqara, 2:97)

Como temos visto os anjos, afora seu serviço ante Allah, têm outras obrigações. Alguns ajudam aos homens em dificuldade pelo mandato de Allah. Foram relatados anjos como estes no decorrer da história do Islam ajudando os homens de fé. Os companheiros do Profeta ﷺ, veteranos da batalha de Badr, testemunham este fato:

“Durante os momentos mais acalorados da batalha de Badr fomos testemunhas das mortes de nossos inimigos sem que houvessem tocado nossas espadas.”

Allah declara no Qur’an:

“De quando teu Senhor inspirou aos anjos: ‘Por certo, estou convosco: então, tornai firmes os que crêem. Lançarei o terror nos corações



dos que renegam a Fé. Então, batei-lhes, acima dos pescoços, e batei-lhes em todos os dedos.” (Anfal, 8:12)

“E, se visses os anjos, quando levam a alma dos que renegam a Fé, batendo-lhes nas faces e nas nádegas, e dizendo: ‘Experimentai o castigo da queima.’” (Anfal, 8:50)

Alguns anjos se ocupam da nossa proteção. Chamam-se Hafaza; outros registram tudo o que fazemos. Estes se chamam Kiraman Katibin, Honoráveis Escribas. Os anjos Munkar e Nakir se ocupam de nos interrogar imediatamente após nossa morte. Também há anjos que suplicam perdão para os homens e pedem que não se desviem do caminho reto.

III. A Crença Nos Livros de Allah

Desde Adam ﷺ, o primeiro homem e o primeiro Profeta, em frente, Allah enviou Seus mandamentos e proibições através da revelação, primeiro – na forma de páginas e, mais tarde, quando se fez falta um guia mais completo, dado que a humanidade havia crescido, na forma de livros. Há quatro livros que são os mais importantes: Torah (Torá), o Zabur (Salmos), Injil (Evangelho) e al Qur’an (Alcorão). Adam ﷺ recebeu dez páginas, Seth cinqüenta, Idris (Enoch) trinta e Ibrahim (Abraão) dez. A respeito dos livros maiores, Mussa ﷺ recebeu a Torah, Dawud al Zabur, Issa (Jesus) al Injil e, finalmente, Muhammad ﷺ, o Sultão do Universo, recebeu al Qur’an.

Os livros sagrados são como as cartas de Allah a Seus servos. Ensinam como os homens devem conduzir os assuntos de sua vida e oferecem a receita da felicidade eterna. São as reflexões dos atributos de Allah e da eterna e pré-existente Palavra de Allah no mundo e na percepção dos seres humanos. Portanto, os livros sagrados são um milagre da palavra, tanto quanto do que nela contém.

Al Qur’an, o último livro sagrado, ab-rogou os anteriores. As razões para isto eram duas. Primeiro, muito antes da revelação do Qur’an, os livros sagrados, em suas formas originais haviam sido perdidas, haviam sido corrompidas, ou certos versos haviam-se ocultado. Segundo, as no-



vas necessidades humanas requeriam uma nova mensagem, completa e definitiva. Certamente, a mensagem original e primitiva de todos os livros ou páginas, enquanto princípios de fé, sempre foram a mesma. um poeta expressa desta forma:

*O significado dos quatro livros é
Que não há mais deus afora Allah.*

Allah diz no Qur'an:

“Para cada comunidade, fizemos ritos, que eles observam; então, que eles não disputem contigo acerca da ordem. E invoca a teu Senhor. Por certo, estás em direção reta.” (Hajj, 22:67)

O maior das grandes religiões é que fora de toda dúvida estão baseadas na Revelação Divina. Certamente, hoje em dia esta característica só pertence ao Islam, já que os livros anteriores ao Islam haviam sido inadequadamente preservados, o qual deu o lugar a interpolações e distorções do significado original. De fato, Islam foi enviado, sobretudo por causa destas distorções. Al Qur'an, sendo a última revelação, recobra a essência das anteriores, aperfeiçoa e completa com o que a humanidade necessita para ter paz e felicidade aqui e na próxima vida. Já que esta é a última revelação, esta sob a proteção e autoridade de Allah. No Qur'an encontramos o desafio de que alguém consiga distorser ou corromper o que foi revelado:

“E, se estais em dúvida acerca do que fizemos descer sobre o Nosso servo, fazei vir uma sura igual à dele, e convocai vossas testemunhas, em vez de Allah, se sois verídicos.” (Baqara, 2:23)

Como diz este verso, o Qur'an se manteve intacto através dos séculos e este contém os princípios e guia para nossa salvação:

- 1) Os fundamentos da fé e das ações corretas.
- 2) A natureza da vida humana: etapas da criação, nascimento, vida e finalmente morte. Também da natureza do homem: os impulsos imaturos do ego, os impulsos maduros do espírito e os métodos da purificação do ego.



3) O complexo sistema do universo: sete capas dos céus, o sol, a lua, as estrelas, os feitos da natureza, chuva, alternância entre o dia e a noite, a criação entre os céus e a terra e suas características.

4) A informação histórica: o status positivo e negativo das nações, tanto neste como no próximo mundo; a vingança Divina; os ensinamentos dos Profetas e seus povos; os ensinamentos do passado.

5) Um oceano de contemplação e recordação desde a pré-eternidade até a eternidade futura.

IV. A Crença Nos Profetas

Os profetas são guias que nos conduzem ao caminho correto, ajudam-nos a encontrá-lo e a permanecermos nele.

Dado que nós, os seres humanos, temos a tendência de desviarmos do caminho reto, Allah nos protege de que isso ocorra ou que se agrave, enviando os profetas e os livros, através dos quais Allah informa ao homem suas responsabilidades e limitações, e os faz responder por suas ações. Allah deu esta oportunidade a todos os seres humanos.

Diz-se no Qur'an:

“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: ‘Adorai a Allah e evitai o Taghut³.’” (Nahl, 16:36)

O objetivo da religião é ajudar os seres humanos a eliminar ou reduzir os impulsos negativos do ego e a ajudá-los a potencializar os positivos. Com certeza, para atingir este objetivo os homens precisam de um “exemplo perfeito”. Esta é uma das razões pelas quais Allah enviou os profetas – para que sejam perfeitos exemplos para a humanidade.

“E não enviamos Mensageiro algum senão para ser obedecido, com a permissão de Allah.” (Nissa, 4:67)

O Profeta Muhammad ﷺ é o cume da perfeição. Por isso Allah disse no Qur'an:

3 Tudo que desvia o homem do caminho do bem.



“Com efeito, há, para vós, no Mensageiro de Allah, belo paradigma, para quem espera em Allah, e no Derradeiro Dia, e se lembra amíúde de Allah.” (Ahzab, 33:21)

Assim, todos somos responsáveis pela crença em Allah e de ser um bom servo. Ainda que Allah houvesse prometido a Seus Mensageiros o paraíso na próxima vida, a eles também foi pedido contas de haverem cumprido sua missão da profecia. Al Qur'an o diz desta maneira:

“Então, em verdade, interrogaremos aqueles, aos quais Nossa Mensagem foi enviada, e em verdade interrogaremos os Mensageiros.” (A'raf, 7:6)

Dado que o Profeta ﷺ era plenamente consciente desta responsabilidade antes de morrer, perguntou a milhares de pessoas que escutavam seu discurso de despedida:

“Ó gente! Sereis perguntados acerca de mim amanhã. Que vais dizer?”

Responderam:

“Que tem cumprido com sua missão de transmitir a Mensagem de Allah. Aconselhou-nos e ensinou.”

Ao ouvir suas palavras o Profeta ﷺ, a luz da existência, disse:

“Ó companheiros! Tenho transmitido a mensagem? Tenho transmitido a mensagem?”

O Profeta ﷺ os fez confirmar seu testemunho repetindo a pergunta três vezes e, continuando, suplicou o testemunho de Allah:

“Seja testemunha meu Senhor! Seja testemunha meu Senhor! Seja testemunha meu Senhor!” (Bukhari, Ilm:37)

Dado que a cada comunidade foi enviado um profeta, o número deles é grande. Diz-se no Qur'an:

“E enviamos Mensageiros, de que, com efeito, fizemos menção antes, e Mensageiros de que não te fizemos menção.” (Nissa, 4:164)

Segundo algumas transmissões o número de profetas é cento e vinte e quatro mil. Al Qur'an menciona pelo nome somente vinte e cinco,



os maiores. A alguns deles foi dada uma nova lei (shariah), mas muitos continuaram a shariah do profeta anterior.

A missão dos profetas tem sido resumida em três aspectos:

1. Recitar os versos de Allah às pessoas.
2. Induzir as pessoas à purificar seu *nafs* (ego).
3. Estudar o Livro revelado e receber a sabedoria para levar os demais ao caminho reto.

A existência dos profetas é essencial para nosso bem estar. Combinam, em uma pessoa, características exemplares harmoniosamente e levam ao Senhor os seres humanos.

Foram eleitos e preparados por Allah, pelo qual tem diferentes características que lhes foram outorgadas por Ele. São elas:

Veracidade: Os profetas sempre mantêm a característica da honestidade. Suas ações estão em total harmonia com suas palavras. É-lhes impossível mentir. Sua veracidade havia sido confirmada inclusive por aqueles que não criam neles. Há aqui alguns exemplos que se referem à sua honestidade:

Heracles, o imperador bizantino, para averiguar algo acerca do Profeta Muhammad ﷺ interrogou a Abu Sufyan, quem, à época, era um incrédulo. Uma das perguntas foi:

“Ele desonrou, alguma vez, a palavra dada?”

Ainda que Abu Sufyan se opusesse ao Profeta ﷺ, respondeu com a afirmativa:

“Não! Ele sempre manteve sua palavra.”

Ubai Ibn Khalaf era um inimigo acirrado do Islam, até tal ponto que antes da imigração à Madina costumava dizer ao Profeta ﷺ:

“Estou criando um cavalo muito forte e um dia te matarei montado nele.”

E o Profeta ﷺ costumava respondê-lo:

“Se Allah quiser eu te matarei.”



Durante a batalha de Uhud, Ubai Ibn Khalaf ia buscando o Profeta ﷺ dizendo:

“Se não o encontrar hoje que eu morra.”

Quando chegou perto do Profeta ﷺ os companheiros queriam matá-lo, mas este exclamou:

“Deixa que venha aqui!”

Quando se aproximou do Profeta ﷺ, ele ﷺ tomou uma lança da mão de um dos companheiros e lançou contra ele. A lança raspou no seu pescoço mas o arranhão não foi suficiente pra derrubar Ubai do cavalo. Estava tão surpreso que, correndo até as linhas de seu exército, gritou: “Juro que Muhammad me matou!”

Ao ver sua ferida os idólatras disseram:

“Mas se isso é apenas um arranhão.”

Este não se acalmava, então disse:

“Em Makkah, Muhammad me disse: ‘Matar-te-ei.’ Juro que vou morrer ainda que me cuspiasse somente.

Ubai seguia reclamando até que Abu Sufyan o admoestou:

“Supõe-se que nada aconteça por um pequeno arranhão.”

Ubai respondeu:

“Sabe quem me causou o arranhão? Foi Muhammad. Juro por Laat e Uzza que se este arranhão se repartisse entre toda a gente de Hijaz, todos pereceriam. Muhammad me disse em Makkah: ‘Com toda certeza te matarei.’ Então, soube, com certeza, que me mataria. Mataria-me ainda que fosse uma cuspida.”

Ubai, o grande inimigo do Profeta ﷺ morreu um dia antes da volta para Makkah. Este fato contém um importante ensinamento. Até mesmo um ardente idólatra quem conhecia o Profeta ﷺ cria, muito bem, no poder de sua palavra.

Confiança: Os profetas são as pessoas mais dignas de confiança de toda a humanidade. Inclusive os incrédulos se fiam neles. Os incrédulos



se fiavam em Muhammad e o denominavam o fidedigno. Confiavam-lhe suas riquezas em depósito antes mesmo de pensar em confiá-las a seus familiares. Tanto assim que o Profeta ﷺ possuía depósitos de alguns deles até o dia da imigração à Madinah. Ainda que soubesse que sua vida corria perigo, pediu a Ali, seu sobrinho, que permanecesse em Makkah a fim de devolver os bens a seus donos.

Inteligência: Os Profetas são seres humanos excepcionais quanto à inteligência e consciência. Têm faculdades mentais muito aguçadas, bom juízo e o dom da persuasão. Estas características se manifestam de maneiras variadas em cada um deles. A vida do Profeta Muhammad ﷺ tem muitos exemplos desta característica.

Antes da revelação, as tribos de Makkah estavam reformando a Ka'bah. Surgiu, então, uma grande disputa sobre quem deveria ter a honra de colocar a pedra negra no lugar destinado. Estavam a ponto de cair em luta quando alguém gritou:

“Quietos! Já que não podemos solucionar este problema entre nós, que se faça juiz o primeiro que entre por esta porta.” Quando viram Muhammad, o veraz, entrando, todos esboçaram um grande sorriso. Ao inteirar-se da natureza da disputa, Muhammad ﷺ elegeu um representante de cada tribo. Logo estendeu seu manto ao solo e lhes mandou colocar a pedra sobre ela. Deste modo, cada tribo teve a honra de levar a pedra negra. Logo ele mesmo colocou a pedra em seu lugar enquanto os outros sustentavam a capa. Com inteligência e sagacidade evitou a luta.

Por outro lado, a sabedoria que mostrou nas batalhas pelo Islam, sobretudo na de Hudaibiya, a vitória em Makkah e Hunai, e a maneira de tratar aos habitantes de Taif, são exemplos de dignidade e juízo, fora do alcance de um ser humano ordinário.

Comunicação: Os Profetas transmitem os mandamentos divinos aos seres humanos tal e como lhes é ordenado, sem tirar ou acrescentar nada.

Inocência (pureza): Os Profetas estão à salvo de toda desobediência e ação incorreta. Certamente, já que estão plenamente conscientes de que são meramente seres humanos e para evitar qualquer aparência



divina, às vezes, cometem pequenos erros ou fraquezas características dos seres humanos. Há neles sabedoria também. Se fossem infalíveis em tudo, os seres humanos teriam uma desculpa para não seguirem seus passos, pensando que não seriam capazes de obedecer às ordens e proibições divinas. Por isso os profetas não podem ser considerados como se estivessem no nível dos anjos. O Qur'an menciona este assunto nos seguintes versículos:

“Dize: ‘Se houvesse, na terra, anjos que andassem tranqüilos, haveríamos feito descer, do céu, sobre eles, um anjo por Mensageiro.”

(Isra, 17:95)

“E não fizemos deles corpos que não comessem alimentos, e não foram eternos.” (Anbiya, 21:8)



Aparte destas cinco qualidades dos profetas há três mais em relação ao Profeta Muhammad:ﷺ

1. É o amado de Allah ,superior aos demais .É o ser mais honrado da humanidade .Najib Fadhil Kisakurek ,o poeta turco ,descreve o Profeta ﷺ com as seguintes palavras:

*Teu aroma se filtrou nos tempos imemoriais.
És o mel, a essência, a colméia.*

2. O Profeta Muhammad ﷺ foi enviado a toda a humanidade e aos gênios (*jinn*). Quer dizer, ele é o profeta dos domínios. E a religião que trouxe é válida até o final do mundo. Outros profetas vieram a certas comunidades por um período de tempo. Por isso, enquanto os milagres dos demais profetas eram válidos para seu próprio tempo, os milagres de Muhammad ﷺ não têm limites. Entre eles o maior é o Qur'an e assim permanecerá até o final dos tempos.

3. O profeta Muhammad ﷺ é o último profeta de Allah. Mas, tomando em consideração seu dito “Eu já era profeta quando Adam estava entre a água e a terra.”, é o primeiro desde a criação de tudo, já que foi criado para ser profeta para ambos os mundos, o dos homens e dos *jinn*.



Afora todas essas qualidades, ao Profeta Muhammad ﷺ foi outorgado o alto posto de “*Makam-i-Mahmud*” e a maior intercessão. Por esta razão, o misericordioso Profeta ﷺ pedirá perdão a Allah pelos erros de sua *ummah* (nação) no Dia do Juízo e esta intercessão será aceita. As seguintes palavras do Qur’an indicam a importância da intercessão do Profeta Muhammad ﷺ no Dia do Juízo:

“E, se eles, quando foram injustos com si mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse perdão para eles, haveriam encontrado a Allah, o Remissório, Misericordioso.” (Nissa, 4:64)

O relato que segue também contém uma boa notícia para nossos corações:

“No Dia do Juízo as gentes irão a Adam e solicitarão que peça a Allah que lhes perdoe, dizendo:

‘Por favor, peça a Allah por nós.’

Adam responderá:

‘Não tenho o poder. Vá a Ibrahim. É amigo íntimo do Senhor.’

Depois de falarem a Ibrahim, este lhes responderá:

‘Não tenho este poder, vá a Mussa. Allah falou diretamente com ele.’

Depois de falarem com Mussa, este dirá:

‘Não tenho este poder, vá a Jesus. Ele é o espírito e a palavra de Allah.’

Depois de falarem com Jesus, este responderá:

‘Não tenho este poder. Vá a Muhammad.’

Então virão a mim e lhes direi:

‘Si. Eu posso fazê-lo.’

Então pedirei a Allah permissão para entrar em Sua presença e me será concedida. Inspirar-me-ão umas palavras de louvor que antes não conhecia. Louvarei a Allah com estas palavras e me prostrarei. Então será dito:



‘Ó Muhammad, levanta a cabeça. Fala, tuas palavras serão escutadas. Pede, tua súplica será concedida. Pede o perdão, tua intercessão será aceita.’

Então direi:

‘Ó Senhor! Minha nação, minha nação!’

Allah dirá:

‘Ó Muhammad! Vem e tire do inferno a qualquer que tenha fé, em seu coração, equivalente a um grão de areia.’

Irei e farei o que me foi dito. Logo voltarei para agradecer a Allah pela bênção que me foi dada. Outra vez me prostrarei. Allah dirá outra vez:

‘Ó Muhammad! Levanta a cabeça. Fala, tuas palavras serão escutadas. Pede, tua súplica será concedida. Pede o perdão, tua intercessão será aceita.’

Então direi:

‘Ó Senhor! Minha nação, minha nação!’

Allah dirá:

‘Ó Muhammad! Vem e tire do inferno a qualquer um que tenha fé como uma semente de mostarda.’

Irei e farei o que me foi dito. Logo voltarei para agradecer a Allah pela bênção que me foi dada. Outra vez me prostrarei. Allah dirá outra vez:

‘Ó Muhammad! Levanta a cabeça. Fala, tuas palavras serão escutadas. Pede, tua súplica será concedida. Pede o perdão, tua intercessão será aceita.’

Então direi:

‘Ó Senhor! Minha nação, minha nação!’

Allah dirá:

‘Ó Muhammad! Vem e tire do inferno qualquer um que tenha menos fé que um grão de mostarda.’



Irei e farei o que me foi dito. Logo voltarei para agradecer a Allah pela bênção que me foi dada. Outra vez me prostrarei. Allah dirá outra vez:

‘Ó Muhammad! Levanta a cabeça. Fala, tuas palavras serão escutadas. Pede, tua súplica será concedida. Pede o perdão, tua intercessão será aceita.’

Esta vez direi:

‘Ó Senhor! Peço-Te permissão para tirar a todos que têm dito ‘Não há mais deus senão Allah.’”

Allah dirá:

‘Juro por Minha grandeza e majestade que tirarei todos que têm dito ‘Não há mais deus senão Allah.’” (Bukhari, Tawhid, 36)



Resumindo ,os profetas têm características sem igual e foram guia para a humanidade .À sua gente foi ordenado que cressem e seguissem. Allah o Altíssimo disse:

“Dizei: ‘Cremos em Allah e no que foi revelado para nós, e no que foi revelado para Abraão, Ismael, Isaac e Jacó e para as tribos; e no que fora concedido a Moisés e a Jesus, e no que fora concedido aos profetas, por seu Senhor. Não fazemos distinção entre nenhum deles. E, para Ele, somos muçulmanos.’” (Baqara, 2:136)

“Esses são os que Allah guiou. Então, segue tua orientação.” (An’am, 6:90)

Os que obedecem esta ordem divina ganham a felicidade e salvação tanto neste como no próximo mundo e, em ambos conseguem uma posição honrada. Allah disse:

“E quem obedece a Allah e ao Mensageiro, esses estarão com os que Allah agracia: os Profetas e os veracíssimos e os mártires e os íntegros. E que belos companheiros esses!” (Nissa, 4:69)

Os que desobedecem esta ordem divina serão desafortunados nesta e na próxima vida:



“E, com efeito, enviamos a cada comunidade um Mensageiro, para dizer: ‘Adorai a Allah e evitai o Taghut. Então, dentre eles, houve aquele a quem Allah guiou, mas, dentre eles, houve aquele ao qual se deveu o descaminho. Caminhai, pois, na terra, e olhai como foi o fim dos desmentidores!’” (Nahl, 16:36)

“...E quem renega a Allah e a Seus anjos e a Seus livros e a Seus Mensageiros e ao Derradeiro Dia, com efeito, desencaminhar-se-á com profundo desencaminhar.” (Nissa, 4:136)

Ao longo da história muita gente se distrai enganada pelo brilho transitório deste mundo, se afasta dos luminosos horizontes dos Profetas de Allah e se condena à destruição. Elegem os escombros da vida mundana e se perdem de si mesmos. Mais ainda, levam com eles aos que tinham sob sua autoridade. Ao não compreender a sabedoria e o mistério da criação, imitaram o comportamento dos animais e, finalmente, confrontados com a ira Divina, foram destruídos.

Diz-se no Qur’an:

“E não caminharam eles na terra, para olhar como foi o fim dos que foram antes deles? Foram mais veementes que eles em força, e lavraram a terra, e povoaram-na mais que eles a povoaram, e seus mensageiros chegaram-lhes com as evidências. Mas eles as negavam. Então, não é admissível que Allah fosse injusto com eles, mas eles foram injustos com si mesmos.” (Rum, 30:9)

Allah disse da gente negligente que persiste na infidelidade apesar dos incontáveis sinais e advertências divinas:

“...Então, que se suma para sempre com um povo que não crê!”
(Muminun, 23:44)

Todos os profetas são pessoas benditas que guiaram a humanidade sob fundamento da unidade de Allah. Negar um só deles que foram mencionados no Qur’an tira a pessoa do círculo da fé. Por exemplo, uma pessoa que nega que Jesus fora um profeta não é considerada crente. Todos os profetas comunicaram os mesmo princípios, quer dizer, Islam. O último profeta, Muhammad ﷺ, é o mestre de todos os profetas. No Dia do Juízo agrupará a toda sua gente sob o estandarte do louvor. Este es-



tandarte também cobrirá os profetas anteriores, aos que acompanharam suas comunidades, que creram que estes profetas seguiam a senda reta. Quer dizer, todos os profetas e a gente que creu neles, até que as ordens que haviam trazido fossem abolidas por Allah quando do surgimento da “gente de Muhammad”.

“E que a paz seja sobre os Mensageiros. E louvor a Allah, o Senhor dos mundos!” (Saffat, 37:181-182)

V. A Crença Na Próxima Vida

O Todo-Poderoso ordenou cinco etapas para a vida humana. A primeira é o reino das almas; a segunda é o período no útero da mãe; a terceira é a vida transitória deste mundo; a quarta é o tempo intermediário na sepultura e a quinta é a próxima vida, a eterna, no paraíso ou no inferno. A vida transitória neste mundo foi outorgada à humanidade como um exame: a salvação e eterna felicidade dependem dos atos e da conduta humana neste mundo fugaz. A crença na próxima vida é um dos seis artigos de fé que fazem com que o homem esteja consciente de que há uma recompensa e um castigo e que, portanto, o homem tem, neste mundo, algumas responsabilidades. Muitos versos do Qur’an dão um significado muito importante à crença na próxima vida, até tal ponto que se menciona, em muitos deles, junto com a crença em Allah.

Allah, o Todo-Poderoso disse:

“... Qualquer dentre eles que creu em Allah e no Derradeiro Dia e fez o bem terá seu prêmio junto de seu Senhor; e nada haverá que temer por eles, e não se entristecerão.” (Baqara, 2:62)

E ao falar das qualidades dos crentes:

“Os que crêem em Allah e no Derradeiro Dia jamais te pedirão isenção de lutar, com os seus bens e com si mesmo. E Allah, dos piedosos é onisciente.” (Tawbah, 9:44)

Estes versos chamam a atenção sobre as características da crença em Allah e no último Dia. A próxima vida, que começará depois da morte, é uma vida nova, real e eterna. Os versículos dizem:



“E esta vida terrena não é senão entretenimento e diversão. E, por certo, a Derradeira Morada, é ela, a Vida. Se soubessem!” (Ankabut, 29:64)

Ao ter ciência disto qualquer um deveria aproveitar cada momento e cada oportunidade da melhor forma possível e nunca deixar de ser consciente de Allah. Sua vida, deste modo, se converteria em uma vida de adoração e se encheria de ações corretas. Estão no estado entre o temor e a esperança em relação à sua sorte e destino. Seus corações choram e seus olhos derramam lágrimas por causa de seu temor a Allah e preocupação acerca do Dia do Juízo.

Foi-nos transmitido que um homem piedoso foi ao mercado para comprar algo que necessitava. Havia calculado o custo do que havia pensado em comprar e pensou que teria dinheiro suficiente. Quando chegou ao mercado, deu-se conta de que não era suficiente. Pôs-se a chorar, as pessoas ao seu redor estavam assombradas, porém tentavam consolá-lo dizendo que não era necessário chorar por aquele motivo. Depois de um tempo o homem se recompôs e, ainda soluçando lhes disse:

“Não pensei que minhas lágrimas tinham a ver com este mundo. Dei-me conta que não calculei corretamente em minha casa o que seria cobrado aqui. Como podemos fazer para que nossas contas neste mundo, feitas hoje, correspondam amanhã às do próximo?”

Sem dúvida as lágrimas que correm por causa da adoração e serviço no caminho de Allah traz sorrisos na próxima vida. Por esta razão o poeta Yunus Emre toma seu lugar entre os que derramam lágrimas pelo benefício do que virá e convida todo o mundo a fazer o mesmo:

Recordemos esse dia

E choremos por ele

O dia das contas

Choremos por ele.

La terra se rachará

Todos os mortos se levantarão

Toda a maldade será julgada

Choremos por ele.



*O céu se romperá
O homem tentou tudo
Todos estão assustados
Choremos por ele.*

*O horror de este dia
Converte os inocentes em anciãos
Que calamidade a do malfeitor
Choremos por ele.*

*Esse dia, o dia de chorar
Homens e mulheres desnudos
Que se queimem todos os corações
Choremos por ele.*

*Ó Yunus! Vá pelo caminho reto
Que pode fazer um irmão!
O remédio vem somente de Allah
Choremos por ele.*

Em outro poema Yunus se lamenta:

*Que a balança das contas seja satisfatória
Que os malfeitores recebam sua recompensa
Serão tratados segundo o que ganharam
Que devo fazer? Que devo dizer?*

Quando se completar a vida nesta terra um dos arcanjos, Israfil, soprará a trombeta e ao som de sua primeira chamada todos os seres humanos serão ressuscitados e logo se reunirão.

A ressurreição dos homens no último dia é bastante simples para o Todo-Poderoso, Quem criou as coisas que não haviam existido antes. O Qur'an fala disso da seguinte maneira:

“E o ser humano diz: ‘quando morrer far-me-ão sair vivo?’ E o ser humano não se lembra de que o criamos antes, enquanto nada era?”

(Mariam, 19:66-67)



“O ser humano supõe que não lhe juntaremos os ossos? Sim! Juntar-lho-emos, sendo Nós Poderosos para refazer-lhe as extremidades dos dedos.” (Quiyamah, 75:3-4)

“E o ser humano não viu que o criamos de gota seminal? Então, ei-lo adversário declarado! E, esquecendo sua criação, propõe, para Nós, um exemplo. Diz: ‘Quem dará vida aos ossos, enquanto resquícius?’ Disse: ‘Quem lhes fez surgir, da primeira vez, dar-lhes-á a vida – e Ele, de todas as criaturas é Onisciente – ‘Aquele Que vos fez fogo, das árvores verdes, então, ei-vos que, com elas, acendeis.’ E Aquele que criou os céus e a terra não é Poderoso para criar seus iguais? Sim! E Ele é O Criador, O Onisciente. Sua ordem, quando deseja alguma coisa, é, apenas, dizer-lha: ‘Sê’, então, é. Então, glorificado seja Aquele em cujas mãos está o reino de todas as coisas! E a Ele sereis retornados.” (Yasin, 36:77-83)

“Ele faz sair o vivo do morto e faz sair o morto do vivo, e vivifica a terra, depois de morta. E, assim, far-vos-ão sir dos sepulcros.” (Rum, 30:19)

“Dize: ‘Sede o que fordes, pedra ou ferro, ou criatura outra, que vossas mentes consideram assaz difícil de ter vida, sereis ressuscitados.’ Então dirão: ‘Quem nos fará voltar à vida?’ Dize: ‘Aquele que vos criou, da vez primeira.’ Então, menearão a cabeça, em escárnio a ti, e dirão: ‘Quando será isso?’ Dize: ‘Quiçá seja próximo. Um dia, quando Ele vos convocar então, vós O atendereis, louvando-O, e pensareis que não permanecestes nos sepulcros, senão por pouco tempo!’” (Isra, 17:50-52)

“Ó homens! Se estais em dúvida acerca da ressurreição, por certo, Nós vos criamos de pó; em seguida, de gota seminal; depois, de uma aderência; em seguida, de embrião configurado e não configurado, para tornar evidente, para vós, Nosso poder. E fazemos permanecer, nas matrizes, o que queremos, até um termo designado. Em seguida, fazemo-vos sair crianças, para, depois, atingirdes vossa força plena. E há, dentre vós, quem morra. E há, dentre vós, quem seja levado a mais propecta idade, para nada mais saber, após haver tido ciência. E tu vês a terra árida; então, quando fazemos descer, sobre ela, a água, move-se e cresce e germina toda espécie de esplêndidos casais de plantas.” (Hajj, 22:5)



Estes versículos, palavras de Allah, o Todo-Poderoso, Quem dá a vida e devolve aos mortos a vida, mostram que a ressurreição, sem dúvida alguma, ocorrerá. Frente a um fato inevitável, deve-se levar em consideração a seguinte afirmação: “Morrereis como haveis vivido; ressuscitareis como haveis morto.” Deveríamos, então, estar preparados para este dia.

Allah, o Todo-Poderoso, diz também:

“Então, quem houver feito um peso de átomo de bem o verá. E quem houver feito um peso de átomo de mal o verá.” (Zalzalah, 99:7-8)

“Um dia, quando a ninguém beneficiarem nem riquezas nem filhos, exceto a quem chegar a Allah, com o coração imaculado.” (Shuara, 26:88-89)

Inspirado por estes versículos, o conhecido poeta Arif Nihad compôs estas linhas:

*Diziam: “Não há madeira no inferno.
O passageiro levará sua própria madeira.”
Então me dei conta de que o que vai ao paraíso
Levará sua rosa e seu lírio.*

Yunus Emre também chama nossa atenção sobre o fato de que deveríamos estar bem preparados enquanto nos aproximamos do Dia do Juízo:

*Amanhã não se terminará o trabalho
Se não se completa hoje nesta terra.*

Em outras palavras, o outro mundo é um lugar indispensável tanto para os bons como para os maus, porque nada é mais natural que recompensar aos primeiros e castigar aos que mereçam. Se não houvesse prisões e outras instituições para os transgressores e criminosos, neste mundo transitório, a vida seria insuportável. Ainda que fosse somente por isto, dever-se-ia crer na existência do Outro Mundo.

Em uma simples observação, veremos a reciprocidade nos seguintes exemplos: o homem tende a castigar um ínfimo inseto que venha a lhe picar. Por outro lado, o homem tende a apreciar a bondade de



haverem lhe oferecido um café e esta recordação pode acompanhá-lo por anos. Portanto, seria uma cegueira inaceitável esperar que os atos e feitos ilícitos do homem, cometidos durante sua vida, permaneçam sem uma correlação por parte de Allah, o Todo-Poderoso. Há aqui neste mundo, a perseguição do opressor, as queixas dos oprimidos, a blasfêmia do incrédulo e a fé do crente. Se não existisse a recompensa e o castigo, não somente o plano divino que pôs os seres sob o comando e controle do homem, mas também a criação do homem careceria de sentido. Tudo entraria em conflito com os atributos de Allah, Quem é Justo e Bondoso. Allah, o Todo-Poderoso, não tem nenhuma falha, tampouco pode mostrar semelhante deficiência. Assim, pois, para ressaltar o dia do acerto de contas, o dia da recompensa e do castigo, Allah, o Todo-Poderoso, disse:

“O ser humano supõe que será deixado negligenciado?” (Quiyamah, 75:36)

“E supusestes que vos criamos, em vão, e que não seríeis retornados a Nós?” (Muminun, 23:115)

“E não criamos os céus e a terra e o que há entre ambos por diversão.” (Dukhan, 44:38)

“E os que renegam a fé dizem: ‘A hora não nos chegará.’ Dize: ‘Sim! Por meu Senhor! Com certeza chegar-vos-á. Pelo Sabedor do Invisível. Não escapa dEle peso algum de átomo, nos céus nem na terra. E nada há menor que isto nem maior, que não esteja no evidente Livro.’” (Saba, 34:3)

“Allah, não existe deus senão Ele! Em verdade, Ele vos juntará no indubitável Dia da Ressurreição. E quem mais verídico que Allah em dizê-lo?” (Nissa, 4:87)

“Ó vós que credes! Crede em Allah e em seu Mensageiro e no Livro que Ele fez descer sobre Seu Mensageiro, e no livro que Ele fizera descer antes. E quem renega a Allah e a Seus anjos e a Seus livros e a Seus Mensageiros e ao Derradeiro Dia, com efeito, desencaminhar-se-á com profundo descaminhar.” (Nissa, 4:136)



“Ele interroga: ‘Quando será o Dia da Ressurreição?’ Então, quando a vista se assombrar, e a lua se eclipsar, e o sol e a lua se juntarem. O ser humano nesse dia dirá: ‘Para onde fugir?’ Em absoluto! Nada de refúgio! Nesse dia, a teu Senhor será o lugar de estar. O ser humano será informado, nesse dia, do que antecipou e atrasou.” (Quiyamah, 75:6-13)

Nem al Qur’an, nem a tradição profética (hadith) contém informação alguma acerca da Hora. Certamente, certo número de sinais maiores e menores do Dia do Juízo se menciona nestas fontes. A informação que temos se pode resumir da seguinte maneira:

a. Sinais menores:

1. O estudo e conhecimento diminuirão enquanto a ignorância aumentará. O consumo de álcool e a fornicação serão praticados abundantemente.
2. Os assassinatos por qualquer razão e inclusive sem nenhuma razão aumentarão.
3. A justiça e a competência desaparecerão; a ninguém importará se algo é lícito ou ilícito, legítimo ou ilegítimo.
4. Aumentará a rebelião contra os pais e (servil) obediência às (injustificadas) demandas das mulheres.
5. O engano e a corrupção aumentarão e todos se queixarão dos males.
6. O respeito e a compaixão entre a gente diminuirá consideravelmente e ninguém seguirá às advertências.
7. A migração até cidades aumentará e construir-se-ão edifícios altos. Gente incompetente e malvada será respeitada e ostentará o poder de autoridade.
8. O jogo de azar, as máquinas de jogos de azar, a adivinhação se diversificarão e serão muito populares. A gente não se dará conta do passar do tempo.



9. O desperdício de dinheiro, dos bens e dos recursos aumentará; a gente preferirá o material e mundano à felicidade da próxima vida.

b. Sinais maiores:

1. A aparição de uma fumaça que durará quarenta dias.
2. A aparição do anticristo (Dajjal).
3. A aparição de uma besta (Dhabbatu'l Ard)
4. O sol se levantará no oeste.
5. A expansão de Gog e Magog.
6. A descida de Jesus ﷺ à terra.
7. A aparição de um fogo abrasador na região do Hijaz.
8. A submersão de três lugares no leste, oeste e Península Arábica.

O Dia do Juízo começará quando Israfil, um dos arcanjos, soprar sua trombeta e a ressurreição quando soprar pela segunda vez. Este acontecimento se descreve no Qur'an da seguinte maneira:

“E soprar-se-á na Trombeta; então, quem estiver nos céus e quem estiver na terra, cairão fulminados, exceto quem Allah quiser. Em seguida, soprar-se-á nela, outra vez: então, ei-los de pé, olhando, estarrecidos!” (Zumar, 39:68)

Afora estas explicações e da informação sobre os sinais do Dia do Juízo, existe classificação mais detalhada da ação de Israfil. Segundo ela haverá três vezes:

1. O Sopro do Espaço (*nefhatu'l-feza*): quando se ouvir todo o mundo permanecerá imóvel.
2. O Sopro do Trono (*nefhatutu's-saika*): quando se ouvir tudo perecerá, a terra se tornará plana e reta. Tudo, exceto Allah, perecerá.
3. O Sopro da Ressurreição e Juízo: Allah, o Todo Poderoso, ordenará o levantamento de todos os seres e todos o farão. (Tefhim, IV,591)

Allah, o Altíssimo, disse:



“E soprar-se-á na Trombeta: então, ei-los que, das tumbas, sairão açodados para junto de seu Senhor. Dirão: ‘Ai de nós! Quem nos ressuscitou de nosso lugar de descanso? Isto é o que o Misericordioso prometera, e os Mensageiros disseram a verdade.” (Yasin, 36:51-52)

Segundo alguns especialistas, os incrédulos e os que se rebelaram contra Allah, o Todo Poderoso, serão castigados e atormentados em seus túmulos. Certamente o tormento do túmulo não é nada comparado com o tormento do inferno e por isso o período passado no túmulo se considera como sonho. Ao despertar deste sonho, os que fizeram mal e os incrédulos sofrerão uma grande dor e então desesperarão e pedirão ajuda aos gritos, perguntando: “Pobre de nós! Que é que está acontecendo conosco?” (Omar Nasuhi Bilmen, Tafsir, VI, 2943)

Os condenados ao castigo estarão dizendo “Que situação miserável é essa! Pobre de nós!” Segundo este ponto de vista o castigo do túmulo será levantado durante os quarenta anos entre o primeiro e o segundo sopro da trombeta e os mortos estarão em estado de sonho. Por isso, quando despertarem deste sono será o Dia do Juízo e então se darão conta do castigo que os espera, começarão a lamentar-se:

“Quem nos despertou de nosso sono?”

O que é importante aqui não é o momento do final dos tempos, mas se estamos preparados para a morte e para a vida em Outro Mundo.

Este mundo é uma ilusão cheia de enganos, enquanto que a próxima vida supõe-se eterna. Devemos recobrar o juízo antes que venha a morte para que não tenhamos que sofrer o castigo e lamentarmos para sempre. Não cabe nenhuma dúvida de que todos nos encontraremos com Azrail (o anjo da morte) em lugar e momento desconhecido. Não podemos esconder da morte. Por isso, o homem deve ter sempre presente a sabedoria contida no versículo: **“Então, refugiai-vos em Allah”** (Dhariyat, 51:50) e fazê-la.

Os crentes são aqueles que se transformam durante a vida, antes que venha seu último dia. Para estes não haverá temor nem tristeza no temível Dia do Juízo.

O conhecido poeta Yunus Emre pronuncia o seguinte desejo:



*Oh Allah Todo Poderoso, rogo-Te, por favor
Faças que estejamos entre os que entram na divina casa do paraíso
E que estejamos entre os que vejam Tua Beleza
Quando chegemos ante Tua presença.*

VI. A Crença No Destino

A vontade de Allah, o Todo Poderoso, está presente em todos os seres. Nada que não seja por Seu poder e vontade pode ocorrer. Nem sequer uma partícula de poeira pode se mover de seu lugar, nem uma pequena mosca pode agitar suas asas. Já que Allah, o Todo Poderoso, tem o conhecimento e sabedoria universais, sabe o que ocorre no passado e o que ocorrerá no futuro. A predestinação do que ocorrerá no futuro é o “destino” (*qadr*) e quando o acontecimento predestinado chega a ocorrer é o Decreto Divino (*qadha*).

Não se pode compreender o significado do destino corretamente através do conhecimento e meios do homem. Por esta razão muitas vezes é mal interpretado. Não se pode ganhar muito tentando alcançar o profundo conhecimento do conceito do destino já que o entendimento humano é limitado. O Qur’an o mostra claramente:

“E Ele tem as chaves do invisível, ninguém tem o conhecimento delas a não ser Ele.” (Anaam, 6:59)

Da mesma maneira que é impossível descrever a natureza e aspecto de uma cor a um cego, é impossível ao ser humano, com sua limitada capacidade e vocabulário, compreender, em profundidade, os mistérios e as qualidades do destino. Somente os que têm o conhecimento – dom de Allah – podem aproximar-se dele um pouco. Na seguinte história narrada no Qur’an ilustra este ponto com muita clareza.

O Todo Poderoso Allah disse a Moisés  que fosse com Khidir , a quem Allah havia revelado um conhecimento, para que aprendesse em companhia dele. Este conhecimento refletia uma luz da tábua protegida (Lauhi Mahfuz), a qual está guardada em outro plano que não o material. Moisés  e Khidir  empreenderam uma viagem. Tiveram a experiência do Divino. Quando o ocorrido durante esta viagem é ana-



lisado com a razão torna-se claro que o fato de perfurar o bote supõe-se uma injustiça no que diz respeito aos seus donos, enquanto vemos que o mesmo fato, em sua realidade, mantém o bote a salvo da possível apreensão pelos inimigos e assim pode-se seguir com a fonte de renda e sobrevivência para os pobres.

O fato de matar uma criança parece, à primeira vista, um simples assassinato, mas, na realidade, supõe-se uma proteção da vida de seus honrados pais na próxima vida. Olhando de fora não é lógico que Khidir عليه السلام e Moisés عليه السلام construíssem um muro que havia sido destruído, mas isso foi para que se protegesse um tesouro que pertencia aos órfãos inocentes.

Não obstante, os mistérios e sabedoria só se podem descobrir com a ajuda do conhecimento vindo de Allah. Portanto, o mistério do destino não se pode captar sozinho, com a razão que está fora do intelecto humano. E por isso o profeta Muhammad ﷺ nos ordenou a crer no destino e nos proibiu discutir e alterar acerca disso. Quando se encontrou com um grupo que discutia acaloradamente o conceito do destino, disse:

“Foi-vos recomendado debater sobre o destino? Ou mandaram-me a vós com este propósito? Vossos predecessores pereceram por causa de suas discussões sobre este assunto. Nunca deveríeis debatê-lo.”

É crucial quanto ao destino não concentrar-se nos detalhes senão compreender a mensagem principal e sua sutileza. Allah, o Todo Poderoso, dividiu o comportamento que deu aos seres humanos em dois:

1. Os atos compulsórios / obrigatórios.
2. Os atos voluntários / opcionais.

1. Os atos compulsórios / obrigatórios

Os atos compulsórios têm lugar sem nosso desejo e vontade e são inteiramente o resultado da predestinação e Decreto Divino. É impossível atuar ou mudar o curso de tais acontecimentos. Nascimento, morte, ressurreição, sono, fome, nossa estrutura física, idade e coisas do tipo



são parte compulsória e inevitável do destino. Também se chama o destino absoluto (qadri mutlaq) e os homens não são responsáveis por ele. Os olhos humanos não vêem e os ouvidos não ouvem quando estes acontecimentos inevitáveis ocorrem. O conhecido poeta Rumi descreve este estado da seguinte maneira:

“Quando chega o momento em que ocorre algum dos fatos predeterminados, os peixes se lançam para fora d’água. Os pássaros que voam nos céus se precipitam até as armadilhas preparadas para eles no solo... só se pode escapar deste destino e do Decreto Divino através da implicação em outro destino e outro Decreto Divino.”

Deve-se pensar em desastres naturais ou coisas semelhantes como o destino ou decreto. O destino significa, de algum modo, o equilíbrio e estabilidade no universo e expressa a medida divina deste equilíbrio tal como o explica Allah, o Todo Poderoso, no Qur’an:

“Por certo, Nós criamos cada coisa em sua devida medida.” (Qamar, 54:49)

É por esta razão que criticar o resultado e sabedoria do destino significa ser ignorante e estúpido. Tudo que ocorre segundo a predestinação é apropriado e oportuno. Por exemplo, o movimento do sol foi desenhado de maneira tão perfeita que ninguém duvida dele, nem se preocupa se, por acaso o sol se aproxima demasiadamente da terra e a queima, ou se se afasta e coloca em risco toda a criação. Tanto os muçulmanos como os não muçulmanos crêem que o sol se levanta no leste e se põe no oeste, todos os dias, sem nenhum descanso. Do mesmo modo, se alguém se dá conta da sabedoria e da razão por trás das sequências positivas ou aparentemente negativas dos acontecimentos, teria que dizer, sem exceção, que “seja o que seja o resultado é perfeito”. Significa a confirmação e reconhecimento do plano Divino. Incluindo os incrédulos mais radicais, estes se sentem inconscientemente convencidos ao ver a beleza e harmonia nos acontecimentos sobre os quais se fundamenta o universo, admirando seu curso. Cada mistério descoberto pelo homem, enquanto o permite a vontade Divina, longe de desembocar na crítica daqueles mistérios, atrai e surpreende as pessoas, até os incrédulos, pelas maravilhas do Plano Divino. Os que oferecem argumentos sem razão e dizem bobagens sobre o mecanismo do destino ignoram o decreto



sagrado e carecem de sabedoria e razão. Aqueles que não se podem distinguir entre o bem e o mal, o correto e o incorreto, a realidade e a falsidade, convertem-se nas vítimas da ignorância.

É obvio, por outro lado, que a natureza do destino e o decreto de Allah permanecem ocultos. Este mistério é de fato uma bênção para o homem, um ser mortal, já que a vida se tornaria insuportável se se soubesse o que iria acontecer, tanto sobre o bem quanto sobre o mal. Em tal caso nossas funções vitais, tais como: comer, beber e trabalhar estancariam. Os seres humanos têm a vontade de viver e nunca deixam de funcionar, incluso à beira da morte, simplesmente porque Allah, o Todo Poderoso, mantém o destino e Seu decreto oculto. É uma poderosa bênção e uma perfeita ordem Divina que ajuda o homem a seguir com sua vida neste mundo.

Quanto ao assunto do mal, não há nenhum mal que emane da vontade de Allah, o Todo Poderoso. Allah permitiu que surgisse mal feitos, porem com a condição do exame neste mundo. Allah limitou a ocorrência dos maus atos e esta limitação é uma bênção para a humanidade porque afasta da vida humana os atos do mal. Pode ser que nos damos conta mas, sua limitação e, por assim dizer, permissão protegem a humanidade do dano material e espiritual. Se os homens não desfrutaram deste nível de proteção, a humanidade haveria sucumbido a muitos outros males por causa de sua complacência. O homem, conscientemente ou não, aspira tanto ao mal quanto ao bem. O Todo Poderoso recalca esta tendência no Qur'an:

“E o ser humano suplica o mal como suplica o bem. E o ser humano é precipitado.” (Isra, 17:11)

“E se Allah apressasse, para os homens, a vinda do mal, como eles apressam a vinda do bem, seu termo haveria sido encerrado...”
(Yunus, 10:11)

Quanto mais os homens avaliem e contemplem seu “eu” melhor, mais captarão o significado que contém estes versículos. Para entender a proteção divina da que desfruta a humanidade e para mostrar o muro Divino levantado contra o mal e o dano, podemos dar os seguintes exemplos:



Vejamos o comportamento de um mentiroso e escutemos o que diz para convencer a alguém: “estou dizendo a verdade, que meus olhos deixem de enxergar se minto”. Quando diz isso seus olhos seguem vendo e sua prova neste mundo continua também. Do mesmo modo muita gente, em algumas circunstâncias pode dizer coisas como: “que enlouqueça se faço determinada coisa... que me tirem os braços... que eu morra!”. No momento em que são pronunciados esses desejos podem ser verdadeiros e sérios. Certamente o que muita gente faz está em conflito com o que com o que promete, o que requereria que todas promessas danosas se tornassem realidade. Apesar que atravessem circunstâncias indesejadas por eles, nem suas cabeças se perdem, nem seus braços são tirados, nem tampouco morrem. Na vida humana há muitos exemplos parecidos. Neste caso Allah, o Todo Poderoso, eleva por Sua misericórdia e compaixão um muro de proteção entre o homem e o mal que deseja quando faz algo que não deveria. Os acontecimentos maus não podem ter lugar porque Allah, o Todo Poderoso, protege a humanidade. Os versos que citamos anteriormente expressam esta inteligência e sabedoria.

A luz desta realidade, os gnósticos e crentes firmes aceitam os resultados positivos e aparentemente negativos do destino e do Plano Divino sendo conscientes da Misericórdia e Compaixão de Allah, o Todo Poderoso. Os poemas que seguem expressam tal submetimento à vontade Divina:

*Tudo o que vem de Ti é agradável
Seja uma rosa ou um espinho
Seja uma veste suntuosa ou uma mortalha.
Tanto Tua graça como Tua aflição enviados
por time causam prazer.*

Allah, o Todo Poderoso, nos exorta a estar neste estado de aceitação e submissão no seguinte versículo:

“Dize: não nos alcançará senão o que Allah nos prescreveu. Ele é nosso Protetor.’ E que os crentes, então, confiem em Allah.” (Tawba, 9:51)

Quão bonitas são estas palavras do poeta:

*Sabei que o mal não vem do inimigo nem o bem do amigo.
Confia tudo a Allah, o Todo Poderoso; sabei que tudo vem d’Ele.*

O Qur'an nos revela também que Allah, o Todo Poderoso, tem a misericórdia infinita e que a mostra a quem quer:

“E, se Allah te toca com um infortúnio, não haverá quem o remova senão Ele; e, se Ele te deseja um bem, não haverá revogador de Seu favor. Com este, Ele alcança a quem quer de Seus servos. E Ele é perdoador, O Misericordioso.” (Yunus, 10:107)

Expressando em poucas palavras, a paz do coração e da mente está oculta no Decreto Divino. Qualquer fato ou ação diferente à aceitação do destino é inútil e não tem nenhum benefício. O conhecido poeta Jalal ad Din Rumi expressa de maneira mais que eloqüente:

“Estarás diante de um desastre ali onde vais com a esperança de estar a salvo do mal e de encontrar consolo. O problema que te foi destinado te encontrará e padecerás. Deves tomar em conta que não há rincão neste mundo transitório livre de armadilhas e perigos. Não existe outra maneira de encontrar a felicidade que descobrindo a Allah em teu coração e refugiando-te em Sua presença. É a única maneira de encontrar consolo e salvação. Não vês que, incluso os que vivem em lugares mais seguros neste mundo temporal e transitório e são considerados como os mais poderosos, também morrem? Deves encontrar o refúgio na Misericórdia e Proteção de Allah, o Todo Poderoso, ao invés de tentar buscar segurança nas armadilhas do mundo. Ele converte o veneno em remédio para vós se assim o quiser e a água em veneno se assim o quiser.”

2. Os atos opcionais/voluntários:

Allah, o Todo Poderoso, dotou a humanidade com uma vontade parcial e relativa, diferente de Sua vontade Divina. O homem será recompensado por suas boas ações como resultado de sua eleição será castigado se sua vontade o leva a cometer o mal. O Todo Poderoso Allah proporcionou os mecanismos que possibilitam ao homem ir em qualquer direção que tenha decidido tomar. A intervenção de Allah, o Todo Poderoso, se limita a isto. Envolve-se neste processo como Criador e causa dos fatos. O verdadeiro autor do ato é o homem. Certamente o homem, às vezes, não pode atuar apesar de sua intenção porque Allah,



o Todo Poderoso, se envolve no processo como Criador e em alguns casos restringe ao homem a atuação como quer.

Como comentamos anteriormente não é correto tentar obter o conhecimento mais detalhado acerca do destino fora do que é a sabedoria básica neste respeito. Allah, o Todo Poderoso, possui a única chave que abre a misteriosa porta do destino. Sua natureza está fora do alcance do entendimento humano. Por isso, qualquer esforço para abrir a porta ao que leva aos mistérios do destino, supõe-se demasiado distante. Enquanto a natureza do destino se mantém em segredo e os homens não têm acesso à informação sobre o futuro, alguns ignorantes dizem: “meu destino é ruim”. Com esta má interpretação o conceito de destino é direcionado à falta de responsabilidade dos atos do ser humano. Fazê-lo, e estar em conflito com o propósito da criação, é tanto vulgar quanto banal.

O conhecimento de Allah, o Todo Poderoso, não tem limites nem fronteiras. Sabe o que aconteceu e o que acontecerá no futuro, e o conhecimento do que acontecerá é para Ele tão claro como o que ocorreu no passado. Dado que nosso discernimento funciona no mundo temporal, temos a tendência de pensar que os fatos futuros que Allah conhece têm sido predestinados por Ele. É o resultado de nossa incompetência intelectual e sua limitação causada por nossa impossibilidade de contemplar fatos fora do tempo. Quando se levantar o véu do tempo veremos tudo claramente. O Profeta Muhammad ﷺ foi testemunha durante sua viagem noturna (Miraj) do mundo eterno e quando falava de sua experiência disse: “Pude ouvir o ruído da pena que escrevia o destino.” (Hakim, Mustadrak, II, 405) Enquanto descrevia sua visão do mundo da eternidade disse: “Vi como foi levado ao Paraíso Aburahman Ibn Auf”.

Durante sua experiência o Profeta ﷺ foi tirado dos limites do tempo e experimentou um aspecto diferente da realidade durante sua ascensão. Allah, o Todo Poderoso, tem o conhecimento eterno da verdade da pura realidade porque não está limitado por tempo ou espaço.

Assim, pois, quando pensamos em nossa impotência para entender a natureza do tempo, vemos que Allah proporcionou a Seus servos um poder de vontade correspondente a suas realidades. Se não fosse assim, o Mais benéfico e Compassivo não haveria carregado Seus servos com



tais responsabilidades e não os julgaria com base nisso. O fato de que Allah responsabiliza Seus servos pelo que fazem e os julga segundo eles é uma prova de que os há concedido livre arbítrio.

Mawlana Jalal ad-Din Rumi disse aos que não entendem essa idéia:

“Se o servo se submete á predestinação, recebe a recompensa de Allah. A Predestinação é tão saborosa como um doce para o servo que se submete, até o faz sorrir. Se vais por mau caminho, a pena escreve mal. Se estás num caminho reto, a pena traz felicidade. Um ladrão disse quando o capturaram: ‘bom, o que tenho feito foi predestinado por Allah’. Responderam-no: ‘o que fazemos também foi predestinado por Allah. Não pode ser esta a razão de uma pessoa sábia.’”

“Resumindo, Satã leva ao homem o mal e a alma (*ruh*) o leva ao bem, se não foi opcional para o servo, como estes dois, Satã e alma (*ruh*), competiriam?”

“Nós, os homens, temos uma oculta capacidade de favorecer. Observa como se manifesta esta capacidade quando tens diante duas idéias opostas. Fazes o juízo do que é melhor para ti e vês que preferes uma ao invés da outra. Ninguém te dirige nos teus juízos ou decisões. Poderias fazê-lo se não tivesses a capacidade de escolher?”

“A crença de que há uma força que pesa sobre nossos atos é um grande erro. Tal crença nega o intelecto do homem. Os que expõem este ponto de vista tão fatalista atuam de acordo com seu intelecto, mas negam seu papel. Ó irmão, se os seres humanos não tivessem a capacidade e vontade de escolher, existiriam expressões como “isso é ruim, isso é bom” ou “isso é agradável e isso é mau”? incluso os animais têm percepções proporcionais a seus sentidos e capacidade. Porém, necessita-se ser sábio para compreender este fato.”

“Se os homens não tivessem livre arbítrio, não buscarias a cura diretamente em Allah ao invés de ir ao médico? A enfermidade nos ensina muito enquanto o significado do livre arbítrio. Se pensas que não a tens, por que planejas fazer isso e aquilo amanhã? Pensas que se pode fazer planos sem livre arbítrio?”



“Ó, os que preferem o ponto de vista fatalista! Quando alegais que o servo não tem livre arbítrio, tentando eliminar a deficiência do poder de Allah, não o dais conta do por quê Allah responsabiliza a Seus servos do que fazem? Ao dizê-lo, atribuis a Allah o atributo humano da ignorância. Pensas que Allah, o Criador do universo, tiraniza Seus servos fazendo-lhes responsáveis pelo que não podem suportar? Sossega-te e tenta compreender a sabedoria por trás da razão pela qual Allah responsabiliza a Seus servos pelo que devem e não devem fazer.”

“Olha para vosso próprio mundo. Se pensais que somente Allah tem livre arbítrio, por que responsabilizais ao ladrão pelo roubo? Por que considerais alguns vossos inimigos e sentis ressentimento por eles? Por que culpais com crimes e más ações aos que não têm livre arbítrio? Assim deve existir o livre arbítrio, de outro modo não haveria necessidade de prisões.”

Há outro ponto digno de menção:

O fato de super valorar o livre arbítrio e de tomar o intelecto acima de tudo também é sinal de ignorância. Assim, o homem compreende a incompetência de seu livre arbítrio diante da Absoluta Vontade de Allah na proporção do conhecimento e sabedoria que adquiriu. Depois de tudo, a vontade individual do homem apenas se nota nos servos que se aniquilam perante Allah. As palavras e atos daqueles sábios que negam o livre arbítrio do homem devem ser consideradas desde este ponto de vista. Não se descarta totalmente o livre arbítrio do homem, mas se considera quase inexistente quando comparado à Vontade Absoluta de Allah. Sobretudo, quanto aos servos que se aniquilam diante desta Vontade Absoluta para chegar a ser “o olho e a mão de Allah” neste mundo, a vontade individual dos homens é como uma vela que se consome sob o calor do sol, para finalmente desaparecer. O seguinte exemplo é bem significativo:

Propagou-se o rumor que Muhammad an-Nur al-Arabi, um sábio que viveu no período final do império Otomano, negava a existência do livre arbítrio humano. O sultão, Abdul Hamid II, convocou-o a atender o conselho de sábios para que explicasse sua verdadeira crença. Muhammad na-Nur al-Arabi explicou desta maneira:

“Nunca neguei a vontade do homem. Sem dúvidas, disse que no caso de algumas pessoas era quase inexistente porque eles sempre sentiam a presença de Allah e sua vontade individual não tinha chance de se manifestar. Por isso procedem segundo a Vontade de Allah, Quem é o Controlador Absoluto, sem depender da própria vontade. Por exemplo, estamos agora diante do sultão. Fazemos o que ele nos diz. Se nos diz que venhamos, vimos; se nos diz para irmos, vamos. Não nos é possível utilizar nosso livre arbítrio diante da vontade do Sultão, que está num patamar superior ao nosso. Mas, observe a gente negligente que está fora. Eles são bastante independentes e livres em relação à sua vontade.”

Quando examinamos em profundidade estes princípios básicos, estamos ante muitas questões que necessitam resposta. Não obstante, o mais importante é: O homem tem vontade própria. Esta vontade e poder lhe foram outorgados por Allah. Ainda que tenha a ver com qualquer desejo, agrada-Lhe somente o bem. O propósito do mestre é equipar o aluno com conhecimento e fazer com que ele esteja preparado. Porém, se o estudante não se esforça e segue, o mestre nada pode fazer. Do mesmo modo, o objetivo do médico é curar o paciente. Mas, se o paciente não segue as indicações do médico, ele é o próprio responsável pela falta de êxito do tratamento. O paciente, neste caso, não pode culpar o médico.

Portanto, dado que nossas ações são o resultado de nossa própria vontade, não podemos esconder detrás do pretexto da predestinação. Tal desculpa da pessoa que não executa os atos de adoração ou não segue as indicações da religião é resultado da cegueira. Ao que deseja adorar a Allah os meios são proporcionados, coisa que não acontece quando alguém não tem tal desejo. Desculpar-se de nossas ações incorretas com a predestinação é um ato injusto, insensato e indecente.



A proclamação de que “não há divindade afora Allah” cobre todos estes aspectos e aos que aceitam completamente estes princípios de fé com seu coração e língua, estes são considerados crentes. Ser inconsciente do conteúdo e significado destas palavras é uma imprudência grande. Aqueles grandes sábios, servos de Allah, que têm almas ma-



duras, vivem suas vidas sentindo profundamente a grandeza de Allah. Suas vidas são como rosários. Envolvem-se na luz de Allah. Sempre tentam se aniquilar perante Allah. Muhammad Asad al-Arbili, um deles, disse:

“Sem dúvidas estou aperfeiçoando a minha fé. estou tentando dizer a proclamação de fé corretamente, porque não é fácil dizer ‘não há outra divindade afora Allah’, quando se tem ídolos do mundo no coração. E mesmo que fosse dito, seria duvidoso que fosse aceito por Allah.”

Assim, pois, a declaração de fé com as palavras ‘não há outra divindade afora Allah’ requer uma boa percepção de sua essência. A confissão de fé sem esta penetração não traz o benefício esperado, ainda que não esteja longe dele. A declaração de fé, quando é dita com plena consciência, oferece à alma a recompensa eterna.



O Profeta ﷺ uma vez disse:

“Se alguém pronuncia as palavras ‘não há divindade afora Allah’ com o coração e sem nada que possa confundir seu significado, o paraíso é dele.”

Ali, o sobrinho e genro do Profeta ﷺ, mais tarde califa, perguntou:

“Ó Mensageiro de Allah! Que quer dizer com: sem nada que possa confundir seu significado?”

O Mensageiro de Allah ﷺ respondeu:

“É o amor por este mundo, é o perder o coração por ele.”

Em outra ocasião o Profeta ﷺ disse:

“Nenhum servo de Allah que diz: ‘não há outra divindade afora Allah’ morre sem que se lhe abram as portas do paraíso; tanto é assim que as palavras da confissão de fé chegam ao trono de Allah enquanto aquele que as pronuncia não cometa faltas maiores.” (Tirmizi, Daawat, 126)

Portanto devemos nos privar de cometer faltas. O Profeta ﷺ disse:

“Quando um servo comete uma falta se forma em seu coração uma mancha negra. Quando se arrepende esta mancha desaparece, senão



permanece ali. Quando o servo comete outra falta, de novo se forma uma mancha negra, até que seu coração esteja tão negro como o breu.” (Tirmizi, Tafsir, 83) A declaração de fé não afeta o coração de tais pessoas.

Então, devemos nos guardar das seguintes coisas:

1. Disputas com gente incensata.
2. Excesso de faltas.
3. Sentar-se com pessoas do sexo oposto com as quais se possa casar.
4. Ter como companhia as pessoas cujo coração está morto em relação à religião.

O maior desejo de Satanás é impor-se ao coração do ser humano. Se o coração está ocupado com a recordação de Allah, Satanás não poderá aproximar-se, afastando-se então. Quando o coração se esquece da recordação de Allah, Satanás então se aproxima com facilidade.

É dito no Qur’an:

“Não é tempo, para os que crêem, de se lhes humilharem os corações à lembrança de Allah e ao que desceu da verdade?” (Hadid, 57:16)

Um indivíduo que se distancia da recordação de Allah e se deixa levar por seu ego é como uma jóia que caiu no barro. A luta contra o ego se intensifica quando alguém se purifica dos aspectos negativos e leva a bondade a seu ser. Os que o desejam, recebem bênçãos de Allah, Quem diz:

“Com efeito, bem-aventurado é quem se dignifica.” (Ala, 87:14)

É indubitável que este tipo de purificação comece pela confissão de fé.

Abu Ali Daqqaq diz:

“Quando um servo diz ‘não há outra divindade’ seu coração se limpa como um cristal que passamos um pano úmido. Quando se diz ‘afora Allah’ a luz de Allah começa a penetrar neste coração limpo. Em tal caso todos os esforços de Satanás são inúteis.”

Hasan al-Basri descreve o que pensa Satanás desta maneira:



“eu provoço a gente de Muhammad a cometer faltas, mas seu arrependimento me maltrata. Em tal caso, faço com que certas coisas más apareçam como boas. Desta maneira, muitos deles não as proibem e não as consideram faltas, nem tampouco se arrependem delas.

Assim que há atos que não têm aspecto de falta, mas que são here-sias, quer dizer, cometem-se sob a influência do corpo, mas se considera dentro dos limites da religião, de natureza espiritual.”

Wahb Bin Muhabbih diz:

“Temei a Allah! Maldizes a Satanás na presença da gente; mas quando estais sós, o obedeceis e o fazeis teu amigo.”

Dois Aspectos da Fé

A declaração de fé (*kalimati-shahadah*) tem duas partes. A primeira se refere à existência e unicidade de Allah; a segunda confirma que Muhammad ﷺ é Seu Mensageiro e servo.

A fé se arraiga no coração ao interiorizar estas duas partes como unidade. Portanto, uma é insuficiente. Deve-se ser muito consciente da unidade de ambas e perceber a importância de crer na profecia de Muhammad ﷺ:

Um dos versículos que tratam deste aspecto diz:

“E quem obedece a Allah e a Seu Mensageiro, com efeito, triunfará, com magnífico triunfo.” (Ahzab, 33:71)

A essência do universo, o qual chegou a ser consequência do amor que Allah mostrou a Suas criaturas, e a da humanidade se compõe da luz de Muhammad ﷺ.

Por isso, a essência de Muhammad ﷺ é o reflexo do amor. A luz do amor que sustenta a criação fez com que o céu e a terra chegassem a ser como são. Allah se dirigiu ao profeta Muhammad ﷺ com as palavras “Meu amado” e deste modo o pôs no ápice da criação. Sua estação é tão alta que Allah pronunciou seu nome junto com o d’Ele e imprimiu na tábua dos decretos:



“Não há outra divindade afora Allah e Muhammad é Seu Mensageiro.”

O profeta Adão ؑ supplicou a misericórdia de Allah através de Muhammad ﷺ quando viu estas palavras impressas no céu ao cair do paraíso na terra. Allah, então, perdoou e disse-lhe:

“Ó Adam! Ele é para Mim o mais querido da criação. Quando supliques, faze-o por ele. Perdoei-te agora porque fizeste através dele. Se não houvesse sido por ele, não haveria te criado.” (Hakim Mustadrak, II, 672), Dalail, V, 488-489)

Allah confirma no Qur’an a honra, liderança e distinção que foi outorgada à Muhammad ﷺ:

“E não te elevamos a fama?” (ach-Charh, 94:4)

Alguns especialistas interpretam este verso da seguinte maneira:

“Ó Meu Mensageiro! Teu nome é mencionado junto com o Meu nas palavras da declaração de fé.”

A declaração de fé começa com “não há outra divindade”. Supõe-se retirar todas as outras deidades do coração. Isso, como se explica no Qur’an, é a proteção do coração contra paixões e impulsos:

“Viste aquele que toma por deus tua paixão? Então, és tu, sobre ele, patrono?” (Furqan, 25:43)

E, depois de haver retirado do coração todas as divindades, vêm as palavras “afora Allah”. Significa que o coração, purificado de tudo que não seja Ele, enche-se da luz de Allah e com as palavras “Muhammad é Seu Mensageiro” se coloca no coração o amor pelo Profeta ﷺ. O que recebe, deste modo, o mistério das palavras da declaração de fé encontra seu lugar seu lugar entre os que amam a Allah e Seu Profeta ﷺ, que são os afortunados.

Por isso, a declaração de fé, ou a articulação da Unicidade de Allah e do fato que Muhammad seja Seu Mensageiro e Servo, é a primeira declaração do coração e da língua e, portanto, a condição básica para ser membro da comunidade da fé.



Nosso Senhor criou o universo, o Qur'an e a humanidade segundo Seus Nomes e Atributos e os decorou de acordo com a Ordem e Poder Divino. Este universo, que viaja desde a pré-eternidade até a eternidade, tem uma arrumação delicada e uma ordem impecável; é uma escola da unidade perfeita. A porta da escola de unidade, nos céus e não terra está em:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ مُحَمَّدٌ رَسُوْلُ اللَّهِ

“Não há divindade afora Allah e Muhammad é Seu Mensageiro.”

Não existe nenhuma partícula que não O recorde e não reflita Seu poder. Já que há uma conexão e familiaridade entre o Criador e a criação, a cada átomo foi outorgado o amor Divino segundo sua capacidade e a maior parte foi outorgada ao homem já que é o ápice da criação.

O ser humano está dotado de grande conhecimento Divino e verdade espiritual. Sua alma se cobre do espírito da religião. Por isso, a crença em Allah é tão antiga como a humanidade e continuará, muito provavelmente, para sempre. Certamente sempre haverá uma minoria de insensatos que descreirão e seguirão suas paixões. Diz-se no Qur'an:

“Allah não permitirá senão que seja completa Sua luz, ainda que o odeiem os renegadores da fé.” (Tawba, 9:32)

Se a jóia da recordação de Allah encontra seu lugar no coração do servo, este adora somente a Allah e se manifesta o espírito do seguinte versículo:

“Os verdadeiros crentes são, apenas, aqueles cujos corações se atemorizam, quando é mencionado Allah...” (Anfal, 8:2)

Assim, o feito verdadeiro se arraiga. Diz o Profeta ﷺ da importância disto:

“igualmente que se gasta uma veste, também se gasta e envelhece a fé no coração do homem. Por isso, renovai vossa fé com a declaração da unidade.”

Se a recordação de Allah não está gravada no coração, o servo pode dirigir suas inclinações até as paixões carnis. Allah diz a respeito dessas pessoas:



“Viste aquele que toma por deus sua paixão? Então, és tu, sobre ele, patrono?” (Furqan, 25:43)

Significa que a declaração de fé nos guarda da paixão carnal e nos leva a seguir a ética do Profeta ﷺ. De outro modo, não podemos adquirir iluminação nem recompensa por ela.

Foi-nos transmitido que alguém que não seguia a conduta do Profeta ﷺ o viu em sonho. O Profeta ﷺ não lhe fazia caso. Esta pessoa perguntou:

“Ó Mensageiro de Allah! Estás chateado comigo?”

“Não!”

“Por que não me fazes caso?”

“Não te conheço.”

“Ó Mensageiro de Allah! Isso é possível? Sou de sua gente. Dizem que reconheces a sua gente melhor que a mãe reconhece seu filho...”

“Isso é verdade. Sem dúvidas não reconheço em ti nada de minha conduta. Não me chegou de ti nenhuma súplica de paz ou bênção por meu nome. Reconheço minha gente segundo o grau em que seguem minhas indicações.”

Esta pessoa despertou muito triste e se arrependeu do que era. Assim, pois, começou a seguir o Profeta ﷺ e com frequência suplicava usando seu nome. Depois de algum tempo, outra vez, sonhou com o Profeta ﷺ, desta vez o Profeta ﷺ lhe disse:

“Conheço-te e intercederei por ti diante de Allah.”

O Profeta ﷺ é o mais Amado dos amados, merecedor do respeito em cada aspecto, é o elemento sobrenatural da criação. É o mais agradável e virtuoso, o mais afável, o único guia da humanidade. É ele quem transformou uma gente que enterrava viva suas filhas recém-nascidas em uma gente compassiva e lhes ensinou o Livro de Allah e sua sabedoria. Considerá-lo superior aos outros seres humanos e amá-lo profundamente é um sinal da fé completa. O Profeta ﷺ disse a respeito:



“Não sereis crentes completos até que me amem mais que os amais a vós mesmos, a vossos pais, mulheres e filhos.” (Bukhari, Iman, 8)

Esta afirmação é um claro aviso e advertência. Para aqueles que estão longe deste amor os caminhos da iluminação espiritual e desenvolvimento estão fechados. A semente de amor converte-se em uma folha na terra. Ele é a fonte da bênção para a alma, aquele que transforma as almas fossilizadas em jóias de grande pureza.

Os profetas e santos iluminados com a luz de Muhammad ﷺ testemunham por ele como o faz a lua pelo sol. Por esta razão, em cada coração que diz:

أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

“**Testemunho que não há divindade afora Allah e que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro**” se acende uma luz divina, como um raio refletido por um espelho. Tanto é assim que um coração experimenta um extraordinário prazer com a manifestação desta luz.

A situação de Bilal Habashi, quem a experimentou, é um exemplo:

Era um homem solitário, sem parentes, sem nenhuma raiz. Era simplesmente um escravo. Um dia foi honrado com a luz da fé. o sofrimento ao que havia sido exposto depois de seguir, com convicção, era tão forte que sua resistência chegou a ser um exemplo para os muçulmanos na luta por sua fé.

Viu o rosto e a luz do Profeta ﷺ e conheceu o sabor do amor por ele. Sua existência chegou a formar parte da do Profeta ﷺ. Mas, seu dono, um homem sem nenhum vestígio de luz divina, mandou açoitá-lo sob o sol do deserto até que o sangue corria como riachos por sua pele negra, enquanto a turba gritava a seu redor:

“Escravo sujo! Volta-te a nós e salva tua alma!”

Mas, ele rugia como um leão ferido e seguia dizendo a declaração de fé. Vendo aquilo o povo começou a golpeá-lo sem piedade. Para ventilar sua ira, arrastavam-no pelas ruas de Meca. Ainda assim, Bilal Habashi, um miserável sem nada, nem ninguém neste mundo, refugiava-se em



seu amor pelo Profeta ﷺ. Não sentia dor porque seu coração, grande como o mundo, estava cheio do amor pelo Mensageiro de Allah ﷺ.

Assim, pois, o amor e apego de Bilal ؓ pelo Profeta ﷺ o transformou de um escravo no sultão dos corações. Chegou a ser muazzin (aquele que chama para a oração) do Profeta ﷺ. O amor pelo Profeta ﷺ estava em seus lábios quando dizia suas últimas palavras: “Alegra-os, alegras... vou-me até o Profeta...”

Aqui devemos tomar nota do significado do seguinte dito do Profeta ﷺ:

“A pessoa está entre os que mais ama.” (Bukhari, Adab, 96)

Devemos fazer um esforço para beneficiar-nos do que revela este versículo:

“...E o que o Mensageiro vos conceder, tomai-o; e o de que vos coibir, absteide-vos dele. E temei a Allah. Por certo, Allah é veemente na punição.” (Hachr, 59:7)

A primeira parte da declaração de fé, o pilar fundamental do Islam, encapsula a idéia de ser um sincero servo de Allah. A segunda parte implica em seguir a guia do Profeta ﷺ para chegar a ser um servo sincero.

Há condições prévias para que esta declaração encontre lugar no coração:

1. *O coração deve estar em comunhão com o Senhor.*

Pode-se conseguir isto com a recordação de Allah que é citada no Qur'an:

أَلَا بِذِكْرِ اللَّهِ تَطْمَئِنُّ الْقُلُوبُ

“...Ora, é com a lembrança de Allah que os corações se tranqüilizam.” (Rad, 13:28)

A palavra “coração” não significa aqui um pedaço de carne, mas o centro dos sentimentos e da consciência. E a palavra “recordação” não significa somente a repetição dos nomes de Allah, implica na percepção de Allah a partir dos corações. Somente deste modo um coração encon-



tra satisfação e se desenvolve espiritualmente. A felicidade que Allah outorga aos seres humanos se manifesta só desta maneira. Os corações que já têm alcançado este objetivo estão sempre conscientes e fascinados pela Beleza Divina. Admiram a beleza da existência e são conscientes de que não é nada mais que a manifestação da Perfeição Divina.

2. *O crescimento do amor pelo Mensageiro de Allah ﷺ leva a apreciar aos que favorecem o Islam e a depreciar aos que se opõem.*

O amor e o carinho são pré-requisitos para ser um crente sincero. Através do carinho, a adoração e a boa conduta chegam a ser um desfrute e bênção para o crente. A atitude que temos com respeito à existência muda de maneira positiva. Desta forma, deve-se dar conta do mistério do pôr-do-sol todas as tardes e do nascer dele todas as manhãs. Percebe-se a maestria com que tem sido feitas essas paisagens, a avalanche de cores que mudam em cada momento do dia... Violetas de todos os tipos, lírios, rosas... Como recebem essas cores da terra negra? Quer dizer, quando miramos a nós mesmos e ao universo com amor, inevitavelmente deixamos nos levar pelas suas maravilhas. A maior vantagem depois de confessar a fé é o princípio da preparação espiritual que levar-nos-á até o amor de Allah e Seu Profeta ﷺ.

3. *Dever-se-ia manter a comunhão com os grandes servos de Allah e imitar seu estilo de adoração e conduta.*

Segundo a psicologia moderna “as personalidades dinâmicas e ativas tendem a expandir-se”, quer dizer, a conduta e caráter são contagiosos assim como as doenças. Os companheiros, outrora gente ignorante, chegaram a ser as pessoas mais virtuosas do mundo por inspiração, iluminação e energia espiritual que receberam ao freqüentar o círculo do Profeta ﷺ.

De fato, incluindo o cão dos sete adormecidos na caverna (ashab al kahf), chamado Kithmir, recebeu o benefício de haver estado com gente de fé. o Qur'an relata a história dos sete adormecidos e seu cão como uma lição.

4. *Deve-se tratar as criaturas com amabilidade, por Allah.*

Os nomes de Allah que mais inspiram a Seus servos são “o Mais Benéfico e o Mais Compassivo”, quer dizer, inspiram em Seus servos a compaixão. O ato de matar uma serpente venenosa é executado de maneira que não lhe cause sofrimento nem agonia.

Estas são as manifestações da declaração de fé que formam a chave do paraíso, este é o melhor dos dentes desta chave.

Transmitiu Wahb Bin Munabbih:

“Uma vez alguém me perguntou: Não seria as palavras لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ ‘não há divindade afora Allah’ a chave do paraíso?”

Respondi: “Sim, mas uma chave tem alguns dentes. Se a chave tem dentes, abre a porta do paraíso, se não os tem, não abre.” (Bukhari)

A Frase de mais Peso na Balança (no Dia do Juízo)

O Profeta ﷺ disse:

“Em verdade, Allah escolherá um dentre os meus e se abrirão noventa e nove páginas suficientemente grandes para que todos as vejam e, então, Allah dirá: ‘Podes negar algo disto? Meus anjos têm registrado alguma injustiça?’

A pessoa responderá: ‘Não, meu Senhor.’

Allah, então, dirá: ‘Se tens recompensas ante Nós nenhuma injustiça será cometida hoje.’

Aparecerá um papel com a declaração: أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ ‘Testemunho que não há divindade afora Allah e que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro’. O papel dirá: ‘Vem, prepara-te para o Juízo.’

Esta pessoa então dirá: ‘Ó Senhor! Que peso tem este papel frente a tantas páginas?’

Então será dito: ‘Nenhuma injustiça será cometida hoje.’

“Em um lado da balança colocarão muitas páginas enquanto que do outro lado será colocada apenas esta folha com a declaração de fé. E



esta folha pesará mais que todas as outras porque nada tem mais peso que o nome de Allah.” (Tirmizi)

O seguinte relato mostra:

“A melhor recordação de Allah é ‘Não há divindade afora Allah’ e a melhor súplica é ‘Os louvores pertencem a Allah’.” (Ibn Maja, Adab, 55; Tirmizi, Nasai)

A declaração de fé é a raiz da fé. Quanto mais se repete, mais perfeita e forte se faz a fé.

Um hadith Quds (sagrado) diz:

“O Profeta Moisés  disse: ‘Ó Senhor! Ensina-me algo com que pudesse adorar-Te.’”

Allah respondeu: “Dize: ‘não há divindade afora Allah’.”

O Profeta Moisés  disse: “Ó Senhor! Permito-me solicitar algo especial para mim.”

Allah respondeu: “Ó Moisés! Se os sete céus e as sete terras se colocassem em um lado da balança enquanto que do outro a frase ‘não há divindade afora Allah’, esta teria mais peso que todos eles.” (Nasai)

O rei Salomão passava por um vale em companhia de um numeroso exército de homens e jinn. Havia ali um lugar ocupado pelas formigas. Quando se aproximava o séquito do rei, o chefe das formigas disse: ‘Ó formigas! Entrai em tuas moradas para que Salomão e seu exército não nos causem dano. É um grande rei! Pode nos pisotear. À tuas moradas!’”

O profeta Salomão , quem recebeu de Allah o dom de entender a linguagem dos animais, ouviu estas palavras e respondeu: “Não! Meu reino é transitório e minha vida neste mundo é limitada. Certamente a felicidade de pronunciar a declaração da unidade não tem limite.”

Enquanto recitava em grupo a declaração, Tabarani mencionou o seguinte dito do Profeta  que imam Ahmad relatou de Shaddad Bin Aws:



“Um dia o Profeta ﷺ reuniu os companheiros e lhes perguntou: ‘há, dentre vós, alguém da Gente do Livro (judeus ou cristãos)?’

‘Não, Mensageiro de Allah.’

Ouvindo, o Profeta ﷺ pediu que fechassem as portas e disse: ‘levanta a mão e recorda a Allah com as palavras: não há divindade afora Allah.’

Shaddad Bin Aws relata o que ocorreu nesta reunião: “Recordemos Allah com as palavras ‘não há divindade afora Allah’. Logo o Profeta ﷺ fez a seguinte súplica: ‘Ó Senhor! Tem-me ordenado ser o portador desta mensagem. Tem-me ordenado pronunciá-la e tem-me prometido o paraíso por fazê-lo. Tu não quebras Tua promessa!’

Então, o Profeta ﷺ disse aos companheiros: ‘Olha! Vou fazê-los felizes! Sejam felizes! Allah os perdoou.’” (Ahmad Bin Hanbal, Tabarani)

Em outro hadith se fala:

“A declaração de que não há divindade afora Allah, tem ante Ele um valor incalculável. Allah dá o paraíso a todos os que a pronunciem sinceramente. Aquele que só diz com a boca, não com o coração, seu sangue e propriedade estão à salvo, mas será julgado por isso na próxima vida.” (Jamal-Fawaid, I, 23)

O Profeta disse: “Anuncia boas novas aos que vêm depois de vós. O que pronuncie as palavras ‘não há divindade afora Allah’ sinceramente e de todo o coração, entrará no paraíso.” (Jamal-Fawaid, I, 18)

Pronunciar as palavras لا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ ‘não há divindade afora Allah’ supõe proteção das paixões carnais deste mundo progresso até o ponto que aos corações cheguem somente a luz de Allah para que, com sabedoria e mistério Divino possam contemplar a Grandeza de Allah.”

Comentando isso disse também:

“O que conhece a si mesmo também conhece ao Senhor.”

Há algo importante que há que ser entendido neste segredo. O coração cheio de amor por Allah está exposto diretamente a Allah. Um dos discípulos (dervishes) perguntou a Bayazid al Bastami: “Dá-me um tipo de adoração que me aproxime de Allah.”



Bayazid respondeu: “Ama aos santos servos de Allah. Tente conquistar seus corações porque Allah os vê 360 vezes por dia. Que encontre a ti nestas visitas!”

VII. A Proclamação de Fé no Instante da Morte

Ao poder dizer a declaração de fé **لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ** “não há divindade afora Allah” (*kalimatu Tawhid*) no instante da morte é um sinal de boa sorte já que significa a que declaração verbal penetrou em nosso coração. Isso só ocorre quando vivemos de acordo com seus requisitos. Se o servo ignora os mandamentos de Allah, haverá uma grande distância entre ele e a declaração de fé e, se não supera esta ignorância, sua distância crescerá e então, ao pronunciá-la, somente com a voz, não causará efeito. Seria uma grande desilusão. Portanto, cada momento de nossa vida deve estar organizado segundo os requisitos da Declaração de Fé, para o bem de nossa eternidade. O sucesso que citamos abaixo, ocorrido na vida do Profeta ﷺ, é um bom exemplo:

Havia entre os companheiros do Profeta ﷺ um homem jovem e honrado, chamado Alqama, quem não demonstrava nenhum desacordo quando lhe era solicitado algo. O Profeta ﷺ exaltava bastante esta característica do rapaz. No seu leito de morte ele não repetiu as palavras da declaração de fé, então o Profeta ﷺ soube imediatamente do que estava acontecendo e foi vê-lo. Chegando lá perguntou o que estava ocorrendo e o rapaz respondeu:

“Ó Mensageiro de Allah! Sinto que tenho uma espécie de nó em meu coração.”

O Profeta ﷺ perguntou às pessoas se havia algum impedimento para que o rapaz não conseguisse pronunciar a declaração de fé. Quando foram averiguar, notaram que ele havia maltratado sua mãe e que ela estava magoada com ele. Dado que o Profeta ﷺ apreciava o jovem, chamou sua mãe e perguntou: “Se uma mulher fizesse uma grande fogueira com a intenção de lançar o seu filho nela tu aprovarias?”

Afligida a mãe respondeu: “Não, ó Mensageiro de Allah! Não aprovaria.”



O Profeta ﷺ disse: “Se é assim debes perdoar teu filho por suas faltas para contigo e ceder a teus direitos de mãe.” (Tanbih al-Ghafilin, 123-124)

Ao ver a especial compaixão e misericórdia que o profeta ﷺ tinha para com o rapaz, sua mãe o perdoou e o jovem pode pronunciar a declaração de fé sem se sentir culpado. Logo expirou seu último alento.

Há muitas outras ocasiões parecidas, com as quais, inconscientemente, fazemos um mal aos olhos de nossa religião ou um mal que repercutirá na nossa próxima vida. Alcorão e a tradição do Profeta ﷺ se escondem na declaração de fé. Que o Senhor nos salve do descuido! Que sejamos capazes de pronunciar-la.

Disse o Profeta ﷺ:

“O que pronuncia ‘não há outra divindade afora Allah’ como sua última vontade neste mundo, entra no paraíso.” (I Canan, Kutb as Sitta Muhasar, II, 204)

O Grande Intercessor

Ante Allah a declaração de fé serve de um grande intercessor para o servo até que esteja redimido.

Foi-nos transmitido o seguinte:

“Há uma estaca feita de luz Divina sob os céus. Quando o servo diz: ‘não há divindade afora Allah’ esta estaca começa a agitar-se. Então, Allah diz: ‘não te movas’. A estaca responde: ‘o servo que pronunciou a declaração de fé ainda não obteve o perdão. Como posso ficar quieta?’

Allah então diz: ‘Perdoei-o’.

“Esta estaca então se mantém imóvel.” (Bazzar)

O Profeta ﷺ disse: “A gente que pronuncia a declaração de fé não vai ter nenhum problema na tumba, nem no dia do juízo. Quase ouço as palavras ‘louvado seja Allah por haver-nos protegido da tristeza e do sofrimento’ quando se levantarem de seus sepulcros sacudindo a terra.”

(Fadail al Amal, 478)



“Não há divindade afora Allah” significa ser sempre consciente e senti-lo até o fundo do coração. Esta declaração é superior a todas as formas de adoração. Encerra a chamada e a mensagem de todos os profetas. É o fundo de toda religião verdadeira. Allah diz:

“E não enviamos, antes de ti, mensageiro algum, sem que lhe revelássemos que não existe deus senão Eu; então, adorai-me.” (Anbiya, 21:25)

A misericórdia de Allah para perdoar a Seus servos não tem limites. Como diz o Qur’an, Ele pode perdoar todos os erros imagináveis, salvo a associação. Nos ditos do Profeta ﷺ encontramos que Allah castigará aos que se rebelaram contra Ele e aos que se negaram a pronunciar a declaração de fé. O Profeta ﷺ disse:

“Se alguém pronuncia a declaração de fé e não põe o mundo acima da religião, a ira de Allah não arderá contra ele. Quando alguém que elege o mundo acima da religião, mas diz: ‘não há divindade afora Allah’, Allah lhe diz: ‘não éreis sincero no que dizes’.” (Fadail al Amal, 481)

Abu Huraira relata:

“Uma vez perguntei ao Mensageiro de Allah ﷺ: quem se beneficiará mais de tua intercessão no Dia do Juízo?

Respondeu: eu esperava que perguntasses isso primeiramente já que conheço seu interesse por minha tradição. O que mais se beneficiará de minha intercessão será aquele que diz ‘não há divindade afora Allah’ com sinceridade no coração. ”

Baraa relata:

“Durante a batalha de Uhud alguém com o rosto coberto com armadura chegou ao Profeta ﷺ para aceitar o Islam, mas ao ver a intensidade da batalha perguntou: ‘Ó Mensageiro de Allah! Entro na batalha ou pronuncio minha fé em Allah?’

O Profeta respondeu: ‘pronuncia primeiro a declaração de fé e depois entre na batalha.’

Amr Bin Thabit assim o fez e lutou com grande coragem. Ao ver seu corpo sem vida depois da batalha, o Profeta ﷺ disse:



“Trabalhou pouco, mas lucrou muito!” (Ramazanoglu Mahmud Sami, Uhud Gazvesi, 35)

A Virtude da Declaração de Fé

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Entre Allah e cada criatura há um véu. Certamente não há cortinas para as palavras ‘não há divindade afora Allah’ e para a bênção de um pai para seu filho.” (Tirmizi)

Diz-se que há cinco tipos de obscuridade e cinco tipos correspondentes de iluminação:

O amor por este mundo é a obscuridade, a fé é a luz;

A ação errônea é a obscuridade, o arrependimento é a luz;

A tumba é a obscuridade, pronunciar ‘não há divindade afora Allah’ com frequência é a luz;

A outra vida é a obscuridade, os atos de bondade são a luz;

A ponte até o paraíso é a obscuridade, a fé absoluta é a luz.

O que deseja alcançar estas luzes estará na felicidade eterna.

O Mensageiro de Allah ﷺ disse:

“Allah ordenará no Dia do Juízo: ‘Que saia do inferno todo aquele que pronunciou ‘não há divindade afora Allah’ e tenha um grão de fé em seu coração. Que saia o que Me há recordado, o que Me há temido.” (Hakim)

O Profeta ﷺ disse:

“Se um de vós faz a ablução e logo diz ‘testemunho que não há divindade afora Allah e que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro’ se abrem para ti as oito portas do paraíso e tu poderás entrar por qualquer uma delas.” (Muslim, Tarta, 17; Abu Dawud, Ibn Maja)

A declaração de fé é a luz do coração que se reflete no rosto do homem.

O Profeta ﷺ disse:



“Procure que vossos filhos comecem a falar com as palavras ‘não há divindade afora Allah’. Inspira que digam no leito de morte porque aquele que pronuncie a declaração de fé como primeiras e últimas palavras, neste mundo, não terá que responder por nenhuma ação incorreta ainda que vivesse mil anos.” (Bayhaki)

Sem dúvida, o fato de que estas palavras dirijam a vida é de suma importância porque a condição especificada para o último momento da vida tomará forma segundo seu grau de cumprimento. Foi transmitido que o Profeta Abraão عليه السلام perguntou, uma vez, ao Anjo da morte:

“Que aspecto tens no momento em que tomas a vida de alguém? Desejo vê-lo.

Ó Profeta de Allah! Não poderias suportar.

Ao receber a resposta afirmativa o Anjo disse: Vira teu rosto então.

Quando Abraão عليه السلام voltou sua face para olhá-lo de novo, o Anjo da morte tinha um aspecto horrível, de um terror insuportável. Vendo, o Profeta Abraão عليه السلام perdeu a consciência e quando recobrou e viu o Anjo em sua forma anterior, disse: ‘Para um malfeitor é suficiente ver sua face. Nada mais será necessário.’ ” (M. Sami Ramazanoglu, Ibrahim alaihi salam)

Certamente para alguém que viveu como um crente a aparição do Anjo da morte não será temível.

O servo passa por muitas provas neste mundo. Se sua crença é forte as passa satisfatoriamente, senão falha nelas. Portanto, os seres humanos sofrem muitas dificuldades, calamidades, miséria e dor em sua luta pela fé e virtude, o qual separa aos honrados dos malvados. Ter fé em Allah não é suficiente. Necessita-se elevar o nível com a prática de boas ações para passar no exame da vida.

No versículo que segue Allah declara como estão entrelaçados a fé e estas provas:

“E, com efeito, provamos os que foram antes deles. E, em verdade, Allah sabe dos que dizem a verdade e sabe dos mentirosos. Ou os que fazem más obras supõem que se esquivarão de Nós? Que vil os que julgam!” (Ankabut, 29:3-4)



Há que se dizer aqui, que segundo esta afirmação do Corão, a fé é um favor e o teste é a medida segundo a qual o servo paga o preço da salvação. Quer dizer, Allah pede um preço para que Seu servo possa entender o valor da fé através das provas na proporção de sua capacidade. Diz o Qur'an:

“Por certo, Allah comprou aos crentes suas pessoas e suas riquezas, pelo preço por que terão o Paraíso...” (Tawba, 9:111)

Portanto, para ter a fé perfeita, deve-se sacrificar a alma, os bens, o coração no caminho de Allah. De fato, os problemas e sofrimentos do mundo pelos quais passam os crentes se registram como o preço pago pela compensação na outra vida.

Por outro lado, os esforços dos que perseguem aqueles que lutam para viver segundo os princípios de sua religião os levarão, com toda certeza, a um final muito doloroso no inferno, porque o merecem por duas razões. Primeira: carecem de fé e segunda: tiranizam aos crentes.

Resumindo, o preço da fé, quer dizer, o preço de ser um crente perfeito, é manter o coração limpo das inclinações a tudo que não seja Allah. Significa fazer o esforço de passar, com êxito, as provas. É imprescindível afastar-se de qualquer ação ou atitude que possa danificar nossa oportunidade de cultivar e manter a fé perfeita. Não cumprir com este requisito leva à destruição e à condição onde não será aceito nenhum arrependimento.

Os Atos que Danificam a Declaração de Fé

1. *Submetimento a outros que não Allah*

Allah diz:

“Com efeito, Allah socorreu-vos, em muitos campos de batalha. E, lembrai-vos, do dia de Hunain, quando vos admiráveis de vosso grande número, e este de nada vos valeu; e parecia-vos a terra estreita, por mais ampla que fosse. Em seguida, voltastes as costas, fugindo.” (Tawba, 9:25)

Por isso o servo deve seguir o princípio: “somente a Ti adoramos e somente em Ti buscamos ajuda”.



2. *Descuido das ordens e proibições divinas e entrega às paixões mundanas, quer dizer, desobediência a Allah e a Seu Mensageiro.*

Allah disse a este respeito:

“Dize: ‘Então, buscarei por juiz outro que Allah, enquanto Ele é Quem fez descer, para vós, o Livro Aclarado?’ E àqueles, aos quais concedêramos o Livro, sabem que ele foi descido do teu Senhor, com a verdade. Então, não sejas, de modo algum, dos contestadores. E a palavra de teu Senhor cumpriu-se, em verdade e justiça. Não há quem troque Suas Palavras. E Ele é o Oniouvinte, o Onisciente. E, se obedeces à maioria dos que estão na terra, desencaminhar-te-ão do caminho de Allah, não seguem senão conjeturas e nada fazem senão imposturar. Por certo, teu Senhor é bem Sabedor de quem se desencaminha de Seu caminho. E Ele é bem Sabedor dos guiados.” (An’am, 6:114-117)

“Ó vós que credes! Se obedecéis aos que renegam a fé, eles vos farao tornar atrás, virando os calcanhares: então, tornar-vos-ei perdedores. Mas Allah é vosso Protetor. E Ele é O Melhor dos socorredores. Lançaremos o terror no coração dos que renegam a fé, por haverem associado à Allah o de que Ele não fez descer comprovação alguma. E sua morada será o Fogo. E que execrável a moradia dos injustos. E, com efeito, Allah confirmou Sua promessa para convosco, quando, com Sua permissão, vós os trucidastes. Assim foi, até que, quando vos acovardastes e disputastes acerca da ordem, e desobedecestes, depois de Ele vos fazer ver o que amáveis, fostes derrotados. Houve, dentre vós quem desejasse a vida terrena e houve, dentre vós, quem desejasse a Derradeira Vida. Em seguida, Ele desviou-vos deles, para pôr-vos à prova. E, com efeito, Ele vos indultou. E Allah é Obsequioso para com os crentes.” (Imran, 3:149-152)





Oração (Salat)

**O primeiro pilar da adoração islâmica,
o cume da religião, a luz da fé
e o veículo da ascensão para os crentes.**



“Com efeito, bem-aventurados os crentes, que são humildes em suas orações.” (Muminun, 23:1,2)



A vida do homem está cheia de sinais que indicam a necessidade da busca da verdade para chegar ao Criador do universo. Estes sinais são a consciência de nossas inclinações naturais até a crença e a adoração, inatas e incrustadas na natureza do ser humano. Aqueles que carecem da (Divina) Realidade e Verdade e se desviam ao deificar um ser impotente que não pode satisfazer suas necessidades naturais, como se viu tanto no passado e se vê no presente, terminam por seguir caminhos insensatos e ilógicos. Hoje em dia, milhões de pessoas deificam criaturas como a vaca ou outras, e têm a idéia antropomórfica de Senhor Transcendente, o Mantenedor do universo.

Isso indica que o homem tem a necessidade de ser servo e de levar a cabo o necessário para alcançar este propósito. Allah diz no Qur'an:

“E não criei os jinns e os humanos senão para que Me adorem.”

(Zariyat, 51:56)

Significa que em função deste destino, o homem é um servo e, dado que vive em tal estado, está carente. Por isso, o homem deve alcançar salvação e êxito no grau em que seja capaz de canalizar esta inclinação natural até a investigação, a honra e a dignidade da humanidade. Mais ainda, tem obrigação de louvar e adorar a seu Senhor. Todas as características e níveis de superioridade que lhes têm sido outorgadas, baseiam-se na condição de levar a cabo esta tarefa. Diz-se no Qur'an:



“Dize, Muhammad: ‘Meu Senhor não se importaria convosco, não fora vossa súplica...’ (Furqan, 25:77)

Aqui, como em outros muitos versículos do Corão, Allah disse que o homem necessita fazer o bem tanto quanto necessita da fé. Por isso, os crentes que tentam estar na presença de Allah com o coração são se dedicam a realizar com a melhor predisposição os atos de adoração chamados ações retas e viajam até a união com seu Senhor. A oração é, sem dúvida alguma, o ato de adoração mais importante e que mais aproxima esta união. É o ápice e o núcleo de todas as práticas em relação ao conteúdo, amplitude e nível.

Toda a criação do universo, o sol, os campos, as árvores, glorificam a Allah. Os pássaros, as montanhas e pedras glorificam a Allah de uma maneira que nos é desconhecida. As plantas glorificam a Allah de pé, os animais glorificam a Allah inclinando-se e os objetos inanimados O glorificam prostrados. As criaturas celestes o fazem também. Alguns anjos glorificam a Allah de pé, outros se inclinam, outros prostrados. Certamente a oração encomendada por Allah ao homem contém todos esses aspectos de adoração. Portanto, aqueles que são sinceros em sua oração ganham as numerosas recompensas e manifestações espirituais já que este ato de adoração cobre a totalidade da adoração que os seres deste mundo e de outros podem realizar.

Suleyman Celabi expressa estas características de adoração nas elegantes palavras:

*O que realiza esta oração
Adquire mérito ante Allah
Já que cobre todas as formas de adoração.
A união com Allah está nela.*

O Profeta ﷺ diz a este respeito:

“A oração permite alcançar a aprovação de Allah e o amor dos anjos. É o caminho dos profetas. É a luz da sabedoria. É a fundação da fé. faz com que o sustento seja bendito com aumento e fertilidade. Dá consolo ao corpo. É uma arma contra os inimigos. Afasta a Satanás. É um intercessor entre o adorador e o Anjo da Morte. É uma vela e uma almofada para a tumba. É uma resposta aos anjos Munkar e Nakir (os



anjos que nos interrogam depois da morte). É o peito de um amigo até o Dia do Juízo. É a sombra sobre o servo no Dia do Juízo. É uma coroa sobre a cabeça. É uma vestimenta sobre o corpo. É uma luz que guia é uma cortina entre ele e os demais. É a prova para um crente ante Allah. É um peso sobre a Balança. Torna a travessia sobre a ponte do Paraíso muito fácil. É uma chave do paraíso porque é louvor, honra, glória, recitação e súplica. Resumindo, a oração contém todos os atos de retidão.”

(Tanbih al Ghafilin, 293)

Por estas razões a oração supõe um encontro com Allah e supõe um presente para o povo do Islam, uma pequena ascensão, se a comparamos com a viagem noturna do Profeta ﷺ. Como diz o Qur'an, pode-se entrar na presença de Allah através da oração:

“Prostra-te e busca proximidade...” (Alaq, 96:19)

Durante uma sincera oração tudo que não seja Allah deixa de existir, todas as preocupações deste mundo desaparecem. O que adora e o Adorado se encontram em um ponto de intercessão. A oração foi encomendada ao Profeta ﷺ depois do encontro na noite da ascensão (*Lailatul Miraj*) sem a mediação do Arcanjo Gabriel e por isso atribui-se a uma união pessoal com Allah. Por esta razão o Profeta ﷺ disse:

“A oração é a luz dos meus olhos.” (Nasai, Ahmad Bin Hanbal)

O que se adquire através da oração, quer dizer o aperfeiçoamento, a serenidade, o alívio, a tranqüilidade, a intimidade não se podem alcançar através de outra prática. A importância da oração no mundo é como a importância de ver Allah na próxima vida, porque nenhum outro ato de adoração pode aproximar o servo a Allah mais que o da oração. Ela nos ajuda a refinar nosso gosto e a manifestar nosso espírito. Pode-se dizer que todos os demais atos de adoração são passos para preparar o servo para a adoração. Por esta razão o Profeta ﷺ descreveu a oração como:

“O pilar da religião e a luz do coração, a chave da felicidade e da ascensão para os crentes.”



A oração, com seu caráter Divino, é um ato extraordinário de adoração, dividido entre Allah e o servo, como na surata al Fatiha, a primeira do Qur'an. Os quatro primeiros versículos são dirigidos a Allah:

“Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso. Louvor a Allah, o Senhor dos mundos. O Clemente, O Misericordioso. O Soberano do Dia do Juízo.” (Fatiha, 1:1-4)

O quinto versículo: **“Só a Ti adoramos, só a Ti imploramos ajuda”** é dirigido tanto a Allah quanto ao Seu servo, unindo o compromisso do servo com Allah e a deidade de Allah para com o servo. Ao ser consciente que a adoração só pertence a Allah, o Único, o servo se dirige somente a Ele. O resto da surata é dirigido ao servo. Nos é dito em um *hadith al qudsi*, um relato do Profeta ﷺ que transmite as palavras de Allah:

“Foi dividida a oração entre Mim Mesmo e Meu servo; metade é Minha e metade é sua.” (Muslim, salat, 38-40)

Assim, pois, a oração é uma súplica do servo ao Senhor. É uma invocação. Diz Allah no Qur'an:

“...Então, adora-Me e cumpre a oração em lembrança de Mim.” (Taha, 20:14)

O segredo do versículo 152 da suratul Baqara “Então, lembrai-vos de Mim e Eu Me lembrarei de vós” imerge na oração mais que em qualquer outro ato de adoração.

Durante a invocação da oração, a união com Allah se atualiza como é dito em outro *hadith al qudsi*:

“Estou com aquele que Me invoca...” (Bukhari, Tawhid, 15)

Sem dúvidas, para que esta união traga o fruto esperado faz falta alcançar o nível de *ihsan*. O Profeta ﷺ diz a esse respeito:

“*Ihsan*, beneficência, significa realizar a oração como se estivesse vendo a Allah. Ainda que não podes vê-LO, Ele te vê.” (Muslim, Iman, 1)

A oração que se faz dessa maneira é considerada “a luz dos olhos”, felicidade. Os que a fazem dessa forma comprazem a Allah e a Seu Profeta ﷺ.



Por isso, a oração é como uma árvore gloriosa que mostrou o caminho ao profeta Moisés عليه السلام. É uma consolação para os corações rotos, uma alegria para os corações cansados das preocupações deste mundo, é um sustento espiritual, uma cura para as almas e é uma linguagem da iluminação. Quando as preocupações das obrigações mundanas aumentavam, o profeta ﷺ pedia a Bilal (o companheiro que era encarregado do chamado para as orações):

“Ó Bilal! Consola-nos com a chamada para oferecer a oração.”

Por isso tudo que não existe outro ato de adoração como o da oração. A pessoa que oferece oração está ocupada somente disto, já que esta rompe qualquer conexão com outros assuntos. É dado às pessoas oportunidade de experimentar, durante uma oração sincera, o indescritível prazer de união com Allah que nenhum outro ato de adoração pode proporcionar. Por exemplo, durante o jejum pode-se encontrar em um mercado como vendedor ou comprador. O mesmo se refere a alguém que esta realizando a peregrinação. Sem dúvidas, aquele que está oferecendo a oração não pode ser comprador ou vendedor. Somente pode realizar a oração, quer dizer, está ante Allah tanto física quanto espiritualmente.

Os crentes perfeitos oferecem a oração cinco vezes ao dia tal como recomenda o Qur'an:

“...Por certo, a oração, para os crentes, é prescrição com tempos marcados.” (Nissa, 4:103)

Há também orações opcionais e, pouco a pouco, estas se encontram no lugar e nas vidas dos servos virtuosos de Allah para, finalmente, ao experimentar o benefício e a misericórdia sem limite, cheguem a alcançar a paz contida no decreto de Allah: “Voltai-vos a vosso Senhor”. Os muçulmanos que seguem estes preceitos chegam a **“Então, lembrai-vos de Mim e Eu Me lembrarei de vós”** (Baqara, 2:152). Desfrutem da declaração que **“...e, certamente, a lembrança de Allah é maior que isso!”** (Ankabut, 29:45)

Esta afirmação inclui tanto o significado da “recordação de Allah”, quer dizer “a oração é a maior coisa” e também que “a recordação do servo por parte de Allah é maior que a recordação de Allah por parte do servo”. A oração, portanto é o maior ato de adoração que se aplica ao servo.



A Preparação Para a Oração

Para oferecer a oração é suposto preparar-se para ela de maneira adequada. Nos ditos do Profeta ﷺ fica claro que a ablução (*wudu*) é pré-requisito para a oração. É assim porque a oração tem beleza espiritual, física e natural. A afirmação do imam al Azam (Abu Hanifa) que seus erros desapareceriam ao se fazer a ablução, explica sua importância de maneira impressionante. Sua intuição espiritual e perspicácia são, neste aspecto, famosas. Uma vez ele disse a um jovem que fazia a ablução:

“Ó meu filho! Deixa de praticar tal ação.

O jovem respondeu: Como sabes o que tenho feito?

Imam al Azam disse: Eu sei pela água que cai de sua ablução.”

O ato de limpar os dentes com miswak (um palito de madeira fibrosa, utilizado como escova de dente), um costume (*sunnah*) do Profeta ﷺ, tem sua importância também. O Profeta ﷺ disse:

“A oração feita depois de haver limpado os dentes com miswak é setenta vezes mais forte que quando este não foi utilizado.” (Ahmad Bin Hanbal, Musnad, VI, 272)

“O miswak não somente limpa os dentes, como também compraz a Allah.” (Bukhari, Sawm, 28)

A oração se realiza com a língua pronunciando a declaração da Unidade de Allah, a afirmação “Allah é grande”, louvores a Allah e outras recitações. Portanto, pela boca passam as palavras de adoração divina, sendo necessário que esta esteja limpa, o que proporciona, também, serenidade no coração.

Ainda que a escova e a pasta dental também limpem os dentes, o miswak oferece vantagens adicionais para a saúde. Por exemplo: elimina a formação de cáries, alivia os problemas do estômago e muitas outras.



Um dos mais importantes aspectos da preparação para a oração é a luz do dito do Profeta ﷺ “uns poucos atos de adoração baseados em conhecimento são melhores que muitos realizados de maneira ignorante”. É conhecer seus pré-requisitos, tradição e tudo que seja necessário.



É uma obrigação fazer todo o possível para preparar-se para a oração, purificando nossos corações da inimizade, malícia e outras debilidades morais, ao passo que limpamos os membros externos de nosso corpo. É também uma obrigação permanecer vigilantes com respeito às armadilhas e truques do Satanás e da gente satânica que nos afasta destas preparações. Os sábios entendem e põem em prática o versículo **“E a teus trajés, purifica-os”** (Mudathir, 74:4). Purifica-te interior e exteriormente para a oração, a qual supõe entrar em presença de Allah; tenha boas qualidades morais.

Diz-se em um dos ditos do Profeta ﷺ: “Diminua a metade de vossas costas e estômago” (Jamiu’s Saghir). Aqui, o diminuir a metade das costas, significa afastar-se dos atos proibidos e, quanto ao estômago, refere-se não comer demasiadamente.

Os Pré-Requisitos da Oração

A Devida Reverência (Khushu)

Os pré-requisitos externos para a oração estão regulamentados pela jurisprudência islâmica (*fiqh*) e a oração na qual não se acatam as normas prescritas não é aceitável. Tampouco se aceita a que lhe falta a devida reverência. Portanto, em uma oração se devem combinar as normas exteriores com as interiores que são o adorno do coração, alcançadas com a atualização do segredo da purificação. Diz-se no Qur’an:

“Com efeito, bem-aventurado é quem se dignifica.” (A’1a, 87:14)

O cultivo espiritual é muito importante para a oração. Allah não menciona tanto o obrigatório (*fard*), o necessário (*wajib*) nem o número das partes da oração, senão que ressalta, repetidamente, a importância da devida reverência, da sinceridade e da paz na mente.

“Com efeito, bem-aventurados os crentes, que são humildes em suas orações.” (Muminun, 23:1-2)

O Profeta ﷺ disse:

“O que realiza a ablução corretamente e oferece a oração a tempo e se inclina e se prostra com a devida reverência consegue que sua oração



se eleve como uma luz que proclama: 'Que Allah te salve! Tem cumprido com todos os detalhes!'. E a oração do que não o faz se eleva como algo obscuro que proclama: 'Que Allah te perca como tens perdido a mim!'. Uma oração deste tipo vai, seguindo ao decreto de Allah, a um lugar e logo volta para esbofetear a pessoa." (Tabarani)



Uma vez perguntaram a Bahaaddin al Naqshiband:

"Como se alcança a devida reverência na oração?

Respondeu :Há quatro pré-requisitos para isso:

1. O sustento ganho lícitamente.
2. A mente consciente durante a ablução antes da oração.
3. Sentir a presença de Allah quando se começa dizendo 'Allah é o Maior.'
4. Sentir a presença de Allah todo o tempo da oração ;ter paz e tranqüilidade ;obedecer a Allah depois da oração.



A devida reverência é tão importante que Allah trata o servo de acordo com ela .O Profeta ﷺ disse:

"Quando uma pessoa completa sua oração ,a décima parte de sua recompensa vai para ele ;o bem obtém um nono ,um oitavo ,um sétimo ,um sexto ,um quinto ,um quarto ,um terço ,a metade"... (Abu Dawud, salat, 124)

"Muitos não conseguem nem a sexta parte, nem sequer a décima, da recompensa pela oração. Somente recebem a parte que realizaram com a devida reverência." (Abu Dawud, Nasai). Quer dizer, o servo recebe a recompensa somente pela parte feita com a devida reverência.

Os que realizam as orações com sinceridade se comprometem com Allah. Estão ocupados somente com as orações e o fazem com o propósito de alcançar vantagens espirituais. Fixam os olhos no ponto em que vão se prostrar e, sentindo que estão sob a vigilância Divina, experimentam um grande prazer espiritual.



Esta é, certamente, a condição dos servos sinceros com o coração são. Quer dizer, a devida reverência é o fruto da sinceridade. E esta proporciona ao servo uma elevação até a estação mais alta ante Allah e assegura uma proteção Divina. O Profeta ﷺ diz a respeito:

“Boas novas para aqueles que são guiados ao caminho reto. Somente por eles desaparece a pior enfermidade.” (Fadail Amal)

Para que a sinceridade e devida reverência arraiguem no coração e dêem frutos, tem-se que proporcionar as seguintes condições:

1- *A Paz do Coração:*

A alma há de se cobrir com a súplica espiritual, louvor a Allah e aos versículos. Deve-se romper com as obrigações mundanas já que, de outro modo, não seria capaz de concentrar-se na oração e nunca teria a consciência de estar ante Allah. Se o servo deseja superar este esquecimento, deseja a união com Allah e deseja beneficiar-se dos significados da recitação, então, alcança a paz do coração e da mente. Por isso, os homens de Allah esforçam-se para compensar, não somente as orações oferecidas, mas também as que não haviam podido oferecer, com a paz de coração e mente. Não significa que todos devam fazer o mesmo, mas mostra a importância que um coração imaculado tem para a oração. O coração sadio é resultado de esforço espiritual e de desejo de elevar-se espiritualmente, atualizados pela compreensão do fato de que a proximidade de Allah só se pode ser alcançada com a oração.

2- *A Percepção:* Deve-se perceber e entender o que se recita. É o segundo em importância depois da paz no coração. A percepção atua como uma ponte para a paz mental na oração e, se manifesta, a todo o momento, nela.

3- *Reverência:* Deve-se sempre manter consciente de estar na presença de Allah e nutrir o respeito tanto físico quanto espiritual. De outro modo a reverência implica em manter a paz da mente, a percepção e os requisitos da oração. Sustentar essas condições aumenta o mérito da oração e cada uma delas intercederá pelo servo no Dia do Juízo. Deve-se tomar em conta a seguinte advertência: “se queres que tua oração se eleve, não penses que tua adoração é algo exce-



lente, comparando-a com a Grandeza do Senhor e das bênçãos que Allah te outorga. Não penses sequer que tua adoração é suficiente para dar graças a Allah. Lembres que o Profeta ﷺ dizia: 'Ó Senhor! Não pude agradecer-Te devidamente. Perdoa-me!' "

- 4- *Temor e Medo*: O servo deveria sentir o temor que é o resultado da reverência. Temor e medo proporcionam ao servo a consciência da Grandeza e Poder de Allah, da qual vem a retidão e o ardor. Esta é a maneira mais eficaz para um servo aumentar sua importância ante Allah. **"...Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso..."** (Hujurat, 49:13)

Abu Zarr relata: "Um dia de outono o Profeta ﷺ saiu de casa. Estavam caindo as folhas das árvores. O Profeta ﷺ então disse: 'Ó Abu Zarr! Não há dúvida alguma de que se um muçulmano faz a oração somente por Allah seus erros o abandonam igual às folhas abandonam estas árvores.' " (Ahmad, Targib)

- 5- *A Esperança*: Deve-se ter esperança da Misericórdia de Allah durante a oração e suplicar depois dela. Se o servo somente teme isso pode lhe encher de tristeza e um dia pode inverter as coisas comprometendo o equilíbrio espiritual. A esperança alentadora elimina este perigo.
- 6- *Modéstia*: É uma virtude complementária às já mencionadas. O servo que se enxerga na presença de Allah se sente envergonhado de suas ações incorretas e, portanto, tenta evitá-las. Dá-se conta de suas falhas e defeitos em relação à oração. Não se perturba com os atos de adoração. Uma vez o Profeta ﷺ disse a este respeito: "Ninguém deve pensar que seus erros serão perdoados somente por causa de seus atos de adoração." (Fadail Amal, 251). Assim, pois, não podemos ter garantia que devido a nossas orações, serão perdoados nossos erros. Deve-se também estar sempre envergonhado de seu comportamento indecente já que o perdão é a Misericórdia e Bênção de Allah, ou seja, consequência de Sua Compaixão. Não somos capazes de oferecer a oração e agradecer ao Senhor adequadamente, porém as orações oferecidas com vigilância e humildade comprazem a Allah por Sua Beneficência e Bênção.



Resumindo, aquele que não combina o ritmo do corpo com o temor do coração não pode alcançar a essência da oração. Deve-se esforçar para capturar a essência da oração tanto física quanto espiritualmente. Os assuntos que danificam a união do corpo e do espírito devem ser apartados e a mente deve manter-se livre de toda a classe de distração. O Profeta ﷺ, por exemplo, disse: “Quando coincide a oração e a comida, coma primeiramente.” (Bukhari e Muslim)

Os especialistas ressaltam a união do corpo e do espírito na oração e, metaforicamente, mostram que as orações das pessoas que se mencionam abaixo nunca serão aceitas:

1. O caçador
2. O porteiro
3. O comerciante

O caçador representa aqui a todos aqueles que durante a oração ficam com os olhos o que acontece em seu arredor. O porteiro representa aqueles que, ainda que necessitem, evitam ir ao banheiro para não ter que fazer outra ablução. O comerciante representa aqueles que não se livram dos assuntos mundanos de suas mentes e corações. Esses três grupos metafóricos de pessoas não podem se beneficiar da oração nem alcançar o estado de temor e tranqüilidade. Oferecem as orações somente por cumprir e isso não tem aceitação ante Allah já que as partes do corpo deveriam estar preparadas para o ato de adoração. Por esta razão, quando o Profeta ﷺ viu alguém que passava a mão pela barba, disse: “se houvesse temor no coração deste homem todas as partes do seu corpo estariam quietas.” (Tirmizi) Esse dito do profeta ﷺ uma vez mais assinala a necessidade da união entre corpo e espírito. Há outros ditos a respeito:

“Ofereci vossas orações mantendo todas as partes do corpo imóveis. Não os balanceis como fazem os judeus. Manter o corpo imóvel é um requisito para a oração.” (Tirmizi)

“Há sete coisas que podem integrar a oração do Satanás (quer dizer, coisas que agradam ao Satanás): nariz sangrar, cochilo, dúvida, bocejo, coceira, olhar ao redor, brincar com algo...” (Tirmizi)

Estas coisas arruinam o espírito da oração.

O inverso, se ao oferecer sua oração a pessoa aparenta temor, mas internamente não esta temerosa, temos um caso de hipocrisia, um estado do qual o coração deve se distanciar. O epílogo sobre este assunto está nas palavras da oração do Profeta Abraão عليه السلام, que é mencionada no Corão:

“Senhor meu! Faze-me cumpridor da oração e, também, uma parte de minha descendência. Senhor nosso! E aceita minha súplica!”
(Ibrahim, 14:40)

Harem-i Asam sugere o seguinte para oferecer a oração adequadamente:

“Prepara-te para a oração da melhor maneira. Logo coloque a Kaa-bah entre as sobranceiras; a ponte do Paraíso (*sirat*) sob teus pés; o Paraíso a tua direita e o inferno a tua esquerda. Entra em presença de Allah com esperança e temor, pensando que Azrail (o Anjo da Morte) está a ponto de tomar sua vida e que esta é tua última oração neste mundo. Comeces dizendo “Allah é maior” com plena consciência! Comeces a recitar o Qur’an pausadamente e penses em seu significado. Fazes que tua alma se prostre com reverência e prostra-te com humildade. Tentes que teu corpo siga os requerimentos externos da oração, mas que tua alma sempre permaneça em estado de prostração e não permitas que esta união se rompa nem por um momento...”

Al-Ghazzali comenta a presença do amor ao Profeta ﷺ durante a parte sentada da oração (*at-tahiyat*) e dá um importante exemplo:

“É necessário imaginar o Profeta ﷺ entre os olhos de teu coração, enquanto se diz ‘Ó Profeta! Paz e bênçãos de Allah sobre ti!’ na primeira e ultima sentada.”

Uma excepcional exaltação ao Profeta ﷺ é esta saudação particular de Allah para Seu Amado ﷺ durante sua ascensão (*miraj*) até os céus: “Ó Mensageiro! Que a paz e a misericórdia de Allah sejam para ti neste mundo e no próximo.” A oração é como uma ascensão do servo, supondo que é o caso daqueles que pensam em profundidade sobre os benefícios da Graça Divina.



Por isso, deve-se tentar beneficiar-se espiritualmente do fato de saudar ao Profeta ﷺ durante a oração. Significa uma recordação para nós da ascensão do profeta ﷺ até os sete céus, uma misteriosa transfiguração do amor de Allah para com Seu Profeta ﷺ. A declaração de fé que vem depois de pedir pelo Profeta ﷺ é uma prova do elevado da crença em Allah, o Único e em Seu servo, e implica o requisito de saudar ao Profeta ﷺ enquanto se menciona seu nome.

Assim, pois, a oração, com todo seu conteúdo, é para nós como uma janela que se abre à verdadeira essência do Islam. Os que amam a Allah se aproximam d'Ele através desta janela e observam as elevadas transfigurações e as realidades. Por isso, não se pode alcançar a fé perfeita antes de se dar conta do mistério da saudação ao Profeta ﷺ junto com a repetição do nome de Allah. Allah recomenda aos crentes a enviar saudações ao Profeta ﷺ como reflexão de seu afeto por ele, isso está expresso num versículo em que se diz que Allah e Seus anjos também enviam saudações ao Profeta ﷺ:

“Por certo Allah e Seus anjos oram pelo Profeta...” (Ahzab, 33:56)

Com ele, os que adoram e oferecem a oração se deixam levar, perdem as preocupações mundanas e não fazem caso dos prazeres deste mundo. Jalal ad-Din Rumi diz dos que desejam consegui-lo:

“Saem deste mundo no momento de começar a oração como o fazem os animais durante o sacrifício.”

Logo Rumi faz esta chamada ao servo:

“Ofereces a oração de pé como uma vela no nicho da mesquita que indica a direção de Meca. Sejas sábio e consciente do significado da primeira recitação quando começa a oração, Allah é o maior اللهُ أَكْبَرُ Significa: ‘Ó Senhor nosso! Sacrificamo-nos em Tua presença. Dirigindo nossas mãos até nossas orelhas, pondo tudo detrás e nos conduzimos até Ti.”

“A recitação اللهُ أَكْبَرُ **“Allah é o maior”**, quando começa a oração é como a recitação de “Allah é o maior” quando sacrificamos a um animal, já que, ao dizê-lo, sacrificamos nossa sensualidade. Neste momento teu corpo é como o de Ismael e tua alma como a de Abraão عليه السلام. Quando tua alma diz “Allah é o maior”, teu corpo se despoja de toda a sensualidade



e paixão. E quando dizes “Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso” a sensualidade e paixão foram completamente sacrificadas.”

“Os que oferecem a oração formam filas, como as que serão formadas no Dia do Juízo; começam a dar contas de suas ações e suplicam a Allah.”

“Oferecer a oração e chorar é como estar diante de Allah no Dia do juízo depois de se levantar do túmulo. Allah te interrogará: ‘Que tens feito de tua vida no mundo? Que tens ganhado e que me tens trazido?’ Tais perguntas vêm à mente na presença de Allah durante a oração. Enquanto faz a oração o servo se sente envergonhado, logo inclina já que não pode manter-se ereto, pela vergonha que sente. Enquanto se inclina glorifica a Allah dizendo: ‘Glória a Allah, o Altíssimo’. Então, Allah ordena ao servo: ‘Levanta a cabeça e responda as perguntas’ O servo levanta a cabeça, envergonhado e, por não poder agüentar tal estado, prostra-se outra vez. Allah diz: ‘Levanta a cabeça e responda. Perguntar-te-ei sobre o que tem feito da vida no mundo’ As palavras de Allah têm tanta força que ele não se suporta de pé e se senta sobre as pernas dobradas. Allah diz: ‘Te proporcionei favor e bênção. Como as utilizou? Por acaso Me agradeceste? Proporcionei a ti riqueza material e espiritual. Que ganhaste com elas?’ Então, o servo volta o rosto à direita e saúda a alma do Profeta ﷺ e aos anjos. Diz: ‘Ó mestres do mundo espiritual! Intercedei em favor deste pobre servo ante Allah’ O Profeta ﷺ responde ao que o saúda: ‘Acabou-se o tempo de ajuda e consolo. Tudo isto deveria ter sido feito na vida mundana. Não realizaste boas obras lá, não adoraste, perdeste tempo’

“Então, o servo volta sua face para a esquerda e pede ajuda a teus parentes. Estes o respondem: ‘Não peças nossa ajuda. Quem somos nós? Deves, tu mesmo, responder a teu Senhor’ O servo que não consegue ajuda de nenhum lugar se desanima e depois de haver perdido toda a esperança de encontrar ajuda se volta a Allah, busca n’Ele o refúgio e abrindo as mãos em súplica diz: ‘Ó Senhor! Abandonei a esperança que alguém me ajude. Tu é o Primeiro, o Último e o Único ao que suplicam os servos. Busco Tua Misericórdia e Compaixão Eterna.”



Rumi continua:

“Veja os sinais agradáveis da oração e sê consciente do que os espera. Persiga-os e tenta beneficiar-vos de vossa oração tanto física quanto espiritualmente. Não andeis como um pássaro que recolhe grãos do solo. Poe atenção no dito do profeta ﷺ: ‘O ladrão mais vil é o que rouba a oração.’ ”

“Se alguém oferece a oração com a reverência devida e implora a Allah sendo consciente de Seu amor, Allah o cumprimenta dizendo: ‘A teu serviço’ ”

O Profeta ﷺ disse o seguinte a respeito dos graus de oração e a reverência devida: “Duas pessoas oferecem a oração no mesmo lugar e ao mesmo tempo. Sem dúvidas, há entre elas uma diferença tão grande quanto o céu e a terra.” (Ihya)

Por isso o Qur’an aponta que os verdadeiros crentes são aqueles que oferecem sua oração corretamente e com a devida reverência: **“E observam sua oração”** (Ma’arij, 70:34), de novo, na mesma surata: **“Aqueles que são constantes em sua oração.”** (Ma’arij, 70:23)

É a opinião dos de elevada espiritualidade que:

“O versículo expressa o espírito da oração dado que sua manifestação externa não se pode manter permanente. A oração permanente significa recordar a Allah a todo o momento.”

Jalal ad-Din Rumi interpreta este verso metaforicamente: ‘O servo matem seu estado durante e depois da oração. Desse modo passa toda sua vida em decência e devida reverência, cuidando de sua boca e sua alma. Esse é o caminho dos que amam a Allah. ’

Continua:

“A oração que nos afasta dos maus atos tem lugar cinco vezes ao dia, mas os que amam a Allah permanecem sempre em oração devido ao amor que há em suas almas e ao afeto Divino que enche seus corações; não lhe bastam oferecer as cinco orações diárias. A oração do amante de Allah é como a situação de um peixe na água. Dado que um peixe não pode viver sem água, a alma do amante de Allah não encontra paz sem a



oração constante. Por esta razão, a expressão ‘não me visites muito’ não é para os amantes de Allah. A alma dos verdadeiros amantes sempre permanece sedenta. Se se aparta de seu desejo, mesmo que por um momento, parece-lhe que são milhões de anos. E se passa milhões de anos com o amado, parece-lhe um momento. Por isso o amante de Allah sempre permanece em oração e é deste modo que encontra Allah. Se perde uma pequena parte da oração, para ele é como perder milhões.”

“Ó os sábios e os inteligentes! Está fora do alcance do intelecto compreender a união com Allah na oração. Somente se pode compreender sacrificando o intelecto, pelo Amado, e despertando o coração.”

O despertar do coração depende da direção até a qual se dirige o servo. Rumi disse:

“Para os reis a direção é a coroa; para os que amam o mundo é ouro e a prata; os ídolos são a direção praqueles que amam o material; para os amantes do espírito é o coração e a alma; para os ascetas é o nicho de uma mesquita; e a direção, para os descuidados, são atos inúteis; e para os vagos é comer e dormir; e para os seres humanos é a sabedoria.

A direção para o amante é a união eterna; e a direção para um sábio é a Face de Allah; e a direção para os mundanos é a posição e as propriedades; e a direção para os dervixes é os princípios da religião; e a direção para a paixão é o desejo do mundo; e a direção para a gente de compromisso é a confiança em Allah.

Devemos ser conscientes de que a direção que tomamos na oração não é o edifício chamado Ka’bah, senão o lugar onde foi edificado. Se a Ka’bah fosse mudado de localização, não poderia ser modificada a direção da oração.”

Assim deve-se dirigir o coração ate Allah ao invés de dirigir o corpo ate a Ka’bah, porque a direção do coração é Allah. Por outro lado, para alcançar a devida reverência na oração, faz falta ter a perfeita intenção de realizá-la seguindo o dito do Profeta ﷺ “os atos serão julgados de acordo com as intenções” Significa ser consciente da presença ante a qual estamos durante a oração, esta requer que examinemos os desejos do coração e apartemos de todo objetivo, exceto o da aprovação de Allah.



Dever-se-ia reconhecer a Grandeza de Allah assim que se pronunciam as palavras “Allah é o maior!”, quando se levantam as mãos até as orelhas, dever-se-ia deixar tudo para trás. Dever-se-ia sentir o coração em deleite ao estar na presença de Allah. Dever-se-ia sentir como se tivesse deixado o mundo transitório para dirigir-se ao próximo. Os olhos deveriam fixar-se no ponto onde se coloca a cabeça em prostração. Dever-se-ia sentir, a todo o momento, que está ante Allah e ser uma criatura impotente, sempre necessitada de Allah. Dever-se-ia estar entre aqueles servos aos que Allah agrada com as palavras: ‘Que bom servo!’ “

Ao recitar o Corão, deve-se fazê-lo corretamente e tentar compreender e contemplar o significado dos versículos, pondo-os em prática em sua vida. O Profeta ﷺ disse: “A recitação do Qur’an significa falar com Allah.” (Abu Nuaim, Hilya, 7, 99). Por esta razão, a alma deveria estar sempre vigilante na hora da recitação do Qur’an.

Devemos dizer as palavras de Glória a seu Senhor, o Maior, contemplando seu significado e sentindo, a todo instante, a Grandeza de Allah. E, quando dizemos as palavras “Glória a meu Senhor, o Altíssimo”, durante a prostração, devemos prostrar também nossa alma ao invés de fazermos com o corpo. Somente ao fazê-lo devemos encontrar a bênção do segredo do versículo “...**prostra-te e busca proximidade**” (Alaq, 96:16). Assim, pois, o servo deve desfrutar da união com Allah e tentar estar entre aqueles amantes de Allah que anelam o amor de Allah.

Quando está sentado depois de cada uma das unidades da oração o servo deve sentar-se com reverência e sentir sua impotência, portanto, o que necessita é da Misericórdia de Allah.

Quando é a hora de voltar a face para a direita e a esquerda, completando a oração com as palavras que se dizem aos anjos, a paz e a misericórdia estejam convosco, dever-se-ia fazê-lo com a alegria da união com Allah através da oração e do compartilhamento desta alegria saudando aos anjos à direita e à esquerda. Se a oração é oferecida da maneira que compraz a Allah, os anjos devolvem a saudação e Allah recompensa esta oração na próxima vida. É dito no Qur’an:

“Que a paz esteja sobre vós, porque pacientastes! E que excelente final feliz da Derradeira Morada!” (Rad, 13:24)



Estes requisitos da oração e sua devida reverência ,decência e união com Allah ,não estão fora do alcance dos seres humanos .O desfrute espiritual na oração não deveria ser considerado algo decorativo já que as orações do Profeta ﷺ quem nos ensinou como oferecê-la ,têm uma natureza que transcende a tal avaliação ,igual às orações de seus companheiros e daqueles amigos) elegidos (de Allah ,quem os seguem e são guias espirituais para nós.

As Orações do Profeta ﷺ

Foi transmitido que, enquanto o Profeta ﷺ oferecia a oração, as pessoas ao redor ouviam um lamento, uma voz chorosa, que saía de seu peito. Ali observou a respeito:

“Vi o Profeta ﷺ quando chorava em oração debaixo de uma árvore durante a batalha de Badr. Passou a noite inteira nesta posição...” (Fadail al Amal, 299)

O Profeta foi visto em um estado em que seu coração emitia sons como se fosse uma panela fervente. Aisha ؓ, a mulher do Profeta ﷺ, disse:

“Ouvíamos um som que saía do peito do Profeta ﷺ, era como uma panela fervendo.” (Abu Dawud, Salat, 157; Nasai, Sahw, 18)

Aisha disse também:

“O Profeta ﷺ falava muito conosco, mas, quando se aproximava a hora da oração mudava, como se não nos conhecesse e se dirigia a Allah...” (Fadail al Amal, 299)

Assim, pois, alcançar esta bênção da oração deveria ser o primeiro objetivo de nossas almas. Ainda que, nem sempre, se possa alcançar, devemos nos esforçar nesta direção. Resumindo, o comportamento do Profeta ﷺ na oração deveria ser para nós o modelo. Quando mais nos aproximarmos deste modelo, mais benefícios receberemos.

Há que frisar que nenhum ato humano pode ser realizado de maneira perfeita sem que, antes, hajam muitas tentativas. Isto se refere também à oração, que, primeiro se faz como uma imitação. O servo ne-



cessita tempo para alcançar a perfeição, igual a um artista que necessita de tempo e experiência para produzir um trabalho perfeito. Os que não podem realizar suas orações de maneira perfeita, não podem perder a esperança e devem seguir tentando. Igual quando há que se remover toneladas de terra para se extrair um grama de ouro, deve-se tentar alcançar a perfeição e paz na oração com perseverança.

E se faz necessário ter, durante a oração, um sentimento como o que descreve o profeta ﷺ:

“Quando oferecis a oração deveríeis fazê-lo como se fosse a vossa última oração. Não digais nada do que mais tarde podeis arrepender, nem vos inclineis para o que os descuidados desejam.” (Ibn Maja, Zuhd, 15)

Os companheiros do Profeta ﷺ e aqueles santos de Allah, os quais os seguiram, sempre lutaram por este objetivo, tal como identifica o Profeta no dito acima.

As Orações dos primeiros Muçulmanos

Omar, que Allah esteja satisfeito com ele, o segundo califa, jazia mortalmente ferido por um idólatra; contrariado; perdia sangue, sua condição era crítica e chegou a perder o conhecimento, porém, quando chegou o momento da oração alguém lhe disse ao ouvido: “Ó Omar! É a hora da oração.” Inexplicavelmente recobrou as forças para oferecer sua oração. Depois disse: **“Quem não oferece o salat (oração) não tem lugar no Islam!”** Depois de haver pronunciado estas palavras perdeu a consciência novamente e passado pouco tempo morreu.

Ali, o quarto califa, punha-se pálido na hora de oferecer a oração, totalmente inconsciente dos assuntos do mundo. Uma vez, enquanto fazia a oração, durante uma batalha, uma flecha atravessou sua perna. Alguém a tirou, mas Ali, nem sequer se deu conta daquilo. Uma vez lhe perguntaram:

“Ó Guia dos crentes! Porque ficas tão pálido e trêmulo quando chega a hora da oração?”

Respondeu:



“É a hora de oferecer a adoração que não suportariam nem os céus, nem a terra, e eu não sei se poderei fazê-lo corretamente ou não.”

Todos os companheiros do Profeta ﷺ sentiam temor na hora de oferecer a salat.

Hassan ؓ, que Allah esteja satisfeito com ele, o neto do profeta ﷺ, empalidecia quando fazia a ablução. Alguém percebeu aquilo e perguntou: “Ó Hassan! Porque te tornas tão branco ao purificarte?”

Respondeu: “É a hora de entrar na presença de Allah, o Todo-Poderoso, o Maior.” Hassan costumava fazer a seguinte súplica ao entrar na mesquita: “Senhor! Teu servo está à Tua porta. Ó, o mais Misericordioso! Teu servo pecador está diante de Ti. Tem ordenado a Teus servos retos a perdoarem aos pecadores porque és o mais Generoso o Perdonador. Rogo-Te que perdoes meus erros e mostres misericórdia por Tua Generosidade e Compaixão!”

Zain al-Abdin se tornava branco quando se dirigia à ablução. Suas pernas tremiam quando começava a oração. Aos que lhe perguntavam:

“Que está acontecendo contigo?” respondia:

“Não sabeis em presença de Quem tu estás?”. Uma vez sua casa se incendiou enquanto fazia oração, mas não se deu conta disso. Quando terminou a oração e se inteirou do que havia sucedido, perguntaram-lhe:

“Como é possível que não houvesse percebido?” respondeu:

“O fogo da próxima vida me fez esquecer o fogo desta.”.

Muslim Bin Yasar tinha a mesma sensação durante a salat. Um dia, quando oferecia sua salat em uma mesquita em Basra, esta ruiu, mas ele não se deu conta e seguiu em seu ato de adoração. Quando terminou disseram-no:

“Parte da mesquita veio abaixo sem que você se desse conta. Como é possível?” Então Muslim perguntou assombrado:

“De verdade que ela ruiu?”.



Sufyan Ath-Thawri estava em um dia de grande êxtase espiritual e se retirou por uma semana. Não comia nem bebia. Seu mestre espiritual, ao inteira-se daquilo perguntou:

“Ele se da conta da hora das orações?”

Disseram: “Evidentemente. Dá conta e oferece-as corretamente.” Ao ouvir a resposta o mestre disse:

“Graças a Allah, Quem não permite que o satanás o afete.”

Um amante de Allah relata:

“Ofereci a oração da tarde detrás de Dhunnuni Misri. Quando disse “Allah é o maior”, a palavra “Allah” soou tão poderosamente que senti como se a alma tivesse partido do corpo. Quando disse “Maior” meu coração se fez em pedaços.”

Amir Bin Abdullah costumava cortar todo o contato com o exterior e dizia:

“Preferiria que uma flecha atravessasse meu corpo do que fixar-me nas pessoas que estão ao meu redor quando ofereço a salat.”

Os que não podem oferecer a salat como faziam os companheiros do Profeta ﷺ acabam se afastando da alegria da oração até o ponto que chegam a ter dúvidas sobre sua transcendência. Falta-lhes inteligência para entender que enquanto muitos se dedicam ao desfrute dos atos mundanos e funestos, deveriam ter a experiência da alegria espiritual da oração. Certamente, aos que não podem apreciar este prazer resulta difícil compreender a natureza desta alegria. Estes inconscientes creem que é possível perder de vista tudo quando se trata com uma amante, mas não percebem o prazer que se pode experimentar na oração que é o que permite ao servo ter contato direto com Allah, o mais Amado. Que cegueira e privação!

De fato, a salat verdadeira leva ao servo a perfeição e o conhecimento de Allah. Por isso, aqueles cuja fé é forte e cujos corações estão cheios do amor de Allah consideram a salat como algo fácil, fonte de uma excepcional alegria. Sempre sentem estar oferecendo a salat, ainda que, fisicamente falando, não seja assim. Waisal Qarani queria estar sempre



em oração. Uma vez o visitou um amigo enquanto estava oferecendo a salat. Seu amigo estava esperando que terminasse, mas vendo que não se acabava disse a si mesmo:

“Por minha alma! Vieste aqui para vistar Waisal e beneficiar-te de sua espiritualidade. Aqui está a posição mais alta dele. O melhor conselho para ti. A ação fala mais que as palavras. Se desejas tirar um ensinamento do que tens visto, esta é mais que suficiente para ti te o dia de tua morte.”

Foi esta uma lição silenciosa, sem palavras e excepcionalmente generosa. Logo, convencido de que havia sido outorgada a bênção Divina, voltou para sua casa.

Quanto àqueles que não conseguem alcançar esta posição, o Qur'an diz:

“E implorai ajuda, com a paciência e a oração. E, por certo, esta oração é bem penosa, exceto para os humildes.” (Baqara, 2:45)

Há que se dizer aqui que:

Ainda que não seja possível alcançar o nível espiritual dos que Allah ama, devemos chegar até onde nos permita nosso coração e nossa alma. Satanás, às vezes, nos engana para que não possamos fazer a oração com a devida reverência. É uma armadilha para levar-nos para o mau caminho. É melhor oferecer a salat, ainda que não seja com a perfeita veneração, a não fazê-lo. A diferença é muito grande. Os que não fazem salat sempre perdem, e os que fazem, ainda que longe da perfeição, podem, um dia, receber um presente Divino que lhes ajude a oferecer as orações aceitas por Allah. Se podemos fazer uma só oração com estas características, podemos conseguir entrar na presença de Allah.

As Cinco Orações Diárias Obrigatórias

As obrigações básicas foram declaradas ao Profeta ﷺ pelo arcanjo Gabriel. Sem dúvidas, as cinco orações diárias obrigatórias foram apresentadas ao Profeta ﷺ diretamente na noite do Miraj, a viagem milagro-



sa do Profeta ﷺ aos céus. No princípio eram cinquenta orações diárias, mas o Profeta Moisés  disse ao Profeta Muhammad ﷺ:

“Ó Mensageiro de Allah! Tentei anteriormente com os filhos de Israel sem êxito. Tua gente também não aguentará tal responsabilidade.”

Aquela noite o profeta Muhammad ﷺ apelou a Allah cinco vezes para que reduzisse o número de orações. O Profeta Moisés  voltou a repetir a Muhammad ﷺ:

“Tampouco vão poder com as cinco orações” Muhammad ﷺ respondeu:

“Não tenho mais coragem de suplicar a Allah para reduzi-las” Assim, pois, determinou-se o número de orações obrigatórias diárias. Certamente, Allah, aparte de reduzir o número de orações, mostrou ao Profeta ﷺ Sua Misericórdia e anunciou boas novas:

“Ó Profeta ! Allah se atém a Sua Palavra. Receberás a recompensa de cinquenta pelas cinco.” (Ibn Maja, Ikmatu’s Salat, 194)

O Profeta ﷺ comunica à sua gente a obrigação das cinco orações diárias:

“Allah disse: ‘Impus a tua gente cinco orações diárias. É um compromisso por Minha parte. Em verdade, porei aos que ofereçam a tempo, no paraíso. E não tenho nenhum compromisso com os que não as oferecem.’ ” (Ibn Maja, Ikamatu’s Salah, 194)

O Profeta ﷺ fez a seguinte pergunta a seus companheiros a fim de explicar a importância das cinco orações:

“Se há um rio ao lado de vossa casa e vos lavais nele cinco vezes ao dia, é possível que tenhais uma mancha de sujeira em seu corpo?”

Os companheiros responderam:

“Não é possível. Não haveria em tal pessoa nada de sujeira.”

O Profeta ﷺ continuou:

“As cinco orações funcionam da mesma maneira. Allah apaga os erros por elas.” (Bukhari, Mawqit, 56)



O Profeta ﷺ anunciou as seguintes boas novas:

“Se se evitam as faltas maiores, as cinco orações diárias e a oração em grupo às sextas apagam todas as faltas menores cometidas entre elas. E isso é válido para sempre.” (Muslim, Taharat, 14)

“Se um muçulmano faz a ablução quando chega a hora oração e a oferece com a devida reverência, esta oração apaga seus erros anteriores. E isto é válido para sempre.” (Muslim, Taharat. 7)

Há que se ressaltar que as cinco orações são de importância extraordinária. Há uma sabedoria no fato de que sejam cinco por dia. A maneira pela qual estão repartidas beneficia o corpo humano e também a sua espiritualidade. Portanto, deve-se considerar cada uma delas com seriedade e sinceridade. Allah diz no Qur’an:

“Então, Glorificado seja Allah, quando entrardes no crepúsculo e quando entrardes na aurora! E d’Ele é o louvor, nos céus e na terra – e na noite, quando entrardes no tempo meridio.” (Rum, 30:17-18)

Abdullah Bin Abbas considera que estes versículos se referem às cinco orações diárias: quando “entrardes na aurora” se refere à oração da manhã. “Tempo meridio”, à do meio-dia. “Crepúsculo”, à da tarde e “noite”, à da noite e do entardecer.

Saphiri fala de cinco orações como de algo sumamente importante e descreve desta maneira a condição daqueles que não as oferecem:

“Os anjos chamam aos que deixam de fazer a oração da manhã: ‘Ó grande pecador!’;

aos que não fazem a do meio-dia: ‘Ò destituído!’;

aos que não fazem a da tarde: ‘Ó rebelde!’;

aos que não fazem a do entardecer: ‘Ó ingrato!

e aos que não fazem a da noite: ‘Ó perdedor!’ ”

Por outro lado, deve-se ter em conta todas as normas das orações e oferecer também as orações opcionais (*sunnah*) que o Profeta ﷺ sempre oferecia ou que costumava oferecer. São essenciais e também corroboram com as palavras do Profeta ﷺ:



“As duas *rakat* de *sunnah* da manhã têm mais benefício que o mundo e o toda a criação.” (Muslim, Salat al Musafirin, 96)

“O Profeta ﷺ costumava oferecer quatro *rakat* antes da oração do meio-dia e também depois dela.” (Tirmizi, Jumua, 66)

“Que Allah tenha misericórdia dos que oferecem quatro *rakat* antes da oração da tarde.” (Tirmizi, Salat, 201)

“Não deixeis de oferecer duas *rakat* de *sunnah* depois das três *rakat* da oração do entardecer.” (Rezin)

O seguinte relato se refere às quatro *rakat* extra antes da oração da noite, a última:

“Há uma oração entre a chamada da oração (*adhan*) e a chamada para o início das duas *rakat* obrigatórias.” (Bukhari, Adhan, 16)

Sabe-se que o Profeta ﷺ sempre oferecia duas *rakat* depois da última oração.

Um dos requisitos importantes é oferecer a oração a tempo. À miúdo perguntavam ao Profeta ﷺ:

“Qual o ato de adoração que mais tem mérito?”

Respondia: “A oração que se oferece a tempo.” (Bukhari, Mawakitu’s Salat, 5)

Assim, pois, é preferível oferecer as orações dentro de seu tempo. O Profeta ﷺ dizia:

“Allah está comprazido com os que oferecem as orações dentro de seu tempo devido, mas perdoados os que oferecem no final deste tempo.” (Jamul Fawaid, I, 163)



Aparte das cinco orações diárias há também a oração de sexta-feira (*jumu'ah*). É oferecida ao meio-dia, em grupo, e acompanhada por um discurso. Devem participar todos os muçulmanos adultos, exceto os que viajam. Não é uma obrigação para as mulheres, mas podem unir-se. O Qur'an diz sobre a importância desta oração:



“Ó vós que credes! Quando se chama à oração de sexta-feira, ide, depressa, para a lembrança de Allah, e deixai a venda. Isto vos é melhor, se soubésseis!” (Jumu’ah, 62:9)

As Orações Opcionais

Citamos um hadith al qudsi, relato inspirado por Allah ao profeta ﷺ e transmitido por ele a nós:

“Declararei a guerra ao que seja inimigo de meu servo. O que mais gosto dentre os atos de meu servo e o que mais o próxima de Mim é o cumprimento do que lhe ordenei. Ao mesmo tempo, Meu servo segue aproximando-se de Mim com a prática dos atos opcionais. Finalmente alcança Meu amor. E quando quero, Sou os ouvidos com os quais ouve, os olhos pelos quais enxerga, as mãos com as quais sustenta, os pés sobre os quais anda; Sou o coração com o qual razoa e a língua através da qual fala. Quando me pede algo, dou. Quando se refugia em Mim, protejo-o. Nada me desagrada mais que tomar a vida de um servo crente, ele não gosta da morte e, a Mim, desagrada o que a ele desagrada.” (Bukhari, Rikak, 38)

Por isso, os muçulmanos de grande retidão, seguindo a tradição do Profeta ﷺ, ofereciam as orações opcionais em momentos de medo, até o final da noite e em outros momentos; também nas horas de necessidade. Estão entre os que louvam o Qur’an:

“...Suas faces são marcadas pelo vestígio deixado pela prostração...” (Fath, 48:29)

Recebem um grande prazer na *salat* obrigatória e na opcional, oferecem-nas para continuar nesse prazer sem fim. O Profeta ﷺ ainda que jamais houvesse cometido uma ação incorreta, costumava oferecer a *salat* durante a noite até que seus pés se inchavam e costumava recitar Alcorão até ficar extenuado. Assim, pois, a *salat* opcional não interfere na obrigatória, mas, pelo contrário, fortalece. O importante aqui é tentar fazê-las de maneira adequada.

O Profeta ﷺ disse:



“O primeiro ato de adoração ao qual será perguntado o servo, no Dia do Juízo, será a oração. Se sua oração tiver sido satisfatória, ele se salvará. Se não, estará entre os perdedores. Se a oração obrigatória não é suficiente para salvá-lo, Allah perguntará:

‘Meu servo, tem oferecido a oração opcional que completa a obrigatória?’ Com os outros atos de adoração ocorrerá mesmo.” (Tirmizi, Salat, 188)

Então, considerar a *salat* obrigatória como suficiente é um grave erro, porque é quase impossível oferecê-las devidamente. É insignificante a importância que se dá a elas, já que podemos, em qualquer momento, cometer erros na hora da oração. Não temos, pois, outra solução que diminuir nossos erros com a *salat* opcional. As deficiências podem ser corrigidas através delas porque não temos uma segunda oportunidade de oferecer a *salat* obrigatória. Certamente, isto não significa que devemos trocar a *salat* obrigatória pela opcional. Devemos oferecer as duas. A prática do Profeta ﷺ, neste aspecto, é um exemplo único para nós. Por outro lado, os que não ofereceram a *salat* obrigatória a tempo, não deveriam recuperar somente esta, senão também oferecer as opcionais, já que a obrigatória pode ser recuperada em qualquer momento do dia, enquanto a opcional, como a da noite, meio-dia, entardecer e da manhã, só podem ser oferecidas em momentos determinados.



Rabia Bin Ka’bal al-Aslami disse:

“Costumava estar com o Profeta ﷺ durante a noite, servindo-lhe água para ablução. Um dia ele me disse:

- Pede-me o que quiseres.

- Quero estar contigo no Paraíso.

- Que mais quer?

- Só quero isso.

- Então, por favor, ajuda-me, e ofereça tanta *salat* quanto seja possível.” (Muslim, Salat, 226)

Outro dito do Profeta ﷺ a esse respeito:

“O que mais ajuda o servo a aproximar-se de Allah é a prostração que faz em retiro. Quer dizer, é a oração opcional em casa o que mais aproxima de Allah.” (Ibn Mubarak)

Shaqqeq al-Balkhi disse:

Buscamos cinco coisas e as encontramos em cinco coisas:

1. A abundância do sustento na *salat* do meio-dia.
2. A luz para o túmulo na *salat* da noite.
3. As respostas às perguntas dos anjos que interrogam os mortos na leitura do Corão.
4. O êxito de passar pela ponte que une este mundo com o Paraíso no jejum e na caridade.
5. O refúgio no Dia do Juízo na recordação de Allah, em recolhimento.

Há várias orações opcionais. Mencionamos aqui as mais importantes:

Dukha (oferecida antes do meio-dia):

O Profeta ﷺ disse:

“As palavras ‘o louvor pertence a Allah’ são caridade; as palavras ‘glória a Allah’ são caridade; as palavras ‘não há outra divindade afora Allah’ são caridade; as palavras ‘Allah é o maior’ são caridade; ordenar o bem é caridade; deter o mal é caridade e a oração *dukha* de duas unidades substitui tudo isso.” (Muslim, Salat Al-Musafirin, 81)

Aisha, a mulher do Profeta ﷺ, disse: “Uma vez vi o Profeta ﷺ quando oferecia *dukha* e desde então nunca deixou de fazê-la.” (Bukhari, Muslim)

Awabin (a oração da noite):

O Profeta ﷺ disse:

“A oração oferecida entre a do entardecer e da última oração se chama *awabin*.” (Ibn Mubarak, ar Raqaik)

Tahiyyat al-Masjid (para saudar a mesquita):

O Profeta ﷺ disse:



“Que cada um de vós ofereça duas unidades de oração quando entre na mesquita, antes de sentar-se.” (Bukhari, Salat, 60)

Tarawih (depois da última oração obrigatória no mês de Ramadan):

Aisha, a esposa do Profeta, que Allah esteja satisfeito com ela, disse:

“O Profeta ﷺ se dedicava mais que nunca à adoração durante o mês do Ramadan, sobretudo durante os últimos dez dias.” (Muslim, Itikaaf, 832)

O Profeta ﷺ disse: “Aquele que passa uma noite de Ramadan oferecendo a oração com sincera esperança de receber recompensa, recebi o perdão por suas faltas.” (Bukhari, Iman, 27)

A oração principal do Ramadan é o *tarawih*. Contém vinte unidades e toma algum tempo a ser cumprida, deve-se oferecê-la devidamente.

Istikhara (a oração antes de deitar-se na cama, com esperança de que, através de sonho, Allah nos ajude a eleger a melhor dentre duas ou mais opções em algum assunto):

Jabir Bin Abdallah disse: “O Profeta ﷺ costumava ensinar-nos a *salat istikhara* como se fosse uma surah do Qur’an.” (Bukhari, Tahajjud, 28)

Hajat (oração para o cumprimento dos desejos):

O Profeta ﷺ disse, a respeito desta oração com a qual o servo busca refúgio em Allah suplicando a realização de seu desejo: “Quem deseja algo de Allah que faça primeiro a ablução corretamente e duas unidades de oração. Logo que peça a Allah pelo profeta e finalmente diga a seguinte súplica: ‘Não há divindade afora Allah, O Clemente, O Bondoso. Louvado seja Allah, o Senhor dos céus. Louvado seja Allah, o Senhor dos mundos. Ó Senhor! Desejo o que pertence a Tua misericórdia e desejo Teu perdão. Desejo alcançar a retidão. Ó mais Compassivo! Perdoa meus erros e alivia minhas tristezas e não me negues nada que seja lícito.’ ” (Tirmizi, Witr, 17)

Tahajjud (a oração da madrugada e outras orações noturnas):

Cada tempo tem sua característica ante Allah. Certamente, há alguns mais valorosos que outros e devemos aproveitar isso. A noite é um horário em que o Qur’an e os ditos do Profeta ﷺ descrevem como de muito valor.



O valor que lhe dá Allah e os segredos ocultos nele não se pode mensurar. Allah diz: **“E pela noite e pelos que ela congrega.”** (Inshiqaq, 84:17), **“E pela noite, quando serena!”** (Duha, 93:2) O segredo deste juramento de Allah é a indicação Divina par nossos corações e almas.

A noite é tempo de prostrar-se ante o Ser Divino com amor e afeto, com a intenção de regozijar-se ao invés de estar em cômodas camas. Por isso, as orações extras oferecidas durante a noite são de grande importância para alcançar a proximidade com Allah. Assim, deve-se oferecê-las segundo o amor que se sente por Allah. Pode-se dizer que a oração da noite é como reunir e conversar com o amor, com o amante de cada um. Estar desperto na hora em que todo mundo está dormindo implica estar dentro do grupo do amor e da misericórdia.

O Profeta ﷺ costumava oferecer a *salat* noturna até que suas pernas não agüentavam mais. Uma vez lhe perguntaram: “Ó Mensageiro de Allah! Por que te cansas tanto quando Allah declarou (Surah 48) que perdoou suas faltas?” Respondeu:

“Não deveria, então, ser um servo agradecido?”

Também disse:

“A *salat* que mais virtudes tem, excetuando as obrigatórias, é a que se oferece quando se acorda, pela noite, depois de haver dormido.” (Muslim, Siyam, 202-203)

“Duas *rakat* oferecidas pela noite têm mais benefício que qualquer outra coisa no mundo. Se não tivesse medo que fosse um peso para minha gente a ordenaria.” (Fadail al Amal, 257)

“Há um momento pela noite o qual Allah concede a súplica ao muçulmano caso este o atinja.” (Tirmizi, Witr, 16)

“Se o homem se desperta pela noite e desperta sua mulher para oferecer duas *rakat* de oração, Allah registra seus nomes entre os que mais recordam a Allah.” (Abu Dawud, Tatawwu, 18)

“Nunca deixais de oferecer a oração pela noite, isto era do costume dos retos que antecederam a vós. A oração noturna vos aproxima de Allah, repara as ações incorretas, afasta o corpo da enfermidade e ajuda a evitar outros erros.” (Tirmizi)



“Que Allah mostre Sua misericórdia ao que desperta pela noite para oferecer a oração e logo desperta sua mulher para fazê-lo junto. Que Allah mostre Sua misericórdia à mulher que desperta para oferecer a oração e logo desperta seu marido para fazê-lo junto.” (Abu Dawud, Witr, 13)

O Profeta ﷺ disse a Abu Zarr:

- Fazeis preparações antes de viajar?

- Certamente, oh Mensageiro de Allah!

- Como pensais que será a viagem no Dia do Juízo? Preste atenção no que vou dizer. Quer que te diga algo que será de ajuda no Dia do Juízo?

- Sim, Mensageiro de Allah.

- Jejua em um dia quente pelo Dia do Juízo. Oferece a oração de duas *rakat* pela noite para salvar-te da solidão do túmulo. Viaja à Kaabah uma vez na vida e dá ajuda aos necessitados pelo Último Dia. Diga palavras justas e deixa de dizer o que é injusto.” (Ibn Abi Dunya, Kitab at-Tahajjud)

O Profeta ﷺ disse a Abu Huraira 

“- Ó Abu Huraira! Se queres a companhia da misericórdia de Allah enquanto estejas no túmulo e no Dia do Juízo, levanta-te pela noite para oferecer a oração para Allah. Ó Abu Huraira! Se ofereces a oração em uma esquina de tua casa esta se põe luminosa como uma constelação de estrelas no céu e é como uma estrela para as pessoas do mundo.” (Ihya al Ulumiddin, I, 1023)

Abdallah Bin Omar, contou ao Profeta ﷺ por meio de Hansa, sua irmã e mulher do profeta ﷺ um sonho para que o interpretasse. O Profeta ﷺ disse nessa ocasião: ‘Abdallah é uma grande pessoa. Certamente, seria excelente se fizesse a oração noturna.’ Desde então Abdallah nunca deixou de fazê-la.” (Bukhari, Tahajjud, IV, 260)

O Profeta ﷺ disse:

“O arcanjo Gabriel disse: ‘A honra do crente, sem dúvida alguma, está na oração noturna.’” (Hakim, Mustadrak, IV, 360)

Um dos servos com os quais Allah está comprazido é aquele que se levanta de sua cama quente e cômoda para oferecer a oração do *tahajjud*. Isto agrada a Allah, Quem diz aos anjos:

- Que faz este Meu servo preocupar-se pela oração a estas horas da noite?

Os anjos respondem:

- Deseja alcançar Tua Graça e Bênção, e também temem a Teu Castigo.

Allah diz:

- Concedo-lhe o que deseja de Mim, então. E protejo-lhe do que teme. " (Fadail al Amal, 299)

Muitos versículos do Qur'an exortam a recordar a Allah de noite:

"E, durante parte da noite, glorifica-O e após a prostração." (Qaf, 50:40)

"E, durante parte da noite, glorifica-O, então, e após se desvanecerem as estrelas." (Tur, 25:49)

"E os que passam a noite prosternando-se, diante de seu Senhor, e orando de pé." (Furqan, 25:64)

Allah explica as características dos que se salvarão do castigo Divino e irão ao Paraíso:

"De noite, dormiam pouco, e, nas madrugadas, imploravam o perdão de Allah." (Zariyat, 51:17-18)

Aparte deste louvor, Allah fala dos crentes que o recordam pela noite como superiores ao compará-los aos incrédulos:

"Salvar-se-á este ou quem, durante a noite, é devoto, prosternando-se ou orando de pé, precatando-se da Derradeira vida e esperando pela misericórdia de teu Senhor? Dize: 'Igualam-se os que sabem e os que não sabem? ' Apenas, meditam os dotados de discernimento."

(Zumar, 39:9)



Ao mesmo tempo que louva aos que se dedicam a adoração pela noite, admoesta aos que descuidam:

“E, durante a noite prosterna-te diante d’Ele; e glorifica-O durante a longa noite. Por certo, estes amam a vida transitória e deixam, diante deles, um pesado dia.” (Insan, 76:26-27)

A segunda parte da noite é considerada mais valiosa. Perguntaram, uma vez, ao Profeta ﷺ:

“- Em que parte da noite a adoração tem maior aceitação?

- A que se faz na segunda parte da noite.” (Abu Dawud)

Certamente, já que não é fácil adorar de noite, devem-se respeitar certos pontos. Aparte o grande desejo da adoração, deve-se ceiar levemente e não tresnoitar. Foi transmitido:

“O Profeta ﷺ costumava desanimar a gente a dormir antes da última oração do dia. Também desencorajava ter largas conversações depois dela.” (Bukhari, Mawaqit as Salat, 23)

Um muçulmano deveria ter o costume de não tresnoitar e levantar-se cedo. Podem ter lugar exceções sob a condição de que não impeçam a *salat*. Omar, o segundo califa, disse:

“O Profeta ﷺ costumava, às vezes, falar com Abu Bakr sobre os assuntos dos muçulmanos até o amanhecer. Eu ficava com eles.” (Tirmizi)

Estas atitudes ajudam a evitar o esforço de levantar-se para a oração e também para desfazer os nós que satanás ata durante o sono. O profeta ﷺ disse:

“Quando dormes Satanás ata três nós em vossa nuca e diz a cada um deles: ‘que durmas muito’. Quando vos despertais e mencionais o nome de Allah um deles se desfaz. Quando fazeis a ablução outro se desfaz. E quando oferecis a *salat* todos os nós se desfazem. Desse modo despertais, pela manhã, são e enérgicos. De outro modo, despertais muito cansados e abatidos.” (Bukhari, Tahajjud, 12)

Assim, pois, fica claro que a oração oferecida pela noite tem tanto valor que se considera como segunda depois das orações obrigatórias. Sem dúvidas, há que se recordar àqueles que oferecem a oração da noite



que não se deve estar orgulhoso simplesmente porque o fazem. Orgulham-se e perdem a bênção que se merece. Deve-se ter sempre presente o seguinte dito do Profeta ﷺ:

“Há muitos que adoram de noite. Porém não recebem nada disto. Simplesmente permanecem despertos.” (Ahmad Bin Hanbal, Musnad, I, 373)

A Oração em Grupo

Um ponto muito importante é a obrigação de oferecer a oração em grupo. É uma tradição muito forte do profeta ﷺ quem nunca deixou de fazê-lo, salvos nos últimos dias de sua vida, já mortalmente doente. O que narramos abaixo corrobora este ponto:

Um dos companheiros do Profeta ﷺ, chamado Abdallah Bin Maktum, um homem cego, queria se desculpar por não atender às orações obrigatórias na mesquita: “Ó Mensageiro de Allah! Conheces minha situação. Há muitas palmeiras no caminho de minha casa até a mesquita e muitas vezes ninguém pode me acompanhar. “ O Profeta (saws) respondeu: “Ouves chamada da oração?” “Sim.” “Neste caso deves atendê-lo inclusive se tivesses que se arrastar.” (I Canan, Kutub as Sitta, VIII, 256)

O Profeta ﷺ disse:

“Os que atendem à mesquita às escuras encontrarão uma sombra no Dia do Juízo quando não haverá sombras por nenhum lado.” (Ibn Maja)

Há outros ditos do Profeta ﷺ a este respeito:

“A oração oferecida em grupo é vinte e sete vezes superior à que se oferece individualmente.” (Bukhari, Adhan, 30)

“A oração que é oferecida por duas pessoas é superior à oferecida por uma; a oração de três é superior à de dois. Quanto mais participantes, mais agradável é ante Allah.” (Abu Dawud, Nasai, Umamat, 45)

“Considera-se que os que oferecem a última oração do dia em grupo têm passado a primeira parte da noite adorando e os que oferecem a primeira oração do dia, a segunda.” (Muslim, Masjid, 260)



“Os que frequentam regularmente as cinco orações em grupo passarão a ponte deste mundo ao Paraíso como um trovão. Mais, Allah os ressuscitará e reunirá para o juízo entre a segunda geração dos muçulmanos depois do profeta ﷺ. Os que atendem as orações em grupo noite e dia receberão a mesma recompensa que mil mártires.” (Camul Fawaid, 246)

“Mantenha as fileiras enquanto dura a oração em grupo porque é um sinal da oração perfeita.” (Abu Dawud, Salat, 246)

A oração em grupo aumenta nossa fé. é um espelho para a comunidade muçulmana, cuja fé se mantém com as orações em grupo.

O Profeta ﷺ disse:

“A pessoa que vai à mesquita para oração depois de haver feito ablução em casa é como o que peregrina à Kaabah depois de haver vestido o *ihram* (uma veste especial para a peregrinação).” (Fadail al Amal, 275)

Tal pessoa recebe recompensa por cada passo que dá a caminho da mesquita e suas faltas são perdoadas.

“Aquele que oferece a oração em grupo desde o princípio até o final durante quarenta dias recebe dois privilégios. O primeiro é salvar-se do inferno. O segundo é afastar-se da hipocrisia.” (Muslim, Tirmizi)

Allah perguntará no Dia do Juízo:

“Onde estão Meus vizinhos?

Os anjos dirão: Ó Senhor! Quem são Teus vizinho?

Allah dirá: os que vinham à mesquita com regularidade.”

O Profeta ﷺ disse:

“A mesquita é a casa de cada crente sincero e Allah deu a esses crentes toda a classe de facilidade, misericórdia e ajuda na ponte que leva deste mundo ao Paraíso.” (Tabarani)

A participação nestas orações é tão importante que o Profeta ﷺ avisou seriamente das conseqüências negativas do descuido nesta matéria. Um dos ditos a respeito é relatado abaixo:



“Não será aceita a oração que, apesar de haver ouvido a chamada da oração, é oferecida onde estiver ao invés de oferecê-la em uma mesquita.”

Os companheiros perguntaram:

“Ó Mensageiro de Allah! Que pode ser considerado como uma desculpa?”

O Profeta ﷺ disse:

“É a doença ou o perigo.” (Abu Dawud, Ibn Maja)

Se um grupo de pessoas não pode ir à mesquita para oferecer a oração, devem oferecê-la onde estiverem. O profeta ﷺ disse:

“Se um grupo de três pessoas em uma vila ou área rural não oferecerem a oração juntos, Satanás se imporá sobre eles. Tente oferecer vossa oração junto com outras pessoas e faça tudo possível para unir-vos a um grupo já que o lobo devora a ovelha solitária.” (Abu Dawud, Ahmad, Nasai)

A participação na oração da manhã e da última do dia, na mesquita, tem muitíssima importância. O Profeta ﷺ disse:

“Considera-se que o que oferece a última oração do dia em grupo tem adorado a primeira metade da noite e o que oferece a da manhã em grupo tem adorado toda a noite.” (Muslim)

“Se a gente soubesse a virtude da chamada da oração e a de estar na primeira fila durante a oração, tiraria a sorte para ver quem chama a oração e quem se coloca na primeira fila. Se soubessem a virtude de chegar primeiro na mesquita, competiriam entre eles para consegui-lo. E se soubessem a recompensa pela oração da manhã e a última do dia atenderiam ainda que tivessem que se arrastar.” (Bukhari, Muslim)

Assim, pois, o crente deve entregar-se de coração à oração e seus ouvidos devem estar muito atentos à chamada já que a oração começa com esta. Os companheiros do profeta ﷺ costumavam deixar de lado todas as suas obrigações enquanto soava a chamada para a oração, preparando-se, assim, mentalmente para a oração. As mãos que trabalhavam e as línguas que falavam deixavam de fazê-lo e todos os caminhos



levavam à mesquita. Seus corações cheios de amor por Allah seguiam a guia prescrita pelo Profeta ﷺ:

“Quando escutais a chamada para a oração, repeti suas palavras. Logo, pronuncia a súplica por mim a Allah. Sempre quando o fazeis, Allah os outorgará uma grande recompensa. Esta posição no Paraíso somente um servo possui, e eu mesmo queria possuí-la. E o que deseje minha intercessão a terá.” (Muslim, Salat, 11)

O que vai à mesquita sem sentir o significado espiritual da oração descrita pelas palavras que acabamos de citar não recebe bênção alguma por sua ação. Há um dito do Profeta ﷺ a respeito:

“A pessoa que atende à mesquita recebe segundo sua intenção.” (Abu Dawud)

Por outro lado, fazê-lo em grupo facilita manter sua vida sob o controle e organiza e regulariza a vida.

Disse o Profeta ﷺ: “Não pensa aquele que levanta sua cabeça antes do *imam* (quem dirige a oração) que Allah possa convertê-la em uma de asno?” (Bukhari e Muslim) . Pontos de desorganização pessoal podem ser corrigidos com a ajuda da oração e, assim, o indivíduo será treinado para assumir um posicionamento ante Allah .de outro modo não haverá ordem e estabilidade na oração.

As últimas palavras sobre a oração em grupo podem ser as que nos dizem que o coração de um crente deve estar unido à mesquita. Porque, entre os sete grupos de pessoas, às quais foi prometida a sombra Divina concedida por Allah no Dia do Juízo, quando não haverá nenhuma outra, são aqueles “cujos corações estão apegados à mesquita”.

A Oração como Único Refúgio

A oração, o mais elevado ato de adoração, é também a forma mais excepcional de buscar refúgio em Allah. Por isso, quando tem-se qualquer tipo de dificuldade, tribulação, sofrimento ou dor, deve-se, imediatamente, buscar apoio na oração. O Profeta ﷺ fazia, segundo um relato narrado por Hudaiyfa:



“O Profeta ﷺ costumava fazer a *salat* sempre que se via em dificuldade.” (Ahmad, Abu Dawud)

O Profeta ﷺ costumava ir à mesquita sempre que havia uma tormenta e ficava por ali até que passava. Também o fazia quando havia um eclipse solar ou lunar.

Podemos desenvolver aqui o tema do eclipse. No dia que morreu Ibrahim, o filho do Profeta ﷺ, foi o dia de um eclipse lunar. Devido a esta coincidência alguns companheiros do Profeta ﷺ disseram:

“A lua foi eclipsada no dia da morte do filho do Profeta ﷺ. Mas este ﷺ desaprovou as palavras e comentou: “Nem o sol, nem a lua se eclipsam por causa da morte de pessoa alguma.” (Muslim, Kusun, 29)

Em outra ocasião, durante um eclipse solar, a filha de Abu Bakr ؓ perguntou à Aisha ؓ, também filha de Abu Bakr e esposa do Profeta ﷺ:

“É isto um sinal da ira ou do dia do Juízo, não é?”

“Sim” Respondeu Aisha.

Amr Bin As relatou o seguinte:

“O sol já se havia eclipsado. O Profeta ﷺ havia se levantado para a oração. Permaneceu de pé tanto tempo que pensamos que nunca se inclinaria, mas o fez, e de novo demorou tanto de tempo que pensamos que jamais levantaria sua cabeça. Certamente a levantou e permaneceu nesta posição tanto tempo que pensamos que não iria prostrar-se novamente. Não obstante se prostrou. De novo ocorreu o mesmo. Por fim levantou a cabeça. Fez o mesmo na segunda *rakat*. Estava em prantos enquanto se prostrava. Em seguida suplicou: ‘Ó Senhor! Não lhes assegurou que não os castigaria enquanto eu estivesse entre eles? Não lhes assegurou que não os castigaria enquanto eles suplicassem?’ O eclipse se acabou e o sol voltava a brilhar outra vez quando o Profeta ﷺ terminou sua oração.” (Nasai, Abu Dawud)

Como indica esses relatos o eclipse do sol não é um simples ato natural. É para que recordemos a Divina Grandeza e Poder. É também uma advertência Divina e o sinal do último dia, porque o fato de que, em pleno dia o céu, de repente, se escurece totalmente indica que, tan-



to a lua, quanto o sol se prostram ante a vontade de Allah; refletem a atmosfera do Dia do juízo de acordo com a Ordem Divina. Os seres humanos devem prestar atenção a esta advertência e refletir, sabendo que tudo que há neste mundo acabará. Deste modo estarão preparando para o outro mundo já que pode haver um eclipse solar que não tenha fim.

Advertências deste tipo se encontram também em outros campos. Inundações, furacões ou doenças incuráveis pertencem a este grupo. Diz um poeta:

*A morte me cercou
Com a desculpa de uma dor de cabeça*

Deve ser enfatizado, mais uma vez, que se essas coisas não acontecessem os homens encontrariam a morte sem advertências e pereceriam. Sem dúvidas Allah, O Misericordioso, guia a Seus servos através de muitas manifestações divinas para que possam estar preparados para a inevitável realidade antes que seja tarde. Hadrat Nadr relata:

“Uma vez o dia escureceu de repente. Corri a Anas para pergunta-lo:
‘Ocorreu algo assim durante a vida do Profeta ﷺ?’

Respondeu:

‘Allah nos proteja! Costumávamos correr até a mesquita até quando o vento soprava um pouco mais forte.’”

Faziam-no porque a oração é uma couraça contra muitas calamidades e males deste mundo e também contra o fogo do inferno. Allah disse:

“Ó vós que credes! Implorai ajuda, com a paciência e a oração. Por certo, Allah é com os perseverantes.” (Baqara, 2:153)

A dinastia dos reis egípcios, muito conhecida ao longo da história, é famosa por sua tirania e arrogância. Estava no poder, o Egito, também nos tempos do profeta Abraão عليه السلام. O rei, cujo título era faraó, costumava prender toda mulher bonita que chegava a seu território, assassinar seu marido (no caso de ser casada) e logo pedir ao irmão (se houvesse) que a entregasse.



O profeta Abraão ﷺ partiu em viagem da cidade de Urfa até o Egito depois da morte de Nemrod. Ao cruzar a fronteira do território egípcio, os homens do faraó se interessaram pela mulher que o acompanhava, Sara, sua esposa. Porém Abraão ﷺ lhes disse que era sua irmã na religião, com a esperança de evitar o que parecia inevitável. Os homens do Faraó o deixaram livre, mas levaram Sara até o palácio.

Relata Bukhari:

Quando Sara chegou ao palácio imediatamente fez ablução e ofereceu duas *rakat*, buscando refúgio em Allah. E Allah cuidou dela. O Faraó tentou se aproximar dela, mas, cada vez que o fazia perdia a respiração, devido à proteção de Allah. O Faraó se sentiu paralisado e se alarmou. Por fim deixou Sara livre e a presenteou com a escrava Hagar. O Faraó disse aos altos oficiais que lhe aguardavam:

“Esta mulher é um *jinn*. Se permanecesse com ela mais tempo, morreria. Presenteei-a com Hagar para que não me causasse mais danos.”

Foi o resultado da oração que Sara ofereceu. O Profeta ﷺ costumava pedir a seus familiares que oferecessem orações no caso de qualquer dificuldade ou calamidade e recitassem o seguinte versículo:

“E ordena a tua família a oração, e paciente quanto a esta. Não te pedimos sustento. Nós é que te damos sustento. E o final feliz é para a piedade.” (Taha, 20:132)

O Profeta ﷺ nos transmitiu que os profetas anteriores a ele também o faziam em circunstâncias difíceis.

“Os profetas anteriores também punham toda a sua confiança na oração quando lhes ocorria alguma dificuldade ou tribulação.” (Fadail al Amal, 249)

Também disse:

“Allah ajuda a minha gente pela oração que fazem e pela sinceridade dos desfavorecidos.” (Nasai, Jihad, 43)

Allama Sharani diz:

“um país onde a gente não oferece oração está afligido por problemas e calamidades. Ali, onde é oferecida a oração, estes problemas se



apartam. Que ninguém diga ‘eu ofereço a *salat* e não é meu assunto se não fazem os demais’, porque quando uma sociedade sofre um problema ou calamidade, todos os seus membros são afetados.”

Perguntaram uma vez ao Profeta ﷺ:

“Vamos perecer ainda que haja gente reta entre nós?”

Respondeu: “Sim, quando prevaleça o mal.” (Muslim, Fitna, 1)

Portanto, cada crente tem a responsabilidade de encomendar “o bem e proibir o mal”.

A única maneira de evitar o descuido que pesa sobre nossos ombros e que pode nos trazer muitas calamidades é aferrar-se na *salat* já que a salvação só depende do arrependimento e da oração. O Profeta ﷺ disse a um malfeitor que veio e ofereceu a oração do arrependimento:

“Allah te perdoou.” (Muslim, Abu Dawud, Bukhari)

A Regularidade da *Salat*

A ordem de Allah no Qur’an não foi dada “Reza!” senão “estabelece a *salat*!” Uma oração oferecida adequadamente restringe as inclinações sensuai e leva o crente ao êxtase. Diz no Qur’an:

“Recita, Muhammad, o que te foi revelado do Livro e cumpre a oração. Por certo, a oração coíbe a obscenidade e o reprovável. E, certamente, a lembrança de Allah é maior que isso. E Allah sabe o que engenhais.” (Ankabut, 29:45)

A oração afasta o crente de más ações, bem antes de ela ocorrer ou mesmo depois e, supostamente, durante. Se isto não ocorre significa que o crente não oferece a oração com regularidade. O Profeta ﷺ comenta a respeito da oração dessas pessoas:

“Qualquer um que não abandona as ações claramente incorretas e as ambíguas se afasta de Allah.” (Jamal al Fawaid, I, 339) portanto, o mais importante durante a oração é a devida reverência.

As Orações Descuidadas

Uma *salat* oferecida incorretamente ou uma oração na qual entra satanás equivale a um golpe desferido contra a pessoa que a oferece. Diz-se no Qur'an:

“Então, ai dos que oram que são distraídos de suas orações.”

(Maun, 107:4-5)

Os especialistas identificam três formas de descuido na oração:

1. Descuido do horário da oração e adia-la para outro momento.
2. Falta do lado espiritual.
3. Falta de cuidado com os requisitos da oração.

Mawlana Jalal Rumi disse:

“Perguntei ao meu intelecto ‘o que é a fé?’ E meu intelecto se inclinou sobre o ouvido de meu coração e sussurrou: ‘a fé é o comportamento.’ “

O maior dos comportamentos é a reverência para com o Senhor e se mostra melhor através da adoração, sobretudo a oração. Descuido com seus requisitos, preceitos e conteúdo é o recurso que Satanás utiliza para privar-nos da recompensa, e, supostamente, a oração na qual está inserido satanás não é aceita.

Há gente que, ainda que se mostrem firmes defensores do Islam, não percebem a importância da oração, descuidam e são indiferentes. Pouco valorizam o Qur'an e as ordens do Profeta ﷺ. São negligentes com a devida reverência e também com os preceitos da oração que oferecem, têm a atitude de terminá-la o quanto antes. Que Allah nos proteja desse descuido!

Os descuidados são como os que entram em bancarrota. Não lhes fica nada além da fadiga. O Profeta ﷺ disse:

“Muitos dos que oferecem a oração só têm fadiga e aborrecimento.”

“Allah aprecia as boas qualidades dos que oferecem a oração com regularidade.” (Tabarani)



O Profeta ﷺ descreve também a negligência na oração como um “roubo”.

“O ladrão mais malvado entre os homens é aquele que rouba da oração.”

Dado que este tipo de roubo se faz em nome de Satanás, o ladrão não recebe mais que fadiga. Deveria recordar as seguintes palavras:

“Então, ai dos que oram que são distraídos de suas orações.”

(Maun, 107:4-5)

Como o que expõe este versículo, os que são vagos não são capazes de oferecer a oração e os que não podem suprimir sua falta de submissão não podem penetrar no espírito da oração, portanto não se beneficiando dela. O que oferece a oração sem cuidar de seus preceitos e sem dar-se conta de que está ante Allah, e pensa nas preocupações do mundo ao oferecê-la, não a realizam de verdade. Sua oração permanece neste mundo. Então, a oração que se supõe ajudar a amadurecer a fé do coração termina por depravá-lo. A oração destas pessoas não traz nada mais que o eterno tormento. O Qur’an diz:

“Por certo, os hipócritas procuram enganar a Allah, mas Ele é quem os engana. E, quando se levantam para a oração, levantam-se preguiçosos – querem ser vistos pelos outros, por ostentação, e não se lembram de Allah, exceto poucos.” (Nissa, 4:142)

Os que se Mantêm Longe da Oração

Um homem de Allah adverte aos que não estão com os que oferecem a oração:

“Os que não fazem a oração por sustentar seu bem-estar material serão ressuscitados e reunidos com Qarun para o Juízo. Os que não fazem por sua paixão ou por governar e administrar serão ressuscitados com o Faraó. Os que não fazem por ter um posto oficial alto serão ressuscitados com Haman (ministro do faraó) e os que se afastam da oração por um amor desmedido pelo negócio serão ressuscitados com Ubay Bin Khalaf, um inimigo do Profeta ﷺ.”



Os que são negligentes com a oração vivem uma vida vazia. Suas caras carecem da luz Divina e nenhum de seus atos tem recompensa. Suas súplicas ante Allah não são aceitas e são privados do afeto da gente de Allah. Sua experiência é dolorosa segundo o dito “morres como vives”. Seus túmulos se convertem em covas do inferno cheios da ira de Allah. São interrogados sem piedade e por fim jogados no inferno.

Como narra no *hadith* de Bukhari, o Profeta ﷺ costumava perguntar depois da oração da manhã aos companheiros se teriam sonhado. Os que tinham sonhado então contavam seus sonhos e o Profeta ﷺ interpretava. Um dia perguntou e respondeu:

“Eu sonhei. Vieram duas pessoas e me levaram.”

Então contou o resto do sonho, descrevendo as características do paraíso e do inferno, sobretudo do último. Transmitiu-se a história de um homem do inferno:

“A um dos homens era golpeada sua cabeça com uma pedra. Os golpes eram tão fortes que a cabeça ressoava. O Profeta ﷺ perguntou às duas pessoas que estavam com ele: ‘Quem é?’ Responderam: ‘Este homem preferia dormir no horário da oração e deixou de ler o Qur’an mesmo sabendo ler.’”

Satanás, quem sabe que “o que não tem oração não tem religião”, faz muito esforço para afastar o servo d oração já que aquele que não oferece a oração está longe da misericórdia Divina. (Tabarani)

Por isso, os crentes conscientes se protegem das armadilhas de Satanás, cuidam se suas orações e fazem de tudo possível para recuperar a oração que não foi executada no seu devido horário. O Profeta ﷺ disse: “Aquele que esquece de oferecer a oração que o faça imediatamente quando se lembrar, não há outra maneira de reparar este erro.” (Muslim, Masjid, 314) Se passa-se por cima deste conselho e não oferece a oração, será desgraçado na Outra Vida.

A Oração como Meio de Diferenciação

O Profeta ﷺ dava o seguinte conselho os que se convertiam muçulmanos:

“O símbolo do Islam é a oração. O que a oferece em seu tempo devido, com atenção a seus detalhes e com o coração presente, esta pessoa é um crente.” (Fadail al Amal, 255-256) Ele costumava ensinar as pessoas como



oferecer a oração e ressaltava que a oração é um dos pilares da religião, o que distingue o crente do incrédulo. Os companheiros do Profeta ﷺ consideravam que deixar de oferecer a oração significava ser incrédulo. Abu Bakr ؓ se dirigia aos que estavam ao seu redor quando chegava a hora da oração:

“Ó gente! Levanta-te! Apague o fogo que têm com a oração!”

A oração não somente distingue um crente de um incrédulo, também faz a distinção entre os crentes quanto aos seus graus. Abu Huraira transmitiu:

“Duas pessoas da tribo Udaa chegaram ao Profeta ﷺ para abraçar o Islam. Mais tarde um deles foi morto como mártir em uma batalha. O outro morreu de morte natural um ano depois do primeiro. Havia sonhado que o que morreu depois havia entrado no Paraíso antes do primeiro. Surpreendi-me e disse: ‘Acaso não é o grau do mártir mais alto? Não deveria ter entrado no Paraíso primeiro?’ Quando contei ao Profeta ﷺ este respondeu:

‘Não vês a recompensa que tem o segundo? Jejuou durante um mês de Ramadan e um ano mais que o outro ofereceu mais de seis mil rakat.’ (Ahmad, Ibn Maja)

Em ocasião similar o Profeta ﷺ comentou a seus companheiros:

“Acaso a pessoa que morreu um ano depois não adorou mais tempo?”

“Certamente” responderam

Então o profeta ﷺ disse:

“Acaso não prostrou mais?”

“Claro” responderam

Seguindo o Profeta ﷺ disse:

“Há tanta diferença entre eles como entre o céu e a terra.”

A superioridade da oração se torna clara nos seguintes ditos do Profeta ﷺ:



“O mais elevado que Allah tem ordenado é a oração. Se houvesse querido ordenar algo mais elevado, haveria ordenado aos anjos, dentre os quais alguns se prostram e outros se inclinam dia e noite.”

“A oração é o esforço (jihad) mais valioso.”

“Quando alguém começa a oração Allah se volta até ele. Quando se termina, Ele vira.” (Fadail al Amal)

“A pessoa que é negligente com a oração é como a que perdeu sua família e seus bens.” (Ahmad, Nasai)

Dado que a oração é tão superior e importante, o Islam ordena a preparação prévia para ela. O Profeta ﷺ nos aconselha a tratá-la com muita seriedade:

“Ordenai a vossos filhos que ofereçam a oração aos sete anos. Aos dez (se não o fazem) bate-lhes levemente. A esta idade também devem dormir sozinhos.” (Abu Dawud)

Resumo

Vale à pena ressaltar que a oração pode começar devido a uma aflição do coração causada por problemas e passa a ser uma alegria na época das festas do *eid*. Se estabelecermos aqui uma conexão simbólica entre os dois, podemos dizer que os que oferecem a oração com regularidade neste mundo serão recompensados com uma festa no Próximo, porque a oração inclui o significado que leva o servo à perfeição e recompensa Divina.

A oração tem benefícios físicos já que é bom para a saúde. Organiza o tempo durante o dia e regulariza a vida inteira do indivíduo. Quanto aos benefícios espirituais nos dá, se é oferecida adequadamente, a alegria de estar ante Allah, a meditação e o consolo quando sentimos o temor, prazer na hora de alegria, sustento espiritual da alma, a manutenção da fé e a relação correta com a Divindade. A oração tem também os benefícios sociológicos, tais como o sentimento de estarmos juntos, conhecer uns aos outros, amizade e reforço dos laços de fraternidade.

Há que sublinhar que não será aceita nenhuma desculpa por não se oferecer a oração. Incluindo os que participam de uma batalha devem



fazê-lo. Tampouco há desculpas para as mulheres, exceto quando têm motivos relacionados à saúde feminina. Para o Profeta ﷺ a oração era algo tão sério que repetiu nos últimos instantes de sua vida:

“Tenham cuidado com a oração!” tomando tudo isso em conta não devemos nunca cair no descuido. Os que percebem toda a importância da oração atingem a alegria mais preciosa de suas vidas. Quando começam a oferecer a oração se retiram deste mundo transitório e alcançam a união com Allah.

Um crente sincero deve manifestar as seguintes características para que sua oração seja aceita:

1. Ser constante.
2. Compartilhar sua riqueza com os necessitados que os peçam algo e com os que, por qualquer razão, não peçam.
3. Fortalecer-se na verdade do Dia do Juízo.
4. Temer o desgosto de seu Senhor.
5. Proteger sua castidade.
6. Respeitar seus compromissos e pactos.
7. Ser firmes nos seus testemunhos.
8. Respeitar o sagrado de sua adoração.

“Estes serão os honrados com os Jardins.” (Maarij, 70:35)

Ó Senhor! Por favor, ajuda-nos para que nossa oração seja oferecida com seu verdadeiro significado e sabedoria, e que seja considerada como ascensão (miraj) até Ti. Que nossa oração seja alegria e delícia para nossas almas neste mundo e no Próximo.

Amém!



**A Ablução Menor e a Ablução Maior do Corpo.
A Ablução com Areia ou Terra por Ausência de água
(Ablução Seca)**

1) A Ablução menor (*Wudu*)

Seus requisitos obrigatórios:

1. Lavar o rosto.
2. Lavar ambas as mãos e braços até os cotovelos.
3. Passar a palma da mão molhada sobre o topo da cabeça, começando pela frente e terminando na parte traseira.
4. Lavar os pés até os tornozelos.

Os atos voluntários (*sunnah*) do Profeta ﷺ:

1. Declarar que se faz com o propósito de adoração e pureza.
2. Dizer ao princípio “em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso”.
3. Começar lavando as mãos, até os pulsos.
4. Limpar os dentes com *miswaq* sempre que for possível, esfregando-os todos.
5. Realizar a ablução do princípio ao fim sem pausas.
6. Esfregar as partes que são lavadas.
7. Bochechar com água três vezes.
8. Gargarejar (não deve ser feito durante o jejum)



9. Inalar água e expeli-la por três vezes.
10. Lavar todas as partes três vezes.
11. Começar a lavar mãos e pés desde as pontas dos dedos.
12. Passar as mãos molhadas sobre a barba.
13. Retirar anéis para que não haja nenhuma parte sem molhar.
14. Esfregar os orifícios das orelhas com os dedos molhados.
15. Passar ambas as mãos por trás da cabeça, no pescoço.
16. Ter cuidado para que a água chegue em cada dedo.

2) A ablução maior do corpo (ghusl, banho)

Os atos obrigatórios (fard) da ablução maior:

1. Gargarejar.
2. Lavar as narinas.
3. Lavar todo o corpo.

Os atos voluntários (sunnah) do Profeta ﷺ:

1. Expressar a intenção de fazê-lo para adoração e pureza.
2. Dizer, no princípio, “em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso”.
3. Lavar qualquer sujeira do corpo.
4. Lavar as partes privadas.
5. Fazer a ablução menor antes da maior.
6. Lavar o corpo três vezes e cuidar para que não fique nenhuma parte seca.
7. Lavar a cabeça primeiramente, logo a parte do ombro direito, então o esquerdo, esfregando o corpo.
8. Ao final lavar os pés.



3) A ablução com terra ou areia em caso de ausência de água (ablução seca)

Os atos obrigatórios da ablução seca:

1. Declarar a intenção que se faz para adoração e purificação.
2. Esfregar as mãos em terra limpa ou areia duas vezes e passá-las pelo rosto e braços.

Os atos voluntários (sunnah) do profeta ﷺ:

1. Dizer “em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso”.
2. Manter a ordem correta.
3. Fazer sem pausas.
4. Mover as mãos pela terra para frente e logo para trás.
5. Manter os dedos separados.
6. Agitar as mãos ao levantá-las.

4) A Oração (*salat*)

Há doze requisitos para a oração. Alguns são externos. Estes se chamam as “condições da oração”. Outros são internos e se chamam “os pilares da oração”.

As condições da oração:

1. **A purificação da sujeira invisível:** Se resolve fazendo a ablução menor, maior ou seca.
2. **A purificação da sujeira visível:** Requer que o corpo inteiro a roupa e o chão em que se oferece a oração estejam livres de qualquer sujeira.
3. **A roupa adequada:** Estar vestido de tal maneira que as partes privadas estejam cobertas. Para um homem o corpo deve estar coberto, pelo menos, do umbigo até os joelhos. Para a mulher deve-se cobrir todo o corpo exceto rosto, mãos e pés. Quando um quarto do corpo está descoberto a oração se invalida.



- 4. Dirigir-se na direção da Kaabah:** É a *qibla*, a direção de Meca. Invalida a oração oferecê-la em direção diferente.
- 5. Tempo:** A oração obrigatória é oferecida em horários determinados que não podem ser adiantados nem atrasados.
- 6. A intenção:** Declarar a intenção tanto com o coração quanto com a língua. No caso de oferecer a oração em grupo, o que dirige deve se declarar com tal e o grupo deve declarar que o segue.

Os pilares da oração:

- 1. Recitar “Allahu akbar – Allah é o Maior” no início.** Diz-se enquanto se levanta as mãos até a altura das orelhas.
- 2. De pé:** Os que têm força suficiente devem começar de pé. Se não podem, sentados ou recostados.
- 3. Recitação:** Recitar pelo menos três versículos do Corão em posição de pé.
- 4. Inclinação:** Depois da posição de pé nos inclinamos com as mãos sobre os joelhos, dizendo três vezes “subhana rabbi al ‘azim – glória a meu Senhor, o Poderoso”.
- 5. Prostração:** Encostar sua testa, nariz, palmas das mãos, joelhos e pontas dos pés no solo enquanto se repete, três vezes: “subhana rabbi al ‘ala – glória a meu Senhor, o Altíssimo”.
- 6. Sentado:** Permanecer sentado ao final da oração para recitar a súplica chamada “at-tahiyyat”.

Outras condições da oração:

1. Começar a oração dizendo “Allahu akbar – Allah é o Maior”.
2. Recitar o primeiro capítulo do Qur’an, al-Fatiha, em todas as rakat de cada oração, seja obrigatória ou voluntária.
3. Recitar no mínimo três versículos do Qur’an depois da Fatiha. Deve-se fazê-lo nas duas primeiras rakat da oração obrigatória e em todas as da voluntária.
4. Encostar o nariz e a testa no solo durante a prostração.



5. Fazer duas prostrações, uma após a outra, em cada rakat.
6. Realizar todos os atos adequadamente.
7. Sentar-se depois de duas rakat de oração, ou de três ou de quatro.
8. Recitar a súplica at-Tahiyyat, enquanto sentado.
9. Levantar-se depois da sentada e continuar a oração de três ou quatro rakat.
10. Recitar em voz alta a primeira surah, al fatiha, e uma passagem do Qur'an nas duas primeiras rakat da oração da manhã, do entardecer e da noite se estas são oferecidas em grupo, e também na oração da sexta-feira e nas das festas do Eid.
11. Recitar em voz baixa toda a oração do meio-dia e da tarde e também terceira e quarta rakat da oração do entardecer e da noite.
12. Recitar em voz alta a primeira surah, al fatiha, e as passagens do corão na oração Tarawih e Witr durante o mês de Ramadan.
13. Se a oração é em grupo, somente quem dirige recita em voz alta, os participantes não têm que recitar nada.
14. Recitar a súplica qunut na última rakat da salat witr (oferecida depois da última oração do dia).
15. Recitar as súplicas que acompanham a oração do eid.
16. Terminar a oração com as saudações aos anjos da direita e da esquerda.
17. Oferecer a prostração do esquecimento (sajda-us-sahw) no caso de qualquer erro menor durante a oração.
18. Prostrar-se quando se recita um versículo do Corão que vem acompanhado de uma prostração.

As características opcionais da orção do Profeta ﷺ:

1. Levantar as mãos até as orelhas ao princípio da oração e também ao princípio da súplica qunut da salat witr, logo por a Mao di-



reita sobre a esquerda justo debaixo do umbigo ou no peito (as mulheres colocam sobre o peito).

2. Antes de recitar al-Fatiha, dizer “subhanaka” na primeira rakat de cada oração, logo dizer “busco refúgio em Allah contra o mal-dito satanás”.
3. Dizer “Amin” em voz baixa (segundo o fiqh, lei, Hanafi) depois da Fatiha em todas as orações, seja em grupo ou individual.
4. Dizer “Allah é o Maior” antes e depois de cada movimento entre diferentes partes da oração.
5. Dizer “Allah ouve aquele que O louva. Senhor nosso louvor é para Ti” enquanto nos levantamos depois da inclinação.
6. Dizer “glória a meu senhor, o Maior” três vezes durante a inclinação e “Glória a meu Senhor, o Altíssimo” três vezes durante a prostração.
7. Por as palmas das mãos sobre os joelhos na inclinação e manter os cotovelos retos e a cabeça alinhada com as costas.
8. Colocar os joelhos, as mãos e o rosto no solo, nesta ordem, na prostração; e levantar na ordem inversa e por o rosto entre as mais em prostração.
9. Por as mãos sobre os joelhos durante a sentada, recitar at-Tahiyyat durante a primeira sentada e recitar at-Tahiyyat e as-Salah Alan Nabiyy, a bênção sobre o Profeta ﷺ, na sentada final.
10. Voltar o rosto à direita, logo à esquerda ao final da oração com as palavras “a paz e a misericórdia de Allah sobre vós”.

A Adab (Cortesia) na Oração

Deve-se fixar os olhos no lugar da prostração enquanto se está de pé; nos pés durante a inclinação; nas mãos sobre os joelhos durante a sentada e nos ombros enquanto voltamos o rosto à direita e esquerda.



A Prostração do esquecimento (*sajdatus sahw*)

A prostração do esquecimento, duas prostrações, é oferecida antes de terminar a oração quando algum dos requisitos da oração foi esquecido ou feito incorretamente. Para compensar este erro recita-se novamente *at-Tahiyyat* e *as-Salah Alan Nabiyy*.

Deve-se, em casos de se esquecer de recitar o *qunut*, na oração do *witr*, inclinar antes de recitar uma passagem do Corão depois da *Fatiha*, não sentar-se depois das duas primeiras *rakat* ou não se prostra quando se recita o versículo que é requerido.

Sem dúvidas, se nos esquecermos da prostração do esquecimento e terminamos a oração sem fazê-la, não haverá obrigação de repetir a oração.





ZAKAT E INFAQ

وَأَنْتُمْ أَطْعَمْتُمْ السُّبُلَىٰ وَالْمَسْكِينُ وَابْنِي وَأَقْرَبِي
وَأَقْرَبِي وَأَقْرَبِي وَأَقْرَبِي وَأَقْرَبِي وَأَقْرَبِي وَأَقْرَبِي

*“Und sie speisen, aus Liebe zu Ihm (Allah), den Armen, die Waise
und den Gefangenen” (Qur’ân, 76:8)*



O homem é o ápice da criação de Allah. As diferenças naturais ou adquiridas entre os indivíduos, tais como a raça ou nação, força ou debilidade, sanidade ou enfermidade, educação ou analfabetismo, riqueza ou pobreza não mudam a essência da natureza do homem que é outorgada por Allah. Servem, na verdade, para estabelecer ordem e harmonia na sociedade. Através destas diferenças a gente pode beneficiar-se uns dos outros de muitas maneiras.

Particularmente, os dois lados econômicos opostos, riqueza e pobreza, têm um lugar signifiante na ordem da sociedade. Allah criou um mundo onde o povo, às vezes momentaneamente, às vezes permanentemente, é rico ou pobre – para prová-los espiritualmente em situações diferentes. Em consequência esses dois níveis têm um profundo significado e sabedoria para os que entendem. Ser rico não é nenhuma virtude, como ser pobre não é nenhuma carência dela. São resultados da Divina pré-determinação de Allah, Sua distribuição. São manifestações da Sabedoria de Allah. Allah, o Todo Poderoso, disse no Qur'an:

“Partilham eles a misericórdia de teu Senhor? Nós é que partilhamos, entre eles, seus meios de subsistência, na vida terrena. E elevamos, em escalões, alguns deles acima dos outros, para que uns tomem a outros por servos. E a misericórdia de teu Senhor é melhor que tudo o que juntam. E, não fora porque os humanos se tornariam uma só comunidade de renegadores da fé, haveríamos feito, para quem renega



o Misericordioso, tetos de prata, para suas casas, e degraus de prata em que subissem; e, ainda, portas, para suas casas, e leitos sobre os quais se reclinassem. E ornamento. E tudo isso não é senão gozo da vida terrena. E a Derradeira Vida, junto de teu Senhor, será para os piedosos.” (Zukhruf, 43:32-35)

“Allah prodigaliza o sustento a quem quer de seus servos, e restringe-lho. Por certo, Allah, de todas as coisas, é Onisciente.” (Ankabut, 29:62)

Estes versículos nos dizem que a distribuição da riqueza não é igual para todo mundo, mas significa que nisso há injustiça? Dado que cada um é responsável por utilizar a riqueza segundo sua capacidade, a resposta é “não”. Os que têm mais riqueza têm mais responsabilidade que os que têm menos e serão julgados em conseqüência. Deste modo, ativa-se, na sociedade, um certo equilíbrio dinâmico. O Islam ordena o pagamento do *zakat* para impedir que o povo trabalhe como escravo para ajuntar riqueza e se convertam em seres egoístas, orgulhosos e avarentos; e para impedir que os pobres desenvolvam sentimentos negativos para com os ricos, tais como inveja e ódio. Ao pagar parte da riqueza total que se possui durante um ano – ao menos, é estabelecido um equilíbrio social que combina a justiça, respeito mútuo e amor entre os ricos e pobres. Há que se levar em conta que nem os ricos nem os pobres têm segurança que assim permanecerão no futuro. Portanto, os pobres aceitam viver da caridade como uma condição essencial de sua vida, mas devem lutar por mudar sua condição, enquanto os ricos devem se esforçar para gastar da maneira que seja do agrado de Allah e não simplesmente acumular riquezas. Também está claro que tudo o que se gasta para agradar Allah será recompensado neste mundo e no Outro. Não se pode subestimar o papel do governo que deve facilitar as condições para que a gente saia da pobreza crônica e, por sua vez, impeça que os ricos explorem os pobres, abusem de seu poder e influência ou se dediquem às práticas injustas ou ilegais. Igualmente como é oferecido incentivo para ajudar aos homens de negócios, também se devem oferecer programas de educação, preparação profissional, saúde básica e serviços sociais. Por isso, no Islam, o pagamento do *zakat* é a obrigação essencial relacionada com os direitos dos que são servos queridos de Allah.



Allah, o Todo Poderoso, em Sua Sabedoria e Conhecimento Divino, prova a Seus servos segundo seus recursos. Os ricos serão responsáveis ante Allah de como adquiriram suas riquezas, se foi por meios legais ou ilegais, se pagavam os direitos dos pobres ou não. Para os ricos esta ordem é um sério desafio que prova se cumpriram com suas obrigações para com os membros da sociedade menos afortunados, os quais necessitavam ajuda para satisfazer suas necessidades básicas. Se passam por esta prova satisfatoriamente, receberão uma grande recompensa no Paraíso.

“E despendei do que Vos damos por sustento, antes que a morte chegue a um de vós e ele diga: ‘Senhor meu! Que me concedas prazo até um termo próximo; então, darei esmola e serei dos íntegros.’ E Allah não concederá prazo a uma alma, quando seu termo chegar. E Allah, do que fazeis, é Conhecedor.” (Munafiqun, 63:10-11)

Por outro lado, Allah põe os pobres à prova de outro modo. Allah, o Todo poderoso, não pede que paguem para que sejam mais pobres. Sua prova é ter paciência, não queixar-se sem ter uma boa razão, nem tampouco revolucionar-se contra a sociedade, tomando o que os outros ganharam honradamente e esforçar-se para preservar sua pureza e retidão. Se passarem esta prova satisfatoriamente serão recompensados de sobra na Próxima Vida e seu sofrimento neste mundo será suprido pela felicidade eterna e riqueza no Outro Mundo.

A ordem de pagar o *zakat* se menciona no Qur’an vinte e sete vezes junto com o estabelecimento da oração obrigatória, o que mostra sua importância. Somente uma vez estas duas obrigações se mencionam por separado, mas é quando Allah, o Todo Poderoso, confirma que os que dirigem a Allah com a oração sincera haverão cumprido com suas obrigações. No Islam, as obrigações se dividem em dois tipos: *huququallah* – os direitos que devemos a Allah, como a oração; e *huququlibad* – os direitos dos demais, como o *zakat*. Devemos gastar da riqueza material que nos é concedida e também devemos investir nossos esforços em prol do outro. Os que assim o fazem ocupam o lugar mais elevado em sua categoria. Ainda que o Islam avalie em separado o cumprimento de cada obrigação e o descumprimento de uma delas não afeta as demais, o caso do *zakat* é diferente. Se o crente não o paga, sua oração não é aceita. O Profeta ﷺ disse:



“Se um crente oferece a oração, mas não paga o *zakat*, sua oração não tem valor.” (Munawi, Kunuz al Haqaik, pág.143)

Por isso, o primeiro califa do Islam, Abu Bakr ؓ, considerava que os que haviam negado o pagamento do *zakat* haviam se convertido em apóstatas, ainda que seguissem oferecendo a oração, assim declarou guerra contra eles. Allah, o Todo Poderoso, em seu Sagrado Qur’an, disse:

“E, em suas riquezas, havia, de direito, parte para o mendigo e para o desprovido.” (Dhariyat, 51:19)

“Se pagas tua esmola, pagas o direito dos pobres sobre tuas riquezas.” (Tirmizi)

Se os ricos pagam os direitos do pobre, o resto de suas riquezas é para eles uma bênção. De outro modo, sua riqueza se purifica de toda classe de dano e podem desfrutar dela sabendo que também as necessidades básicas dos pobres foram satisfeitas. O seguinte versículo confirma esta realidade:

“Toma de suas riquezas uma sadaqah, com que os purifiques e os dignifiques, e ora por eles: por certo, tua oração é lenitiva para eles. E Allah é Oniouvinte, Onisciente.” (Tawbah, 9:103)

A distribuição da riqueza beneficia aos pobres, mas também aos ricos, antes de tudo porque com ela recebem a bênção em ambos os mundos. *Zakat* significa “limpar e purificar”, e se refere à purificação das enfermidades do coração. Limpa a riqueza dos direitos dos demais sobre ela, purificando-a. dito de passagem, é este o papel dos Profetas, quer dizer, eles purificam a humanidade das doenças espirituais.

Mais ainda, a ajuda dada com o coração generoso e de boa vontade, ajuda a estabelecer um laço de amor e sinceridade entre ricos e pobres, entre os quais sempre não carregado conflitos, desde os primórdios. Em geral os ricos costumavam olhar os pobres como gente ignorante e sem valor, desprezavam e julgavam os pobres simplesmente por sua pobreza. Por outro lado, os pobres sentiam inveja e ódio contra os ricos. De fato, este tipo de relação ainda prevalece no mundo. Sem dúvidas, todas as religiões reveladas ordenam cuidar dos demais e mostrar a misericórdia e amor para com os débeis. Se hoje em dia todos os ricos



pagassem o *zakat* não haveria pobreza na sociedade. Há que se tomar em conta que isso é o mínimo que um muçulmano deve pagar e que não há nenhum limite para a caridade voluntária, *sadaqah*, para um crente sincero. Nos tempos de Omar Bin Abdulaziz, o califa Omíada, não se encontrava gente para ser distribuído o *zakat* já que não havia pobres suficientes, pois todos os ricos costumavam pagá-lo. Perguntavam, então, ao califa o que fazer com o dinheiro arrecadado. Nesta época a história do Islam é considerada a mais brilhante depois do período dos quatro primeiros califas.

Hadrat Jalaladdin Rumi descreve a importância de ajudar os pobres de maneira fascinante:

“Ainda que o pobre tenha muito conhecimento, sua casa está cheia de fumaça (pobreza e necessidade): abre a janela para que possas escutar (que problemas tem).” (Masnawi, III, 485)

Deste modo o Islam cura as feridas sociais que emanam da pobreza e riqueza. Podemos observar que os sistemas não islâmicos têm sido incapazes de alcançar uma solução compreensiva e consistente ao tratar este problema delicado. Também têm ido ao extremo de negar ou severamente limitar o direito à riqueza pessoal e propriedade privada; ou, por outro lado, têm idolatrado a aquisição da riqueza pessoal. Também têm negado o direito do pobre a pedir ajuda ao rico ou têm deixado por completo a sua discrição ao buscar a ajuda dos demais, o qual tem causado um novo problema: a mendicância. O Islam trata este problema exortando os ricos sobre os benefícios da caridade, secretamente e abertamente e encorajando os pobres a serem pacientes e não chegar a ser uma carga permanente para a sociedade, senão a esforçar-se o mais possível a ganhar a vida.

Na realidade, a obrigação da caridade é um dos valores mais altos que o Islam introduziu na humanidade. Reduz as dificuldades e sofrimentos dos pobres, desprotegidos, órfãos e viúvas, não somente com o *zakat* como também através de outros tipos de caridade. O Islam também torna possível a libertação de escravos, já que lhes é concedida a possibilidade de comprar sua liberdade com o patrimônio do *zakat*. O Islam incentiva a libertar os escravos sem nenhum pagamento, como ato de grande valor que leva ao perdão de Allah.



Aparte de aliviar a pobreza, o *zakat* tem outra importante função – protege às pessoas de corroerem-se no interminável oceano do pagamento dos juros. Se não ajudam os necessitados, ver-se-ão obrigados a tomar empréstimos com altos juros. Os empréstimos parecem simples e fáceis no início, mas, na realidade, não são mais que exploração dos pobres. Ao receber ajuda financeira, os pobres se vêem livres de ter que lançar mão de soluções como empréstimos. Os agiotas se aproveitam de quem está em dificuldades, enquanto que os que distribuem a riqueza entre os pobres acabam assumindo e resolvendo problemas daqueles. Não esperam nada em troca, ajudam somente para ganhar favores de Allah. Os pobres procuram bancos porque, em geral não têm outro meio para recorrer. Se a dívida não pode ser devolvida em pouco tempo, a quantia original se duplica, triplica até que se paga somente os juros e o devedor fica endividado permanentemente.

O avaro nunca está satisfeito com o que acumulou – quanto mais tem, mais quer. Pelo contrário, os que dão dádivas nunca desenvolvem a avareza e se contentam com pouco. Os que devoram os juros desenvolvem uma imensa avareza e não lhes importa destruir as vidas alheias para aumentar sua riqueza. Nos grandes centros comerciais do mundo se pode ver muito comumente esse tipo de personalidade. O seguinte versículo nos adverte para que não empreguemos os juros nas transações comerciais:

“Allah extermina a usura e faz crescer as esmolas. E Allah não ama a nenhum ingrato pecador.” (Baqara, 2:276)

Os que empregam, em seus negócios, os juros perdem a bênção de Allah e como resultado entram em falência no Outro Mundo. Esta bancarrota pode ocorrer neste mundo e os que acumulam grandes fortunas baseados em juros e outros meios ilegais podem perdê-las de uma hora para outra, através de calamidades, doenças ou gastos equivocados. O dano da usura não é somente pessoal. Tem o efeito destrutivo sobre o tecido social. Com a usura e falta de trabalho ou inversão produtiva, os ricos se tornam mais ricos e os pobres mais pobres, o que destrói a unidade da sociedade. Por causa desta destruição as pessoas perdem a possibilidade de adquirir a riqueza espiritual e a felicidade eterna.



Por outro lado, a distribuição do *zakat* estabelece a harmonia e ordem social e traz a bênção neste mundo e no outro. O seguinte relato oferece um exemplo claro de tal generosidade e solidariedade social:

“Uma vez um mendigo pediu a Ali  um pouco de dinheiro. Ali, que Allah esteja satisfeito com ele, pediu a seus filhos, Hassan e Hussein, que fossem à casa e trouxessem algumas moedas. A mãe deu as moedas às crianças e estas a seu pai, quem as deu ao mendigo, ainda que a mãe estava pensando em comprar farinha com aquelas moedas. Uns momentos depois Ali entrava em casa quando chegou alguém que queria vender seu camelo, o homem disse: ‘Pegue este camelo por 140 dirhams e pague mais tarde’ E deixou o camelo. Pouco depois chegou outro homem que comprou o camelo por 200 dirhams, pagando a quantia no momento. Ali pagou a dívida de 140 dirhams ao primeiro dono do camelo e deu o resto do dinheiro a sua mulher, Fátima, dizendo que era recompensa prometida por Allah através de Seu Profeta  – nós demos seis dirhams e Allah, o Todo Poderoso, nos devolveu dez vezes mais e recitou o seguinte versículo:

“Quem chega com a boa ação terá dez vezes o equivalente, e quem chega com a má ação não será recompensado senão com seu equivalente. E eles não sofrerão injustiça.” (Na’am, 6:160)

Outro versículo que nos informa que ser generoso abre as portas da misericórdia e evita calamidades:

“Há outra recompensa da benevolência senão a benevolência?”
(Rahman, 55:60)

O seguinte relato é um bom exemplo dos grandes benefícios de dar caridade:

“Uma vez uns ladrões entraram à força em uma venda e ordenaram ao dono que entregasse todo o dinheiro que lá havia. De repente, um dos ladrões reconheceu o proprietário da venda e disse aos outros ladrões: ‘Não podem roubar este homem a menos que me matem’ Seus companheiros, surpreendidos, perguntaram: ‘Temos roubado muitas vendas. Por que não podemos roubar esta? Qual a diferença?’ Respondeu o ladrão: ‘Sabem quem é este velho? Ele ajudou minha família enquanto eu bebia, jogava e me divertia... cuidava de minha família como um pai,



ajudou a educar meus filhos. Por favor, não insistam. Deixa-o em paz. ‘ Os ladrões pediram desculpas e se foram.’ Este é um exemplo de como a caridade afasta o mal.

O melhor exemplo de ajuda aos pobres quanto aos seus problemas temos na vida do Profeta Muhammad ﷺ, quem queria que a generosidade fosse característica inerente a todo muçulmano. Disse: “A mão que dá é superior à que recebe.” (Bulhari, Zakat, 18)

No seguinte *hadith* exalta aos que dão caridade:

“Não se deve sentir inveja exceto em dois casos: da pessoa à qual Allah deu riqueza e ela gasta de maneira correta e da pessoa à qual Allah deu conhecimento (da religião) e ela toma decisões adequadas e ensina aos demais.”

A seguinte suplica é um exemplo de quanto queria aos pobres e aos débeis: “Ó Senhor! Faz com que viva como um pobre e ressuscita-me entre os pobres no Dia do Juízo.” (Tirmizi, Zuhd, 37) Sua casa era como um refúgio para os pobres, onde uma parte estava à disposição dos pobres emigrantes, *muhajir*. Num *hadith* é dito que os pobres entrarão no Paraíso quarenta anos antes que os ricos pois não têm riquezas para prestar contas. “Na realidade os ricos são pobres (pela pequena recompensa) no Dia da Ressurreição, exceto aqueles que dão caridade à direita, esquerda, à frente e atrás e a utilizam para o bem.”

Desde modo, o Islam ensina que nem a pobreza, nem a riqueza são virtudes por si mesmas. A virtude está em como se comporta a pessoa. Um pobre pode contribuir com a sociedade de maneira positiva, portanto isso deve ser tomado em consideração. A este respeito, o Profeta ﷺ diz que já que um pobre não faz caridade, sua conduta e as palavras boas que pronuncia, para ele, são caridade. Desta maneira, o Islam dá a mesma oportunidade de recompensa tanto para os ricos, quanto para os pobres. O dinheiro e a riqueza não são valores mais altos; o importante é como nos comportamos tanto na presença deles como na ausência.

Há outra importante sabedoria por trás da obrigação de pagar o *zakat* e a caridade voluntária: evita a concentração do capital em poucas mãos. Se a riqueza está nas mãos de poucos, o resultado é o abuso de poder. Se a riqueza chega a ser um instrumento de abuso e orgulho, são



inevitáveis as terríveis conseqüências para os ricos. Todos os membros da sociedade, tanto ricos como pobres, necessitam-se materialmente e espiritualmente já que é parte da sabedoria e do plano de Allah, o Todo Poderoso.

“Ó humanos! Vós sois pobres diante de Allah, e Allah é O Bastante a Si Mesmo, O Louvável.” (Fatir, 35:15)

O que quer dizer este versículo é que o homem não possui nada e necessita de Allah seja qual for sua condição, incluindo se é rico. Vivemos dentro do domínio de Allah e sobrevivemos graças ao sustento que nos dá. Certamente, em virtude do conhecimento de Allah, que nos é desconhecido, o homem pensa que possui verdadeiramente, esquecendo que tudo nos é posto à prova. Salomão , quem tinha riquezas incalculáveis e um reino ímpar na história da humanidade, de repente perdeu tudo. Mas Allah devolveu quando ele pediu perdão. Um homem de Allah nos adverte, então, que não devemos correr atrás do sustento, mas sim do Mantenedor.

A riqueza é um depósito que o homem recebe por um tempo limitado, sendo exclusivamente para prová-lo. Não é permitido usar seguindo suas inclinações, senão como ordena Allah, o Todo Poderoso, o verdadeiro Dono da riqueza. Se for feito da riqueza um uso que vá de encontro à vontade de Allah, o homem se corrompe e comete injustiça contra seus semelhantes, dado que a riqueza tem um grande potencial de danificar quando é amada sem restrições. Por isso Allah, o Todo Poderoso, chama a riqueza deste mundo uma prova no caso que seja idolatrada, sendo considerada um fim e não um meio. Falando desta gente desafortunada, Allah diz:

“...E aos que entesouram o ouro e a prata e não os despendem no caminho de Allah, alvissaras a eles doloroso castigo. Um dia, quando os incandescerem no fogo do inferno, e, com eles, lhes cauterizar as frentes e os flancos e os dorsos, dir-se-lhes-á: ‘Isto é o que entesourastes, para vós mesmos: então, experimentai o que entesouráveis.’”

(Tawbah, 9:34-35)

O Profeta  também adverte dos perigos da avareza e apego à riqueza somente para contentar o ego. Cada dia, ao amanhecer, cada um



de nós recebe a visita de dois anjos. Um deles diz: “Ó Allah! Dá-lhe mais que gasta (por Allah)” E o outro diz: “Ó Allah! Que se destrua o que retém!” (Muslim, Zakat, livro 5, 2205)

Por outro lado louva aos que gastam pelo bem da sociedade e diz que a caridade leva ao Paraíso, enquanto que a avareza é uma árvore do inferno cujos ramos estão no mundo. O que se agarrar a ela será arrastado para o inferno. (Bayhaki, Shuab al Iman)

Estas são advertências muito claras feitas pelo Profeta ﷺ quanto ao terrível fim do povo avarento, que não cumpre com suas responsabilidades financeiras, tais como o pagamento do *zakat* e do *'ushr*, quer dizer, da décima parte da coleta de um agricultor, o que também é devido aos pobres.

Os versículos e *ahadith* nos dizem que quando o amor pela riqueza se estabelece no coração do homem, este roubará os direitos dos pobres. Em vista das claras advertências divinas devemos ser muito cuidadosos com o cumprimento de nossas obrigações para com os pobres e dar mais dos dois e meio por cento de nossa riqueza total, o que é ordenado pelo Islam (o mínimo). O seguinte versículo nos guia quanto aos princípios da caridade:

“...E perguntam-te o que deve despender. Dize: ‘O sobejo’...” (Baqara, 2:219)

Os companheiros do Profeta ﷺ entenderam muito bem a importância da caridade e competiam entre eles nas doações. Quando o Profeta ﷺ pediu aos seus companheiros ajuda para a batalha de Tabuk, Omar trouxe a metade de sua riqueza, pensando que se excederia a todos os outros. Mas, Abu Bakr doou tudo o que possuía para o Islam. Quando o Profeta ﷺ lhe perguntou: “Que tens deixado para as necessidades de tua família?” Respondeu: “Deixei (para as necessidades) Allah e Seu Mensageiro.”

O seguinte relato mostra o conceito sufi da caridade. Um certo dia um *faqih*, jurista islâmico, com a intenção de comprovar o nível de seu conhecimento legal, perguntou ao famoso sufi Shibli que quantidade de *zakat* deveria pagar, já que naquela época considerava-se que os sufis ignoravam os assuntos legais. Shibil perguntou: “Quer a resposta quanto



aos especialistas na lei ou quanto aos *faqirs* (quer dizer sufis)?" Respondeu: "Ambos", então Shibli disse: "Segundo os especialista deve passar um ano para que haja a obrigação de pagar o *zakat*. Assim, pois, dos 200 dirhams se paga um quadragésimo – 5 dirhams. Certamente, segundo os sufis se paga tudo, os 200 dirhams, e se dá graças a Allah por haver quitado responsabilidade (da riqueza)." O *faqih* não gostou da resposta e respondeu sarcasticamente: "Nós tomamos a lei dos especialistas islâmicos (não a dos sufis)." Shibli deu a resposta que acabou com os preconceitos do *faqih*: "Nós aprendemos o Islam dos companheiros mais próximos do Profeta ﷺ, por exemplo Abu Bakr, quem pôs toda sua riqueza à disposição do Mensageiro de Allah ﷺ e deu graças a Allah (por haver deixado de ter responsabilidade sobre ela)." (Mektub, 34, Ücüncü Yüzyil)

O Profeta ﷺ foi o primeiro a distribuir a caridade e o melhor exemplo do espírito de ter a continuidade no ato. O seguinte exemplo em sua vida mostra claramente: um dia sacrificou uma ovelha para sua família. Distribuíram a maior parte da carne. Quando foi perguntado a sua esposa Aisha, que Allah esteja satisfeito com ela, quanto tinha sobrado, ela respondeu que havia sobrado somente o ombro da ovelha (o resto havia sido distribuído). O Profeta ﷺ entendia este ato de caridade sob outra perspectiva e disse: "Significa que, exceto o ombro, o resto nos pertence." Queria dizer com isso que ao doar a maior parte da ovelha aos necessitados, fez-se que, verdadeiramente, ela seria pertencente a eles na Próxima Vida, ou seja, o benefício e eterna recompensa de Allah. Por outro lado, o que guardamos para nosso próprio consumo, apaziguará nossa fome por pouco tempo e não terá nenhuma repercussão no Outro Mundo. Quando comparamos as duas situações vemos que a segunda é mais satisfatória.

Se houvesse dinheiro em casa, não podia dormir sem antes dá-lo em caridade devido ao seu elevado grau de espiritualidade. Porém, não recomendava atos desse tipo a todos os muçulmanos e aconselhava que fossem equilibrados e dessem segundo sua capacidade. Por exemplo, ainda que aceitasse toda a riqueza de Abu Bakr, aconselhou a outro companheiro e guardar o resto para seu próprio uso. (R.M.Sami, Tebuk Seferi, p.66)

Dizendo de outra forma, o Islam não requer que as gentes renunciem toda sua riqueza. Somente incentiva a dar segundo sua capacidade



material e espiritual depois de haver satisfeito suas necessidades básicas. Alguns companheiros como Abu Dhar deduziram do exemplo do Profeta ﷺ que é lícito guardar dinheiro para o futuro sem utilizá-lo para o bem da comunidade.

Abdurrahman Bin Awf era outro bom exemplo de alguém que seguia a elevada conduta do profeta ﷺ. Só alimentava aos pobres quando ele mesmo estava faminto. Não lhe importava suas próprias dificuldades quando podia aliviar as dificuldades alheias. Todos os companheiros guardavam em seus corações a convicção de que a riqueza que possuíam era somente um depósito que Allah havia confiado a eles.

Resumindo, aqueles que desejam a felicidade eterna devem saber que não são os verdadeiros donos de seus bens neste mundo, senão os guardiões dos bens de Allah, o verdadeiro Dono, e que um dia terão que prestar contas de como administravam Sua riquezas. O seguinte versículo nos recorda este fato:

“Depois, sereis, em verdade, nesse dia, interrogados das delícias da vida.” (Takathur, 102:8)

Os místicos sufis entenderam plenamente as terríveis consequências deste aviso e nunca deixaram de ter em mente que teriam que prestar contas pelo uso do *halaal* (lícito) e que o *haraam* (ilícito) seria castigado. Daí, os ricos, que gastam dinheiro para satisfazer o seu ego e os desejos vis, de fato estão catando lenha para sua própria fogueira. O correto é evitar que o coração se encha de amor pelas riquezas, o que se alcança através da caridade. De outro modo, ser rico não é mais que ser portador, quem leva as coisas dos demais, mas não pode possuí-las. A riqueza que não é gasta na causa de Allah passará aos herdeiros, porém, a maior responsabilidade será de quem a acumulou em primeira mão.

A intenção que deveria haver por trás do acúmulo de riquezas seria a de alcançar o seguinte nível, indicado pelo Profeta ﷺ: “O melhor na humanidade é o mais caridoso.” (Tabarani, Majmua’u Awsat, VI, 58). O dinheiro há que ser guardado no bolso do coração.

Devemos também dizer que as súplicas dos pobres e desamparados pelo bem-estar dos ricos, são, para os últimos, uma fonte de paz. É uma ajuda espiritual dos pobres para com os ricos. Devemos repetir uma vez



mais que a pobreza não é uma vergonha já que pode ser a indicação da misericórdia de Allah na Próxima Vida.

Os ricos que são generosos e os pobres que são pacientes na hora da dificuldade são iguais diante da complacência de Allah e alcançam um alto grau de perfeição humana. O Islam condena os ricos que são orgulhosos e vaidosos. Ao passo que aqueles que se comportam como se fossem pobres para, sem maiores dificuldades, satisfazerem suas necessidades, são rechaçados pelo Islam. Por isso, o Profeta ﷺ buscava refúgio em Allah da malícia da riqueza e da pobreza: “Ó Allah! Busco refúgio em Ti do tormento do Fogo Infernal e da provação do Fogo Infernal e da provação do túmulo e do tormento do túmulo e do mal da provação da riqueza e do mal da provação da pobreza.” (Bukhari, livro 35, 6534)

Daí, os verdadeiros ricos são aqueles que estão contentes com o que têm e se submetem à vontade de Allah. Se alguém quer ser rico verdadeiramente, deve fazer com que os demais se beneficiem do que tenha de bens mundanos e vantagens. A intenção de um bom muçulmano é poder beneficiar à sociedade com sua língua e mão, quer dizer, utilizar todos seus membros para o bem da sociedade.

Dar o *zakat* e outros atos de caridade expressam o nosso agradecimento a Allah. Então, Allah promete mais favores aos que dão graças por Sua generosidade.

Allah, o Todo Poderoso, diz no Qur'an:

“E, de quando vosso Senhor noticiou: ‘Em verdade, se agradeceis, acrescentar-vos-ei Minhas Graças. Mas, em verdade, se estais ingratos, por certo, Meu castigo será veemente.” (Ibrahim, 14:7)

O Profeta ﷺ confirmou esta promessa no seguinte *hadith*: “Ó filho de Adam! Dá aos demais como é dado a ti mesmo.” (Bukhari e Muslim)

Ai dos que dizem: “Tenho conquistado esta riqueza com meu esforço pessoal e desdenho os pobres!” Está sendo preparado um terrível fim como o que teve Qarun, segundo nos relata o Qur'an:

Qarun (Core/Números, XVI, 1-35, Bíblia) vivia nos tempos de Moisés عليه السلام. E era muito bondoso. Quando enriqueceu muito não pode proteger a pureza de seu coração e perdeu as boas características. Sua riqueza o



tornou orgulhoso e arrogante. O Qur'an menciona a quantidade de sua riqueza:

“Por certo, Qarun era do povo de Moisés, e cometeu transgressão contra eles – e concedêramos-lhe, dos tesouros, aquilo cujas chaves extenuam um coeso grupo, dotado de força – quando lhes disse seu povo: ‘Não te jactes de teus tesouros. ’ Por certo, Allah não ama os jactanciosos.” (Qassas, 28:76)

Qarun não fez caso da sua gente, nem tampouco do conselho de Moisés ﷺ. Quando Moisés ordenou que pagasse o *zakat*, esqueceu que devia seu êxito a Moisés ﷺ e disse:

“Queres minhas riquezas? Eu mesmo as tenho ganhado.”

Al Qur'an relata a história desta maneira:

“Mas procura, com aquilo com que Deus te tem agraciado, a morada do outro mundo; não te esqueças da tua porção neste mundo, e sê amável, como Deus tem sido para contigo, e não semeies a corrupção na terra, porque Deus não aprecia os corruptores. Respondeu: Isto me foi concedido, devido a certo conhecimento que possuo! Porém, ignorava que Deus já havia exterminado tantas gerações, mais vigorosas e mais opulentas do que ele. Em verdade, os pecadores não serão interrogados (imediatamente) sobre os seus pecados. Então apresentou-se seu povo com toda a sua pompa. Os que ambicionavam a vida terrena disseram: Oxalá tivéssemos o mesmo que foi concedido a Qarun! Quão afortunado é! Porém, os sábios lhes disseram: Ai de vós! A recompensa de Deus é preferível para o fiel que pratica o bem. Porém, ninguém a obterá, a não ser os perseverantes. E fizemo-lo ser tragado, juntamente com sua casa, pela terra, e não teve partido algum que o defendesse de Deus, e não se contou entre os defendidos. E aqueles que, na véspera, cobizavam a sua sorte, disseram: Ai de nós! Deus prodigaliza ou restringe as Suas mercês a quem Lhe apraz, dentre os Seus servos! Se Deus não nos tivesse agraciado, far-nos-ia sermos tragados pela terra. Em verdade, os incrédulos jamais prosperarão.” (Qassas, 28:77-82)

Assim, terrível é o fim daqueles que se perdem por completo no amor pelas riquezas e esquecem a Próxima Vida. É a ilustração trágica



de como se pode perder a bênção eterna e a riqueza espiritual por causa da avareza.

Um poeta descreve o fim de Qarun nas seguintes linhas:

Que classe de riqueza é esta, ó Qarún!

Que te converteu num mendigo para o que não há misericórdia.

Na Próxima Vida não terá nada, converteu-se num mendigo já que o Outro Mundo é para aqueles que serviram a Allah com reverência, sinceridade e temendo a Sua ira. O seguinte versículo do Qur'an explica claramente por que se perde a recompensa do Outro Mundo:

“Essa derradeira morada fá-la-emos para os que não desejam soberbas, na terra, nem semear nela a corrupção. E o final feliz será para os piedosos.” (Qassas, 28:83)

Jalaladdin Rumi, que Allah abençoe seu segredo, medita sobre o terrível final da gente ambiciosa que estará em falência na Próxima Vida. Considera que os bens do mundo deveriam ser gastos no caminho de Allah e que o homem não deveria ser seu escravo. Ser escravo das riquezas é a causa de ir para o outro Mundo com as mãos vazias. Segundo Rumi, a maioria das pessoas se converte em escravos das suas propriedades. Como serpentes, enrolam-se aos pés da riqueza, rebaixam-se e vão para a Próxima Vida sem nada. Esta riqueza não tem nenhum valor segundo Rumi.

Entre os companheiros do Profeta ﷺ há um exemplo parecido com o de Qarun. Havia um homem muito pobre, Thabalah, mas com um grande amor pela riqueza. Um dia veio ao Profeta ﷺ e pediu-lhe que supplicasse para que ele se tornasse rico. O Profeta ﷺ recusou com cortesia sua petição e disse: “Um pouco de riqueza para que possas dar graças a Allah é melhor que muita riqueza para que não possas agradecê-la.” Thalabah desistiu daquela vez, mas passado um tempo sentiu a necessidade de ser rico, outra vez e ainda com mais força. Voltou ao Profeta ﷺ com o mesmo pedido: “Ó Mensageiro de Allah! Por favor, peça a Allah que eu seja rico.” Desta vez o Profeta ﷺ deu a seguinte resposta: “Não sou um bom exemplo para ti? Juro por Allah que se quiser, estas montanhas se converterão em ouro e prata e me seguirão até onde eu for, mas



não quero.” Thalabah tentou lutar contra seu desejo, mas a idéia de que, se fosse rico poderia ajudar aos pobres e necessitados e, então, receber a recompensa de Allah, não saía de sua cabeça. Não pode deixar de pensar naquilo e voltou até o Profeta ﷺ e disse: “Juro por Allah, Quem te enviou como Profeta, que se Ele me fizer rico protegerei aos pobres e cumprirei com todas as minhas obrigações.” Vendo esta insistência, o profeta ﷺ suplicou: “Ó Senhor! Por favor, concede a Thalabah a riqueza que deseja.” Allah, o Todo Poderoso, escutou sua súplica. Passado um tempo, Thalabah se tornou um homem rico. Seus rebanhos cobriram os montes de Medina. Costumava ser assíduo na mesquita, agora começava a faltar muito, até que somente participava das orações de sexta-feira, o mínimo para um muçulmano. As coisas seguiram assim por um tempo, até que deixou de ir às mesquitas incluso nas sextas. Ao inteirar-se dessa situação o Profeta ﷺ comentou: “Que pena de Thalabah, está destruindo a ele mesmo!” A ignorância e descuido não pararam aqui. Um dia Thalabah disse aos encarregados de recolher o *zakat* (naquela época o faziam os funcionários do Estado, para facilitar a distribuição entre os necessitados): “O que fazes é roubar em pleno dia.” Não somente deixou de dar a quantidade mínima prescrita no Qur’an, como também se esqueceu de todas as promessas de ajudar aos pobres e necessitados, convertendo-se em um hipócrita, aquele cujas palavras contradizem os atos. O Qur’an descreve a psicologia de pessoas como ele nos seguintes versículos:

“E, dentre eles houve quem pactuasse com Allah, dizendo: ‘Se Ele nos concedesse algo de Seu favor, em verdade, daríamos *az-zakat*, e seríamos dos íntegros. E, quando Ele vos concedeu algo de Seu favor, tornaram-se avaros disso e voltaram as costas, dando de ombros.” (Thalabah, 9:75-76)

Thalabah, quem havia ignorado o conselho do Profeta ﷺ, havia perdido a bênção Divina e acabou se convertendo em um miserável no Outro Mundo, deixando-se enganar pelo brilho da riqueza transitória. Mereceu ser pobre eternamente. Ao morrer recordava com pena o conselho do Profeta ﷺ: “Um pouco de riqueza para que possas dar graças a Allah é melhor que grandes riquezas pela qual não pode agradecer a Ele.” Ele não fez caso quanto à advertência do Profeta ﷺ sobre os peri-



gos de ser rico e morreu com grandes castigos. Estupidamente destruiu sua felicidade eterna em troca da felicidade efêmera, a qual parecia ser um prazer sem fim.” (Ahmad Shahin, *Tarihin Seref Levhalari*, pag. 27)

Como vemos, o homem, por sua natureza, ama as riquezas deste mundo. Seu ego encontra um prazer desmedido em acumular riquezas. Sem dúvidas, se deixamos nos enganar por essa atitude satânica, pelo menos uma vez, nunca estaremos satisfeitos com o que temos. O seguinte *hadith* explica em poucas palavras a natureza avara do homem:

“Se um filho de Adam tivesse dois vales cheios de ouro, desejaria possuir um terceiro. Somente a terra pode satisfazer a avareza do filho de Adam.” (Bukhari, Muslim)

Aumento na riqueza corresponde, conseqüentemente, a um aumento na avareza. Uma vez que o homem submerge no amor pelas possessões deste mundo, perde todos os valores, como misericórdia, amor e sacrifício. Dar caridade chega a ser muito difícil, já que o ego diz: “Não dê agora. Espera que tenhas mais para poder dar com mais generosidade.” Estas pessoas perdem o equilíbrio espiritual como também a ordem de seus corpos, pois não dão a devida importância às oportunidades que lhes foram concedidas neste mundo. O seguinte *hadith* fala:

“Os que dizem ‘farei amanhã’, são os perdedores.”

A história de Thalabah não somente é um exemplo da avareza humana, senão também das terríveis conseqüências de não se respeitar a súplica correta. Quando se força a natureza do destino as conseqüências são inevitáveis. O Profeta ﷺ, ainda sabendo o fim daquele homem, suplicou por ele para mostrar a sua comunidade os perigos da avareza. Por isso, quando pedimos algo a Allah, o Todo Poderoso, não deveríamos nos fixar no que nos dita nossa mente e deveríamos acrescentar em nossa súplica: “Se é aceitável na esfera Divina e se é por meu bem, por favor aceita minha súplica.” De outra forma a súplica pode nos causar dano com o que está oculto por trás do aparente pedido que fazemos. A súplica, assim como a caridade, pode mudar o eventual destino (*qadir-i mukayyad*) do homem. Obviamente não devemos confiar somente em nossa racionalidade quando pedimos a Allah uma mudança em nosso destino, já que nem sempre pode ser o melhor para nós. A súplica é um



favor e uma ordem da Allah. Certamente, quando nossas súplicas se encham dos desejos do ego e da mente racional, não deveríamos insistir já que seu conteúdo pode não ser correto ou bom para nós. Daí que a necessidade de acrescentar ao final da súplica: “Ó Senhor! Por favor concede-me este desejo se é para meu bem.”

O uso da riqueza de acordo com o mandamento Divino pode eliminar os perigos da avareza. Esta é uma obrigação pelo bem das sociedades e dos indivíduos, tanto nesta como na Outra Vida.

As Regras mais Importantes do Pagamento do *Zakat*

O *zakat* é de 2,5% sobre toda a nossa riqueza e pagamos uma vez ao ano (lunar, que tem 355 dias). As maiorias dos países, hoje em dia, utilizam um calendário solar, o qual tem 365 dias, a diferença de dez dias deve ser acrescida no *zakat*, passando para, aproximadamente 2,6%. Em alguns países a inflação é altíssima, chegando às vezes a 100%, portanto, o valor do *zakat* deve ser estabelecido segundo um índice estável, já que de outra forma, se seguirmos com a valorização do câmbio, do início ao fim do ano, poderemos pagar até a metade do que seria devido.

Outra norma importante é que o *zakat* deve ser pago somente a indivíduos. Outros beneficiários de doações com: mesquitas, escolas, hospitais, etc... podem receber outro tipo de ajuda. Tampouco a comida oferecida aos pobres pode ser considerada *zakat*, pois estes não podem possuí-la. O Qur'an define claramente quem pode receber o *zakat*. O pagamento deste faz com que o povo possa viver dignamente e evita que se dediquem à mendicância para satisfação das necessidades básicas.

Um dia chegou ao Profeta ﷺ um pobre e lhe pediu ajuda financeira. O Profeta ﷺ ao ver que era forte e são perguntou: “Que é o que tens em propriedade?” O homem respondeu: “Tenho uma bolsa de algodão e uma cuia.” O Profeta ﷺ aconselhou: “Vende-os e compra um machado, corta lenha no bosque e assim poderá ganhar a vida.” (Abu Dawud, Kitab az Zakat) Este homem seguiu o conselho do Profeta ﷺ e, em pouco tempo, sua situação melhorou consideravelmente.



O Islam é a religião do equilíbrio. Não proíbe aos necessitados pedir ajuda, mas os anima a ser auto-suficientes. Al Qur'an diz dos que fazem disto um hábito:

“E, dentre eles, há quem te critica acerca da distribuição da sadaqat (as ajudas caridosas); então, se lhes dão delas, agradam-se disso; e, se não lhes dão, ei-los que se enchem de cólera.” (Tawbah, 9:58)

Estas pessoas perdem a dignidade e desejam a vida fácil. O profeta ﷺ não gostava de gente assim e os aconselhava a trabalhar. A um desses que lhe pediu ajuda respondeu: “Allah, o Todo Poderoso, não permitiu que dependas da vontade dos outros, nem sequer dos profetas, quem deve beneficiar-se do *zakat*.” Aqui nomeou a oito classes de pessoas e disse: “Se estás em um desse grupos podes receber sua parte do *zakat*.” (Bayhari, Sunanu'l Kubra, VII, 6)

O Profeta ﷺ demonstrava uma grande meticulosidade ao distribuir o *zakat*. Naquela época ele, pessoalmente, recolhia dos ricos e o distribuía entre os grupos especificados pelo Qur'an. Claro que podemos ajudar as pessoas da forma que nos é conveniente, mas isso não contaria como *zakat*. Pode-se gastar dinheiro com atos de caridade adicional. O Profeta ﷺ rechaçava dar aos que não mereciam, mas, quanto a outras ajudas nunca recusou a ninguém nada, já que o Qur'an diz:

“E, quanto ao mendigo, não o maltrates.” (Duha, 93:10)

O Profeta ﷺ afirma que é resultado de boas características morais o muçulmano não deveria deixar de mãos vazias aqueles que vêm com as mãos abertas (ou seja, que pedem ajuda). (Bukhari, Kitab az Zakat) Inspirado neste *hadith*, meu pai Mussa Efendi costumava dar caridade incluindo àqueles que haviam feito da mendicância sua profissão. Dizia: “Devemos seguir dando-lhes para que não nos acostumemos a não dar e não nos convertamos em tacanhos.”

O Islam é uma religião muito equilibrada; de um lado exorta aos ricos dar generosamente aos pobres e a outros propósitos. Por outro lado exorta os pobres a trabalhar muito para ganhar a vida e não pedir. Alguns poderiam pensar que tanta exortação para dar poderia criar uma classe de parasitas que vivem da caridade dos ricos. Para reduzir tal abuso da miséria dos demais, o Islam consente em pedir ajuda somente



em condições de muita dificuldade. Pedir aos demais degrada o estatuto social e a dignidade. Por essa razão, quando o Profeta ﷺ aceitava o juramento de lealdade de seus companheiros e colocava como condição que não pedissem nada a ninguém. Sem dúvidas, é a obrigação dos bons muçulmanos deveriam buscar aos que, de verdade, necessitam ajuda, mas que não tentam pedir abertamente e lhes é doloroso verbalizar suas dificuldades financeiras. No seguinte *hadith* o Profeta ﷺ define os pobres como aqueles que não têm capacidade econômica de cobrir suas necessidades diárias:

Transmitiu Abu Huraira: O Mensageiro de Allah disse: “O pobre não é aquele que dá voltas pedindo às pessoas um bocado ou dois, ou uma tâmara ou duas, senão aquele que não tem suficiente para satisfazer suas necessidades e cuja condição não é do conhecimento geral, para que as pessoas possam dar-lhe algo, mas que não seja através de pedidos.” (Bukhari, vol 2, Livro 24, 557)

Neste *hadith* o Profeta ﷺ nos avisa que aqueles que aparecem pedindo, recebem o essencial, portanto, podemos nos concentrar naqueles que não pedem e agüentam a pobreza com paciência. O Sagrado Qur’an sublinha a importância de dar caridade a estas pessoas no seguinte versículo:

“Daí vossas esmolos aos pobres, que, impedidos pelo combate, no caminho de Allah, não podem percorrer a terra, para ganhar seu sustento. O ignorante supõe-nos ricos, por suas maneiras recatadas. Tu os reconheces por seu semblante; não pedem esmola aos outros, insistentemente. E o que quer que despendais de bom, por certo, Allah é, disso, Onisciente.” (Baqara, 2:273)

Retira-se deste versículo que aqueles que pagam o *zakat* deveriam investigar a quem estão pagando. Se, aquele que dá ajuda logo descobre que quem recebeu, na verdade não o merecia, deve pagar a mesma quantidade outra vez, já que a primeira não teve validade. Certamente, se depois de haver investigado comete um erro, está desculpado e não necessita pagar de novo. Por outro lado, o que damos, devemos dá-lo em posseção, quer dizer, aquele que recebe se torna dono.



Quando pagamos o *zakat*, o seguinte princípio é de muita importância. Primeiro, nosso próprio corpo tem direito sobre nós, logo os membros de nossa família e, então, os parentes segundo a proximidade dos laços consangüíneos. As leis islâmicas de herança consideram esses laços como essências. Os que têm esses direitos também têm diferentes prioridades: os primeiros são os que têm laço direto de sangue e a urgência da necessidade.

Quando elegemos o recebedor do *zakat* tomamos em conta a urgência de sua necessidade antes da sua proximidade conosco. Se um estranho e um parente têm o mesmo grau de urgência, preferimos o parente, mas se a necessidade do estranho é maior, então este tem a preferência. A preferência ao parente não deve ser entendida como negligência para com os demais, com os que estão realmente necessitando ou em condições miseráveis.

Estes princípios mostram que o Islam é a religião da misericórdia e que é uma força que induz a uma vida equilibrada. O fruto mais belo da fé em Allah é mostrar a misericórdia para com os demais. Um coração que não a tem é, de fato, um coração morto. A *basmala* (recitação: *bissmillahir-rahmanir-rahim*), uma frase corriqueira entre os muçulmanos ao empreender ou iniciar algo, dá a preferência àqueles nomes de Allah relacionados com a misericórdia:

“Em nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso.” (Fatiha, 1:1)

O primeiro capítulo do Qur’an sagrado também expõe os atributos da misericórdia de Allah:

“Louvor a Allah, Senhor dos mundos. O Clemente, O Misericordioso.” (Fatiha, 1:2-3)

As histórias das vidas dos *sufis* estão cheias dos atos misericordiosos com a criação de Allah. O Profeta ﷺ, em muitos de seus ditos, ressaltou a importância de mostrar a misericórdia para alcançar a misericórdia de Allah. Em um *hadith* disse que nossa misericórdia deveria englobar a misericórdia sobre toda a criação:

“Mostra a misericórdia para aqueles que vivem na terra, assim os que estão no céu poderão mostrá-la contigo.” (Abu Dawud, Adab, 58)



O cumprimento dos mandamentos islâmicos de economia, tais como o *zakat*, a caridade voluntária e o *'ushr* são algumas chaves importantes para se merecer esta misericórdia.

Ushr

É um imposto que o Islam prescreve para os agricultores, sobre o que colhem. É um mandamento do Islam que os agricultores muçulmanos têm quase esquecido. *Ushr* significa, em árabe, um décimo, quer dizer, um décimo da colheita deveria ser dado aos pobres se o cultivo é feito sem irrigação. Se o agricultor tem gastos adicionais, tais como a irrigação, então necessita distribuir entre os pobres somente 5% da colheita.

Os que não pagam o *ushr* tem a mesma culpa dos que não pagam o *zakat*. Dar algo da colheita significa dar graças a Allah por sua provisão. Os que não dão os direitos dos pobres, dos viajantes e a outros beneficiários do *ushr*, de fato usurpam os direitos dos pobres quanto à riqueza, a qual é, em verdade, a graça de Allah.

Segundo uma narrativa, havia um homem generoso no Yemen, próximo a Sana. Tinha alguns jardins de tamareiras e outros que davam boas colheitas. Depois de cada colheita distribuía abundantemente o *ushr* entre os pobres. Quando morreu seus filhos se tornaram avaros e disseram: “Nossas famílias são grandes e não temos o suficiente. Este ano vamos colher antes que os pobres se inteirem e guardaremos para nós.” Depois de haver decidido isso foram ao jardim no dia seguinte. Não podiam reconhecê-lo e perguntavam um aos outro: “Será que viemos ao lugar correto?” Seu belo jardim, tão produtivo quando seu pai costumava pagar o *ushr*, havia se queimado por um raio e tudo estava destruído.

A seguinte historia, no Qur'an, mostra claramente as graves consequências de ser mesquinho e não cumprir com a obrigação do *ushr*:

“Por certo, pusemo-los à prova como puséramos às prova os donos do jardim, quando juraram que colheriam seus frutos ao amanhecer, e não fizeram a ressalva “se Allah quiser”, então, um flagelo de teu



Senhor circulou nele, enquanto estavam dormindo. E, de manhã, ficou como a negra noite, e, ao amanhecer, chamaram uns aos outros: “Ide, cedo, a vossos campos lavrados se sois colhedores.” Então, foram adiante, enquanto murmuravam: “Que nenhum necessitado entre a vós, hoje, lá.” E foram cedo, com má intenção, poderosos. E quando o viram, disseram: “Por certo, estamos desencaminhados.” (Qalam, 68:17-26)

Allah, o Todo Poderoso, nos ensina que as pessoas ingratas não compartilham, com os demais, o que lhes havia dado Allah, então têm um terrível fim, incluindo neste mundo. Dado que Allah conhece os segredos dos corações nada oculta ante Seu Conhecimento.

Hadrat Rumi clarifica nos seguintes versículos a inutilidade do amor pela riqueza que leva à avareza e falta de compaixão:

Sonha que tem a riqueza e teme o ladrão que pode levar seu saco (de ouro).

O seguinte versículo também é uma indicação da culpa e pena que os mesquinhos sentirão quando forem ressuscitados de seu sono profundo, no Dia do Juízo:

“E despendei do que vos damos por sustento, antes que a morte chegue a um de vós e que ele diga: ‘Senhor meu! Que me concedas prazo até um termo próximo; então, darei esmola e serei dos íntegros.’ ” (Munafiqun, 63:10)

Certamente neste momento será demasiado tarde para cumprir com a oportunidade que nos havia sido dada neste mundo. O versículo nos informa do terrível fim dos que não cumpriram com suas obrigações financeiras para com a sociedade, porém, também implica que devemos utilizar a oportunidade que recebemos e dar generosamente.

Gastar por Allah, *infaq*, é mencionado no Qur’an mais de 200 vezes e esta ênfase mostra que um bom crente é aquele que dedica sua riqueza e vida a Allah. O Profeta ﷺ costumava encontrar-se com a gente de Medina em segredo, quando começou a proclamar o Islam. Reunia-se com grupos vindos de Medina e estes o juraram lealdade. No segundo pacto de Aqaba, quando Abdullah Bin Rawaha perguntou ao Profeta ﷺ: “Ó Mensageiro de Allah! Quais são tuas condições, em nome de Allah, para aceitar nosso juramento?” Ele respondeu: “Minha condição, em



nome de Allah, é que deveis adorar só a Ele e não associar nada. Minha condição é que deveis proteger vossas próprias vidas e propriedades.” O povo de Medina perguntou de novo: “Se fizermos isso, que recompensa teríamos?” O Profeta ﷺ disse: “O Paraíso.” Ao ouvir esta resposta o povo de Medina ficou extremamente feliz. Disseram: “Que trato mais vantajoso! Nunca faltaremos com a nossa palavra e nunca permitiremos que os demais o façam (nessas condições).” (Ibn Kathir, Tafsir, II, 406) Com respeito a este pacto Allah, o Todo Poderoso, revelou o seguinte versículo:

“Por certo Allah comprou aos crentes suas pessoas e suas riquezas, pelo preço por que terão o Paraíso. Combatem no caminho de Allah: então, eles matam e são mortos. É promessa que, deveras, lhe impende, na Torah e no Evangelho e no Qur’an. E quem mais fiel a seu pacto que Allah? Então, exultai pela venda que fizeste. E esse é o magnífico triunfo.” (Tawbah, 9:111)

Como Allah compra nossas vidas e nossas propriedades? O Martírio, dar a vida por Allah é, de fato, vendê-la a Allah. Sumaya, a primeira mártir do Islam, deu sua vida no caminho de Allah. Assim, comprou sua participação no Paraíso e ocupou o trono nos corações dos crentes, esperando o Dia do Juízo para receber sua grande recompensa. Seguindo seu exemplo, devemos dar caridade de todo o coração.

Na batalha das *Dardanellas* (Gallipoli), o exército turco não tinha munição suficiente, mas com o sacrifício de suas vidas puderam vencer o inimigo. Há muitos outros exemplos na historia dos que sacrificam suas vidas e riqueza no caminho de Allah; estes serão, em seu devido tempo, os verdadeiros vencedores.

A venda da riqueza à Allah se realiza quando fazemos caridade. Allah, o Todo Poderoso, falando dos atributos dos tementes a Ele diz:

“Esse é o livro. Nele, não há dúvida alguma. É orientação para os piedosos, que crêem no invisível e cumprem a oração e despendem do que lhe damos por sustento.” (Baqara, 2:2-3)

A caridade é de muitos tipos. Começa dando o que se tem à mão. Dar a metade de uma tâmara é considerado caridade e inclusive, este pequeno ato de caridade protege o crente do fogo do inferno. O Profeta



ﷺ considera que todos os muçulmanos são ricos no sentido de que há algo que todos podem dar ao outro de uma ou outra maneira. O Profeta ﷺ nos diz que glorificar a Allah, encomendar o bem, ajudar os que sofrem injustiça, consolar os crentes, oferecer a felicidade aos corações dos muçulmanos, retirar do caminho o que pode prejudicar o transeunte e coisas do tipo – tudo isso é considerado ato de caridade. A verdadeira riqueza, segundo o Islam, está nos corações dos muçulmanos. As pessoas são ricas conforme o que sentem. Um sorriso dos que são ricos em seus corações também é considerado caridade. Os que têm riqueza em seus corações são felizes e distribuem felicidade entre os amigos. Que caridade melhor que a de proporcionar felicidade aos próximos? Por outro lado, não há cura para os que têm um coração pobre. A verdadeira riqueza se encontra no coração. Os verdadeiros muçulmanos são ricos nos corações, dão em caridade do que têm. A caridade é a perfeita manifestação da sensibilidade do crente e de seus sentimentos de misericórdia e auto-sacrifício.

As vidas dos companheiros do Profeta ﷺ estão cheias de exemplos. Um dos mais chamativos exemplos de auto-sacrifício encontramos na vida de Omar رضي الله عنه. Quando seu exército conquistou Jerusalém para o Islam, ele se dirigiu, junto com um escravo, para a cidade para receber as chaves. Montavam apenas um cavalo, revezando a montaria. Quando chegaram à cidade o escravo se encontrava montado, inclusive ele não queria entrar na cidade montado enquanto o califa vinha a pé. Mas, Omar, que era rico de coração, insistiu que fosse assim, de modo que ele entrou a pé pela cidade.

Outro exemplo vemos na vida de Hadrat Ali, o quarto califa e genro do Profeta ﷺ. Toda a sua família jejuava, mas tinham muito pouca comida para romper o jejum. Ocorreu que naquela noite chegou um pobre e pediu comida. Deram-lhe tudo que havia em casa e foram dormir famintos. No dia seguinte, ao por do sol, quando chegou a hora de quebrar o jejum bateu-lhes à porta um órfão pedindo algo de comer. Novamente ofereceram-no tudo que tinham. No dia seguinte tinham comida para quebrar o jejum, mas um escravo chegou e voltaram a dar em caridade tudo que tinham e este foi um grande exemplo de auto-sacrifício.



Durante a batalha de Yarmuk vários companheiros mostraram a mesma generosidade, incluindo na hora da morte. Um homem oferecia água a três companheiros feridos na batalha. Cada um deles recusou a água oferecendo ao outro ferido, de modo que o recipiente circulava entre eles. Nenhum bebeu, pois morreram um a um antes que a água voltasse.

Estes são exemplos mais altos de caridade que se chamam *isar* em árabe. *Isar* é mais que dar caridade. É a preferência pelos demais sobre teus próprios direitos, é dar o que os demais necessitam. Este tipo de caridade praticamente não existe nas sociedades modernas, já que as pessoas simplesmente não podem compreender o significado de tanta generosidade. Sem dúvidas, se refletirmos um momento sobre como seria o mundo se todos considerassem o bem dos demais acima do seu, veríamos que poderíamos viver neste mundo o Paraíso. Por isso, devemos incentivar os muçulmanos a pagar o *zakat* e ainda, aumentar com a caridade voluntária. Isso é possível se educarmos os nossos nesse sentido, com esses valores. Também incumbe à *ummah* (a nação muçulmana) construir hospitais, dormitórios e refeitórios beneficentes para os necessitados. Quer dizer, dar caridade generosamente deve ser uma característica essencial de um crente. O seguinte versículo fala claramente disso:

“Que despendem na prosperidade e na adversidade, e que contêm o rancor, e indultam as outras pessoas – e Allah ama os benfeitores” (Imran, 3:134)

Jafar as Sidik, que Allah esteja satisfeito com ele, uma importante figura entre a descendência dos netos do Profeta ﷺ, manifestou todas as qualidades de um crente mencionadas neste versículo que acabamos de citar. Havia um servo que era encarregado das tarefas domésticas. Um dia este servo trouxe a Jafar um prato de sopa e sem querer derrubou no amo. Toda a roupa ficou manchada e Jafar olhou com ira para o escravo, quem, bem consciente do desagrado disse: “Ó Senhorio! Allah, o Todo Poderoso, descreve no Qur’an os crentes como pessoas que refreiam sua ira.” E recitou o versículo. Ao ouvir aquelas palavras Jafar disse: “Refreaste minha ira.” Desta vez o escravo recitou a segunda parte do versículo dizendo: “Allah, o Todo Poderoso, diz que os bons perdoam os erros



dos demais.” Jafar disse: “Já perdoei seu erro.” Então o escravo disse: “Allah diz no Qur’an que ama os que dão com generosidade.” Ao ouvir esta bela passagem do Qur’an Jafar disse: “Podes ir. És um homem livre. Libertei-te.” Desta maneira aplicou todos os mandamentos do versículo em sua própria vida e estabeleceu um excelente exemplo para o resto da *ummah*.

Tal como relatou o Profeta ﷺ uma mulher de vida dúbia obteve o perdão graças à misericórdia que mostrou ter com um cão, dando-lhe de beber. Mereceu o Paraíso pelo simples ato de misericórdia enquanto outra mulher mereceu o inferno por haver prendido um gato que morreu de fome. São indicações e exemplos importantes de como se deve comportar um crente em relação aos demais, sempre misericordioso, abnegado e generoso. A verdadeira generosidade, a única aceitável ante Allah, é dar o que temos de valioso e bom. Dar caridade de coisas sem valor não se considera um ato nobre.

Na época da Felicidade, durante a vida do Profeta ﷺ, foram acomodados na mesquita os companheiros pobres do Profeta ﷺ. Chamavam Companheiros da Bancada e sua única obrigação era estudar o Islam, portanto não podiam dedicar a outros assuntos e ganhar a vida. O Profeta ﷺ e seus companheiros ricos se encarregavam de cobrir suas necessidades, incluindo comida. Alguns dos companheiros enviavam tâmaras podres e a Companheiros da Bancada se viam obrigados a comê-las, pois não havia outra coisa. Devido a este triste incidente desceu o seguinte versículo:

“Não alcançareis a bondade, até que despendais daquilo que amais. E o que quer que despendais, por certo, Allah é, disso, Onisciente.” (Imran, 3:92)

Quando desceu este versículo, os companheiros do Profeta ﷺ, que viviam o Qur’an desde o fundo dos seus corações, começaram a competir entre eles quem dava suas propriedades mais preciosas. Era como se quisessem provar se eram capazes de se desprender das coisas que mais amavam. Repentinamente um companheiro se levantou, tinha o rosto resplandecente com a luz da fé, era Abu Talha, que Allah esteja satisfeito com ele. Ele possuía um grande jardim com seiscentas palmeiras, o mais precioso que tinha e o que mais amava. O jardim era muito próximo



da mesquita do Profeta ﷺ e ele costumava convidar ao Profeta para ali receber a bênção de sua companhia.

Abu Talha disse: “Ó Mensageiro de Allah! O que mais amo entre minhas propriedades é o jardim que conheces. Agora mesmo o presenteio ao Mensageiro de Allah por Allah. Podes dispor dele tal como lhe aprouver ajudar aos pobres.” Quando pronunciou estas palavras se dirigiu ao jardim, onde estava sua mulher. Encontrou-a sentada sob a sombra de uma árvore. Abu Talha não entrou nele. Sua mulher perguntou: “Ó Abu Talha! Por que estás de pé aí fora? Entra!” Abu Talha disse: “Não posso entrar. Tu também deves pegar o que é seu e sair daí.” Ao ouvir aquilo sua mulher disse surpresa: “Por que? Não é nosso jardim?” “Não. Desde agora este jardim pertence aos pobres de Medina.”, disse-lhe que havia presenteado o jardim e recitou o versículo que acabava de descer. Sua mulher perguntou: “Você presenteou em seu nome ou em nosso nome?” Respondeu: “Dos dois.” Sua mulher então disse: “Que Allah esteja satisfeito contigo, ó Abu Talha! Costumava desejá-lo quando via tanta gente necessitada ao nosso redor, mas não tinha coragem para dizê-lo. Que Allah aceite nosso oferecimento! Saio agora mesmo!”

Não é difícil imaginar como seria o mundo se estes valores criassem, firmemente, raízes nos corações das pessoas.

Os exegetas do Qur’an explicam a palavra árabe “*al birra*”, que significa retidão, como o ponto mais elevado da caridade, como o paraíso, como a misericórdia de Allah e Sua satisfação conosco. A mesma palavra se explica em outro versículo do Qur’an:

“A bondade não está em voltardes a face para o Levante e para o Poente; mas a bondade é a de quem crê em Allah, e no Derradeiro Dia, e nos anjos, e no Livro, e nos profetas; e a de quem concede a riqueza, embora a ela apegado, aos parentes, e aos órfãos, e aos necessitados, e ao filho do caminho (viajantes), e aos mendigos, e aos escravos; e a de quem cumpre a oração e concede az-zakat; e a dos que são fieis a seu pacto, quando pactuam; e a dos que são perseverantes na adversidade e no infortúnio e em tempo de guerra. Esses são os que são verídicos e esses são os piedosos.” (Baqara, 2:177)



Daí que os que alcançaram o nível de *al birr* (A Beneficência) quanto à caridade, na realidade, alcançaram de uma vez todas as outras boas qualidades. Ao ressaltar este fato, o Profeta ﷺ disse: “Ao que aplique este versículo em sua vida, Allah aperfeiçoará sua fé.” (Nasafi, Madani, at-Tanzil, I, 249)

Hoje em dia, devido ao fato que os problemas dos pobres são insolúveis, a irmandade e solidariedade têm se perdido e aumentado o ódio e o confronto. Para lutar contra esses sentimentos tão negativos é necessário que se declare uma campanha de caridade e doação. Carece imaginar que estamos no lugar dos necessitados e converter nosso ato caritativo no agradecimento a Allah pelos muitos favores que Ele nos tem concedido. O grande sufi Aziz Mahmud Hudayi convidou todos, inclusive os reis, para participar da campanha de caridade. Na carta dirigida ao sultão Selim III escreveu: “Igual ao seu pai, Suleiman, o magnífico, aquele que, desde as fontes mais distantes trazia água às pessoas de Istambul, debes abastecer, neste inverno, os pobres de lenha.”

A luta contra a pobreza e a campanha de caridade não somente têm importância para nós mesmos como também para nossas famílias. Assim como ensinamos os jovens a oferecer a oração desde a tenra idade, devemos ensiná-los também a dar caridade e ser solidários com as tristezas das outras pessoas. Se não o fazemos ou se fizemos tarde, pode ser que não consigam assimilar esta idéia e não sejam capazes de fazê-lo quando adultos. Os jovens devem crescer com a idéia que a riqueza pertence a Allah.

No Islam, os que querem alcançar a virtude não devem deixar de dar por Allah, incluindo quando seus meios são restritos. Devemos ajudar aos que passam mal ou, ao menos, devemos suplicar para que a situação deles melhore. Compartilhar os problemas e dar apoio emocional é considerado, ante Allah, o Todo Poderoso, como um ato de adoração. Devemos considerar que hoje em dia o maior ato de caridade é preparar as pessoas para que trabalhem na caridade e gastem do que lhes é dado. Como o disse um grande pensador: “A diferença entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos está em um grupo de pessoas muito bem preparadas.”



“O mundo está sedento de gente assim. Se o Islam está em uma situação deplorável e os muçulmanos sofrem injustiças é porque nos falta essa classe de gente. Devemos sacudir a morosidade e começar a mostrar o que realmente significa ser um bom muçulmano. Tornar-se um bom muçulmano somente através de sacrifício pela causa dos pobres e necessitados.

O estabelecimento das instituições caritativas institucionaliza a caridade. Devemos dispor nossa riqueza ao serviço de Allah e fazê-la eterna. A perfeição do Islam se alcança mostrando a misericórdia e amor para com a criação de Allah, estampando um sorriso nos lábios. Sacrificar tanto nossas riquezas quanto nossas vidas no caminho de Allah é, de fato, adquirir o paraíso.

Nossa riqueza e filhos têm o poder de tirar-nos do caminho de Allah. Para alertar-nos desse perigo real, Allah, o Todo Poderoso, diz no Qur’an:

“Vossas riquezas e vossos filhos não são mais que provação. E, junto de Allah, haverá magnífico prêmio.” (Taghabun, 64:15)

“Se emprestais um bom empréstimo a Allah, Ele vo-lo multiplicará e vos perdoará. E Allah é Agradecido, Clemente.” (Taghabun, 64:17)

“Ó vós que credes! Que vossas riquezas e vossos filhos não vos entretenham, afastando-vos da lembrança de Allah. E quem o faz, esses são perdedores.” (Munafiqun, 63:9)

Entende-se dos versículos citados que, segundo o Islam, os pobres e débeis são para os ricos uma prova em relação ao cumprimento de suas obrigações. As portas do Paraíso se abrirão para os ricos através das súplicas dos pobres. Com o *zakat* a riqueza deixa de ser uma célula cancerígena no corpo, as fundações beneficentes passam a ser monumentos de misericórdia e dos melhores meios de distribuição de doações. Constituem uma ponte entre os ricos e pobres.

Vale à pena recordar que nossos ancestrais, os Otomanos, estabeleceram milhares de fundações caritativas. Mesmo que muitas foram saqueadas na história recente, há, todavia, 26.798 que seguem funcionando. Os Otomanos, que praticavam o Islam com toda a sinceridade,



demonstraram ao mundo a misericórdia de sua religião. Esta misericórdia não tinha limites e tanto foi que não somente incluía homens como também alcançou os animais, já que algumas dessas instituições se ocupavam dos animais feridos ou os que não podiam emigrar antes do inverno. Esta rede de fundações envolvia toda a sociedade e tratava de toda classe de problemas sociais.

As fundações das quais falamos aqui são manifestações da responsabilidade que os muçulmanos sentiam pela sociedade, são o resultado da crença de que deveríamos amar a criação por amor ao Criador. Allah, o Todo Poderoso, repartiu as bênçãos neste mundo como algo que o homem tem transitoriamente. A riqueza, descendência e saúde pertencem a este depósito e deveriam ser utilizadas no caminho de Allah. Se isso ocorre, Allah envia Sua bênção e recompensa na Próxima Vida.

Quando os companheiros do Profeta ﷺ ouviram o mandamento de Allah em relação às doações, trouxeram ao Profeta ﷺ tudo o que possuíam. O versículo citado abaixo foi, para eles, a maior motivação para isso:

“Não sabiam eles que Allah aceita o arrependimento de Seus servos e recebe as *sadaqat*, e que Allah é O Remissório, O Misericordioso?” (Tawbah, 9:104)

Também há que se dizer que a caridade não necessariamente é material. Tudo o que nos deu Allah, devemos utilizá-lo em Seu caminho. Os companheiros do Profeta ﷺ ofereciam não só suas riquezas como também suas vidas para o convite ao Islam. Com este propósito chegaram, em seu tempo, até os confins do mundo conhecido para propagar a religião de Allah. Qusam, filho de Abbas – tio do profeta ﷺ e Muhammad, filho de Othman – califa e genro do Profeta ﷺ – deram o maior exemplo de caridade individual que pode existir. Para propagar o Islam viajaram até Samarcanda, como resultado do sacrifício, aquela região produziu grandes especialistas do Islam, tais como: Bukhari, Iman Qasani, Iman Tirmizi, Shaikh Naqshbandi e muitos outros. Hoje em dia a maior doação é a prática plena e de coração do Islam, para mostrá-lo como um modo de vida.



As maneiras de Gastar

É muito importante que, quando se paga o *zakat* e *sadaqah*, quer dizer a caridade obrigatória e voluntária, se comporte corretamente. O que dá deve dar graças ao que recebe, já que é graças ao que recebe que o que dá cumpre com seu dever e se torna merecedor de grandes recompensas de Allah. Aquele que doa também se protege das calamidades e danos causados por eventuais ações. É protegido por todas as classes de aflições. O Qur'an nos ensina os seguintes modos na hora de dar:

“Ó vós que credes! Não derrogeis vossas esmolas com o alarde e a moléstia, como quem despende sua riqueza por ostentação, para ser visto pelos homens, e não crê em Allah e no Derradeiro Dia. E seu exemplo é como o de uma rocha, sobre a qual há pó; então, uma chuva intensa a alcança e a deixa lisa. Tais homens não poderão beneficiar-se, em nada, do que lograram. E Allah não guia o povo renegador da fé.” (Baqara, 2:264)

Este versículo exorta-nos a doar, mas, ao mesmo tempo ensina-nos a atuar com cuidado na hora de executar esta ação. De outro modo, se o doador deprecia o pobre ou quebra seu coração com palavras ásperas, Allah não dará valor à caridade que fez. Quando se ajuda a alguém não deve haver nenhuma expectativa senão comprazer Allah. O Profeta ﷺ, tal como transmitiu Abu Darr, disse:

“Há três tipos de pessoas as quais Allah não falará no Dia da ressurreição, nem as olhará, nem as perdoará.” O Mensageiro de Allah repetiu três vezes. Abu Darr disse: “Fracassaram e perderam. Quem são estes, ó Mensageiro de Allah?” Então o Profeta ﷺ disse: “Aquele que arrasta suas roupas atrás (por orgulho), aquele que exige agradecimento e aquele que vende produtos sob juramento falso.” (Muslim, Iman, I, 192)

Isto nos mostra que os que obrigam aos que recebem agradecer a doação e os que ferem os sentimentos dos pobres serão castigados por Allah, já que estas são ações extremamente equivocadas na hora de se fazer a caridade. Allah vê os corações das pessoas e os avalia. Como disse Rumi: “Dá vossa existência e riqueza como caridade para comprar os corações alheios. Suas súplicas por vós iluminarão a escuridão de vossos túmulos.”



Segundo Rumi os pobres são a oportunidade dos ricos expressarem sua gratidão por Allah. O fato de que Allah outorgou favores a alguns é motivo de reflexão sobre a generosidade de Allah e necessidade de não ferir os sentimentos dos pobres: “Dado que o mendigo é espelho da generosidade, cuidado! O alento pode danificar o espelho.” (Mesa, 2748)

Os pobres são o espelho da generosidade de Allah já que se voltam até os que amam doar. Os pobres são os que dão a oportunidade dos ricos darem por Allah e preparam, deste modo, sua salvação. Através da generosidade os pobres começam a amar os ricos. Em outras palavras, Allah tem feito que os pobres sejam para os ricos espelhos de Sua generosidade. Rumi descreve o terrível final dos ricos sem coração da seguinte maneira:

“As pessoas ricas, de bom coração, que dedicaram sua existência a Allah, são a manifestação da generosidade d’Ele. Tomando parte da generosidade Divina, estes convertem suas vidas em pura generosidade. Exceto aqueles que não se apegam aos bens mundanos, os ricos serão pobres espiritualmente. Sua riqueza externa é como o quadro sem vida de sua infelicidade. São pessoas que descuidam da realidade e não têm alma. Não aproximeis deles para serem seus amigos; não atire ossos para pinturas de cães. Esta gente é escrava de seus interesses. São ignorantes da sede Divina.”

Rumi adverte para que não sejamos seus amigos: “Não ponhais um prato de comida diante dos mortos. Estas pessoas serão mendigos miseráveis na Próxima Vida. O dervixe que quer pão é como um peixe na terra. Ele tem a forma de um peixe, mas foge do mar. Ele ama Allah por causa do que lucra: sua alma não esta amando a Excelência e Beleza de Allah.” (Mesa, I, 2750-55)

Resumindo, não podemos permitir que o brilho do prazer mundano, por exemplo, ter excelente comida e bebida, prive-nos do sustento Divino na Próxima Vida. Se não queremos perder no outro mundo, devemos dirigir aos necessitados toda a nossa generosidade.

Outro princípio importante é dar caridade em segredo, significa não revelar quem a recebe. Quando se faz abertamente as pessoas que recebem podem perder a timidez e acostumar-se a pedir a ajuda



dos demais e se tornarão preguiçosos. Perderão o desejo de trabalhar. Também, dá-la abertamente pode fazer o doador sentir-se orgulhoso e vaidoso. Assim, pois, dar em segredo é bom, tanto para quem recebe quanto para quem doa.

Não obstante, às vezes, para incentivar os demais, pode-se doar abertamente, estabelecendo, assim, um exemplo; provavelmente os outros vão querer seguir este exemplo doando também. O Qur'an diz:

“Se mostrais as esmolas, não excelente é! Mas se as escondes e as concedeis aos pobres, é-vos melhor. E Ele vos remirá algo de vossas más obras. E Allah, do que fazeis, é Conhecedor.” (Baqara, 2:271)

Os exegetas do Qur'an deduzem deste versículo que as doações obrigatórias devem ser feitas abertamente, mas que as voluntárias devem ser feitas em segredo.

A melhor maneira de se fazer a doação é dá-la com a mão direita para, inclusive a esquerda não tomar consciência da doação. Sabemos do *hadith* que a gente envolvida na caridade estará sob a sombra do Trono Divino no Dia do Juízo. Nossos antepassados se comportavam desta forma no que se referia à distribuição de caridade. O Sultão turco, Fatih, o Conquistador, propôs as seguintes condições em sua carta fundadora:

“Sou o sultão Fatih Muhammad, o conquistador de Istambul. Entreguei minhas 136 vendas, que conquistei com o trabalho de minhas mãos, sob a fundação beneficente nas condições que seguem: no refeitório que foi construído próximo à mesquita dará de comer às viúvas dos mártires e seus filhos. Se alguém, por alguma razão, não puder ir ali, sua comida deve ser levada à sua casa depois que escureça, em um recipiente fechado para que não se sintam humilhados por receber doação.”

Como vemos, por esta carta, o sultão Fatih atuou de maneira muito sensível para proteger os sentimentos e a honra dos pobres e propôs normas para que servissem a esse propósito. Seus súditos se comportavam da mesma forma. Costumavam colocar dinheiro sobre as pedras da caridade, quer dizer, pedras com um furo onde se depositavam doações, assim os pobres retiravam em privado, sem que ninguém os visse ou incomodasse. Esta forma de doação é a forma mais elevada já que os



ricos não sabiam quem lhes havia tomado e os pobres não sabiam quem os havia doado. Os ricos estavam protegidos de sentirem-se orgulhosos e os pobres de sentirem-se em dívida com o doador.

O objetivo principal da religião, depois de crer em Allah, é formar gente, com profundo entendimento e logo uma sociedade pacífica. Uma sociedade é assim quando os corações dos indivíduos são misericordiosos e dão tanto o obrigatório quanto o voluntário. Vivemos no reino de Allah com o sustento que nos tem sido outorgado por Sua Graça. Que os negligentes saibam, com os atos de adoração que se supõe sacrifícios financeiros, que tudo pertence a Allah e que com seu comportamento que retêm a riqueza.

O amor cresce com o sacrifício. Segundo o nível deste amor, o amante se sacrifica pelo amado. Algumas vezes ocorre do amante dar sua vida em prol do amado. Dado que a caridade se faz por Allah, diz o Qur'an que quem toma a caridade com as mãos dos pobres é Ele:

“Não sabiam eles que Allah aceita o arrependimento de Seus servos e recebe a sadaqat, e que Allah é O Remissório, O Misericordioso?” (Tawbah, 9:104)

Para afirmar a mesma verdade, o Profeta ﷺ disse: “Na verdade, quando alguém dá caridade, Allah é o primeiro a recebê-la, inclusive antes do necessitado, e, logo, repassa-a aos pobres.” (Munawi, Kanza al Hakaik)

Por isso, a característica mais importante da caridade é que deve ser entregue, sinceramente, por Allah. Os que dão nunca devem se sentir orgulhosos ou superiores os que se beneficiam de sua doação, tampouco devem esperar gratidão. Tais sentimentos anulam a recompensa pela generosidade. Mais ainda, os que dão devem sentir gratidão pelos que recebem. Somente assim Allah aceita o ato de caridade como ato de adoração. O seguinte versículo descreve a nobre maneira de um ato de caridade de Ali e Fátima, que, para nós deve ser a conduta a ser seguida:

“E cedem o alimento – embora a ele apegados – a um necessitado e a um órfão e a um cativo, dizendo: ‘Apenas, alimentamo-vos por amor a Allah. Não desejamos de vós nem recompensa nem agradecimento. Por certo, tememos, por parte de nosso Senhor, um dia austero, cons-



ternador.' Então, Allah guardá-los-á do mal desse dia e conferir-lhes-á rutilância e alegria." (Insan, 76:8-11)

Se os que dão têm tão elevados sentimentos, aqueles que recebem sua doação também se beneficiam disso. Suas boas intenções e sinceridade se refletem nos corações dos pobres. Se não mereciam realmente a caridade recebida, mudam seus maus modos. O seguinte incidente relatado pelo Profeta ﷺ serve como exemplo dessa transformação positiva:

O mensageiro de Allah ﷺ disse: "Um homem disse que queria doar algo. Saiu de casa e, sem saber, doou a um ladrão. Na manhã seguinte disseram-lhe que havia doado a um ladrão. Ao ouvir disse: 'Ó Allah! Todo a louvor pertence a Ti. Hoje doarei de novo.'" Saiu outra vez com a intenção de doar e, sem saber, doou a uma adúltera. Na manhã seguinte lhe disseram que havia doado a uma adúltera. O homem disse: 'Ó Allah! Todo o louvor pertence a Ti. Dei minha doação a uma adúltera, darei de novo.' Saiu de novo e sem Sabê-lo doou a um rico. Disseram-lhe que havia doado a um rico. Este homem disse: 'Ó Allah! Todo louvor pertence a Ti. Fiz doações a um ladrão, uma adúltera e um rico.' Então, veio alguém e lhe disse: 'O que havias dado ao ladrão pode fazê-lo desistir de roubar. O que havias dado à adúltera pode fazê-la desistir de cometer atos sexuais ilegais. O que havias dado ao rico pode lhe ensinar a gastar sua riqueza no caminho de Allah. ' " (Bukhari, Zakat, vol 2, livro 24, 502)

É interessante notar que o significado deste *hadith* é demonstrado na vida de um amigo, Sami Efendi, transmitido por Mussa Efendi:

"Um dia uma pessoa parou nosso carro e disse: 'Ó hajj, dá-me algum dinheiro, por Allah, para comprar uns cigarros. Nosso *shaikh* disse: 'Já que nos pediu é melhor darmos. ' O homem, ao ver esta atitude, disse que havia mudado de opinião e que com aquele dinheiro compraria pão ao invés de cigarros. E se foi muito contente. Por curiosidade, um dos que acompanhava o *shaikh*, seguiu este homem para ver o que faria com o dinheiro. Qual não foi sua surpresa quando viu que, tal como havia prometido, comprou pão." Este é um exemplo de como a caridade, oferecida por amor a Allah, muda o coração das pessoas que a recebem. Por isso, quando damos devemos examinar nossos sentimentos mais que os de quem recebe nossa doação.



Ó Senhor! Por favor, faz com que Tua misericórdia sem limites seja um tesouro em nossos corações. Amin.

Os Requisitos do *Zakat*

Há cinco requisitos do *zakat*:

1. Ser muçulmano, são, livre e maior de idade.
2. Ter um excesso de riqueza, quer dizer, mais do que necessitamos para nossas necessidades básicas – casa, comida, carro, etc... Isto se chama *nisab* e devemos acumulá-la por um ano.
3. Esta quantia deve aumentar em valor.
4. Que o ano referido seja lunar.
5. Que a propriedade sobre a qual incide o imposto seja legalmente atestada.

O limite base do que se deve oferecer muda segundo a propriedade, por exemplo, para os caprinos o mínimo é quarenta, para bovinos é trinta e para camelos é vinte. Para se basear no ouro são, no mínimo, 81 gramas e prata, 561 gramas. Quando a quantidade de riqueza ultrapassa este nível, necessitamos pagar o *zakat*, tal como é descrito nos livros de jurisprudência islâmica.

Os que recebem são descritos por Allah, o Todo Poderoso, no Qur'an:

“As sadaqat, as ajudas caridosas, são, apenas, para os pobres e necessitados e os encarregados de arrecadá-las e aqueles, cujos corações estão prestes a harmonizar-se com o Islam e os escravos, para se alforriarem, e os endividados e os combatentes no caminho de Allah e o filho do caminho (viajante em dificuldades): é preceito de Allah. E Allah é Onisciente, Sábio.” (Tawbah, 9:61)

1. Pobre: Segundo o Islam qualquer um que não tem riqueza suficiente para pagar o *zakat* é considerado pobre e, portanto, pode recebê-lo, precisamente porque não pode dá-lo. Inclusive, se estas pessoas têm um emprego, ainda assim podem se beneficiar do *zakat*.



2. Indigente: Segundo o Islam os que não têm comida suficiente para um dia se chamam indigentes (*miskin*). Vivem na mesma pobreza que os que não dispõem de moradia.

3. Os empregados do Estado que recolhem o *zakat*.

4. Aqueles cujos corações se inclinam para a verdade.

5. Escravos: O *zakat* pode ser entregue aos escravos para que comprem sua liberdade de seus donos.

6. Os endividados cujas dívidas excedem sua propriedade.

7. Os que estão no caminho de Allah, incluindo os que lutam em Seu caminho, os estudantes e os que ficam sem dinheiro por causa da peregrinação.

8. O viajante: Os que perderam dinheiro durante viagem e ficaram sem recursos. Podem se beneficiar do *zakat* mesmo que em sua terra natal tenham recursos.

Por outro lado, há gente que não se qualifica para receber o *zakat*. Não se pode dar ao pai, mãe, avós, filhos ou filhas. Os parentes mais próximos podem receber outro tipo de ajuda. Tampouco podem receber os que são ricos ou os não muçulmanos.

Ushr: As dádivas da colheita:

Os agricultores devem pagar porcentagem de suas colheitas. Segundo a escola Hanafi de lei islâmica, deve-se dar um décimo por cada colheita. Os tutores de um dependente ou os executores dos bens de um falecido devem pagar *'ushr* de suas colheitas. Paga-se sobre produtos de longa duração, como trigo ou cevada. Não se paga sobre os perecíveis, como frutas e verduras.

A quantidade é um décimo para terras com irrigação natural, através de um rio ou água de chuva. Porém, se o agricultor paga pela irrigação, somente contribui com um vigésimo sobre a colheita.

Ushr é pago sobre a totalidade da colheita e o custo do cultivo não se deduz do valor da colheita. Não se paga uma segunda vez sobre os produtos que provém desta colheita, por exemplo, os azeites que são extraídos das azeitonas. Paga-se depois de haver colhido a totalidade.



Também pode ser pago imediatamente antes da colheita, quando já está madura.

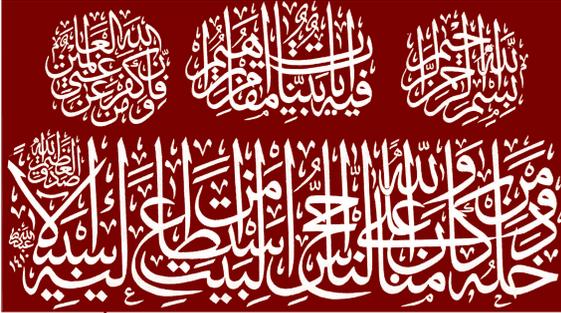
Se há uma colheita parcial, esta deve ser compensada posteriormente. Por exemplo, se colhemos dez quilos de uva, deve ser pago um quilo quando se completa a colheita.

Os tipos de regras aqui mencionadas mostram que o Islam não deixa os pobres e necessitados à mercê da lei. Devem ser pagas estas obrigações econômicas como parte da adoração de Allah, desta maneira estabelecer uma sociedade justa e equilibrada.



A Peregrinação à Meca

Um ato de adoração pessoal que dá vida aos corações



“Nela, há sinais evidentes entre os quais o maqam (lugar) de Abraão. E quem nela entra estará em segurança. E, por Allah, impende aos homens a peregrinação à casa, a quem até ela possa chegar. E quem renega isso, saiba que, por certo, Allah é Bastante a Si mesmo, prescindindo dos mundos.”
(Imran, 3:97)



A peregrinação é o quinto pilar do Islam e é uma obrigação que continuamente ressuscita o coração dos crentes desde o primeiro Profeta Adam ﷺ até o último Muhammad ﷺ. É uma maneira sublime de adoração que nos faz penetrar no segredo das palavras “morrer antes da morte”.

Não é uma invenção do Islam, já que se realizava muito antes da revelação deste. Os árabes, sem dúvidas, converteram em uma espécie de cerimônia imoral. A tribo dos Quraish, que ocupava um lugar eminente entre as tribos árabes, costumava adorar a Kaaba vestida normalmente. Mas, as outras tribos, tanto homens quanto mulheres, visitavam e circundavam a Kaaba despidos. Eram os Quraish que davam roupas para que se cobrissem, do contrário seguiam adorando sem roupas. Costumavam também sacrificar seus animais e cobrir as paredes da Kaaba com seu sangue. Em vez de aproveitar a carne desses animais, queimavam-na. O Islam aboliu todos esses ritos perversos inventados pelos árabes e muitas outras superstições. Segundo o Islam o principal propósito dos atos de adoração é recordar a Allah, pedir Seu perdão e glorificar Suas palavras. Ao remover todas as superstições, o Islam purificou o *hajj*, a peregrinação, e a devolveu sua forma original.

A peregrinação contém muitos benefícios para os crentes tanto neste como no outro mundo. Na época da peregrinação se manifesta nas terras santas a misericórdia de Allah, envolvendo a todos os muçulmanos



e lhes permitindo reunir-se numa atmosfera de amor e respeito e estabelecer laços de irmandade entre eles.

Através da peregrinação podemos aprender sobre a submissão dos profetas Abraão عليه السلام e Ismael عليه السلام e podemos apreciar a forte confiança que eles punham em Allah. Como nos relata o Qur'an, ao receber a ordem de sacrificar seu próprio filho por amor a Allah, Abraão عليه السلام se submeteu à vontade Divina. Do mesmo modo, Ismael عليه السلام apedrejou Satanás, quem lhe incitava a se rebelar contra seu pai e escapar. Igual a Ismael عليه السلام que acabou com Satanás, devemos matar todos os desejos vis de nosso ego. O *hajj* é também uma grande reunião multicolorida de diferentes nações, o que nos recorda o Dia do Juízo, quando as pessoas serão reunidas diante da corte Divina sem discriminação de cor ou nacionalidade. Esta cena tão impactante romperá com todas as barreiras de raça e nacionalidade, convertendo toda humanidade em irmãos e irmãs, e fazendo com que os laços de fé sejam mais fortes que quaisquer outros. Durante o *hajj* todos os muçulmanos vestem um tecido branco sem nenhuma costura ao invés de sua roupa habitual. Isto simboliza a separação do ego da vestimenta e sua elevação acima das debilidades humanas e dos baixos desejos carnisais.

O lugar onde é realizado o *hajj* tem uma posição especial nas vidas dos muçulmanos. São lugares sagrados, devido à Divina bênção e os sinais presentes, a espiritualidade. Nestes lugares sempre se recorda da misericórdia sem limites de Allah e Sua incomensurável bênção. O Qur'an descreve a santidade destes marcos como o sinal de Allah e a preferencia DELE por estes lugares.

O outro propósito da peregrinação é que o peregrino experimente o mesmo que os companheiros do Profeta ﷺ experimentaram, nestes mesmos lugares. Estas terras santas foram regadas com as lágrimas dos homens de Allah desde Adam عليه السلام até Muhammad ﷺ e seus companheiros. Os que realizam os atos da peregrinação adequadamente seguem o caminho traçado por aquelas pessoas fora do comum. Nessas terras recordamos as súplicas dos Profetas de Allah, como, por exemplo, Abraão عليه السلام:

“Senhor nosso! E faz de ambos de nós submissos (muslim) a Ti, e faz de nossa descendência uma comunidade submissa a Ti; e ensi-



na-nos nossos cultos e volta-Te para nós, remindo-nos. Por certo, Tu, Tu és o Remissorio, O Misericordioso.” (Baqara, 2:128)

Repetimos, deste modo, as mesmas súplicas que fizeram eles e recebemos a bênção de Allah quando nos outorga a aceitação de nossas súplicas.

Os muçulmanos desejam muito visitar estas terras sagradas e os poetas descreveram em seus melhores poemas. Um deles, ao falar da brisa da manhã, disse: “Ó brisa matinal! Se um dia passas pelas terras santas, leva minhas saudações ao Profeta ﷺ dos homens e dos gênios.” Os que não podiam visitar esses lugares mandavam saudações com o vento e despediam dos que partiam para lá com as mais sinceras súplicas.

Em particular, os amigos de Allah que não podiam controlar seu amor por estas terras, à miúdo iam até lá através do milagre que se chama de *tayy al makan*, ou seja, longas distâncias se tornavam insignificantes e o destino era alcançado em questão de segundos. Alguns deles conseguiram inclusive levar com eles os que não tinham possibilidade de viajar. A história que citaremos abaixo é muito conhecida entre os *sufis* e é causa pela qual Aziz Mahmud Hudayi se voltou ao sufismo e alcançou seu lugar entre Aqueles que Chegaram.

Naquela época Hudayi era um juiz em Bursa, uma cidade otomana importante. Um dia confrontou-se com um interessante caso. Uma mulher veio a ele e se queixou: “Ó honrado juiz! Meu marido tenta ir ao *hajj* todo ano, mas devido a nossa pobreza nunca pode fazê-lo. Este ano inclusive não conseguiu ir. Contudo, uns dias antes da peregrinação desapareceu e voltou cinco ou seis dias mais tarde, dizendo que havia feito a peregrinação. Como pode ser possível em tempo tão curto? Quero divorciar-me deste grande mentiroso.” O juiz se surpreendeu e perguntou ao homem: “Como foste e voltaste em menos de uma semana?” naquela época esta viagem durava, inclusive utilizando os meios de transporte mais rápidos, alguns meses. O homem respondeu: “Senhor juiz! Estava muito aflito por não poder fazer a peregrinação. Fui ver um dos amigos de Allah, Mehmet Efendi, e contei-lhe meu problema. Disse-me que fechasse os olhos e quando voltei a abrir estava diante da Kaaba.” O juiz, quem nunca antes havia recebido um caso tão estranho, negou-se a crer em suas palavras e não aceitou o testemunho do homem. O homem,



todavia, sob o efeito da viagem até aqueles lugares sagrados, fez ao juiz a seguinte pergunta:

“Ó honrado juiz! Satanás, o inimigo de Allah, pode dar a volta ao mundo em um segundo. Por que, então, não pode um amigo de Allah viajar até a Kaaba no mesmo tempo?”

O juiz, Mahmud Hudayi, aceitou como razoável esta resposta e prorrogou sua sentença até que os peregrinos voltassem das terras santas para comprovar se o homem havia estado lá ou não. Muitas semanas depois os peregrinos voltaram e Hudayi lhes perguntou se haviam visto aquele homem ante a Kaaba executando a peregrinação. Para sua grande surpresa houve confirmação. O juiz, então, se viu obrigado a refutar a acusação contra ele, já que, obviamente, não era um embusteiro.

Depois deste interessante incidente, Hudayi encontrou Mehmet Efendi, um *sufi* muito conhecido naquela época e através dele chegou ao grande mestre *sufi* Uftada. Converteu-se em seu seguidor e discípulo espiritual. Sob a guia de Uftada, Hudayi alcançou um estado muito alto no caminho do sufismo e ele se tornou um grande mestre *sufi*. Seu túmulo, no bairro de Uskudar, Istambul, está cheio de pessoas que o visitam diariamente.

Em resumo, as pessoas não vão até os lugares sagrados para visitarem as areias do deserto, mas sim para visitar os caminhos nos quais se moviam Abraão عليه السلام e seu filho Ismael عليه السلام; ver o lugar onde o Profeta Muhammad ﷺ nasceu, viveu e propagou o Islam, para seguir suas pegadas e apreciar os sinais naquelas terras, tal como é dito no Qur'an:

“Por certo a primeira casa de Allah, edificada para os homens, é a que está em Bakaa (nome arcaico de Makkah), é abençoada e serve de orientação para os mundos.” (Imran, 3:96)

Os que vêem estes lugares com os olhos do coração podem apreciar a bênção de Allah e, como resultados disso, aumentar seu amor por Ele. Onde quer que olhem vêem os sinais e experimentam o êxtase espiritual. Recordam-se de Allah continuamente, cantam Seus nomes e louvam Sua glória. Passam o tempo com o máximo respeito e cuidado com os sinais Divinos, tal como especifica o seguinte versículo:



“Essa é Nossa determinação. E quem magnífica os ritos de Allah, por certo, isto é prova de piedade dos corações.” (Hajj, 22:32)

Pois que o *hajj* não é somente um ato físico de adoração, sobretudo é um ato de adoração espiritual. “*Al-Hajj al-Mabrur*”, um bom *hajj*, tal como é descrito pelo Profeta ﷺ contém desde o princípio até o fim a bondade, os atos mais belos e o arrependimento, a súplica do perdão, a qual é a forma mais elevada de adoração. Por isso os corações alcançam a bênção e a misericórdia de Allah. Um peregrino promete a Allah manter as normas mais elevadas de moralidade e dos atos de adoração mesmo depois de voltar para sua casa. A seguinte súplica de Abraão عليه السلام, feita na época da construção da Kaabah, nos ensina como louvar essas terras abençoadas:

“Senhor nosso! E faze de ambos de nós submissos (muslim) a Ti, e faze de nossa descendência uma comunidade submissa a Ti; e ensinanos nossos cultos e volta-Te para nós, remindo-nos. Por certo, Tu, Tu és o Remissório, O Misericordioso.” (Baqara, 2:128)

Os corações dos muçulmanos, que participam na peregrinação, se dão conta que caminham pelos mesmos caminhos que passou o Profeta ﷺ e sentem uma grande emoção. Quando sobem a colina de Safa, imaginam o Profeta ﷺ falando com os incrédulos e convidando-lhes ao Islam. Uma vez lhes disse:

“Se vos digo que o inimigo está se aproximando de nós por detrás daquelas colinas para nos atacar e que temos que tomar precauções, que diríeis?” Os Mequinenses responderam: “Creríamos em ti ainda que não pudéssemos ver através das colinas, porque tu és Muhammad, o veraz (Muhammad al amin). Nunca duvidamos do que dizes.”

Então o Profeta ﷺ disse: “Tal como crerieis em mim quanto a esta notícia, deveríeis crer que há somente um Deus, Quem criou este mundo. Os ídolos que adorais são simplesmente pedaços de pedra, terra e madeira. Abandonai os ídolos e crê em Allah, Único. Sabei que Allah me enviou a vós como profeta.”

Ouvindo este convite á mensagem Divina, seu tio Abu Lahab e outros responderam: “Para isso que nos chamaste?” E se afastaram do profeta ﷺ sem aceitar seu convite ainda que aceitassem sua veracidade.



Submeteram-se a seus desejos mais baixos e seguiram o caminho de seus ancestrais. Sem dúvidas, o Profeta ﷺ nunca se deixou levar por sua atitude particular e fez de tudo para servir os corações da Verdade Divina, como se estivesse servindo água aos sedentos. Durante uma peregrinação temos a oportunidade de recordar esta atuação do Profeta ﷺ.

Em Meca podemos ouvir as reflexões sobre os ensinamentos do Qur'an do Profeta ﷺ em *Dar al-Arqam*, a casa de Arqam, um companheiro do Profeta ﷺ, quem ensinava secretamente os primeiros muçulmanos. Podemos encher nossas taças completamente com a bênção das vidas dos companheiros depois de sua emigração para Medina. Quando visitamos a caverna de Thawr, recebemos nossa participação das três noites de espiritualidade que o Profeta ﷺ passou com Abu Bakr; podemos até unir-nos às suas conversações. Através da relação entre o Profeta ﷺ e Abu Bakr se estabeleceram raízes da Corrente de Ouro dos Naqshbandi. Podemos provar a doçura da fé experimentada naquela caverna, com amor e êxtase. Em Medina temos a experiência das recordações do Profeta ﷺ e seus companheiros e logo voltamos à Meca, desta vez imaginando sua conquista. Vendo as montanhas ao redor de Meca podemos imaginar os fogos acendidos pelos companheiros do Profeta ﷺ com o fim de assustar os mequinenses, antes de sua conquista. Podemos quase ouvir a chamada da oração feita por Bilal, pela primeira vez, depois da conquista da cidade. Podemos também ouvir o Profeta ﷺ recitando o versículo:

“E diz: a Verdade chegou e a falsidade pereceu. Por certo, a falsidade é precível.” (Isra, 17:81)

Depois de visualizar estes acontecimentos todos, podemos interiorizar em nossos corações os sinais exteriores, pensando que a Kaabah, em nosso coração, uma vez contaminada pelos ídolos, que são os desejos mais vis, agora retoma seu poder espiritual. Poder este que recebemos no *hajj* e nos ajuda a romper com os ídolos e manter nosso coração limpo, somente para Allah. Desta maneira fazemos com que nosso coração seja o local da presença divina. Para o crente mais débil até o mais forte há, no *hajj*, um tesouro imensurável de manifestações divinas, segundo as capacidades de percepção de cada um. Por isso, o *hajj* é um ato de adoração que engloba e oferece uma grande quantidade de benefícios



para os muçulmanos. Nele nos expomos à chuva de bênçãos Divinas e nos libertamos das cadeias do *nafs*, a alma tentadora.

Em Arafat, centenas de milhares de muçulmanos se reúnem para suplicar a seu Senhor. Esta grande reunião nos faz recordar o Dia da Ressurreição, quando todos os seres humanos serão reunidos ante a Presença de seu Criador. Hoje, todos eles, vestidos com as mesmas roupas, são iguais. Todos estão desamparados, todos necessitam da Misericórdia Divina. É a experiência da Próxima Vida ainda neste mundo e a preparação para este Dia, desde agora. Os muçulmanos oferecem suas orações mais sinceras ante Allah e se arrependem de seus erros, abrindo, assim, uma nova página, limpa, para o resto de suas vidas. Prometem a Allah levar uma vida de obediência e submissão.

Arafat é o microcosmo do Dia do Juízo. Os homens carregam somente um pedaço de tecido, uns cobrem os ombros, outros somente da cintura para baixo; pés e mãos descobertos. Ninguém ao redor olha os irmãos, todos pensam somente nos próprios destinos. É um lugar de perdão e busca de refúgio. Ali, ao levantar-se pela manhã e reunir-se em grupos, revivem as recordações mais antigas dos muçulmanos, tão antigas quanto a história da humanidade. O primeiro ser humano, nosso pai Adão  e nossa mãe Eva provaram da árvore proibida e foram expulsos do paraíso para diferentes partes do mundo. Adão  pediu perdão a através do Profeta Muhammad , sabendo que este tinha um lugar muito elevado diante de Allah. Allah aceitou sua súplica e os perdoou. Allah lhe enviou um anjo que o guiou até Meca. Enquanto Eva, quem havia caído na região de Jeddah, também foi guiada até Meca por um dos anjos de Allah. Encontraram-se outra vez na planície de Arafat, no dia de Arafat, pela tarde. Choraram por seus erros e juntos pediram perdão a Allah.

Por Sua infinita misericórdia e por Seu amor pela humanidade Allah aceitou as súplicas dos dois e permitiu que sua descendência fizesse a mesma súplica, no mesmo dia e hora, todos os anos até o Dia do Juízo. Allah prometeu perdão e salvação a todos aqueles que seguissem o mesmo caminho de Adão , pedindo perdão no mesmo lugar. Por esta razão, nesse dia, o dia de Arafat, os peregrinos vão à planície de Arafat para suplicar o perdão de Allah.



Depois desta reunião, Allah, o Todo Poderoso, ordenou a Adão عليه السلام e Eva a permanecerem em Meca. Em homenagem a isso Meca ficou conhecida como *ummu'l-qura*, a mãe das cidades. Portanto podemos ver na peregrinação os aspectos universais do Islam. Em Meca, todos os seres humanos sem levar em conta sua cor, nacionalidade ou *status* econômico, convertem-se em irmãos e irmãs, lembrando que todos vêm do mesmo pai e da mesma mãe, ou seja, Adão e Eva. Por todas as partes os ricos ou pobres, governantes ou governados, letrados ou iletrados estão no mesmo lugar, vestidos com as mesmas roupas, sem costura. Ainda que nos países islâmicos haja muitos problemas sociais e políticos, a atmosfera de paz e irmandade nessas terras é realmente fascinante. Vemos exemplos de sacrifício e amor mútuo que poderiam ser exemplos para o resto do mundo, incluindo organizações e instituições internacionais. Podemos dizer que nenhuma outra religião tem conseguido harmonizar a tal ponto diferentes cores e nações de maneira tão equilibrada. A razão é que o Islam coloca a espiritualidade e a religião, e não os benefícios materiais, como a base para a irmandade. Qualquer outra irmandade ou solidariedade baseada na materialidade inevitavelmente há de colapsar devido à avareza humana ao poder e a riqueza. Somente quando as almas estão preparadas para o auto-sacrifício e amor podemos falar da verdadeira irmandade.

Muzdalifa, a que o Qur'an se refere como "*al-Mash'ar'ul-Haram*", a reunião sagrada, é um lugar repleto das manifestações da Divina Misericórdia e Amor. É um lugar onde os corações devem esquecer tudo o que não seja o Poder e Reino de Allah e devem, então, expor-se às bênçãos Divinas.

Quando se terminam os dias de Adaq (as oferendas), os peregrinos sacrificam os animais (*kurban*) para glorificar o nome de Allah em memória do sacrifício espiritual. Os que têm recebido esta bênção recitam o seguinte versículo do Qur'an, o qual é, de fato, a declaração de Abraão عليه السلام:

"Por certo eu dirijo minha face, como monoteísta sincero, para Quem criou os céus e a terra. E não sou dos idólatras." (An'am, 6:79)

"Dize: 'Por certo, minha oração e meu culto e minha vida e minha morte são de Allah, o Senhor dos mundos. ' "(An'am, 6:162)



O grande profeta Abraão عليه السلام recitou as seguintes palavras a caminho de Damasco quando vinha de Babel (Babilônia) tal como relata Allah:

“E ele disse: ‘Por certo, vou aonde meu Senhor me ordena; Ele me guiará. Senhor meu! Presenteie-me com um filho, dos íntegros.’ ”
(Saffat, 37:99-100)

Este versículo indica que é necessária uma viagem do coração até Allah, Quem é o melhor dos amigos, durante a qual o crente pode alcançar a Allah. O Qur’an continua respondendo a súplica de Abraão عليه السلام:

“E lhe anunciamos o nascimento de uma criança (que seria) dócil. E quando chegou à adolescência, seu pai lhe disse: Ó filho meu, so-nhei que te oferecia em sacrifício; que opinas? Respondeu-lhe: Ó meu pai, faz o que te foi ordenado! Encontrar-me-ás, se Deus quiser, entre os perseverantes! E quando ambos aceitaram o desígnio (de Deus) e (Abraão) preparava (seu filho) para o sacrifício. Então o chamamos: Ó Abraão, já realizaste a visão! Em verdade, assim recompensamos os benfeitores. Certamente que esta foi a verdadeira prova. E o resgatamos com outro sacrifício importante. E o fizemos (Abraão) passar para a posteridade. Que a paz esteja com Abraão - Assim, recompensamos os benfeitores, Porque foi um dos Nossos servos fiéis.” (Saffat, 37:101-111)

Seguindo a indicação de Allah, Hadrat Abraão عليه السلام levou a Hagar e seu filho Ismael عليه السلام a Meca. Logo voltou com sua outra mulher, Sarah. Às vezes visitava Hagar e seu filho. Em uma dessas visitas, o Profeta Abraão عليه السلام havia visto Meca em seus sonhos. Neste sonho sacrificava seu filho Ismael عليه السلام. Abraão عليه السلام duvidava desta visão, não sabia com certeza se era inspirada divinamente ou se era uma tentação de Satanás. Depois de sonhar três vezes teve certeza que era um sonho que vinha do Senhor. Dois desses sonhos os viu no dia que, agora, é o primeiro dia do *Eid*.

Segundo as fontes, Allah, o Todo Poderoso, pediu a Abraão عليه السلام para sacrificar seu filho já que havia prometido a Allah que se tivesse um filho o sacrificaria para Ele. Deste modo, foi provado que sua promessa era firme. Abraão عليه السلام não faltou à promessa. Disse a Hagar que lavasse o menino e o untasse com almíscar, acrescentando que ia levá-lo a um amigo. Pediu a Ismael que levasse uma corda e uma faca: “Filho



meu, vou sacrificá-lo para Allah.” Juntos chegaram a um lugar chamado Arafat, onde os peregrinos, no dia de Arafat, reúnem-se. Satanás estava esperando o momento oportuno e, com a aparência de homem, aproximou-se de Hagar e perguntou: “Sabes onde Abraão leva seu filho?” Esta respondeu: “A seu amigo.” Satanás disse: “Não, leva-o para sacrificá-lo.” Hagar disse: “Não, ele ama muito o filho dele.” Satanás explicou: “Vai sacrificá-lo porque assim ordenou Allah.” Hagar, com grande confiança em Allah disse: “Se Allah ordenou, então é bom. Nós confiamos em Allah.”

Não havendo conseguido nada com nossa mãe Hagar, Satanás se dirigiu, desta vez, a Ismael عليه السلام para tentá-lo. E lhe fez as mesmas perguntas:

“- Sabes onde teu pai te leva?

- Para cumprir a ordem de Allah.

- Sabes que teu pai vai sacrificar te?

Ao ouvir Ismael عليه السلام insultou a Satanás:

- Fora daqui maldito! Nós cumprimos as ordens de nosso Senhor com todo o amor. E começou a atirar pedras, então Satanás se afastou e foi até Abraão عليه السلام

- Ó ancião! Onde levas teu filho? Satanás tem te enganado em sonho, era inspiração de Satanás e não de Allah.

- Fora daqui!

Abraão عليه السلام pegou sete pedras e apedrejou Satanás três vezes em lugares diferentes. O costume de apedrejar Satanás tem raízes nesta recordação, neste acontecimento e assim o fazem os peregrinos. Este sacrifício sem par foi eternizado pelo Islam e o apedrejamento transformado num rito essencial da peregrinação.

Quando Abraão عليه السلام e Ismael عليه السلام iam de mina a Arafat havia uma grande excitação entre os anjos. Diziam uns aos outros: “Glorificado seja Allah! (que raro) Um profeta leva outro profeta para oferecê-lo em sacrifício.”



Segundo a transmissão, quando Abraão عليه السلام pôs sua faca no pescoço de Ismael عليه السلام o arcanjo Gabriel, ao ver a gravidade da situação, fez com que a faca perdesse o fio de corte, com a permissão de Allah. Foi deste modo que chegou a misericórdia de Allah, o Todo Poderoso, já que Abraão عليه السلام provou que sacrificaria o mais querido que possuía, seu filho, por amor a Allah. No lugar de Ismael foi enviado, por Allah, do Paraíso, um cordeiro que foi sacrificado pelo pai e pelo filho, os quais glorificavam a Allah por Seu favor.

Daí que, quando os muçulmanos sacrificam os animais por Allah, estes acontecimentos devem ser lembrados. O propósito principal é mostrar que aprendemos com a absoluta submissão de Profeta Abraão عليه السلام e a praticamos em nossa vida. Por outro lado, quando se perde seu significado espiritual, o sacrifício não tem valor perante Allah. O Qur'an nos adverte sobre esta realidade:

“Nem sua carne, nem seu sangue alcançam a Allah, mas O alcança vossa piedade...” (Hajj, 22:37)

Depois de oferecer seus sacrifícios a Allah, os peregrinos raspam suas cabeças para mostrar que são escravos de Allah. Antes da revelação do Islam, quando alguém libertava um escravo, primeiro lhe raspava a cabeça como símbolo que esta pessoa era seu escravo. Os muçulmanos seguem esta tradição para mostrar que não são mais que os escravos de Allah e que seguem Suas ordens. Dizendo de outra maneira, isto é a inclinação simbólica de que dedicamos nossas vidas à vontade de Allah.

Mina, onde Hadrat Abraão عليه السلام e Ismael عليه السلام apedrejaram a Satanás, é um lugar santificado que testemunha submissão e confiança em Allah. O apedrejamento de Satanás também simboliza o apedrejamento interno de Satanás em cada um de nós, ou seja, nosso *nafs*. É uma recordação de que Hadrat Abraão عليه السلام, Ismael عليه السلام e Hagar apedrejaram a Satanás e não cederam à sua tentação. O apedrejamento nos tempos antigos significava maldição, já que as pessoas costumavam maldizer a seus inimigos apedrejando-os. O atributo de Satanás, em árabe *rajim*, significa o “apedrejado”, quer dizer o maldito.

Há outro significado no apedrejamento que nos recorda um acontecimento na história do Islam, quando Abraha, um general cristão ye-



menita, queria destruir a Kaabah. Como relata o Qur'an, Abraha, com inveja da Kaabah, atacou Meca com seu impressionante exército que incluía elefantes. Certamente, Allah, o Todo Poderoso, destruiu seu exército enviando revoadas de pássaros que lançavam pedrinhas sobre eles. Essas pedras foram o que destruiu Abraha e seu pretense poder. O apedrejamento recorda também este acontecimento.

Em resumo, o apedrejamento significa maldição a Satanás e purificação das influências do mesmo para que possamos nos voltar inteiramente a Allah. O profeta Muhammad ﷺ nos transmitiu que o objetivo do apedrejamento não é outro senão a recordação de Allah. (Mishkat, Tirmizi) Em outro *hadith* o Profeta ﷺ descreve o *hajj* como o apedrejamento de Satanás, o correr entre as colinas Safa e Marwa e circundar a Kaabah. O objetivo principal de todos esses atos ritualísticos é a recordação de Allah. (Tirmizi, Nasai)

Safa e Marwa são os nomes das duas colinas entre as quais Hagar correu desesperada buscando água para ela e seu filho Ismael عليه السلام. Então, Allah, o Todo Poderoso, lhe deu a fonte do *Zamzam* que, até hoje em dia, dá de beber aos peregrinos. Para recordarmos esses acontecimentos a corrida entre as duas colinas (*saj*) chegou a ser mais um rito durante a peregrinação. Para mostrar a importância das colinas, Allah, o Todo Poderoso, disse:

“Por certo, as-Saffa e al-Marwa estão entre os lugres sagrados de Allah...” (Baqara, 2:158)

A Kaabah é um ponto de suma importância, para o qual se dirigem os muçulmanos durante as orações. É aí onde os corações latejam. Assim como o coração é o lugar de manifestações dentro da esfera humana, a Kaabah é o lugar das manifestações Divinas a nível mundial. De outro modo, a Kaabah ocupa o mesmo lugar que o coração no corpo humano. Temos, ali, estação de Abraão عليه السلام, que os muçulmanos denominam *khalilullah* – o amigo de Allah. Allah, o Todo Poderoso, ordenou aos muçulmanos oferecer a oração durante a circulação em torno da Kaabah. E assim seguimos esses passos em sinal de submissão a Allah.

Está ali, também a pedra negra, profundamente respeitada por todos os muçulmanos que saúdam e beijam em sinal de sua obediência a



Allah. Este ato também simboliza rechaço aos desejos animais do ego e das tentações de Satanás.

Esta pedra bendita também marca o princípio e fim dos ritos da peregrinação. Apesar de todas as pedras da Kaabah terem sido recolocadas durante as reformas e renovações, a pedra negra foi mantida em seu lugar, encaixada em uma esquina. Foi beijada por milhões de lábios e tocada por milhões de mãos. Embora seja uma pedra, simboliza nosso amor pela Kaabah. Hadrat Omar confirma esta realidade com seu ato, tal como foi transmitido por Abdullah Bin Sarjis:

“Vi Omar Bin al-Khattab, que Allah esteja satisfeito com ele, quando beijava a pedra negra dizendo: ‘Por Allah! Beijo-te sendo plenamente consciente que não passas de uma pedra e não podes fazer bem ou mal, e se não houvesse visto o Mensageiro de Allah beijar-te, jamais te beijaria.’” (Muslim, Livro 7, 2914)

Concluindo, com tudo isso, podemos dizer que a Kaabah é a sombra do Reino Divino e uma fonte da Misericórdia e Bênção de Allah, que se manifestam ali mais que em qualquer outro lugar da Terra Sagrada. É a fonte da iluminação Divina e o sol que ilumina nossos corações.

A Construção da Kaabah

Segundo as fontes muçulmanas, Adão  e Eva se separaram durante a caída, mas depois voltaram a se encontrar em Arafat e caminharam juntos para o oeste. Adão  suplicou a Allah que lhe desse de volta o pilar de luz ao redor do qual adorava ao Senhor no paraíso. Devido a esta súplica apareceu este pilar e Adão  adorou a Allah dando voltas em torno dele. Este pilar desapareceu na época do profeta Seth , ficando somente a pedra negra. A Kaabah foi construída na forma de um pilar e a pedra colocada ao seu lado. Depois do dilúvio este edifício foi coberto por areia e assim permaneceu por muito tempo. Então, o profeta Abraão  viajou até os arredores da Kaabah e levou sua mulher Hagar e seu filho Ismael  para estabelecerem-se ali. Junto com seu filho encontrou os alicerces da Kaabah, os quais Seth  havia construído e os restaurou. Quando terminou a reforma suplicou a Allah:



“E lembrai-vos de quando Abraão disse: ‘Senhor meu, faze desta uma cidade de segurança e dá frutos, por sustento, a seus habitantes, àqueles dentre eles que crêm em Allah e no Derradeiro Dia’...”

(Baqara, 2:126)

Podemos dizer que por conseqüência desta súplica toda a gente de Meca desfrutava da doçura da fé e também do agradável sabor das comidas e frutas.

A Kaabah foi reconstruída onze vezes. A primeira vez foi construída pelos anjos; a segunda, por Adão عليه السلام; a terceira, por Seth عليه السلام; a quarta, por Abraão عليه السلام; a quinta, pela tribo dos Amalika; a sexta, pela tribo dos Jurhumi; a sétima, por Qusai, o chefe dos mequinenses; a oitava, pela tribo dos Quraish; a nona por Abdullah Bin Zubair, da primeira geração depois do Profeta ﷺ, os chamados *tabi'in*; a décima, por Hajjaj, o tirano e a décima primeira pelo sultão otomano Murat IV.

Os Otomanos mostraram um grande respeito pelas terras santas com seu refinamento e bons modos, o que alcançou seu ápice durante o reinado de Murat IV. A Kaabah foi inundada e as paredes danificadas. Foi mandado à Meca um famoso arquiteto, Ridwan Agha, para executar a reforma. Ao fazer o relatório do estado daquela edificação, este arquiteto não se atreveu a dizer, por respeito à Casa de Allah, que algumas paredes haviam sido destruídas, senão disse que “algumas paredes da Kaabah têm se prostrado”.

Inclusive se preocupavam para que animais de carga não urinassem pelos lugares sagrados. Tudo isso mostra o respeito dos otomanos pelos lugares santos, começando pela capital. Ao cruzar o estreito de Bósforo desembarcaram em uma terra que chamaram Haram, já que esta os conectava à Kaabah. Começavam desde então a se comportar como se estivessem no Haram de Meca. Não se admitia qualquer comportamento desrespeitoso no caminho à Kaabah. A memória de Nabi, o poeta, é muito significativa para representar a atitude otomana:

No ano de 1678 o poeta empreendeu uma viagem de peregrinação acompanhado de muitos homens do Estado. Durante um descanso viu que um dos oficiais esticava a perna em direção à cidade do Profeta ﷺ, Medina al *Munawara*. Há que se frisar que na cultura otomana conside-



rava-se grosseiro estender as pernas em direção a alguém. Nabi sentiu um desconforto ao ver o comportamento do oficial e compôs o seguinte poema:

No caias em descuido, este é o lugar onde viveu o Amado de Allah

É o lugar onde visitam as atenções Divinas, o lugar de Mustafa (o Profeta Muhammad)

¡Oh Nabi! Entra ali com todo teu respeito

Este lugar que circulavam os anjos e beijavam os profetas.

Quando a caravana se aproximou de Medina, pouco antes da oração da manhã, Nabi ouviu este poema recitado por um *muezzin* da cidade. Estava muito excitado e correu até ele para saber como era possível aquilo, já que tinha escrito aqueles versos na noite anterior e ninguém ainda havia lido. Encontrou o *muezzin* e perguntou: “Como sabes este poema?” Ele respondeu: “A noite anterior vi o Profeta ﷺ em sonho e ele me disse: ‘Um poeta de minha comunidade, chamado Nabi, vem me visitar. Está repleto de amor por mim. Por causa deste amor saúde-o com seu próprio poema quando ele entrar na cidade.’ Então, aprendi o poema dele e cumpri com a ordem do Mensageiro de Allah.” Nabi chorava como uma criança e disse: “Isto que dizer que o Mensageiro de Allah ﷺ me incluiu na sua comunidade, o sol dos dois mundos me aceitou como um membro de sua nação.”

Como vemos neste exemplo, o importante durante os ritos da peregrinação é comportar-se com o respeito mais elevado para com o profeta ﷺ e a casa de Allah, a Kaabah.

Este foi um lugar sagrado desde os tempos de Adão عليه السلام. Al Qur’an ordena ritos especiais durante a visita:

“Por certo, a primeira casa de Allah, edificada para os homens, é a que está em Bakkah, é abençoada e serve de orientação para os mundos. Nela, há sinais evidentes, entre os quais o *maqam* de Abraão. E quem nela entra estará em segurança. E, por Allah, impende aos homens a peregrinação à Casa, a quem até ela possa chegar. E quem renege isso, saiba que, por certo, Allah é Bastante a Si Mesmo, prescindindo dos mundos.” (Imran, 3:96-97)



Como manifestação do espírito do Islam, todos os que formam as fileiras durante a oração são iguais. Se o chefe do governo chega tarde à mesquita se coloca atrás de todos. Se um muçulmano humilde chega cedo, coloca-se na primeira fileira. Os homens se encaixam nos buracos das fileiras durante a oração. Não há lugares para uniformes ou condecorações. O conceito de igualdade se manifesta, inclusive com mais intensidade durante a peregrinação. Dado que todos os mortos são enterrados com mortalhas brancas, todos os peregrinos carregam o mesmo e, deste modo, desaparecem as diferenças na vestimenta. A peregrinação representa o nível de igualdade que só ocorre na morte. Tanto os chefes de Estado como os mendigos são enterrados com a mesma mortalha branca e, os peregrinos, que cobrem os peitos com um tecido e da cintura para baixo com outro pedaço de tecido, recordam, assim, seu estado no túmulo.

Sabemos que a morte é um acontecimento inevitável que Allah impôs sobre todos os seres. A duração da vida é contada com total precisão, inclusive o número de respirações. O momento da morte (*ajal*) está escrito para cada um e nunca muda. Sendo que nos é desconhecido tal momento, nunca devemos deixar de cumprir com a obrigação de peregrinar. De outro modo, a seguinte má notícia já foi dada pelo Profeta ﷺ e pode ser que seja dirigida a nós: “Se alguém morre sem realizar a peregrinação ainda havendo tido o necessário em comida, bebida e transporte, nada poderá impedir que ele morra como um judeu ou cristão.” (Tirmizi, Hajj, 3)

Esta clara advertência do Profeta ﷺ relembra todos aqueles muçulmanos descuidados, que não cumprem com este requisito, mesmo podendo, que serão castigados na Próxima Vida. O descuido com o mandato iguala ao desprezo do mesmo. Se nos foi recomendado peregrinar ao menos uma vez na vida, torna-se um grande erro postergá-la. O Profeta ﷺ disse que os que podem peregrinar deveriam correr para fazê-lo. (Jamul fawaid, II, 77)

A casa de Allah está cheia de recordações de Abraão عليه السلام e da confiança e submissão a Allah por parte de toda sua família. Quando mencionamos as palavras confiança, submissão e peregrinação imediatamente nos vêm à mente os nomes de Abraão عليه السلام e Ismael عليه السلام. Devido à



sua sinceridade, a peregrinação foi transformada num ato de adoração obrigatório, e continuará sendo assim até o último dia da existência do mundo.

A crença em Allah significa depender de; ter plena confiança em; designar a alguém como representante. No sufismo significa que o coração da pessoa está cheio de Allah, da confiança n'Ele e da busca do refúgio n'Ele. Quando Allah, o Todo Poderoso, perguntou a Moisés  sobre seu cajado, ele respondeu: "É meu cajado, apóio-me nele..." Allah, o Todo Poderoso, disse: "Jogue-a." já que sua dependência pelo cajado obscurecia sua dependência em Allah. Considerando sobre quem devemos confiar, Allah, o Todo Poderoso, disse no Qur'an:

"... E que os crentes, então, confiem em Allah." (Tawba, 9:51 e Ibrahim, 14:11)

"... E, em Allah, então, confiai, se sois crentes." (Maidah, 5:23)

"... E quem confia em Allah, Ele lhe bastará..." (Talaq, 65:3)

O Profeta  disse que se confiamos plenamente em Allah, nos sustentará assim como sustenta os pássaros que saem de seus ninhos, famintos, pela manhã e voltam à noite com os estômagos cheios. A confiança em Allah não significa o abandono do que seja necessário fazer ou a ignorância das leis da natureza. Significa se entregar plenamente para Allah depois de haver cumprido com todas as condições necessárias para alcançar o resultado e não confiar nos meios, propriamente ditos, ignorando a vontade de Allah. Ou seja, o servo deve buscar refúgio no poder de Allah.

Allah, o Todo Poderoso, disse:

"... E, se decidires algo, confia em Allah. Por certo, Allah ama os confiantes n'Ele." (Imran, 3:159)

Allah ajuda ao crente nos dois mundos. É suficiente para qualquer um que ponha n'Ele toda sua confiança. A verdadeira felicidade e bênção estão no fato de voltar-se até Ele, tanto a nível pessoal quanto social, pedindo Sua ajuda e confiando n'Ele.

Na língua árabe a palavra *salimah* significa submissão e contém o aspecto de se entregar (a vontade) e aceitar os atos de Allah com prazer.



O Profeta Abraão عليه السلام encheu seu coração com o amor por Allah. Os anjos perguntaram a Allah: “Como Abraão pode ser Seu amigo se tem bens e familiares que, com certeza, o afastam de Ti?” Então Allah, o Todo Poderoso, mostrou aos anjos a submissão de Abraão عليه السلام à vontade Divina com três provas.

A primeira foi quando haviam ateadado fogo nele e, os anjos queriam ajudá-lo, porém ele recusou dizendo: “Não necessito vossa ajuda. Quem lhe deu o poder para queimar para o fogo? Allah é o que melhor socorre.” Refugiou-se em Allah somente. Em recompensa a esta sincera submissão a Seu poder, Allah ordenou ao fogo:

“Dissemos: ‘Ó fogo! Sê frescor e paz sobre Abraão.’ ” (Anbiya, 21:69)

A segunda prova foi a respeito de seus bens. Gabriel apareceu para ele e pediu parte de seus rebanhos. Louvou a Allah e disse: “Toma estes rebanhos. São teus.” Deste modo passou com êxito na prova de sacrificar sua riqueza por amor a Allah.

Ser realmente servo de Allah não é outra coisa senão submeter-se totalmente a Ele. A submissão está baseada no amor e na obediência. É melhor exemplo de submissão baseada no amor o que vemos com Abraão عليه السلام sua própria vida, família e riqueza não conseguiram afastá-lo de cumprir com a vontade Divina, porque tinha plena devoção e submissão a Allah. Para recompensar sua sinceridade, os rituais da peregrinação que simbolizam sua submissão e confiança em Allah, vão se realizar até o Dia do Juízo. Ele mesmo refletia dentro desta realidade dizendo:

“... ‘Submeto-me para o Senhor dos mundos.’ ” (Baqara, 2:131)

Completando os exemplos de Abraão عليه السلام e Ismael عليه السلام do sacrifício e submissão a Allah, o Profeta Muhammad صلى الله عليه وسلم mostrou rituais e partes essenciais da peregrinação na sua peregrinação da despedida. Sobre tudo seu discurso de despedida, que foi pronunciado naquela ocasião, será sempre a melhor guia para os peregrinos até o Dia do Juízo, já que delineia as responsabilidades e direitos básicos dos muçulmanos e reaviva a nação muçulmana com amor e misericórdia.



Os que tentam realizar a peregrinação devem preparar-se tanto espiritualmente como materialmente. A confiança em Allah não significa que deve-se ignorar as provisões para viagem da peregrinação. Alguns yemenitas iam em peregrinação sem levar nada de comida ou bebida dizendo: “Confiamos em Allah.” Ao chegar a Meca eram obrigados a mendigar para sobreviver. Para advertir do perigo da equivocada idéia da confiança em Allah o Qur’an diz:

“... E abastecei-vos; e, por certo, o melhor abastecimento é o temor (a Allah)...” (Baqara, 2:197)

Como se entende desse versículo, um muçulmano necessita os dois tipos de provisão nas terras sagradas. Necessita a provisão material como, por exemplo, comida e a comida espiritual que é a submissão, paciência, etc. Somente o muçulmano que purificou seu coração das doenças espirituais pode alcançar este estado. Apenas quando temos um coração purificado podemos entender a realidade dos atos de adoração, sobretudo da peregrinação, tal como Rumi conta na seguinte história:

“Bayazid, o *shaikh* da comunidade, dirigia-se a Meca para o *hajj*, a peregrinação maior, e *Umrah*, a peregrinação menor. Em cada cidade pela qual passava o que fazia primeiro era buscar os veneráveis (santos). Saía pela cidade perguntando: ‘Quem nesta cidade se baseia na visão espiritual?’ Fazia isso porque havia prometido que em cada cidade que parasse durante suas viagens buscaria a um santo. Allah, o Todo Poderoso, disse no Qur’an:

“... Então interrogai os sábios das mensagens, se não sabeis.” (An-biya, 21:7)

Por isso, Moisés  foi ordenado ir ao encontro de Khidr, quem possuía o conhecimento espiritual. Bayazid buscava al Khidr de seu tempo e, de repente, viu um homem cuja silhueta lembrava uma lua nova. Viu nele a majestade e as palavras dos Santos. Não possuía vista em seus olhos e seu coração possuía a luminosidade de um Sol. Bayazid se sentou diante dele e fez muitas perguntas. Descobriu que era um dervixe e também um homem de família. O ancião lhe perguntou: “Para onde vais, Bayazid? O que levas para suprir as necessidades do caminho por terras estranhas?” Bayazid respondeu: “Dirijo-me à Kaabah e



tenho duzentos dirhams de prata como provisão na viagem.” O ancião disse: “Coloca alguns destes dirhams diante de mim e outros necessitados. Entres primeiro em seus corações para abrir os olhos de tua alma. Consigas a vida eterna. Primeiro vejas a peregrinação com tua alma, logo continues a viagem com um coração refinado. Ainda que a Kaabah seja a Casa de tua religião, meu caminho é a casa de Seus segredos mais ocultos. A Kaabah foi construída por Abraão, o filho de Azar, meu coração é o lugar da majestade de Allah. Se tens visão espiritual, circundes a Kaabah de teu coração. O coração é a Kaabah do corpo, feito da terra. Allah recomendou que visitemos a Kaabah visível para que possamos alcançar a Kaabah do coração, que há sido purificado do impuro. Há de saber que se feres a um coração que é o lugar das atenções Divinas, inclusive se peregrinas a pé, as recompensas não remediarão os danos no coração. Um homem perfeito é um tesouro que contem os segredos Divinos. Se queres ver as manifestações da Luz Divina não escapes das provas e aflições.” (Mesa, II, 2218-2251)

Bayazid colocou toda sua atenção no que ouvia e selou seus ouvidos com aquelas palavras. Através da conversa com este *shaikh* seu coração recebeu uma parcela da misericórdia. Logo seguiu sua viagem tranquilo com coração e mente sossegados.

Com estes belos exemplos, Rumi guia os corações à verdade da peregrinação e aconselha aos que tentam empreendê-la:

“Quando chegar a época da peregrinação, vá com a intenção de visitar e circular a Kaabah. Se vais com esta intenção verás a realidade de Meca.”

A razão pela qual Rumi dá o exemplo da peregrinação é que é um ato de adoração muito delicado. Muitas coisas que são permitidas em outras épocas do ano são proibidas nesta época. Por isso, o peregrino deveria primeiro preparar seu coração para que possa ser capaz de cumprir com esta difícil obrigação. Desde o primeiro momento que alguém tem a intenção de peregrinar, Satanás faz todo o possível para corromper esta intenção. A viagem do peregrino parece muito fácil e agradável, mas, de fato, está cheia de dificuldades. Isto também se refere aos ritos da peregrinação, daí que o peregrino necessita armar-se de paciência e domínio de si mesmo. Deve, então, suplicar: “Ó Allah! Por



favor, faça-a fácil para mim.” É o que repetimos com frequência durante a peregrinação:

“Labbaik Allahuma labbaik. La sharika laka labbaik. Innal hamda wani’mata mulk La sharika laka.” (“Aqui estou a Teu serviço, Ó Allah! Aqui estou a Teu serviço, respondo por Tua chamada e obedeço as Tuas ordens). Não tens parceiros. Aqui estou. Certamente todo louvor, bênção e soberania são para Ti. Não tens parceiros.”

De fato, confirmamos que estamos respondendo a Seu convite. Admitimos que no reino dos céus e da terra não há outro senão Allah e prometemos que não obedeceremos à tentação do Satanás ou do ego.

Se realizamos a peregrinação de maneira descuidada, sem atenção aos princípios que comentamos até agora, não haverá benefícios para nós. Sobretudo os que visitam as Terras Santas com dinheiro e ganhos ilícitos que estão em conflito com o mais básico do Islam, nenhum ato de adoração pode ser realizado com dinheiro que provém da ganância ilícita. As palavras repetidas a Allah “estamos a Teu serviço” significarão “não estamos a Teu serviço” já que temos quebrado uma importante regra da peregrinação.

Podemos dizer, então, que a regra mais importante da peregrinação é o lucro lícito, lícito do ponto de vista religioso, e com coração sincero. Cada vez que um peregrino diz “labbaik”, em seu coração deveria acender um fogo. Somente desta maneira se pode aproximar a Allah, já que meras palavras não têm nenhum benefício. O rosto de Hadrat Hussein empalidecia cada vez que dizia “labbaik”, por temor que a resposta de Allah fosse “La labbaik”. Que Allah nos ajude a realizar a peregrinação tanto com o corpo, quanto com a alma.

Os princípios da peregrinação guiam o homem até a misericórdia e até uma vida mais espiritual. Quando se põe a vestimenta branca, sem costuras, chamada *ihram*, deixa-se para trás todo o comportamento rude e grosseiro. Faz com que o homem volte mais amável já que caçar, arrancar plantas, cortar os galhos das árvores e danificar qualquer criatura estão proibidos durante os dias da peregrinação. Allah, o Todo Poderoso, diz no Qur’an:



“A peregrinação se faz em meses determinados. E quem neles se propõe a peregrinação, então, não haverá união carnal, nem perversidade, nem contenda, durante ela. E o que quer que façais de bom, Allah o sabe. E abastecei-vos; e, por certo, o melhor abastecimento é a piedade. E temeí-Me, ó dotados de discernimento!” (Baqara, 2:197)

Os peregrinos não lutam nem causam danos uns aos outros, comportam-se amavelmente por amor a seu Criador. E evitam sobretudo quebrar o coração de alguém. Por esta razão, Hadrat Omar não beijava a pedra negra para não ferir a suscetibilidade dos demais peregrinos, que, no melhor dos casos não poderiam fazê-lo devido à multidão em peregrinação.

No Islam qualquer tipo de adoração começa com a intenção. A intenção para a peregrinação principia com a vestimenta do *ihram*. Ao fazê-lo o peregrino transforma seu estado espiritual e deixa para trás seu comportamento ordinário. A cor branca recorda a morte e a mortalha. Passa-se mais tempo contemplando a morte e os preparativos para ela. Com todos os seus princípios, a peregrinação faz com que o homem alcance um estdo espiritual mais elevado, como é dito no Qur’an:

“Com efeito, criamos o ser humano na mais bela forma.” (Tin, 95:4)

O Profeta ﷺ dá aos peregrinos a seguinte boa nova: “A peregrinação maior e menor limpam as faltas do peregrino, igual o ácido nítrico limpa o ouro e a prata.” (Nasai, Tirmizi)

Também disse: “Qualquer um que realize a peregrinação por Allah e que não mantenha relações sexuais com sua mulher e não faça nenhum mal, voltara para sua casa como um recém-nascido (sem pecados).” (Bukhari, vol 2, livro 26, 596)

Esta notícia é válida para os que realizaram o *hajj* de uma maneira aceitável, *al-hajj al-mabrur*. Os que alcançaram este nível em sua peregrinação também têm as seguintes virtudes:

1. O sentido da responsabilidade.
2. A proeza de ter sido perdoado.
3. A manutenção do corpo e das suas ações em estado de pureza.



4. A irmandade islâmica.
5. A consciência de que a superioridade só está no grau da *taqwa*, quer dizer do temor a Allah, de cada um.
6. A ganância lícita.
7. Sinceridade.

Assim a peregrinação não é somente um ato de adoração realizado por Allah, mas também desenvolve as capacidades do homem. Desenvolve o estado social, moral e político da *ummah*. Ensina os aspectos universais do Islam mais que qualquer outro tipo de adoração. A nível pessoal a peregrinação dá ao homem uma oportunidade de avaliar suas ações e comportamentos e corrigir seus erros no futuro.

A peregrinação é obrigatória uma vez na vida. Sem dúvida, como o jejum e a oração, podem ser realizadas mais peregrinações. Alguns muçulmanos o consideram um dispêndio, esta atitude se encontra no limite entre a fé e a descrença e so vem daqueles que não entendem o propósito e o poder transformador do *haji*.

Desde a Época da Felicidade (o tempo do Profeta ﷺ) os muçulmanos têm praticado os atos de adoração com devoção e amor. Estes atos aproximam o servo de Allah como é dito num *hadith* muito conhecido. Dão à alma profundidade e perspicácia, fazem com que os muçulmanos sejam mais generosos e misericordiosos. Allah chega a ser os olhos com os quais vemos e os ouvidos com os quais escutamos. Resumindo, os atos, tais como ouvir e pensar, estão guiados pela Luz Divina.

Este desenvolvimento espiritual pode ser levado a cabo graças aos atos de adoração voluntários e a misericórdia para a criação. O grande *imam* Abu Hanifa peregrinou 55 vezes. Penso que este fato mostra a importância da peregrinação e talvez não sejam necessárias mais palavras.

A Peregrinação Menor (*Umrah*)

Aparte do *haji*, a peregrinação maior, que se realiza em dias fixos, pode-se realizar uma peregrinação menor, *umrah*, em qualquer época



do ano. Por ser realizada a qualquer momento, chama-se peregrinação menor.

Durante a *umrah*, o peregrino não tem que visitar Arafat. Somente deve circular a Kaabah e percorrer entre as colinas Safa e Marwa. Se realiza durante os meses do Ramadan, disse o profeta ﷺ, sua recompensa é como da peregrinação maior. Ao visitar o túmulo do Profeta ﷺ, em Medina, devemos estar conscientes de que é um lugar onde nosso amor e respeito pelo Profeta ﷺ aumentam. Foi o único a quem Allah chamou “Meu amado”. No seguinte versículo Allah, o Todo Poderoso, nos exorta a amar Seu Mensageiro ﷺ:

“Dize: ‘Se vossos pais, filhos, irmãos, mulheres, clãs e riquezas que ganhastes, e comércio, de que receais a estagnação, e vivendas, de que vos agradais, são-vos mais amados que Allah e Seu Mensageiro e a luta em Seu caminho, então, aguardai até que Allah faça chegar Sua ordem. E Allah não guia um povo perverso.’” (Tawba, 9:24)

Qadi Iyad deduz deste versículo que Allah é exigido da Ummah amor para com Allah e Seu Mensageiro ﷺ. Nada deveria ser, para nós, mais apreciado que o Profeta ﷺ – nem nossa casa, nem família, nem trabalho.

Por isso, imam Malik considera que o túmulo do Profeta ﷺ é mais sagrado que a Kaabah, já que todos os mundos e toda a criação foram criados por causa dele. Por esta razão deveríamos visitar Medina depois de completar a peregrinação. Através da visita a este lugar e de cheirar esta terra, devemos oferecer nosso humilde respeito ao Profeta ﷺ. Deste modo, podemos nos beneficiar de sua bênção. O Profeta ﷺ nos informa que visitá-lo depois de sua morte é o mesmo que vista-lo em vida. (Daraqutni, Sunan, II, 278)

Sem dúvidas, deve-se mostrar um grande respeito na hora de visitar o túmulo do Profeta ﷺ. Um dia, enquanto imam Malik estava na mesquita do Profeta ﷺ veio Jafar Mansur, o califa, para fazê-lo algumas perguntas. Começou um debate. O califa elevou sua voz no calor da discussão. Imam Malik advertiu: “Ó Califa! Abaixa a voz aqui! Allah advertiu a uma gente muito mais virtuosa que não devia levantar a voz” e se referia ao seguinte versículo:



“Ó vós que credes! Não eleveis vossas vozes acima da voz do Profeta, e não altereis o tom ao lhe falardes, como alterais, uns com os outros, para que vossas boas obras não se anulem, enquanto não percebeis.” (Hujurat, 49:2)

O califa apreciou os elevados modos do Imam na presença do Profeta ﷺ e lhe perguntou: “Ó Imam! Devo voltar-me à Rawdha (túmulo do Profeta) ou à Kaabah?”

Imam Málik respondeu: “Quando estiveres em Medina volta-te a Rawdha porque a criação e a Kaabah existem por ele. Toda a humanidade necessita da intercessão do Profeta Muhammad ﷺ.” (Qadi Iyad, Sifa ash-Sharif)

Alguns muçulmanos ignoram este fato e impedem que a gente volte à Rawdha. Esquecem que o profeta ﷺ está vivo. O Qur’an nos informa que os mártires estão vivos e que os profetas, que ocupam um lugar mais alto, também. Sobretudo o Profeta Muhammad ﷺ que possui uma vida extraordinária.

Resumindo, o melhor presente que os peregrinos deveriam levar de volta a seus países são as boas características da Terra Santa. Deveriam continuar praticando os bons modos que têm cultivado durante sua visita. Desde modo funcionarão como janelas para a beleza espiritual das Terras Santas para os que não tiveram a oportunidade de visitá-las.

O líder espiritual do Paquistão, Muhammad Iqbal, fez a seguinte pergunta aos peregrinos que acabavam de voltar do hajj:

“Haveis visitado Medina, a iluminada. Com quais presentes espirituais haveis enchido vossos corações? Os presentes matérias que trouxeram, como tecidos, tasbih e tapetes de oração se desvanecerão dentro de pouco tempo. Quais os presentes duradouros, quer dizer, espirituais e permanentes que trouxeram lá de Medina? Entre os presentes que trouxeram está a submissão e a veracidade de Abu Bakr, a justiça de Hadrat Omar, a generosidade e modéstia de Hadrat Uthman. Sereis capazes de dar à ummah, que sofre de muitos problemas, uma esperança do ‘Tempo da Felicidade’, asr-i saadah?”



Que Allah nos faça dos que são beneficiados das bênçãos espirituais da Terra Sagrada e nos faça dentre os que têm visitado o Mensageiro de Allah com o coração sensível e ardente.

Que Allah nos conceda uma vida de submissão a Ele e confiança n'Ele. Que Ele seja nosso único refúgio e socorro. Que Allah nos faça cumprir com a obrigação da peregrinação com o coração que sente a bênção da Terra Sagrada.





**O Mês Sagrado do Ramadan
E o Jejum**



“Ramadan é o mês em que foi revelado o Qur’an, como orientação para a humanidade e como evidências da orientação e do critério para julgar...” (Baqara, 2:185)





O mês sagrado do Ramadan é um mês de oportunidade para conseguir a recompensa que nos foi outorgada por Allah, o Todo Poderoso. Durante este tempo recordamos, mais que nunca, o valor dos favores de Allah, que normalmente tomamos por garantidos e, por conseguinte, não agradecemos suficientemente.

O propósito de se jejuar é alcançar *taqwa* (temor a Allah) e restringir a alma egoísta, *nafs*, discipliná-la e controlá-la. O jejum deve ser feito com atitude de adoração se realmente queremos beneficiar-nos com sua bênção. Com ele podemos refinar qualidades como paciência, vontade, desapego dos desejos baixos do *nafs*. O jejum atua também como uma couraça que protege a honra do crente e o liberta da interminável preocupação de comer e beber como os animais selvagens.

Um dos benefícios do jejum é que dá coragem e resistência em tempos de fome e calamidade. Nos ensina também a ser agradecidos e felizes com as dádivas de Allah, o Todo Poderoso. Quando jejuamos entendemos as dificuldades dos pobres que passam fome e, em consequência, há um reforço de nossa misericórdia para com eles, o que ajuda a prevenir os distúrbios sociais e divisões de classes. Podemos dizer, com toda a segurança, que a natureza da adoração islâmica não permite a divisão de classes, que se apresenta nas outras nações. O jejum, *sawm*, e a oração, *salat*, indicam a igualdade de todos perante Allah. Ninguém esta isento destas obrigações, a não ser que tenha uma desculpa justi-



ficada. Devido a estas características tão positivas, este é um mandato não só para os muçulmanos, como também para os povos anteriores. Allah, o Todo Poderoso, disse:

“Ó vós que credes! É-vos prescrito o jejum, como foi prescrito aos que foram antes de vós, para serdes piedosos, durante dias contados. E, quem de vós estiver enfermo ou em viagem, que jejue o mesmo número de outros dias. E impende aos que podem fazê-lo, mas com muita dificuldade, um resgate: alimentar um necessitado. E quem mais o faz, voluntariamente, visando o bem, ser-lhe-á melhor. E jejuar vos é melhor, se soubésseis!” (Baqara, 2:183-184)

O Islam ordena para os crentes uma grande variedade de formas de adoração cada uma prescrita para curar diferentes doenças espirituais que aumentam, sobretudo, em tempos de prosperidade e boa saúde. No período da revelação do Islam em Meca os muçulmanos não desenvolveram estas enfermidades, pois estavam muito ocupados com a luta pela sobrevivência em situações muito difíceis. Seguramente, depois da imigração à Medina, a situação material dos crentes havia melhorado e estavam a salvo da perseguição dos incrédulos mequinenses. Para proteger os muçulmanos dos danos que pudessem vir a sofrer com o abuso da riqueza e desfrute da vida material, era necessária uma espécie de restrição ou abstenção na vida mundana. O tempo do jejum foi prescrito para preservar a saúde espiritual dos crentes.

De fato, o jejum funciona como a medicina no caso de uma doença, seja física ou espiritual. Assim, foi prescrito para um número de dias determinado, durante o ano. Se uma medicina, necessária em condições de urgência, é usada durante todo o ano, o sistema imunológico do corpo pode se acostumar a ela e não haverá nenhum benefício esperado. Da mesma forma, o jejum deve ser feito em momentos determinados. Se jejuarmos constantemente é provável que a enfermidade não se cure e em troca, o corpo se debilita até o ponto de não conseguir cumprir com os outros mandamentos do Islam. Por esta razão o Profeta ﷺ não permitia que seus companheiros jejuassem todos os dias.

Todos os muçulmanos estão obrigados a jejuar no mesmo mês do ano – o mês do Ramadan. É um fato que reforça a unidade da *Ummah* e que torna o jejum mais fácil. O sentido da unidade enriquece e ani-



ma nossa vida espiritual. Outro aspecto é que o mês do jejum, sendo determinado pelo calendário lunar, muda de período – em relação ao calendário solar – durante o passar dos anos. Então, jejuaremos em dias longos e quentes do verão e logo mais em dias curtos e frios do inverno. Esta variação do período do jejum também proporciona a variação dos prazeres e sabores espirituais. Isto faz com que o jejum seja fácil e que o crente tenha uma experiência diferente a cada jejum que oferece. Vemos esta riqueza também no versículo que ordena o jejum: **“Crentes! Foi vos prescrito o jejum...”** Para confortar nossos ânimos o Qur’an diz que também os outros teriam que jejuar **“como foi prescrito aos que foram antes de vós...”** Finalmente o versículo diz que o jejum não é para todos os dias: **“Durante dias contados...”** (Baqara, 2:183-184)

Depois, Allah, o Todo Poderoso, enumera os benefícios do jejum e suas condições:

“Ramadan é o mês em que foi revelado Alcorão, como orientação para a humanidade e como evidências da orientação do critério de julgar. Então, quem de vós presenciardes esse mês, que nele jejuie; e quem estiver enfermo ou em viagem, que jejuie o mesmo número de outros dias. Allah vos deseja a facilidade, e não vos deseja a dificuldade. E fez para que inteiros o número prescrito, e para que magnifiquéis a Allah, porque vos guiou, e para serdes agradecidos.” (Baqara, 2:185)

Este versículo mostra que o objetivo do jejum é glorificar a Allah e agradecer. Neste sentido, tem uma influencia positiva sobre o resto da adoração. Shakik Balkhi diz: “O ato de adorar a Allah como Ele merece é uma difícil arte. Entretanto isso pode ser atingido através da solidão e do jejum.”

A redução da quantidade de comida é um método moderno de tratamento. A dieta é a primeira condição da saúde, inclusive na prática da medicina moderna. Jejuar é melhor método, que, ademais, ensina o crente a autodisciplina. A fome é uma medicina muito forte que ajuda a controlar o *nafs*. Foi transmitido que, quando foi criado, o *nafs* estava cheio de orgulho. Atreveu a dizer ao seu Senhor: “Tu és e eu sou.” Seguramente, quando Allah o castigou com a fome, entendeu seu erro e confessou sua debilidade e nulidade frente a seu Criador. Por isso, quanto à saúde do *nafs*, nada melhor que a fome.



Jalaluddin Rumi disse: “O verdadeiro alimento do homem é a luz de Allah. Dar excessiva comida material a ele não é bom. A verdadeira comida para o homem é o amor Divino e a inteligência. O verdadeiro mal estar do homem se deve ao esquecimento do verdadeiro alimento da alma e a preocupação somente pelo alimento do corpo. O corpo nunca se satisfaz e quer mais e mais. Devido à enfermidade da avareza, seu rosto empalidece e suas pernas tremem, seu coração lateja insatisfeito. Onde está o alimento mundano e onde está o alimento da eternidade? Que grande diferença há entre eles!”

Allah disse dos mártires: “Nutram-se.” Para este alimento não faz falta nenhuma a boca ou o corpo. Hadra Lokman adverte seu filho: “Quando teu estomago está cheio, tua inteligência adormece e tuas pernas tornam débeis para a adoração.” Um amigo de Allah disse: “Refugio-me em Allah do sufi que enche o estomago e o corrompe.” A mãe dos crentes disse: “Tente abrir as portas do *malakut*, mundo espiritual.” Perguntaram: “Como?” Respondeu: “Com fome e sede.”

O grande amigo de Allah, Mahmud Sami Ramazanoglu, ressalta a necessidade de comer e beber pouco, em seu livro Mukerrem Insan, O Homem Perfeito. Diz: “Perguntaram aos médicos qual era o melhor tratamento. Estes disseram que era comer pouco. Perguntaram à gente de conhecimento de onde tiram tanta força e vontade para adorar a Allah.” Responderam: “Comendo muito pouco.” Os especialistas perguntaram: “Qual é a condição mais importante para o estudo?” Responderam: “Sentir fome e comer pouco.”

Há muitos benefícios ao se comer pouco:

1. A fome moderada facilita a clareza da mente e do coração; a memória é mais forte. Estar cheio supõe ser esquecido e tonto.
2. A fome moderada facilita a gentileza do coração, que se beneficia e compraz nos atos de adoração e súplica. O estomago cheio faz com que o coração seja insensível e fechado à adoração.
3. A fome moderada produz suavidade do coração e humildade. A saciedade produz insolência, presunção, orgulho e jactância.



4. A fome moderada faz com que se pense nos pobres e famintos, mas o homem cujo estomago esta bem cheio nunca pensa nos necessitados.
5. A fome moderada quebra o apetite, as necessidades e desejos da alma, quando o estômago está cheio a alma se fortalece e reforça seus desejos.
6. A fome moderada faz com que o corpo seja ágil e desperto. Quando se está cheio o corpo se sente descuidado e sonolento.
7. A fome moderada faz com que se sinta pronto para a adoração e o serviço para Allah. Quando o homem está cheio se sente vazio e negligente.
8. A fome moderada faz com que o corpo se torne mais saudável. Desaparece a indisposição. O que come mais faz com que o corpo se sinta cansado e doente.
9. A fome moderada faz com que o corpo sinta luz e espaço, fazendo, assim, seu dono feliz.
10. A fome moderada faz com que o homem se sinta mais generoso e pronto para ajudar os pobres. Os que nunca passaram fome não entendem o sofrimento do pobre. Por esta razão, no calor do Dia do Juízo, o servo encontrará o frescor e a sombra. Saciedade produz um estado que vai desde a mesquinhez até o desperdício, os quais levam à destruição.

Resumindo, um estômago cheio incita a alma e o ego a serem ativos para satisfazerem seus baixos desejos. Por outro lado, o jejum, quando é realizado sem ir aos extremos, abre a faculdade da meditação e faz com que o coração humano se sensibilize com as realidades Divinas. O seguinte *hadith* resume o que dissemos aqui: “Jejua e encontrarás saúde (tanto física quanto espiritual).” (Tabarani)

A prática dos grandes Profetas de Allah também nos revela a importância do jejum em relação à aproximação à perfeição espiritual. O jejum foi o método mais efetivo entre os utilizados por Allah para aperfeiçoar Seus Profetas, já que os preparava para a revelação que iam receber. Por exemplo, Moisés  jejuou durante 40 dias e 40 noites quando



esperava a revelação no Monte Sinai. Depois foi revelada a Torá. Jesus ﷺ também jejuou o mesmo número de dias antes de receber o Evangelho, *Injil*.

Da mesma forma, nosso profeta Muhammad ﷺ passou um mês na caverna de Hira, próximo a Meca, adorando a Allah e contemplando Sua Grandeza. Depois deste período de preparação recebeu a mensagem Divina através do arcanjo Gabriel e seu coração se encheu da luz da bênção Divina.

Tudo isso mostra que o verdadeiro benefício do jejum é mais espiritual que físico. Daí que, quando jejuamos, devemos adorar a Allah, somente. Se nossos propósitos forem mundanos, tais como diminuir despesas ou perder peso, perderemos o verdadeiro valor. O mesmo podemos dizer dos outros atos de adoração. Por exemplo, se alguém oferece a oração, diariamente, como um exercício de saúde não está cumprindo o mandamento de Allah. Melhor, tal pessoa segue o mandamento de seu ego escondido sob a aparência de adoração. Todos os atos de adoração devem se realizar com um único objetivo em mente: satisfazer a Allah. Para fazê-lo, necessita-se treinar e educar o coração, ou seja, purificá-lo de pensamentos baixos. Não podemos satisfazer com objetivos tão egoístas.

Para beneficiar-se plenamente do mês sagrado de Ramadan, devemos seguir o seguinte conselho do Profeta ﷺ:

1. Repetir a shahada.
2. Pedir perdão a Allah e repetir Seus nomes.
3. Realizar todas as ações boas (*amal as-saliha*) que nos sejam possíveis para alcançar o Paraíso.
4. Afastar-se de tudo que é proibido (*haram*) para salvar-se das chamas de fogo.
5. Dar em caridade generosamente e consolar os corações feridos.
6. Dar aos crentes o *iftari* – a refeição com a qual se quebra o jejum.

Supostamente, não há limites quanto às boas ações. Todos deveriam competir para fazer o bem na sociedade muçulmana. Ramadan é



a temporada na qual os crentes se aperfeiçoam moralmente. Da mesma maneira que temos cuidado com a alimentação durante o Ramadan, devemos também procurar não murmurar ou falar inutilmente. Do contrário perdemos a essência do jejum – a perfeição dos modos do crente de acordo com a moralidade islâmica.

Aludindo a isso, o Profeta ﷺ disse: “O jejum é uma proteção, com a condição de que a pessoa que jejua não faça nada que cause dano ao jejum.” Os companheiros perguntaram como poderia danificar o jejum e o Profeta ﷺ respondeu: “Mentindo e caluniando.” (Nasai, Mujam al-awsat)

Os caluniadores não comem durante o dia, mas, por causa de suas calúnias, comem carne humana. Assim o jejum se torna aleijado. Para este tipo de gente Sufyan ath-Thawri diz: “A calúnia rompe o jejum.”

O famoso especialista Mujahid diz que a calúnia e a mentira quebram o jejum. Sobre aqueles que contaminam o jejum e a oração com a calúnia, murmurações e ofensas, o Profeta ﷺ diz: “Muitos dos que jejuam só conseguem sentir fome. Muitos dos que oferecem orações pela noite só conseguem sentir cansaço.”

Em um *hadith* parecido o Profeta ﷺ disse: “Allah não necessita de comida nem bebida (quer dizer, não aceita o jejum) dos que não deixam de mentir e cometer malícias.” (Bukhari, vol 3, livro 31, 127). Estes *ahadith* mostram claramente que é de suma importância controlar o comportamento durante o Ramadan. Devemos preparar nossa mente e coração para o jejum. Não se deve jejuar inconscientemente e sem cuidado. Devemos oferecer a oração com mais cuidado que de costume, reforçar nossa alma com a recordação de Allah, recitar o Qur’an com o coração e a mente atentos, purificar nossa riqueza e consciência dando caridade e *zakat*. Não devemos esquecer que o Sagrado Qur’an foi revelado no mês de Ramadan. Devemos nos esforçar ainda mais para aplicar seus mandamentos em nossas vidas.

A verdadeira recitação do Qur’an se realiza com o coração. O olho externo funciona como as lentes para o olho do coração. Existe uma clara conexão entre o Qur’an e Ramadan. Este mês é o mês de se ouvir a voz do Qur’an, a voz que nos recorda nossa verdadeira meta a que atingiremos com a morte. O Profeta ﷺ disse: “O jejum e o Qur’an intercederão



no Dia do Juízo.” (Ahmad Bin Hanbal, Musnad, II, 174) “O jejum é a metade da paciência.” (Tirmizi, daawat, 86)

A recompensa pelo jejum será determinada durante o Dia do Juízo na Próxima Vida. Diz o *hadith al-qudsi* narrado por Abu Huraira:

O Mensageiro de Allah ﷺ disse: Allah disse: “Todos os atos dos filhos de Adão (pessoas) são para eles, exceto o jejum que é para Mim, e Eu os recompensarei por isso.” O jejum é a proteção do fogo e dos erros. O que jejua deve abster-se das relações sexuais com seu parceiro e de discussões, e se alguém tenta discutir com ele deve dizer: “Estou jejuando. Por Allah, que sustenta em Suas mãos minha alma, o cheiro desagradável que tem a boca do que jejua é melhor que almíscar ante Allah. Para o que jejua há dois momentos de prazer: a hora de quebrar o jejum e a hora de encontrar-se ante seu Senhor, então estará contente por ter jejuado.” (Bukhari, vol 3, livro 31, 128)

O seguinte versículo do Qur’an menciona as classes dos que receberam o perdão e uma grande recompensa e fala dos que jejuam:

“Por certo, aos muçulmanos e à muçulmanas, e aos crentes e às crentes, e aos devotos e às devotas, e aos verídicos e às verídicas, e aos perseverantes e às perseverantes, e aos humildes e às humildes, e aos que dão esmolas e às que dão esmolas, e aos jejuadores e às jejuadoras, e aos custódios do seu sexo e às custodias do seu sexo, e aos que se lembram amiúde de Allah e às que se lembram amiúde de Allah, Allah preparou-lhes perdão e magnífico prêmio.” (Ahzab, 33:35)

O Profeta ﷺ também nos informa que um crente que jejua será recompensado em dobro: uma vez neste mundo e outra no outro. Neste mundo sua recompensa vem ao pôr do sol, quando quebra o jejum e no outro mundo será quando estiver diante de Allah e receber um alto posto. Sem dúvidas, não conhecemos detalhes deste posto para que aumentemos nosso amor pelo jejum. É como em algumas coisas deste mundo, as quais as recompensas estão ocultas para se aumentar a expectativa.

O jejum é um ato adoração, de tal forma que , através dele, podemos avaliar os favores de Allah para conosco. O que jejua tem a oportunidade de entender as dificuldades da pobreza e da fome. Com o jejum o crente se salva da escravidão ao material e alcança o mais alto controle.



Aparte do jejum, oferecer a *salatul tarawih* em grupo, depois da última oração do dia, é *sunnah* durante o mês do Ramadan. Nesta oração se recita o Qur'an inteiro em muitos lugares do mundo. Certamente, estas orações devem ser oferecidas com devoção e apreço. Infelizmente, em algumas mesquitas, a oração *tarawih* é oferecida rapidamente, com pressa. O Profeta ﷺ nos informa que a oração do *tarawih* é sua *sunnah* para que a comunidade muçulmana siga. Diz também que, se um crente jejua no mês do Ramadan com a única esperança de recompensa de Allah e oferece a *salatul tarawih*, fica tão limpo de erros como no dia em que nasceu. (Ahmad Bin Hanbal, Nasai)

Outro importantee momento do Ramadan é tomar o *suhur*, toma-se antes do amanhecer, antes de começar o jejum. Normalmente as pessoas comem o *iftar*, a comida com a qual se rompe o jejum, à tempo, mas muitos são negligentes com o *suhur* porque é muito cedo. Faz falta, certamente, tomar algo, nem que seja um copo de água. Tal como foi transmitido de Anas Bin Malik, o Profeta ﷺ disse: "Toma o *suhur* já que há bênção nele." (Bukhari, vol 3, livro 31, 146) Sahl Bin Sad transmitiu que o Mensageiro de Allah disse: "As pessoas permaneceram no caminho reto enquanto quebrem o jejum." (Bukhari, vol 3, livro 31,12).



Para se dar conta da realidade do mês sagrado do Ramadan ,deve-se abrir o coração à chuva do perdão e da bênção Divina .Não se podem beneficiar dela as rochas e os mares ,somente as terras férteis .Dizendo de outra forma ,nos beneficiamos deste mês através da consciência de Allah e agradecimento por Seus favores .O Profeta ﷺ nos dá a seguinte boa nova:

"Quando começa o mês de Ramadan ,abrem-se as portas dos céus e se fecham as portas do inferno e os demonios são acorrentados ".(Bukhari, vol 3, livro 31, 123)

Isso significa que os que mantêm o verdadeiro espírito do jejum não cometem más ações. Segundo as pesquisas feitas nos países muçulmanos, a taxa de criminalidade está em seu nível mais baixo durante o mês de Ramadan. Ainda que o mal de Satanás esteja limitado, o mal do ego segue ativo, aí que os muçulmanos devem estar vigilantes contra seus desejos vis.

O Profeta ﷺ também nos informa que, no mês de Ramadan, o Paraíso se adorna de maneira especial e suplica a Allah: “Ó Senhor! Neste mês especial permita que as pessoas entrem aqui.” (Tabarani)

O jejum pode ser descrito como abstenção física de comida, bebida e relação sexual, mas, também, requer proteção da alma de todos os desejos e inclinações baixas. Os *sufis* ressaltam o aspecto espiritual do jejum, consideram sua parte essencial já que se deve abster na mesma medida da murmuração, mentira e outros vícios; sobretudo falta de paciência e comportamento hostil.

O mês de Ramadan também pode ser chamado do mês da paciência e indulgência. Alguns comentaristas do Qur’an explicam que a palavra árabe *sawm*, jejum, tem similaridade com a palavra *sabr*, paciência. Neste sentido, o jejum implicaria na resistência aos desejos baixos e paciência frente às dificuldades.

No Islam a paciência ocupa o lugar central entre as boas características. A paciência é tida como metade da fé e é a chave da salvação. Através dela se alcança o Paraíso. Supõe resistência ante os acontecimentos desagradáveis – sem que se danifique nosso equilíbrio e submissão à vontade de Allah. Os Profetas, assim como os amigos de Allah, atingiram este elevado nível e conquistaram a ajuda de Allah através da paciência. Ter que manter a paciência neste mundo pode vir com um sabor amargo, porém, na Próxima Vida os frutos serão doces. Para diminuir a amargura da paciência deveríamos contemplar os favores que Allah tem nos proporcionado. Deve-se considerar que há uma sabedoria por trás das calamidades e, se mostrarmos paciência, uma grande recompensa nos esperará. O princípio mais importante do conceito da paciência é que o muçulmano deve exteriorizá-la no primeiro momento da calamidade. Quando a dor da desgraça diminuir o grau da paciência, esta não receberá a mesma recompensa. O nome Divino “*as-Sabur*” se reflete de maneira muito bela nos Profetas e Amigos de Allah. A paciência é o legado mais importante que temos. É a característica mais importante em tempos de felicidade como nos de calamidade, nos de pobreza ou mesmo nos de abundância.



Para poder jejuar com a consciencia de que Allah está conosco, devemos cumprir, cuidadosamente, os requisitos e componentes do jejum, tais como: *suhur*, *tarawih*, recitação do Qur'an, súplica humilde e sincera e recordação dos atributos de Allah. Na hora de romper o jejum Allah aceita a súplica e a oração, este é um bom momento, de experimentar a união com Allah. É muito importante passar estes momentos com os demais para compartilhar as bênçãos já que esse período é a fonte da misericórdia e satisfação espiritual. Por isso, o Profeta ﷺ nos adverte da necessidade de compartilhar a comida, *iftar*, com os muçulmanos:

“Quem oferece o *iftar* ao que jejua receberá a mesma recompensa que este, mas, a recompensa do que jejua não diminuirá (devido à recompensa que o anfitrião recebe).” (Tirmizi, Sawm, 90)

Quando os companheiros mais pobres do Profeta ﷺ ouviram esta notícia vieram a dizê-lo que eles não tinham meios para dar tanto quanto os ricos. Então, o Profeta ﷺ lhes disse que inclusive se dessem a metade de uma tâmara ou um copinho de leite para romper o jejum seriam recompensados da mesma maneira que os *sahabi*, companheiros, ricos que ofereciam um *iftar* completo.



Aparte do jejum obrigatório deve-se jejuar voluntariamente. A característica dos servos eleitos de Allah é a veracidade. Pode-se alcançar com a boa intenção a purificação do ego. O Profeta ﷺ e seus companheiros praticavam o jejum voluntário freqüentemente, às vezes em condições difíceis, em pleno calor da Península Arábica. Alguns deles nem sequer tinham vestimenta com a que proteger-se do calor, mas jejuavam incluindo em dias mais quentes. Seguiam jejuando e experimentavam o sabor da sublime satisfação espiritual.

Aqueles que jejuam voluntariamente podem se encontrar, às vezes, em situações de ter que romper o jejum antes do horário previsto devido a um convite ou mesmo outra razão. Analisando este tipo de situação, o crente pode completar o jejum ou quebrá-lo para satisfazer a um amigo e repeti-lo outro dia. Abu Said, que Allah esteja satisfeito com ele, transmitiu o seguinte acontecimento:

“Um dia preparei a comida para o Profeta ﷺ e seus companheiros. Quando a servi um dos companheiros disse: ‘Estou jejuando.’ Então, o profeta ﷺ disse: ‘Teu irmão te convidou e preparou tudo isso por ti e agora dizes que estás jejuando. Rompe o jejum agora e repita-o outro dia.’” (Tirmizi, Abu Dawud)

Em outra ocasião o Profeta ﷺ e alguns de seus companheiros comeram enquanto Bilal estava jejuando. O Profeta ﷺ comentou a situação. Disse: “Nós estamos comendo nosso sustento. O sustento de Bilal está no Paraíso.” (Ibn Maja)

Estas transmissões nos dão a opção de completar o jejum voluntário ou rompê-lo, segundo as circunstâncias.



Allah julgará todos nossos atos e toda nossa vida. Os melhores momentos são os que temos passado com Ele e por Ele. Quando entrarmos no túmulo todas as nossas recordações transitórias serão, também, sepultadas. Somente as boas ações, as que fizemos por Allah, que serão beneficiárias. O Profeta disse que quando morre um crente sua oração estará acima de sua cabeça, sua caridade à sua direita e seu jejum à esquerda. (Fadail al Amal)

Uma vida que não foi vivida por Allah é uma decepção, como uma miragem no calor do deserto – não é real, é somente uma ilusão da mente.

Pela misericórdia de Allah seguimos o conselho do Profeta ﷺ e apreciamos a grande oportunidade que os meses de Ramadan nos oferece para que possamos realizar boas obras e diminuir nossos erros.

O Profeta ﷺ disse: “Se as pessoas soubessem a natureza da bênção do Ramadan, desejariam que continuasse o ano todo.” (Ibn Huzayma, Sahih, III, 190)

O mês sagrado do Ramadan tem o clima do perdão. Neste mês podem ser realizados todos os pilares do Islam, exceto a peregrinação. Certamente o Ramadan prepara os crentes espiritualmente para a obrigação da peregrinação refinando sua moralidade. Na peregrinação os muçulmanos treinam para serem servos agradáveis e não desobedientes ou agressivos.



Ramadan é uma grande oportunidade para todos os crentes satisfazerem a Allah. É a temporada de bênçãos e salvação. O Profeta ﷺ disse: “O princípio do Ramadan é a misericórdia, sua metade é a salvação e seu final é o salvo conduto contra o inferno.” (Ibn Huzayma, Sahih, III, pág.191)

O mês do Ramadan é como a primavera, as árvores estão em flor e há verde por todas as partes. A árvore seca da fé revive no Ramadan com a água das boas ações. Sem dúvida, os que não conhecem o valor do Ramadan estão perdidos assim como é retratado no *hadith* abaixo:

“Um dia o Profeta ﷺ nos pediu que sentássemos perto do *minbar*, o púlpito onde pronunciava o discurso de sexta-feira. Aproximamo-nos dele. O Profeta ﷺ começou a subir as escadas. No primeiro degrau disse: ‘amin’, no segundo repetiu o mesmo. No terceiro disse novamente ‘amin’. Quando ele desceu perguntamos: ‘Ó Mensageiro de Allah! Ouvimos de ti algo nunca antes ouvido. Por que disseste ‘amin’ três vezes?’ O Profeta ﷺ respondeu: ‘Quando estava subindo o primeiro degrau, chegou a mim Gabriel e disse: a maldição de Allah será sobre aqueles que não utilizam a oportunidade do Ramadan para alcançar o perdão Divino. E eu disse: Amin. Quando subia o segundo degrau, Gabriel suplicou: Que caia a maldição sobre todos aqueles que não dizem ‘a paz esteja sobre ele’ quando seu nome é mencionado. E eu disse: Amin. No terceiro degrau Gabriel disse: Maldição de Allah sobre aqueles que não alcançarão o Paraíso por não servir a seus pais ou a um deles mesmo tendo podido ter servido. E eu disse outra vez: Amin.” (Hakim, Mustadrak, IV, 170).

Este *hadith* indica claramente o final miserável de três grupos de pessoas. O primeiro grupo é formado por todos aqueles que não adoraram a Allah no mês do perdão – Ramadan. O segundo é formado por aqueles que não disseram a saudação quando se mencionava o nome do Profeta ﷺ. E o último é formado por aqueles que não cuidaram de seus pais em sua velhice. Devemos cuidar muito desses três aspectos se queremos entrar no Paraíso.



Afora jejuar, o mês de Ramadan deveria ser adornado com outras boas ações, sobretudo ajudar os desprotegidos. Os órfãos, as viúvas, os desamparados, os doentes, os pobres e outros necessitados devem



receber ajuda e não se deve permitir que confrontem seus problemas em solidão. O valor do Ramadan florescerá com a ajuda e o abraço da amizade. Estes atos farao com que o perdão de Allah chegue sem cessar. Os bons servos de Allah cobrirão da misericórdia Divina e Sua bênção. Allah abrirá as portas da Misericórdia e fechará as portas do inferno. O Profeta ﷺ disse: “A caridade protege setenta tipos de calamidades.” (Suyuti, al Jamii’*s* Saghir, vol II, Zakat, 28). “A caridade extingue a ira de Allah.” (Tirmizi, Zakat, 28) Lukman Hakim adverte a seu filho: “Filho meu! Se cometes um erro, seja consciente ou não, arrependa-te ante Allah de imediato e dê caridade.”

Em resumo, a caridade do mês de Ramadan é recompensada em grande escala e o Profeta ﷺ confirma a especialidade deste mês com as seguintes palavras:

“Ó Mensageiro de Allah! Que caridade é a melhor quanto à recompensa?”

O Profeta ﷺ respondeu:

“A que é dada durante o mês de Ramadan.”

Os amigos de Allah dividem os doadores em três categorias. As pessoas da *sharia*, obedientes da lei, dão segundo suas riquezas. As pessoas da *haqiqah*, realidade, dão com sua alma, aparte de suas riquezas. Os *arifun*, gnósticos, dão de seus corações, dado que estes sempre estão na presença de Allah. Os amantes dão de suas almas já que suas almas estão contentes com as manifestações do destino Divino escrito para eles. A caridade dos ricos se realiza através da eliminação do dinheiro de seus bolsos. A caridade dos *sufis* é a eliminação de tudo que não seja Allah em seus corações. A caridade dos adoradores, *abid*, é de seu *nafs* já que não deixam sacrificar seus corpos em adoração e serviço de Allah.

As pessoas generosas, cujos corações são também ricos, não lamentam ao doar seu dinheiro aos pobres. Os pobres e débeis se alegram com a presença dos ricos agradecidos a Allah por seus favores (dando riqueza aos pobres). Igual às nuvens de abril que regam a terra seca com a chuva bendita, do mesmo modo a gente misericordiosa e generosa manifesta a misericórdia de Allah para com seus servos.



Quanto mais oferecem os ricos, mais benefícios e bênçãos recebem os que aceitam sua ajuda. O dar e receber se convertem na fonte da felicidade para ambos. A profundidade espiritual do doador se reflete no que recebe. Isso se chama *tijaratan lan tabura* – o comércio sem perdas. Por outro lado, Allah, o Todo Poderoso, disse no Qur'an:

“Ó humanos! Vós sois pobres diante de Allah, e Allah é o Bastante a Si mesmo, O Louvável.” (Fatir, 35:15)

Portanto, o único realmente Rico é Allah. Todos os seus servos, ricos ou pobres, devem dar-se conta que estão sempre necessitados d'Ele e se sentir, a todo momento, pobres ante Ele. Os *sufis* e grandes especialistas costumam dizer, para mostrar alto nível da pobreza: “A pobreza é nosso orgulho.”

Essas palavras são um sinal de sabedoria já que indicam a preferência da riqueza do coração sobre a riqueza dos bens materiais. Este sentimento é a fonte de virtude tanto para a gente rica de bom coração, quanto para o pobre. Também implica estar satisfeito, *kanaat*, com o que se tem, inclusive se é muito pouco.

Se um rico se caracteriza pela satisfação do que tem, proteger-se-á tanto da mesquinhez, quanto do desperdício. Se um pobre manifesta esta característica, levará a vida casta e somente pedirá a Allah. Como diz Rumi, o que convém ao generoso é dar ao pobre e o que convém ao amante é sacrificar sua vida pelo amado.

A vida do Profeta ﷺ mostra o exemplo mais elevado de caridade e o grande Sabio Ibn Qayyim descreve sua generosidade da seguinte maneira:

“O Profeta ﷺ não era como os demais em relação à caridade. Nunca tinha nenhuma propriedade em sua casa. Se alguém o pedia algo, sempre dava, nem pouco, nem muito. Quando dava, dava sem medo de empobrecer. Quando dava, sentia o mais elevado prazer, que era ainda mais alto que o de quem recebia. Era o mais generoso dos que davam por Allah. Sua mão direita era como um vento generoso que espalhava os dons da misericórdia de Allah. Quando um necessitado falava de sua situação, punha-se muito triste e colocava as necessidades dele acima das suas e às vezes, dava sua própria comida e vestimenta.”



O comentário de Hazin mostra que Hadrat Jabir disse:

“uma criança veio até o Profeta ﷺ e lhe disse que sua mãe necessitava de uma camisa. Neste momento o Profeta ﷺ não tinha outra camisa além da que vestia, por isso ele pediu ao menino que viesse mais tarde. O menino se foi, mas voltou pouco depois dizendo que sua mãe queria a camisa que o Profeta ﷺ vestia. Ao ouvi-lo o Profeta ﷺ entrou em seu quarto, tirou a camisa e entregou ao menino. Pouco tempo depois entrou o horário de oração e Bilal fez a chamada. Os companheiros esperaram o Profeta ﷺ para fazer a oração atrás dele, mas ele não veio à mesquita. Quando foram ao seu quarto para saber o que havia acontecido, entenderam que não havia ido pois não tinha uma camisa. Isso lhes fez contemplar, por muito tempo, a generosidade do Profeta ﷺ. Umar Bin Abdulaziz, quem foi honrado com o título do quinto califa devido à sua piedade e justiça, disse: “A oração em grupo te leva à metade do caminho até Allah. O jejum abre as portas do palácio do Rei e a caridade te leva até a presença do Rei.”

Concluindo, devemos fazer todo o possível para aproveitar esta oportunidade que temos cada ano. Nunca sabemos se teremos o privilégio de voltar a tê-la no ano seguinte. Afora jejuar e realizar nossas orações na mesquita, devemos recitar as Palavras de Allah. Devemos dar generosamente a caridade aos pobres. O Profeta ﷺ nos informou que a melhor caridade é a que se dá no mês de Ramadan. Combinando todas essas ações, devemos voltar até Allah com humildade e sinceridade. Que Allah nos ajude a ajudar da melhor forma possível.

Ubayad Bin Umayr transmitiu: “Os seres humanos serão ressuscitados no Dia do Juízo nus, famintos e sedentos. Os que alimentaram outros, por Allah, serão alimentados. Os que deram de beber a outros, por Allah, receberão bebida. Os que vestiram outros, por Allah, serão vestidos. O Profeta ﷺ disse: “Homens! Dai caridade porque da mesma forma ela voltará para vós.” (Bukhari e Muslim)

A realidade da caridade é explicada por Rumi:

“A riqueza não diminui com a caridade. A caridade protege da destruição. As doações que fazes se convertem em guardas que protegem teus bolsos. As orações que fazes se convertem em pastores que te prote-



gem dos lobos e outros percalços. Aqueles que semeiam durante a época do plantio e esvaziam seus celeiros em doação, recebem em dobro. Para cada celeiro vazio recebem muitos outros cheios. Por outro lado, se o trigo não é semeado e é deixado no celeiro, as pulgas, minhocas e camundongos o devoram.”

Allah, o Todo Poderoso, disse no Qur’an:

“E despendei do que vos damos por sustento, antes que a morte chegue a um de vós...” (Munafiqen, 63:10)

“... Aos que entesouram ouro e prata e não os despendem no caminho de Allah, alvíssaras a um doloroso castigo.” (Tawba, 9:34)

O *zakat* e a caridade voluntária são dados com intenção de agradar a Allah. Por isso, deve-se dar com respeito, como se quem os recebesse fosse Allah. O profeta ﷺ ressaltou este ponto dizendo: “Sem dúvida alguma, a caridade é recebida pela mão (poder) de Allah antes que a tome a mão do pobre (Allah recebe e repassa ao pobre).” (Munawi, Kaz al-Haqaiq)

O seguinte *hadith* é esclarecedor:

O Mensageiro de Allah disse: “Se alguém dá caridade do dinheiro ganho honestamente, equivalente ao valor de uma tâmara, e Allah somente aceita o dinheiro ganho honestamente, Allah o toma em Sua (mão) direita e logo aumenta a recompensa para esta pessoa (a que deu) que chega a ser tão grande como uma montanha.” (Bukhari, vol 2, livro 24, 491)

A importância da caridade também é ressaltada no Qur’an já que este versículo confirma o fato de que é Allah quem a recebe:

“Não sabiam eles que Allah aceita o arrependimento de Seus servos e recebe as-Sadaqat, e que Allah é O Remissório, O Misericordioso?” (Tawba, 9:104)

Por isso o crente tem que ser extremamente cuidadoso na hora de dar caridade. O Qur’an descreve a moralidade do oferecimento da seguinte maneira:

“Ó vós que credes! Não derrogeis vossas esmolas com o alarde e a moléstia, como quem despende sua riqueza, por ostentação, para ser visto pelos homens, e não crê em Allah e no Derradeiro Dia...” (Baqara, 2:264)

Para não causar dano ou reprovação, os amigos de Allah se põem diante dos necessitados para dar caridade como prova da modéstia. O Profeta Salomão ﷺ não se entregou às riquezas e eliminou de seu coração qualquer apego a elas. Costumava visitar os pobres e estar com eles. Dizia que os pobres combinam com os pobres, mostrando assim, sua grande modéstia, apesar do que possuía. Realmente interiorizou o significado do versículo:

“Ó humanos! Vós sois pobres diante de Allah, e Allah é O Bastante a Si mesmo, O Louvável.” (Fatir, 35:15)

Um dia, um homem negligente o perguntou porque gostava de estar a comer com os pobres. Respondeu: “Só me agrada os que têm coração rico ainda que sejam pobres materialmente.”

Um recipiente com a boca fechada pode viajar pelo mar por muitas milhas sem afundar. Do mesmo modo, o coração do muçulmano, quando está cheio do amor por Allah e fechado aos desejos egoístas, pode sobreviver às tormentas do oceano da vida. Chega a uma estação muito elevada sem fundir-se nas armadilhas das atrações mundanas porque está coberto pela Generosidade, Misericórdia e Amor. O brilho do mundo não tem valor para os olhos da alma. O único desejo que enche o coração é o amor e o conhecimento de Allah e, desta maneira, é capaz de voar pelos céus do amor Divino.



No mês sagrado do Ramadan há uma noite especial que se chama *lailatul qadr*, a noite do poder, a qual se deve dedicar à adoração a Allah. É um momento especial quando Allah estende Sua misericórdia sobre a comunidade de Muhammad ﷺ. É a noite quando se outorga aos muçulmanos Seus tesouros espirituais. Devido a seu grande valor, Allah revelou um capítulo chamado: *surah* do Poder. É uma recordação que Allah deixou nos tempos do Profeta ﷺ para todos aqueles que aspiram as realidades espirituais e para aqueles que tentam alcançar a misericórdia e o perdão.

O Profeta ﷺ disse: “Aos que passam a noite em adoração e entrega, crendo em seu valor e santidade, lhes será perdoado seus erros, exceto daqueles que violaram os direitos dos demais servos.” (Bukhari e Muslim)



Podemos alcançar a realidade disto quando purificamos a alma da hipocrisia, ostentação, orgulho e gastamos nosso tempo em atos como o jejum, oração e caridade. Se finalizamos nosso treinamento espiritual na escola do Ramadan com êxito, então, teremos suficientes qualificações para celebrar o *eid al fitr*, a oração e festa ao final deste mês.



Somos viajantes no caminho espiritual para alcançar a Verdade. Um dia sobre passaremos os meios que temos a nosso alcance e estes nos serão tomados. Se não utilizarmos estas oportunidades, vamos nos arrepender dos dias e das oportunidades perdidas.

Os dias de Ramadan são dias de perdão e liberação do inferno e, é por isso que os crentes sinceros choram de tristeza quando este mês se acaba. Allah, o Todo Poderoso, nos recompensa com a festa do *eid* por nossa paciência, jejum e caridade.

Que Allah, o Todo Poderoso, faça de nossas vidas um longo Ramadan e que converta nosso amanhecer na Próxima Vida em um dia de festa do *eid*.

Amém!







